

**ANA PAULA TEIXEIRA DE AMORIN
RODRIGUES**

**APRIMORAMENTO DA CONSCIÊNCIA
SINTÁTICA E SEUS REFLEXOS NA
QUALIDADE ARGUMENTATIVA EM
TEXTOS DE ESTUDANTES DO ENSINO
MÉDIO**

**TRÊS LAGOAS - MS
2024**

**ANA PAULA TEIXEIRA DE AMORIN
RODRIGUES**

**APRIMORAMENTO DA CONSCIÊNCIA
SINTÁTICA E SEUS REFLEXOS NA
QUALIDADE ARGUMENTATIVA EM
TEXTOS DE ESTUDANTES DO ENSINO
MÉDIO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras (Área de Concentração: Estudos Linguísticos) do Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campus Três Lagoas, como requisito final para a obtenção do título de Doutora em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Solange de Carvalho Fortilli

**TRÊS LAGOAS - MS
2024**

ANA PAULA TEIXEIRA DE AMORIN RODRIGUES

**APRIMORAMENTO DA CONSCIÊNCIA SINTÁTICA E SEUS REFLEXOS NA
QUALIDADE ARGUMENTATIVA EM TEXTOS DE ESTUDANTES DO ENSINO
MÉDIO**

A Banca Examinadora, abaixo assinada, aprova a defesa final de Dissertação da autora citada para a obtenção do título de DOUTORA EM LETRAS, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS – Campus de Três Lagoas.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Solange de Carvalho Fortilli (UFMS) – Orientadora e Presidente

Prof.^a Dra. Taísa Peres de Oliveira (UFMS) – Membro Titular

Prof. Dr. Renato Rodrigues Pereira (UFMS) – Membro Titular

Prof. Dr. Cássio Florêncio Rubio (UFSCar) – Membro Titular

Prof. Dra. Cibele Naidhig de Souza (UFPR) – Membro Titular

Prof. Dr. Michel Gustavo Fontes (UFMS) – Membro Suplente

Prof. Dr. Marcos Luiz Wiedemer (UERJ) – Membro Suplente

Três Lagoas – MS, 29 de agosto de 2024.

À Maria e ao Antônio,
À Judith e ao José,
À Dirce e ao Agnel, e
À querida Adriana.

Todos em minhas melhores memórias e pensamentos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que, em sua infinita bondade, permitiu que meus sonhos mais secretos fossem realizados, por toda inteligência a mim concedida e persistência para não desistir. Por me fazer acreditar que era possível.

À Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT), pelo financiamento desse trabalho e pelo incentivo à pesquisa na Educação Básica.

Ao meu esposo e amigo Cássio, por entender os vários momentos de ausência e por não me deixar desistir.

Ao meu filho Arthur, que pouco entende porque a mamãe estuda tanto, mas que pega seu caderninho para ficar junto comigo.

À minha mãe e meu pai, pelo sopro da vida e por me ensinarem que o melhor caminho é o caminho dos estudos.

Aos amigos virtuais que a pandemia me deu: Elaine e Anderson, os quais levo em meu coração com carinho.

Ao Programa de Pós-graduação em Letras (PPG/Letras) e aos professores doutores Celina Aparecida Garcia de Souza Nascimento, Claudete Comeschi de Souza, Renato Rodrigues Pereira, Aparecida Negri Isquierdo, Solange de Carvalho Fortilli, Michel Gustavo Fontes, Taísa Peres de Oliveira, por todo conhecimento compartilhado.

À minha orientadora Profa. Dra. Solange de Carvalho Fortilli, em especial, pela orientação e amizade, principalmente por ter aceitado trilhar esse caminho comigo.

Aos membros da banca de qualificação desta tese, Profa. Dra. Taísa Peres de Oliveira e Prof. Dr. Renato Rodrigues Pereira, que muito cordialmente se dispuseram a lê-la e fizeram preciosas contribuições para a melhoria da escrita e da pesquisa aqui engendrada.

Aos membros da banca de defesa pública desta tese, Profa. Dra. Taísa Peres de Oliveira, Prof. Dr. Renato Rodrigues Pereira, Prof. Dr. Cássio Florêncio Rubio e Profa. Dra. Cibele Naidhig de Souza, que contribuíram sobremaneira com riquíssimas sugestões de melhorias no texto final.

À Escola Estadual Fernando Corrêa, por meio da diretora Sonia Maria Teresinha Barbosa e da diretora adjunta Selma de França Carvalho Vieira, por permitirem esta pesquisa na escola e por acreditarem que traria muitos aprendizados aos estudantes.

Às professoras Vânia Alves Leal e Aparecida de Fátima Ferreira, por abrirem as portas de suas salas de aulas, por acreditarem no projeto “Nas linhas da argumentação” e por estarem sempre dispostas a desenvolver as atividades propostas com excelência.

Aos estudantes que participaram do início ao fim das atividades da Sequência Didática com afínco e dedicação, pois sem eles não teríamos o *corpus* necessário.

Aos meus amigos de trabalho Flávia, Alan, Lucy, Mariza, Talita, Amanda, Tays, Selma, Jéssica, Valéria e Willian, que “seguraram as pontas” quando tive que me ausentar do trabalho para que pudesse desenvolver essa tese.

“A língua é aconchego de todos, mas a ela eles se entregam com a carga e o peso de sua vida total, de uma vivência que é só sua, especial, diferente. É um poço de revelações que nunca se completam, ficando sempre algo nos subterrâneos, que é disso que se faz a magia da linguagem” (Neves, 2010).

RODRIGUES, Ana Paula Teixeira de Amorin. **Aprimoramento da consciência sintática e seus reflexos na qualidade argumentativa em textos de estudantes do ensino médio.** 2024. 269 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2024.

RESUMO

Desenvolvida em consonância com a ideia de um ensino mais reflexivo da análise linguística nas aulas de língua portuguesa, esta tese tem como objeto de estudo a influência do desenvolvimento da consciência sintática (Vieira; Faraco, 2020) na habilidade argumentativa de alunos recém-ingressos no ensino médio, dentro de um ensino funcionalmente planejado (Neves, 2018). Parte-se da hipótese de que, ao construir seus textos, os estudantes apresentam certas imprecisões sintático-semânticas e/ou empobrecimento da ligação entre as ideias, pois acionam aspectos sintáticos insuficientes na construção das partes textuais. Destacam-se as orações complexas, que são mais favoráveis ao texto dissertativo-argumentativo, por seu potencial de articular ideias e raciocínios mais elaborados. Tais aspectos são geralmente mediados baseados em uma gramática tradicional, impedindo os estudantes de conhecer suas funções autênticas na produção textual. Logo, esses aspectos podem ser melhorados se apresentados de uma maneira mais funcional. O objetivo principal é, portanto, analisar a relação entre o aprimoramento da consciência sintática e a habilidade de argumentar consistentemente em textos escritos, identificando como essa relação se reflete no aumento do nível de informatividade e no progresso argumentativo dos textos. Os objetivos específicos são: a) Comparar, em diferentes momentos da trajetória escolar, os traços que indicam o desenvolvimento da consciência sintática dos estudantes, observados na escrita de textos dissertativo-argumentativos; b) Descrever, de forma qualitativa e quantitativa, os diferentes mecanismos sintáticos que evidenciam operações sintático-semânticas ativadas pelos alunos, considerando o gênero textual e a Sequência Didática de que participaram; e c) Demonstrar como esses mecanismos podem potencializar a natureza persuasiva esperada para o gênero textual, por meio da observação dos níveis de informatividade e argumentatividade das produções dos estudantes. Para um acompanhamento mais longitudinal dos estudantes, foi realizada uma Sequência Didática (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004), organizada em torno do gênero “texto dissertativo-argumentativo”, adotado no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e de exercícios que privilegiavam aspectos sintáticos da língua escrita. As produções geradas revelaram dois pontos principais: (i) a progressão da consciência sintática, que não é estática, mas apresenta um desenvolvimento contínuo que influencia a organização textual e a estrutura geral do texto; e (ii) o potencial argumentativo e discursivo dos textos, uma vez que uma boa organização sintática não apenas melhora a clareza e a coesão, mas também pode elevar o texto a um novo patamar de persuasão, tornando-o mais eficaz para convencer o leitor. Os resultados destacam a importância da articulação dos períodos e das partes do texto, assim como das relações sintáticas e semânticas estabelecidas, fatores que contribuem diretamente para a persuasão ao fortalecer a informatividade e a progressão argumentativa do texto.

Palavras-chave: Consciência Sintática. Texto Dissertativo-Argumentativo. Sequência Didática. Educação Básica. ENEM.

RODRIGUES, Ana Paula Teixeira de Amorim. **Enhancement of syntactic awareness and its impact on the argumentative quality of high school students' texts**. 2024. 269 p. Thesis (Doctoral in Letters) - Federal University of Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2024.

ABSTRACT

This thesis is developed in line with the idea of promoting a more reflective approach to linguistic analysis in Portuguese language classes. Its main focus is on the influence of syntactic awareness development (Vieira; Faraco, 2020) on the argumentative skills of students newly enrolled in high school, within the framework of a functionally oriented teaching approach (Neves, 2018). The underlying hypothesis is that, when constructing their texts, students display certain syntactic-semantic inaccuracies and/or a weakening of the connections between ideas, as they activate insufficient syntactic resources in the construction of textual components. Particular emphasis is placed on complex sentences, which are more conducive to argumentative writing due to their potential to articulate more sophisticated ideas and reasoning. Such aspects are often mediated through traditional grammar, preventing students from fully understanding their authentic roles in textual production. Therefore, it is posited that these aspects can be improved when presented in a more functional manner. The primary objective is to analyze the relationship between the enhancement of syntactic awareness and the ability to argue coherently in written texts, identifying how this relationship contributes to an increase in the level of informativeness and argumentative progression within students' texts. The specific objectives include: a) comparing, at different stages of the students' academic journey, the features indicating the development of syntactic awareness observed in their argumentative texts; b) qualitatively and quantitatively describing the various syntactic mechanisms that reflect syntactic-semantic operations activated by students, considering the textual genre and the Didactic Sequence they participated in; and c) demonstrating how these mechanisms can enhance the persuasive nature expected from the textual genre, through the observation of levels of informativeness and argumentativity in students' productions. For a more longitudinal follow-up of the students, a Didactic Sequence (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004) was implemented, organized around the genre of the "argumentative essay" as adopted in Brazil's National High School Exam (ENEM), and exercises that focused on syntactic aspects of written language. The resulting texts revealed two main findings: (i) the progression of syntactic awareness, which is not static but presents continuous development that influences textual organization and overall structure; and (ii) the argumentative and discursive potential of the texts, as strong syntactic organization not only improves clarity and cohesion but also elevates the text to a higher level of persuasion, making it more effective in convincing the reader. The results emphasize the importance of sentence structuring and textual coherence, as well as the syntactic and semantic relationships established, all of which contribute directly to persuasion by strengthening the text's informativeness and argumentative progression.

Keywords: Syntactic Awareness. Argumentative Essay. Didactic Sequence. Basic Education. ENEM.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.	Campos de atuação social segundo a BNCC.....	25
Quadro 2.	Dimensões relacionadas à organização discursivo-estrutural do texto	33
Quadro 3.	Principais conectivos hipotáticos e relação semântica.....	46
Quadro 4.	Principais conectivos coordenativos e relação semântica.....	47
Quadro 5.	Graus de encaixamento e dependência das cláusulas complexas.....	47
Quadro 6.	Projeto – Nas linhas da argumentação.....	65
Quadro 7.	Etapas, ações e encaminhamentos didáticos da SD.....	66
Quadro 8.	Parâmetros de análise da Consciência Sintática.....	71

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1.	Esquema da Sequência Didática.....	61
Imagem 2.	Estruturação mínima exigida do ENEM.....	69
Imagem 3.	Competências exigidas no texto do ENEM.....	69

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1.	Número de linha escritas na versão inicial.....	85
Gráfico 2.	Número de linhas escritas na versão final.....	86

LISTA DE TEXTOS

Texto 1.	Texto inicial estudante A.....	76
Texto 2.	Texto intermediário do estudante A.....	78
Texto 3.	Texto final do estudante A.....	79
Texto 4.	Escrita inicial do estudante B.....	81
Texto 5.	Escrita intermediária do estudante B.....	82
Texto 6.	Escrita final do estudante B.....	83
Texto 7.	Texto inicial aluno C.....	91
Texto 8.	Texto intermediário aluno C.....	93
Texto 9.	Texto final estudante C.....	96
Texto 10.	Texto inicial estudante D.....	100
Texto 11.	Texto intermediário do estudante D.....	103
Texto 12.	Texto final do estudante D.....	106
Texto 13.	Texto inicial estudante E.....	110
Texto 14.	Texto intermediário estudante E.....	112
Texto 15.	Texto final do estudante E.....	115
Texto 16.	Texto inicial estudante F.....	118
Texto 17.	Texto intermediário estudante F.....	120
Texto 18.	Texto final do estudante F.....	123
Texto 19.	Texto inicial estudante G.....	127
Texto 20.	Texto intermediário estudante G.....	129
Texto 21.	Texto final estudante G.....	131
Texto 22.	Texto inicial estudante H.....	134
Texto 23.	Texto intermediário estudante H.....	136
Texto 24.	Texto final estudante H.....	139
Texto 25.	Texto inicial estudante I.....	142
Texto 26.	Texto intermediário estudante I.....	145
Texto 27.	Texto final estudante I.....	148
Texto 28.	Texto inicial estudante J.....	151
Texto 29.	Texto intermediário estudante J.....	154
Texto 30.	Texto final estudante J.....	157
Texto 31.	Texto inicial estudante K.....	159

Texto 32.	Texto intermediário estudante K.....	162
Texto 33.	Texto final estudante K.....	165
Texto 34.	Texto inicial estudante L.....	171
Texto 35.	Texto intermediário estudante L.....	172
Texto 36.	Texto final estudante L.....	173
Texto 37.	Texto inicial estudante M.....	174
Texto 38.	Texto intermediário estudante M.....	175
Texto 39.	Texto final estudante M.....	176
Texto 40.	Texto inicial estudante N.....	177
Texto 41.	Texto intermediário estudante N.....	178
Texto 42.	Texto final estudante N.....	179
Texto 43.	Texto inicial estudante O.....	180
Texto 44.	Texto intermediário estudante O.....	181
Texto 45.	Texto final estudante O.....	182
Texto 46.	Texto inicial estudante P.....	184
Texto 47.	Texto intermediário estudante P.....	185
Texto 48.	Texto final estudante P.....	186
Texto 49.	Texto inicial estudante Q.....	188
Texto 50.	Texto intermediário estudante Q.....	189
Texto 51.	Texto final estudante Q.....	190
Texto 52.	Parágrafo de introdução do texto inicial estudante R.....	192
Texto 53.	Parágrafo de introdução do texto inicial estudante S.....	192
Texto 54.	Parágrafo de introdução do texto inicial estudante T.....	192
Texto 55.	Parágrafo de introdução do texto inicial estudante U.....	193
Texto 56.	Parágrafo de introdução do texto final estudante V.....	194
Texto 57.	Texto final estudante W.....	195
Texto 58.	Texto final estudante X.....	196
Texto 59.	Texto final estudante Y.....	197
Texto 60.	Texto final estudante Z.....	198
Texto 61.	Parágrafo de desenvolvimento escrita final estudante A1.....	199

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O PARADIGMA FUNCIONALISTA E POSSÍVEIS ENTRELAÇAMENTOS COM O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	22
1.1 CONCEITOS DE TEXTO E GÊNERO	27
1.2 ASPECTOS COGNITIVOS SINALIZADOS NOS TEXTOS E REFLEXOS NO ENSINO	38
1.3 O ENTRELAÇAMENTO DAS IDEIAS NO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO	50
1.4 INFORMATIVIDADE E ARGUMENTATIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DA TEXTUALIDADE	54
1.4.1 Informatividade	55
1.4.2 Argumentatividade	57
1.5 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO MODALIDADE ORGANIZATIVA DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS	60
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	63
2.1 O PROJETO “NAS LINHAS DA ARGUMENTAÇÃO”	65
2.2 ESTRUTURA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA – APLICAÇÕES DAS ATIVIDADES	66
2.3 A ABORDAGEM DO GÊNERO NO ENEM E A ESTIPULAÇÃO DE PARÂMETROS DE ANÁLISE	68
3 UM ESTUDO LONGITUDINAL DO APRIMORAMENTO DA CONSCIÊNCIA SINTÁTICA E SEUS REFLEXOS NA ARGUMENTAÇÃO ESCRITA	72
3.1 ASPECTOS RELATIVOS AO GÊNERO: ESTRUTURA GERAL, ATENDIMENTO AO TEMA E NÚMERO DE LINHAS	73
3.2 ASPECTOS RELATIVOS À CONSCIÊNCIA SINTÁTICA: CONEXÃO DE ORAÇÕES, RELAÇÕES LÓGICO-SEMÂNTICAS E ESCOLHA DE OPERADORES ARGUMENTATIVOS	88
3.3 ASPECTOS DO POTENCIAL ARGUMENTATIVO: INFORMATIVIDADE E ARGUMENTATIVIDADE	170
3.3.1 Informatividade	170
3.3.2 Argumentatividade	191
3.4 REFLEXÕES PERTINENTES	199
CONSIDERAÇÕES FINAIS	202
REFERÊNCIAS	205
APÊNDICES	212
APÊNDICE 1 - PROPOSTA DE REDAÇÃO - INÍCIO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	213
APÊNDICE 2 – FOLHA DE REDAÇÃO	216
APÊNDICE 3 – APRESENTAÇÃO DO PROJETO E DIVISÃO DAS AULAS	218
ANEXOS	236

ANEXO 1 - PROPOSTA DE REDAÇÃO.....	237
ANEXO 2 - LEMBRE-SE DAS PERGUNTAS E RESPOSTAS BÁSICAS PARA O PLANEJAMENTO DO TEXTO.....	240
ANEXO 3 - VEJA UM MODELO DE REDAÇÃO ENEM NOTA 1000.....	241
ANEXO 4 - LEIA O TEXTO ABAIXO E RESPONDA ÀS QUESTÕES.....	242
ANEXO 5 – MOVIMENTOS ARGUMENTATIVOS.....	244
ANEXO 6 – QUAL ARGUMENTO APARECE EM CADA TRECHO.....	245
ANEXO 7 – ATIVIDADE INSPIRADA EM VÍDEO AULA.....	249
ANEXO 8 - EDITORIAL.....	254
ANEXO 9 – ATIVIDADE INSPIRADA NO PLANO DE AULA “NOVA ESCOLA”	255
ANEXO 10 – QUADRO SÍNTESE.....	258
ANEXO 11 – FARACO E VIEIRA (2020, P. 118-119)	259
ANEXO 12 – TEXTO DE EUGÊNIO BUCCI.....	260
ANEXO 13 – FARACO E VIEIRA (2020, P. 206-208)	262
ANEXO 14 – FARACO E VIEIRA (2020, P. 209-210)	262
ANEXO 15 – EXERCÍCIO DE RETEXTUALIZAÇÃO.....	264
ANEXO 16 – TEXTO.....	265
ANEXO 17 - TEXTOS.....	266
ANEXO 18 - PRODUÇÃO FINAL.....	267

INTRODUÇÃO

Uma grande inquietação de grande parte dos professores de Língua Portuguesa, gerada pela prática em salas de aula de diferentes níveis de ensino, relaciona-se às dificuldades apresentadas pelos estudantes na construção de textos da tipologia argumentativa, principalmente no que diz respeito à construção de uma arquitetura sintática suficiente para a expressão de pontos de vista, na modalidade escrita. Dados os propósitos interacionais da argumentação na escrita, os gêneros que dela se utilizam tendem a ter uma organização mais específica e formal, exigindo o desenvolvimento do que, a partir de Vieira e Faraco (2020), denomina-se consciência sintática. Entende-se por consciência sintática a capacidade de organizar a estrutura do período e de operar produtivamente com ela na escrita de textos, sendo desenvolvida de forma inconsciente, ou seja, tanto pelo processo de aquisição da língua como no processo de aprendizagem. Para Vieira e Faraco (2020), a construção de um texto depende da percepção da sistematicidade das estruturas acionadas, o que culmina na possibilidade de construir frases bem formadas e articulá-las adequadamente.

Em geral, entende-se consciência sintática como a habilidade de refletir sobre a estrutura sintática (traduzida, geralmente, por morfológica e gramatical), depreendendo pistas da arquitetura textual (Guimarães, 2002; Tunmer, 1990 *apud* Capovilla *et al.*, 2004). Já Vieira e Faraco (2020, p. 36) afirmam que “os períodos de um texto escrito apresentam fronteiras muito bem definidas, com uma organização estrutural particular que precisa ser compreendida por quem escreve”, sendo as práticas escolares possíveis promotoras do refinamento dessa consciência.

As dificuldades mencionadas também estão demonstradas em várias avaliações oficiais, como no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) que, em sua última edição no ano de 2021, apontou que somente 32% dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, estado em que se consolidou a presente pesquisa, apresentaram aprendizado adequado em Língua Portuguesa e, no 3º ano do Ensino Médio, somente 28%¹ alcançaram tal nível. Vale mencionar que são muitos os mecanismos, internos e externos às escolas, de acompanhamento do aprendizado dos estudantes, mas costuma-se considerar esses dois exames bastante representativos dessa realidade.

¹Fonte: Site QEdu. Disponível em: <https://qedu.org.br/?dependencia=2&ciclo=EM&view=mapa&indicador=aprendizado-portugues>. Acesso em: 16 set. 2023.

A observação desse panorama gera algumas indagações, tanto mais gerais quanto mais específicas, como: i) como promover a reflexão sobre o ensino de Língua Portuguesa na escola a partir da concepção de que ela se amolda às necessidades do uso?; (ii) no bojo de um ensino funcionalmente planejado, como ensinar que diferentes arquiteturas sintáticas devem ser acionadas para a elaboração de textos que alcancem seus propósitos comunicativos? No sentido de explorar as inquietações expostas, a presente tese foi realizada.

Articulada a tais inquietações, surge a hipótese principal da pesquisa: ao construírem seus textos, os estudantes apresentam certas imprecisões sintático-semânticas e/ou empobrecimento da ligação entre as ideias, pois acionam aspectos sintáticos insuficientes na construção das partes textuais. Destacam-se as orações complexas, que são mais favoráveis ao texto dissertativo-argumentativo, por seu potencial de articular ideias e raciocínios mais elaborados. Tais aspectos são geralmente mediados baseados em uma gramática tradicional, impedindo os estudantes de conhecer suas funções autênticas na produção textual. Logo, esses aspectos podem ser melhorados se apresentados de uma maneira mais funcional. Expondo de outro modo, a hipótese sugere uma ligação direta entre a progressão da consciência sintática, observada no percurso entre os ensinamentos fundamental e médio, e o potencial persuasivo dos textos dissertativo-argumentativos elaborados pelos estudantes. Esta hipótese acrescenta algo novo ao que já está posto sobre essa relação ao enfatizar dois pontos específicos: (i) a progressão da consciência sintática, uma vez que se destaca a ideia de que não se trata apenas de um conhecimento estático e geral da sintaxe, mas de uma progressão ou desenvolvimento contínuo dessa consciência em consonância com as exigências da escrita, em seu papel de comunicar uma ideia e expor um argumento; e (ii) o potencial argumentativo: a pesquisa vai além de afirmar que a boa organização sintática melhora a clareza ou coesão do texto, pois é suficiente para mostrar que essa progressão sintática pode elevar o texto a um novo patamar de persuasão, tornando-o um instrumento com maior potencial para convencer o leitor.

Para que se pudesse clarificar tal relação, optou-se pelo desenvolvimento de uma pesquisa-ação que teve como uma de suas partes uma Sequência Didática (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004) aplicada em uma escola estadual da cidade de Três Lagoas no Estado de Mato Grosso do Sul. A Sequência atrelou dois objetos de conhecimento mais centrais: a estrutura e o funcionamento do texto dissertativo-argumentativo², aos moldes do que é solicitado no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e o reforço das habilidades de

² Há várias formas de nomear o gênero. Optamos pela denominação do ENEM: “texto dissertativo-argumentativo”, que equivale a “dissertação escolar” (como adota Valli, 2017).

manejar estruturas sintáticas no decorrer do processo de aquisição e domínio de tal gênero. Tal processo foi realizado durante os anos de 2021 e 2022, com um mesmo grupo de alunos com idade entre 14 e 15 anos, enquanto cursavam o 9º ano do Ensino Fundamental (2º semestre de 2021) e, sequencialmente no 1º ano do Ensino Médio (2022).

Dessa forma, analisar a relação entre o aprimoramento da consciência sintática e a habilidade de argumentar consistentemente em textos escritos, identificando como essa relação se reflete no aumento do nível de informatividade e no progresso argumentativo dos textos. O foco são textos de alunos de escola pública em transição do ensino fundamental para o ensino médio, participantes de uma Sequência Didática planejada para as finalidades da presente pesquisa. Os objetivos específicos do estudo são: a) Comparar, em diferentes momentos da trajetória escolar, os traços que indicam o desenvolvimento da consciência sintática dos estudantes, observados na escrita de textos dissertativo-argumentativos; b) Descrever, de forma qualitativa e quantitativa, os diferentes mecanismos sintáticos que evidenciam operações sintático-semânticas ativadas pelos alunos, considerando o gênero textual e a Sequência Didática de que participaram; e c) Demonstrar como esses mecanismos podem potencializar a natureza persuasiva esperada para o gênero textual, por meio da observação dos níveis de informatividade e argumentatividade das produções dos estudantes.

Para tanto, houve a necessidade de promover atividades de análise linguística em sala de aula a partir da concepção de que as estruturas da gramática da língua se contornam as necessidades do uso real, como se entrevê na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Currículo de Referência do Mato Grosso do Sul. A BNCC é um documento que estabelece os conhecimentos, competências e habilidades que todos os alunos devem desenvolver ao longo da educação básica no Brasil. Entre as áreas de conhecimento contempladas pela BNCC, está o ensino de língua portuguesa, que tem como objetivo desenvolver a capacidade de uso da língua portuguesa em diferentes contextos e situações comunicativas.

A BNCC propõe que o ensino de língua portuguesa seja pautado em práticas pedagógicas que promovam a reflexão sobre a língua e a sua utilização em situações concretas de comunicação. Isso significa que o aluno deve ser capaz de compreender e produzir textos em diferentes gêneros, tanto oralmente quanto por escrito, de modo a desenvolver a competência comunicativa em língua portuguesa. Lê-se no documento:

O objetivo norteador da BNCC de Língua Portuguesa é garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para a participação social e o exercício da cidadania, pois é por meio da língua que o ser humano pensa, comunica-se, tem acesso à

informação, **expressa e defende pontos de vista**, partilha ou constrói visões de mundo e produz conhecimento (Brasil, 2018, p. 63, grifo nosso).

Por sua vez, o Currículo de Referência do Estado de Mato Grosso do Sul (MS) é um documento que estabelece as diretrizes e orientações para a organização curricular nas escolas da rede estadual de ensino. O texto é baseado na legislação educacional brasileira e em pesquisas educacionais e pedagógicas, tendo como objetivo promover uma educação de qualidade, que desenvolva as competências e habilidades necessárias para a formação integral dos estudantes.

O eixo temático de *Linguagens*, do Currículo de Referência do Estado de Mato Grosso do Sul (MS), abrange o ensino de diferentes componentes curriculares, como Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira Moderna, Artes e Educação Física. O objetivo é desenvolver habilidades e competências que permitam aos estudantes se expressarem e se comunicarem de forma eficiente e crítica, utilizando diferentes linguagens e mídias. As unidades temáticas do eixo de Linguagens incluem: Leitura e Produção de Textos, que se desdobra em desenvolvimento da leitura crítica e reflexiva, produção de textos em diferentes gêneros e formatos e compreensão dos recursos linguísticos e discursivos utilizados na produção textual.

Tendo em mente tais propósitos de ensino e a busca de uma educação com maior significado ante as práticas reais de língua na sociedade, encontrou-se no texto dissertativo-argumentativo uma motivação de uso fidedigno para aqueles alunos que se encontravam no momento de transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, visto que, nessa fase escolar, há o anseio de conseguir escrever um bom texto, que se reflete na possibilidade de obtenção de uma vaga em uma Universidade, via ENEM. Nessa perspectiva e com o pensamento de ressignificação das práticas educacionais, esta tese integra-se, em alguma medida, aos esforços por mudança de paradigmas, agrupando boas práticas didáticas baseadas em bases teóricas consistentes, trazendo a possibilidade de observar como se processa a evolução da escrita destes alunos na construção de estruturas sintáticas.

Muitos são os estudos que abordam possibilidades de um ensino de língua portuguesa mais centrado no uso que dela se faz em situações reais, como Souza; Carvalho (1995), Neves (2003), Antunes (2009), Marcuschi (2012), Campos (2014), Ferrarezi Junior; Carvalho (2015), Casseb-Galvão; Duarte (2018), entre outros. O que se propõe aqui se alinha ao proposto por Casseb-Galvão e Duarte (2018), que consideram “terreno muito fértil” as vinculações da linguística funcional ao ensino, proporcionando sempre bons estudos relacionados entre si. As autoras desenvolveram sua proposta de Sequência-Didática

(doravante SD) sobre o gênero Artigo de Opinião, ressaltando essa metodologia como eficiente opção para o ensino aliado a reflexão “com a finalidade de desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e oralidade dos alunos em contexto de interação” (Casseb-Galvão; Duarte, 2018, p. 19).

Como já anunciado, esta tese comporta a proposição e o desenvolvimento de uma SD. Acredita-se que, por meio dela, é possível ver que a transposição didática envolve muito mais do que usar uma teoria específica, no sentido de que envolve oportunizar experiências de aprendizagem mais significativas, contempladas, também, por embasamentos teóricos relevantes. Assim, a ideia essencial é que “o fazer didático sustentado em resultados de pesquisas científicas teoricamente embasadas” (Casseb-Galvão; Duarte, 2018, p. 14) promovem uma transposição didática praticável e fecunda.

Na escola-campo desta pesquisa, a SD alocou-se no bojo de um projeto maior, registrado no Projeto Político Pedagógico da escola³ e denominado “Nas trilhas da argumentação”. De sua aplicação obteve-se um total de 70 redações, produzidas em três momentos do percurso escolar dos estudantes, que comportavam, como se supõe, bagagens de saberes em ascensão. Para construir uma análise que avance, a partir das já existentes, esta tese incorpora os seguintes aspectos: (i) análise da progressão da consciência sintática: o que se quer é definir claramente como essa progressão pode ser observada e mensurada; (ii) análise do potencial persuasivo dos textos, baseado em seus traços de informatividade e argumentatividade: neste estudo, foi possível testar parâmetros para a análise dos níveis desses fatores de textualidade; (iii) diálogo com outros estudos que apresentam a relação sintaxe-argumentação: busca-se comparar resultados obtidos pela SD a alguns estudos anteriores.

A análise foi no sentido de salientar em que pontos houve melhorias no domínio da articulação das estruturas sintáticas no texto escrito, tais como os modos de organização textual que os alunos utilizaram na tarefa de estabelecer uma argumentação melhor. Para ultrapassar a dicotomização tradicional acerca dos mecanismos de articulação de orações, partiu-se das postulações de Hopper e Traugott (1993), que priorizam tanto a semântica quanto a sintaxe, alocando as estruturas em um *continuum*, isto é, uma trajetória que explica a articulação de orações da menor para a maior integração. Em uma divisão triparte, os autores apontam a existência da coordenação (parataxe), da subordinação e da hipotaxe, o que amplia

³ Mais detalhes sobre esses direcionamentos serão explanados na seção de Metodologia.

o olhar para as combinações possíveis na língua e, conseqüentemente, disponíveis aos falantes na fala e na escrita.

A tese encontra-se organizada da seguinte forma: na Seção 1, são discutidas as contribuições da abordagem funcionalista no Ensino de Língua Portuguesa, bem como o conceito de texto e gênero, aspectos cognitivos no texto e na sintaxe e seus reflexos no ensino, questões cognitivas na argumentação e também a informatividade e argumentatividade na construção da textualidade, além da adoção da SD no ensino. Na Seção 2, expõem-se a metodologia de ensino materializada no projeto “Nas linhas da argumentação”, o qual configurou a transposição dos propósitos da tese para a sala de aula, dados da abordagem do gênero no ENEM e a estipulação dos parâmetros de análise dos dados. A Seção 3 compreende a análise do corpus constituído, com referência às questões estruturais do texto, bem como ao aprimoramento da consciência sintática e ao aumento dos níveis de informatividade e argumentatividade, fatores de textualidade que sustentam o gênero. O texto se fecha com as Considerações Finais, seguidas das Referências.

1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O PARADIGMA FUNCIONALISTA E POSSÍVEIS ENTRELAÇAMENTOS COM O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Apesar dos contínuos debates sobre a temática, ainda hoje, o ensino de língua portuguesa tende a continuar centrado no ensino de termos, nomenclaturas e observação de fenômenos linguísticos de uma forma que não parece frutífera aos alunos da Educação Básica. Como reflete Neves (2003):

[...] o tratamento escolar da linguagem tem de fugir da simples proposição de moldes de desempenho (que levam a submissão estrita a normas linguísticas consideradas legítimas) bem como da simples proposição de moldes de organização de entidades metalinguísticas (que levam a submissão estrita a paradigmas considerados modelares) (Neves, 2003, p. 19)

Em relação ao pensamento de Neves (2003), os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2021, apontam um desempenho insatisfatório por parte dos estudantes ao concluírem o Ensino Médio, revelando deficiências significativas em diversas áreas do conhecimento, incluindo a Língua Portuguesa. Esse panorama justifica a necessidade de uma reflexão aprofundada sobre as práticas pedagógicas adotadas no ensino escolar da língua portuguesa.

Nesse cenário, é imperativo reavaliar as abordagens educacionais para compreender melhor os fatores que contribuem para esse baixo rendimento e, a partir disso, desenvolver estratégias mais eficazes que possam melhorar a proficiência dos estudantes. Isso pode incluir uma revisão dos métodos de ensino, materiais didáticos, formação de professores e a integração de novas tecnologias e técnicas pedagógicas que incentivem uma aprendizagem mais ativa e significativa. A questão do ensino de língua portuguesa deve objetivar não apenas a melhoria em avaliações já consagradas e, contraditoriamente, muito padronizadas, como o ENEM, mas também a elaboração de propostas que auxiliem na formação de cidadãos mais críticos e proficientes na comunicação escrita e oral. Além da inquietação para que se reflita sobre essas necessárias melhorias é o interesse científico pela questão, fato que justifica a elaboração da presente tese.

Segundo Neves (2003), no século V a.C., a língua era vista como expressão do pensamento, as atividades da língua centravam-se na arte retórica, privilégio daqueles que a usavam como instrumento do poder, por exemplo, os políticos. Lentamente, os estudos linguísticos foram ganhando espaço, mas somente no século II d. C. deu-se início aos estudos dos fenômenos sintáticos, no entanto a sintaxe era vista como um conjunto de regras e seu

escopo eram os limites da oração. Em Sperança-Criscuolo (2014), tem-se uma reflexão sobre a cultura de se ensinar a língua por meio apenas do arranjo de estruturas:

[...] a história da língua enquanto objeto científico, até o século XVIII, através da constituição da disciplina gramatical, nos permite compreender as razões de um ensino de língua arraigado na análise de sua estrutura, na concepção de língua como “bom uso” e no apego à nomenclatura, uma vez que, como já dito, o mesmo procedimento das pesquisas serviria, posteriormente, ao ensino (Sperança-Criscuolo, 2014, p. 20).

Somente no século XIX, com a constituição da Linguística moderna, passou-se a explicar a natureza da linguagem com a investigação das unidades lexicais, gramaticais e sonoras da língua (Sperança-Criscuolo, 2014), porém o foco era ainda a estrutura da língua longe do contexto de uso. Foi somente na primeira metade no século XX que começaram a surgir, questionando as propostas formalistas e gerativistas, teorias pensadas com o intento de abarcar a heterogeneidade da linguagem. Assim, surgiram várias concepções considerando a orientação argumentativa dos enunciados de Ducrot (1987), a subjetividade de linguagem Benveniste (2005; 2006), a Linguística Textual, que, no Brasil, se sustenta com trabalhos como os de Koch (1984; 1993) e Marcuschi (1983), além da Sociolinguística de Labov (1964), entre outras.

A ampliação do desenvolvimento e da difusão dessas teorias, aliada a outros fatores, ensejou, no Brasil, a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Os documentos foram elaborados em 1997 pelo Ministério da Educação e Cultura e a partir deles houve uma grande preocupação com o ensino de língua portuguesa, pois um dos entraves centrou-se na crítica ao ensino de normas gramaticais, ocasionando o surgimento de novas preocupações e reflexões, como um ensino voltado ao funcionamento da língua mais contextualizado com os fenômenos linguísticos reais. Conseqüentemente, os resultados da aprendizagem continuaram os mesmos, percebendo-se que o erro não estava no ensino da gramática em si, mas sim em um ensino de gramática descontextualizado e preocupando-se somente com a memorização de categorias e conceitos gramaticais. Acendendo a ideia de que o ensino de língua portuguesa não precisaria passar pelo ensino de gramática, antes era preciso “considerar a gramática, pois, a partir da interação entre os usuários é procurar compreender de que maneira a organização dos elementos linguísticos reflete as intenções do Falante” (Sperança-Criscuolo, 2014, p. 27).

Adotando as premissas mais gerais do funcionalismo, propõe-se nesta tese uma abordagem de ensino de língua portuguesa que considere as necessidades dos falantes em usos reais. Mesmo que os documentos oficiais que norteiam as práticas de linguagem em sala

de aula não elejam uma teoria específica, aqui foi pensado no ensino pautado numa abordagem funcionalista da língua, isto é:

[...] a partir das funções comunicativas a que servem, ou seja, é a função que determina a forma – em oposição a uma concepção formalista, segundo a qual a organização da língua é motivada por aspectos inerentes a sua própria estrutura (Sperança-Crisuolo, 2014, p. 29).

Pensar o ensino da língua dessa forma é aliar as práticas escolares a bases teóricas sólidas, promovendo o estudo da língua na escola a partir da concepção de que ela se molda às necessidades de uso real, comprovando a validade do Funcionalismo no ensino da língua portuguesa. Para tanto, a eleição de um gênero textual próximo à realidade dos alunos, o qual de algum modo faz sentido para eles, retifica do que se trata uma metodologia de ensino no viés funcionalista, pois:

[...] no ensino de língua via gêneros discursivo-textuais estão implicados o reconhecimento e a exploração das dimensões linguísticas de um texto, nos níveis semântico, sintático e pragmático. [...] a partir do princípio de que a sintaxe se realiza via semântica e é acionada por motivações pragmáticas (Casseb-Galvão; Duarte, 2018, p.31).

O ensino que considera premissas funcionalistas refuta a ideia do ensino de gramática via conjunto de regras e normas, pois se acredita numa gramática:

[...] como engrenagem que organiza a língua, que coloca em conjunção as relações sintáticas, semânticas e pragmáticas para produzir sentidos; uma gramática que representa de maneira natural o entrelace dos processos e relações discursivo-textuais estabelecidas na e pela interação (Casseb-Galvão; Duarte, 2018, p. 49).

Dessa forma, acredita-se na importância de um ensino de língua portuguesa que seja contextualizado e que parta de uma concepção de gramática como que não se mostra pronta, mas sempre emergente, já que sua maleabilidade permite que o uso continuamente a molde, fixando as práticas de linguagem pela interação dos níveis- morfossintático, semântico e discursivo-pragmático (Cunha; Tavares, 2016, p. 8). O objetivo é que o aluno seja capaz de utilizar esses conhecimentos de maneira natural, compreendendo e reconhecendo a linguagem como uma engrenagem viva, dinâmica e sujeita a mudanças e adequações.

Daí nasce à importância de se pensar na construção do ensino da língua portuguesa de forma significativa, numa concepção de que ela se adapta às necessidades do uso real, sendo de grande importância a sustentação de trabalhos com atenção aos fenômenos gramaticais que se apresentam no estudo do texto, com vistas a um crescimento de competências e habilidades comunicativas, como sugere a BNCC.

A BNCC mostra quão pleno deve ser o trabalho com a Linguagem nas escolas, destacando a responsabilidade de proporcionar a consolidação de tais habilidades ao final do Ensino Médio:

[...] tem a responsabilidade de propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens – artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) –, que são objeto de seus diferentes componentes (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa) (Brasil, 2018, p. 482).

Vale mostrar como a área de *Linguagens* define os Campos de Atuação Social, relacionados às vivências pressupostas para os alunos na fase escolar enfocada:

Quadro 1. Campos de atuação social segundo a BNCC

Campo da Vida Pessoal	Organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica.
Campo jornalístico-midiático	Caracteriza-se pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário.

Campo de atuação na vida pública	Contempla os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, assim como discursos/textos propositivos e reivindicatórios (petições, manifestos etc.).
Campo artístico	É o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções.

Fonte: Autoria própria (2024), com base em Brasil (2018, p. 488 - 489).

O trabalho com gêneros textuais, em especial com o texto dissertativo-argumentativo, enquadra-se no Campo de atuação da vida pública e no Campo jornalístico-midiático, permitindo aos estudantes, bases para participarem da vida pública pautados pela ética, possivelmente construindo uma consciência crítica e atuante.

No campo da vida pública, desenvolve a participação cívica ao preparar os estudantes para debates, petições e movimentos sociais, além de fomentar uma consciência ética e responsável. No Campo jornalístico-midiático, promove o consumo crítico de mídia, ajudando a discernir entre fatos e opiniões, capacitando os estudantes a produzirem conteúdos relevantes para jornais escolares, blogs e artigos de opinião. Assim, essas habilidades não só aprimoram a comunicação, mas também incentivam uma atuação ética e ativa na sociedade.

Observando esses campos, vale mencionar que a argumentação está presente nas mais diversas esferas da vida em sociedade, já que a ela recorremos tanto em situações corriqueiras do cotidiano como em contextos de práticas profissionais e institucionais. Acionamos a habilidade de argumentar, em geral, diante de situações públicas nas quais se faz necessário defender ideias em face de nossos pares, que não as compartilham conosco (ao menos presumidamente). Nesse sentido, há autores que reconhecem que crianças argumentam já, desde muito cedo, aos dois ou três anos, como Castro (1992), Leitão (2008, 2011) e outros.

Assim, para essa última, “o engajamento em argumentação desencadeia nos indivíduos processos cognitivo-discursivos vistos como essenciais à construção do conhecimento e ao exercício da reflexão” (Leitão, 2011, p. 14-15). Nesse mesmo caminho, ainda Leitão (2011) afirma que ao propor, em sala de aula, atividades em que os estudantes precisam fundamentar pontos de vista, considerar contra-argumentos e a eles responder criam-se situações privilegiadas de aprendizagem, ressaltando-se, também, que o uso da argumentação com fins educacionais não é algo a ser improvisado, sobretudo, a argumentação por escrito.

Diante dessas reflexões e, em consonância aos objetivos da tese, na sequência, procura-se mostrar o que se entende por “texto” e “gênero”, para que se delimem, posteriormente, as bases do gênero eleito para aplicação em sala de aula e análise neste trabalho.

1.1 CONCEITOS DE TEXTO E GÊNERO

A visão adotada fundamenta-se na ideia do texto como um meio para expressar as diversas possibilidades da língua(gem). Essa visão considera o princípio de que a estrutura sintática é concretizada através do significado e é impulsionada por motivações pragmáticas. A base é o que dizem os PCNs e a BNCC quando se trata da regularidade com que o trabalho com texto deve existir na sala de aula, trazendo aos alunos as regularidades gramaticais que os estruturam (Cunha; Tavares, 2016).

Para Koch (1997, p. 22), o texto pode ser conceituado como:

[...] uma manifestação verbal constituída de elementos linguísticos selecionados e ordenados pelos falantes durante a atividade verbal, de modo a permitir aos parceiros, na interação, não apenas a apreensão dos conteúdos semânticos, em decorrência da ativação de estratégias de ordem cognitiva, como também a interação (ou atuação) de acordo com práticas socioculturais.

Nessa concepção de texto, vê-se com papel primordial a seleção dos elementos linguísticos para a interação verbal. Mesmo que, muitas vezes, na escrita do gênero dissertativo-argumentativo, os alunos não consigam pensar num interlocutor real, pois se sabe que alguém procederá com a correção de seu texto orientado pelas características do gênero e/ou tipologia e critérios da avaliação. Mais do que isso, trata-se de um texto em que o estudante se coloca, demonstrando que tem uma forma de ver o mundo, evidenciada no que tem a dizer sobre um tema. Para Vieira e Faraco (2019), o interlocutor seria esse leitor presumido.

Além disso, o trabalho com o texto nunca se esgota por completo por se tratar de um processo, em que ficam evidentes dispositivos constitutivos e amoldáveis ao contexto. Para Marcuschi (1983, p. 10-11):

[...] o texto não é uma unidade virtual e sim concreta e atual; não é uma simples sequência coerente de sentenças e sim uma ocorrência comunicativa. [...]. Trata-se de uma unidade comunicativa atual realizada tanto no nível do uso como ao nível do sistema. Tanto o sistema como o uso têm suas funções essenciais.

Nessa perspectiva, o ensino voltado para o estudo do texto oferece subsídios para analisar a língua(gem) em uso, utilizando-se de todos os recursos linguísticos necessários em funcionamento. Neves (2018, p. 26) argumenta:

Trata-se da função “textual”, que diz respeito à própria criação do texto; por ela, a linguagem contextualizada as unidades linguísticas, fazendo-se operar no contexto e na situação: o discurso torna-se possível porque o emissor pode produzir um texto, e o ouvinte ou leitor pode reconhecê-lo.

Tal pensamento corrobora com a máxima de que é possível intervir na realidade da sala de aula com qualidade e intencionalidade, trabalhando habilidades compatíveis como nível de escolaridade dos estudantes e com atividades de natureza conceitual, ou seja, atividades que levem ao estudo e reflexão em função do uso.

Assim, partiu-se da ideia de que:

O texto é sempre impregnado de valores, de concepções que moldam atitudes e comportamentos e, por isso, materializa a metafunção textual, via conteúdos atitudinais, que não são operacionalmente instrumentais, refletem uma experiência cognitiva e acionam os processos verbais vinculados à compreensão e à elaboração complexa de caráter pessoal (Casseb-Galvão; Duarte, 2018, p.23).

Casseb-Galvão e Duarte (2018) argumentam que os textos são sempre carregados de valores e concepções que moldam atitudes e comportamentos. Esses valores estão presentes nos "conteúdos atitudinais" do texto, que vão além do simples informativo, refletindo a visão de mundo do autor. Assim, a linguagem é vista como um instrumento de construção social e individual, desempenhando um papel crucial na formação de atitudes e percepções.

A metafunção textual envolve não só a transmissão de informações, mas também a ativação de processos verbais complexos que refletem a experiência cognitiva do autor. Ler e produzir textos são atividades intelectualmente exigentes que requerem a mobilização de diversos recursos cognitivos, indicando que a compreensão de um texto é um processo ativo de construção de significado, onde o leitor interage com os conteúdos (de várias naturezas, inclusive, atitudinais) presentes.

Essa perspectiva ressalta a importância de reconhecer os valores e atitudes nos textos, especialmente na educação, para formar leitores críticos e conscientes. Socialmente, destaca-se o poder da linguagem como ferramenta de persuasão e construção de realidades, enfatizando a necessidade de um uso responsável e ético da palavra. Assim, os textos têm a capacidade de influenciar profundamente pensamentos, atitudes e comportamentos.

Para Casseb-Galvão; Duarte (2018, p. 55):

Esse entrelaçamento de gramática e texto dá um novo sentido ao ensino de língua, pois muda radicalmente a perspectiva do que é a gramática e de como ela se realiza, compreendida então como uma engrenagem organizadora das relações atributivas de ensino do texto.

As autoras argumentam que o ensino da gramática por meio de textos possibilita um aprendizado da língua mais significativo. Ao integrar gramática e texto, a gramática deixa de ser vista apenas como um conjunto de regras e passa a ser uma ferramenta essencial na construção de significados dentro dos textos. Efetivar a análise linguística através de textos permite que os alunos compreendam como as estruturas gramaticais funcionam em contextos reais de comunicação. Isso torna o aprendizado mais relevante e funcional, pois os alunos podem ver a aplicação prática das regras da língua. Dessa forma, podem desenvolver uma compreensão mais profunda da língua, melhorando suas habilidades de leitura e escrita e promovendo uma maior competência comunicativa.

Integrar a análise linguística com a prática textual oferece uma abordagem pedagógica mais significativa, no sentido de se alinhar aos usos reais, e contextualizada. Em Antunes (2009), tem-se uma importante reflexão sobre o uso do texto no ensino de línguas, a autora menciona a quebra de paradigmas de um ensino voltado a frases soltas ou textos de cartilhas, que nada refletem o uso real da gramática. Pensando em novas práticas em sala de aula, a estudiosa propõe o estudo de gramática partindo do texto e pontua que:

O texto envolve uma tela de relações, de recursos, de estratégias, de operações, de pressupostos, que promovem a sua construção, que promovem seus modos de sequenciação, que possibilitam seu desenvolvimento temático, sua relevância informativo-contextual, sua coesão e sua coerência, enfim (Antunes, 2009, p.51).

Essa abordagem holística permite que os alunos entendam a gramática em seu contexto de uso real, tornando o aprendizado mais significativo e aplicável. Ao partir do texto para ensinar gramática, os alunos são expostos a um cenário mais realista e funcional da linguagem, onde podem ver como as estruturas gramaticais operam na prática. Isso facilita não apenas a compreensão das regras gramaticais, mas também a aplicação prática desses conhecimentos na comunicação diária.

Assim, os alunos desenvolvem uma competência comunicativa mais robusta e uma habilidade maior de interpretar e produzir textos coesos e coerentes, melhorando significativamente suas capacidades linguísticas. A abordagem de Antunes (2009) propõe, portanto, um ensino de língua que seja mais relevante e engajador, capaz de preparar os alunos para o uso efetivo da linguagem em contextos reais.

Considerando, pois, o texto como artefato verbal, entende-se o mesmo como unidade de sentido que vai além da frase, resultando numa atividade de linguagem sócio historicamente situada exigindo, assim, procedimento cognitivo (Vieira; Faraco, 2019). Em consonância a esse pensamento, Neves (2010) ressalta:

A necessidade de provocar reflexão nas aulas de língua/linguagem; a necessidade de lançar desafios/provocar discussões nas aulas de língua/linguagem; a necessidade de observar a funcionalidade das escolhas nas aulas de língua/linguagem; a necessidade de fugir de atividades mecânicas nas aulas de língua/linguagem; a necessidade de fugir a bloqueios que descaracterizam a própria atividade na linguagem espontânea; a necessidade de evitar generalizações indevidas no tratamento da língua/linguagem; a necessidade de levar a criação artística pela palavra à sala de aula; a necessidade de considerar o uso colocando sob análise os diversos componentes da gramática (Neves, 2010, p.171-196).

Neves (2010) destaca a importância de transformar o ensino de língua(gem) em um processo ativo e reflexivo, incentivando a reflexão crítica, o engajamento ativo dos alunos, e a observação da funcionalidade das escolhas linguísticas. Ao evitar atividades mecânicas e bloqueios que inibem a espontaneidade, os educadores promovem um ambiente de aprendizagem dinâmica e criativa. Além disso, ao integrar a criação artística pela palavra e considerar o uso da língua(gem) com a análise gramatical, os alunos passam a ver a linguagem não apenas como um conjunto de regras, mas como uma ferramenta poderosa para a comunicação e a expressão criativa, o que resulta em uma aprendizagem mais significativa e eficaz. Todo esse processo só será possível por meio de embasamento teórico e estudo intencional dos fenômenos linguísticos manifestados na superfície textual.

Atualmente, há um vasto conjunto de vertentes teóricas que enfocam os gêneros discursivos ou textuais. Pode-se citar vários exemplos, como Mikhail Bakhtin em sua obra "Estética da Criação Verbal", que já discutia a problemática e a definição dos gêneros textuais. O autor afirma que "todas as atividades da esfera humana estão relacionadas ao uso da língua" (Bakhtin, 1997, p. 280), demonstrando a grande variedade de gêneros possíveis e sua dinamicidade, pois cada gênero nasce da necessidade de realizar sua função enquanto discurso.

Complementando tal pensamento, Marcuschi (2010, p. 19) afirma que é "trivial a ideia de que os gêneros são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e

social”. Sendo assim, os gêneros sempre estiveram presentes na sociedade, mesmo que não fossem nomeados, mas cumpriam seu papel social de comunicação e funções diversas, sendo *os gêneros* textuais (ou gêneros discursivos) parte do processo de comunicação e convivência em sociedade.

Há também vários estudos, como os de Miller (1984, 2008), Dolz e Schneuwly (1999), Bronckart (1999), Bazerman (2005, 2006, 2007), Bathia (2009), Swales (2009), Antunes (2009), que tratam das diferenças e peculiaridades dos gêneros textuais por distintos vieses e enfoques teóricos tanto por sua conceituação e materialidade linguística, quanto pelo vínculo com a prática social. Sistemáticamente, devemos entender que um gênero textual será definido em relação à sua tipologia textual como “uma espécie de construção teórica [...] definida pela natureza linguística de sua composição” (Marcuschi, 2008, p. 154). Abrangem as categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.

O conceito de gênero textual, por outro lado, contempla:

[...] os textos materializados em situações comunicativas recorrentes [...] apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetos comunicativos e estilos concretamente realizados na interação de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (Marcuschi, 2008, p. 155).

Quando se fala de gênero e tipologia textual, deve-se ter formada a tese de que “é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero” [...] e que “toda a manifestação verbal se dá sempre por meio de textos realizados em algum gênero” (Marcuschi, 2008, p. 154). Vivemos socialmente sempre em interação com o outro, assim novos gêneros podem realizar-se a cada momento em concordância com a funcionalidade desejada com o discurso produzido e materializado por um texto, que conseqüentemente fará parte de uma tipologia e gênero textual.

Paralelamente a isso, os estudos de Neves (2007) demonstram um olhar reflexivo para os gêneros quanto à constituição do enunciado, com atenção dirigida para a gramática que organiza relações, constrói as significações e define efeitos pragmáticos, pensando o texto como uma peça em função, ou seja, ele deve cumprir seu papel enquanto enunciado que funciona para algo, é significativo aos interactantes.

Trazendo novamente os pressupostos de Bakhtin (1997), no que tange ao uso da língua, o autor define que quando um indivíduo usa a língua faz uma seleção dos recursos da disponíveis, sendo assim três elementos são acionados: conteúdo temático, estilo e construção composicional. Sendo o segundo e terceiro passíveis de uma análise voltada para uma

observação funcionalista de quais aspectos sintáticos são acionados na argumentação dos alunos.

Os gêneros, como práticas de linguagem nas mais diversas situações de uso, comportam finalidades. Assim, na educação escolar, é preciso pensar da finalidade do gênero ou de seu *propósito comunicativo* é que vão emergir os fenômenos linguísticos das mais variadas naturezas a serem observados, sendo que, neste trabalho, importam alguns aspectos sintáticos. Seguindo este caminho, o gênero textual/discursivo é o principal instrumento na busca por um ensino intencional, pensado com base nas necessidades de um momento da vida humana e escolar.

Em resumo, proporcionar um ensino por meio do estudo de um gênero textual embasa a compreensão da língua como instrumento de interação que se amolda as situações de uso, seja na fala ou na escrita, alcançando uma legitimação discursiva, realizando linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares (Marcuschi, 2010, p. 31).

Voltando às bases funcionalistas e sua possível aplicabilidade ao ensino, nota-se que Casseb-Galvão e Duarte (2018) descrevem as dimensões relacionadas à organização discursivo-estrutural do texto, onde tais dimensão representam o texto como expressão de conteúdo acionando o componente representacional que é o espaço de realização e materialização das experiências do mundo interno e externo do falante. São cinco: (i) informacional; (ii) textual; (iii) semântica; (iv) sequencial de gênero; e (v) sintática. Essas dimensões são mais bem visualizadas no Quadro 2:

Quadro 2. Dimensões relacionadas à organização discursivo-estrutural do texto

DIMENSÃO INFORMACIONAL	Cujas atividades acionem a percepção do aluno para	<ul style="list-style-type: none"> ○ A definição temática; ○ Os temas derivados; ○ A seleção e constituição dos elementos linguísticos; ○ <u>A progressão temática;</u> ○ <u>A articulação discursiva dos argumentos.</u>
DIMENSÃO TEXTUAL	Cujas atividades acionem a percepção do aluno para	<ul style="list-style-type: none"> ○ A constituição da materialidade linguística; ○ A organização estrutural dos gêneros; ○ O estabelecimento e recuperação de elementos referenciais; ○ Os fatores de coesão e coerência textuais; ○ <u>As relações interoracionais.</u>
DIMENSÃO SEMÂNTICA	Perceptível tanto no nível da palavra quanto no nível da frase	<ul style="list-style-type: none"> ○ Pela escolha lexical; ○ Pela seleção de <u>esquemas de predicados;</u> ○ Pela <u>transitividade;</u> ○ Pelos processos semânticos básicos que o falante aciona para se comunicar.

DIMENSÃO SEQUENCIAL DO GÊNERO	Cujas atividades acionem a percepção do aluno para	<ul style="list-style-type: none"> ○ A <u>constituição estrutural das sequências textuais de acordo com os tipos textuais predominantes</u>; ○ A funcionalidade dessas sequências; ○ A composição enunciativa.
DIMENSÃO SINTÁTICA	Diretamente relacionada aos ordenamentos e as relações intraoracionais, referente à posição dos elementos estruturais dos textos, tais como:	<ul style="list-style-type: none"> ○ Palavras; ○ Expressões; ○ <u>Frases</u>; ○ <u>Orações</u>; ○ <u>Períodos</u>.

Fonte: Casseb-Galvão; Duarte (2018, p. 35-36, grifo nosso).

Nessa tese, assim como na obra de Casseb-Galvão; Duarte (2018), reconhece-se a necessidade de perpassar por todas as dimensões apresentadas no quadro acima, pois se pode observar que as possibilidades de aprimorar a consciência sintática, pensando na modalidade escrita, em todas elas, com destaque aos tópicos grifados na terceira coluna. Isso reforça o quanto importante é essa arquitetura do texto, que o aluno passa a perceber com o decorrer das atividades com foco nas habilidades de estruturação do texto escrito. Todas as dimensões estão relacionadas à organização discursivo-estrutural, sendo todas igualmente relevantes na argumentação.

Cabe aqui uma reflexão sobre o texto dissertativo-argumentativo encarado como um gênero textual. O estudo de textos produzidos em exames como o ENEM e em outras situações típicas das salas de aula com o rótulo de gênero textual não é ponto pacífico. Há estudiosos que, seguindo de forma mais restrita a definição de que gêneros são “instrumentos que fundam a possibilidade de comunicação” (Bakhtin, 1997), alegam que escritos escolares não são objetos comunicativos genuínos. Assumem que sua função primordial não seria o estabelecimento da comunicação e que ela não ocorreria como atividade de linguagem em práticas sociais.

Outros trabalhos, porém, defendem a existência de um domínio pedagógico e de gêneros que o constituem. Barros (2011), por meio da ideia de domínio elaborada por Marcuschi (2005), afirma que:

Se adotamos esta noção de domínios, como alavancadores de modelos de ação comunicativa que vão, por sua vez, contribuir para a estabilização dos gêneros, parece apropriado se pleitear a existência de um domínio pedagógico, pois nele podemos reconhecer gêneros bastante recorrentes e estabilizados (tais como aulas, seminários, exames), com propósitos bem definidos (Barros, 2011, p. 297).

Para Barros (2011), há traços constitutivos nesse domínio, como a existência de turnos, isto é, momentos que privilegiam a fala de um ou outro participante do processo, os contextos situacionais em que circulam textos e interação indivíduos com propósitos de transmissão e aquisição de conteúdos e conhecimento e a funcionalidade dos discursos ali dentro delineados. Haveria, em suma, uma espécie de macrofunção, que seria “globalmente identificável como sendo a de construir/transmitir conhecimento” (Barros, 2011, p. 305). A assunção de que práticas de linguagem como as exemplificadas povoam o denominado “domínio pedagógico” abre espaço para que se encare o texto dissertativo-argumentativo aos moldes do que se pede no ENEM como um gênero. Não há, todavia, a intenção de defender que o “formato” praticado por tal exame se mostra como a única forma de materialização da argumentação, mas, para os objetivos desta pesquisa, julgou-se produtiva a adesão a tal perfil.

Em trabalho de 2007, Manzoni também defende estatuto de gênero da dissertação escolar para que ela possa ser utilizada como instrumento eficaz no ensino e aprendizagem. Para a autora, há os gêneros simulados na escola (uma carta comercial, por exemplo) e aqueles típicos da esfera/domínio escolar, dentre os quais figura o texto dissertativo-argumentativo. A autora adapta a visão de Fiorin (2004), que aponta as seguintes características:

- a) é um texto temático, pois não se destina a contar episódios singulares ou a descrever seres concretos e particulares, mas dá explicações, faz análises, interpretações e avaliações válidas para muitos casos concretos e particulares; por isso, constrói-se predominantemente com termos abstratos;
- b) a ordenação do texto não é temporal como na narrativa, em que se relata um acontecimento depois do outro, de acordo com sua progressão no tempo, mas é uma ordenação construída com base em relações lógicas: pertinência, causalidade, coexistência, implicação, correspondência etc.;
- c) como esse tipo de texto pretende expor verdades gerais (ou pelo menos tomadas como tal), válidas para muitos casos particulares, o tempo por excelência da dissertação é o presente atemporal; podem-se, eventualmente, usar outros tempos, principalmente, outros dois tempos do sistema do presente: o pretérito perfeito e o futuro do presente;
- d) esse tipo textual apresenta, normalmente, a seguinte estrutura composicional: introdução, desenvolvimento e conclusão;

e) normalmente, o enunciador não se projeta no interior do enunciado: daí a preferência por não usar a primeira pessoa do singular, mas a primeira pessoa do plural ou as formas impessoais (Manzoni, 2007, p. 175).

No ensino de língua, é crucial trabalhar as características dos textos dissertativos para desenvolver a capacidade de argumentação e análise crítica dos estudantes. A compreensão e produção de textos que explicam, analisam, interpretam e avaliam diferentes situações de forma abstrata e lógica ajudam a moldar o pensamento analítico e estruturado. Ao familiarizar-se com termos abstratos e ordenações baseadas em relações lógicas como causalidade e correspondência, os alunos aprendem a organizar suas ideias de maneira clara e coerente, o que é essencial para a construção de argumentos sólidos e persuasivos.

Além disso, a prática de escrever em um presente atemporal, comum nos textos dissertativos, contribui para a elaboração de discursos que visam verdades gerais, promovendo a objetividade e a universalidade das argumentações. A estrutura composicional, que inclui introdução, desenvolvimento e conclusão, permite que os alunos desenvolvam textos bem estruturados, facilitando a compreensão por parte do leitor. Portanto, o trabalho dessas características no ensino de língua não só aprimora a competência linguística dos alunos, mas também amplia suas habilidades de pensamento crítico e analítica.

Para Manzoni (2007, p. 175-176, grifo nosso),

[...] esse *gênero dissertativo escolar prototípico padrão* deve apresentar em sua estrutura composicional: a) uma conexão interna entre seus enunciados, regida pelas relações de sentido existentes; b) coerência, isto é, unidade de sentido, progressão semântica, relação e não-contradição das ideias; c) equilíbrio da informatividade (que tenha, no mínimo, um balanço entre as informações previsíveis e não previsíveis); d) interdiscursividade e) cuidados com a expressão escrita.

Vinculada a outra vertente teórica - a Perspectiva Textual-Interativa (PTI) - a pesquisa de Valli (2017) traz contribuição no sentido de detalhar a microestrutura do que ela nomeia como “dissertações escolares”. Por meio da abordagem do processo de organização tópica, a autora propõe que, nível intratópico, isto é, a organização linguístico-textual que ocorre dentro dos segmentos tópicos mínimos, os textos desse gênero assentam-se na relação posição-suporte, relação tomada como regra geral no gênero em pauta. *Posição* é o rótulo que se dá às partes do segmento tópico que formulam referências que estabelecem, ou seja, instauram o tópico geral. Já o *suporte* compreende as partes que desenvolvem diferentes aspectos particulares atinentes ao tópico central, tendo caráter subsidiário em relação a este último. Nas dissertações analisadas por Valli (2017, p. 69-70, grifo nosso), foi forte a presença da seguinte estratégia:

[...] a relação entre posição e suporte consiste numa relação que pode ser aqui denominada de *comprovação argumentativa*, isto é, uma relação entre tese e argumento, respectivamente – resultado naturalmente condizente com a natureza essencialmente argumentativa do gênero. Essa relação é equivalente ao que Mann e Thompson (1988), no âmbito da Teoria da Estrutura Retórica, descrevem como relação de *evidência*, ou seja, a associação entre a afirmação contida num enunciado núcleo (aqui, equivalente à posição) e as informações desenvolvidas num enunciado satélite (equivalente, portanto, ao suporte), as quais têm por função fazer com que o leitor concorde com a afirmação inicial.

Em conclusão, Valli (2017) discute aspectos como a relação entre o número de linhas das dissertações, relatando que a extensão dos textos é capaz de dar pistas sobre o quanto o aluno tem a dizer sobre determinado tema. Em linha com isso, a pesquisadora debate, também, que estudantes que “dizem mais” tendem a fazê-lo com maior propriedade, utilizando argumentos críveis e constatáveis, enquanto os que textualizam menos investem em argumentos subjetivos, impressões pessoais e opiniões não comprováveis. Decorre de constatações como essas o interesse desta pesquisa na quantidade de informações, traduzida em linhas, apresentada pelos estudantes, em consonância, evidentemente, com os demais parâmetros estipulados para a análise.

O texto dissertativo argumentativo possui uma natureza que não pode prescindir de uma boa arquitetura sintática. Devido ao fato de lidar com referentes mais abstratos, em vez de abarcar acontecimentos concretos, ele exige do leitor um raciocínio linear, coeso e coerente. Essa característica, conforme afirmam Manzoni (2007), Fiorin (2004) e outros pesquisadores citados ao longo desta tese, torna-se indispensável uma construção sintática precisa para que o texto se enquadre adequadamente em seu gênero. A estrutura argumentativa, portanto, é intrinsecamente ligada às nossas capacidades cognitivas, pois envolve raciocínio, abstrações, tomadas de decisões e elaboração de conclusões. Em suma, a eficácia de um texto dissertativo argumentativo, na modalidade escrita, depende fortemente de uma sintaxe bem elaborada, que guie o leitor através das ideias de maneira clara e convincente.

Uma boa arquitetura sintática não apenas facilita a compreensão, mas também aprimora a capacidade de persuasão do texto. A clareza na exposição das ideias, a utilização adequada de conectivos e a organização lógica dos argumentos são fundamentais para que o leitor consiga acompanhar o desenvolvimento do raciocínio sem dificuldades. Além disso, uma estrutura bem delineada ajuda a destacar a relevância e a solidez das argumentações apresentadas.

Portanto, a construção cuidadosa da sintaxe é essencial para que o texto dissertativo argumentativo cumpra seu propósito de maneira eficaz. Ela permite ao autor comunicar suas

ideias de forma estruturada e persuasiva, engajando o leitor e promovendo uma reflexão crítica sobre o tema abordado. A importância de uma boa arquitetura sintática, portanto, não pode ser subestimada, sendo um elemento central na elaboração de textos argumentativos de qualidade.

1.2 ASPECTOS COGNITIVOS SINALIZADOS NOS TEXTOS E REFLEXOS NO ENSINO

Para expor algumas noções teóricas subjacentes às questões cognitivas no texto e na sintaxe, partiu-se da ideia de que o reconhecimento da linguagem como atividade social e histórica está condicionada às motivações cognitivas e de contexto de uso, determinando “a função textual que é operacionalizada por componentes interpessoais e ideacionais da linguagem” (Casseb-Galvão; Duarte, 2018, p. 31).

Essa concepção, também defendida por Neves (2013), tem base em Halliday (2004), que busca uma consciência crítica sobre como a linguagem funciona em diferentes contextos e como pode ser manipulada para diversos fins. Isso é particularmente útil no intento de aperfeiçoar a competência linguística (escrita, sobretudo) dos alunos, pois os ajuda a entender não apenas as regras gramaticais, mas também as escolhas linguísticas estratégicas e suas implicações sociais.

Assim, não basta somente que o enunciador consiga selecionar argumentos eficientes para sustentar suas ideias, mas que também considere as possíveis perspectivas linguísticas para construir a argumentação. Pelas palavras de Marchon (2017, p. 47):

[...] não basta que os argumentos sejam convincentes, mas que sua disposição no texto, bem como a configuração linguística das estruturas sintáticas que os expressam sejam bem articuladas e eficientes, mostrando-se, metaforicamente, como uma teia que envolve o interlocutor.

Uma das percepções que fundamentam esta tese é que, ao elaborarem seus textos, os alunos frequentemente exibem inadequações na estrutura das ideias do texto, uma vez que utilizam de forma insuficiente os recursos sintáticos na construção das unidades textuais. Destacam-se, nesse cenário, as orações complexas, que são mais favoráveis ao gênero dissertativo-argumentativo, por seu potencial de organizar ideias e raciocínios mais elaborados, já que se trata de “uma ordenação construída com base em relações lógicas: pertinência, causalidade, coexistência, implicação, correspondência, etc.” (Fiorin, 2004), obtida por meio de explicações, análise e interpretações, feitas predominantemente por termos

abstratos. O que se tem nos textos de cunho argumentativo são análises e raciocínios, estabelecidos por estruturas linguísticas que os refletem materialmente, ou seja, quanto mais elaborada for a análise, mais recursos linguísticos tendem a ser mobilizados.

Por consciência sintática entende-se o que dizem Vieira e Faraco (2020): a efetiva compreensão das possibilidades estruturais da frase, ou seja, a compreensão da dinâmica das estruturas sintáticas. Por essa razão, destacam-se as construções complexas e os recursos sintático-semânticos que as engendram como pontos cruciais a serem analisados nesse estudo.

A relação entre consciência sintática, propósito comunicativo e atividades intencionais é fundamental para entender a proposição de atividades que estimulem a consciência sintática, permitindo que os estudantes conheçam e escolham as estruturas gramaticais que melhor se alinham com o propósito comunicativo do texto dissertativo. Seguindo esse raciocínio, a consciência sintática fornece a base estrutural necessária para a construção de textos coerentes e coesos. O propósito comunicativo direciona as escolhas linguísticas e as atividades intencionais asseguram que essas escolhas sejam implementadas de maneira eficaz. Juntos, esses elementos permitem que a linguagem seja usada de forma deliberada e estratégica para alcançar objetivos comunicativos específicos.

Complementarmente às ideias de Vieira e Faraco sobre consciência sintática, são trazidas importantes considerações de Capovilla *et al.* (2004, p. 40):

Outra razão da relevância da consciência sintática para a leitura e a escrita consiste na importância do uso de pistas gramaticais para a compreensão de frases e textos (Bowey, 1986). Ou seja, além de contribuir para o reconhecimento de palavras, a reflexão sobre a sintaxe é essencial para a extração do significado do texto, uma vez que tal significado depende não somente da soma dos significados dos elementos lexicais individuais, mas também da forma pela qual tais elementos se articulam, o que é evidenciado por índices gramaticais como a ordem dos elementos na frase, a presença de palavras de função (e.g., preposições e artigos), a presença de morfemas gramaticais e a pontuação.

A relação entre a consciência sintática, leitura e escrita é crucial para a compreensão e produção de textos. Todavia, vale dizer que Capovilla *et al.* (2004) partem da compreensão dessa consciência mais ligada ao processo de alfabetização e destacam que, além de auxiliar no reconhecimento de palavras, a consciência sintática é essencial para extrair o significado do texto. Esse entendimento vai além da mera soma dos significados das palavras individuais, pois envolve a percepção de como esses elementos são organizados na frase. Pistas gramaticais, como a ordem das palavras, a presença de preposições, artigos, conjunções e operadores argumentativos, que são o foco desta tese, são fundamentais para orientar o leitor na interpretação correta do texto. Portanto, a reflexão sobre a sintaxe não só enriquece a

decodificação de palavras, mas também aprimora a capacidade de compreender e produzir textos coerentes e coesos, mostrando-se vital para a proficiência em leitura e escrita.

Capovilla e Capovilla (2002), em seus trabalhos sobre linguagem e psicologia, destacam a importância da consciência sintática como um componente fundamental para o desenvolvimento da competência linguística. A consciência sintática refere-se à capacidade de reconhecer e manipular a estrutura gramatical das sentenças, compreendendo as regras que regem a combinação de palavras e frases para formar sentenças corretas e coerentes. Ainda no bojo dos estudos de alfabetização, os autores atestam que essa consciência é crucial para a leitura e a escrita, pois permite aos indivíduos identificar “erros gramaticais”, compreender o significado de sentenças complexas e produzir texto de maneira clara e estruturada. Além disso, essa habilidade está fortemente relacionada à compreensão de leitura, uma vez que uma boa percepção das estruturas sintáticas ajuda na decodificação e interpretação do texto.

A abordagem dos autores também destaca a importância de atividades educativas que promovam a consciência sintática, como jogos de palavras, análise de sentenças e exercícios de reescrita. Essas atividades ajudam a fortalecer a compreensão gramatical e a capacidade de uso da linguagem de forma flexível e precisa.

Já Gombert (2003) aponta que a consciência sintática é uma habilidade metalinguística fundamental para o desenvolvimento da linguagem escrita. Segundo ele, a metassintaxe, que envolve a reflexão sobre a estrutura sintática da linguagem, é essencial para a competência de leitura. Também destaca que, embora a relação entre metafonologia (capacidade de refletir sobre a estrutura fonológica da linguagem) e leitura esteja bem documentada, as pesquisas sobre a relação entre metassintaxe e leitura ainda estão em fase inicial.

Um estudo realizado por Seabra, Capovilla e Soares (2004) investigou 204 crianças do ensino fundamental, analisando a relação entre consciência sintática, consciência fonológica, competência de leitura, escrita sob ditado e vocabulário. Os resultados mostraram que a série escolar tem um efeito significativo nos escores de consciência sintática, mesmo após o controle da inteligência verbal através dos escores de vocabulário. Os autores encontraram correlações positivas e significativas entre os escores gerais dos testes de consciência sintática, fonológica, leitura e escrita, corroborando a importância das habilidades metalinguísticas no desempenho acadêmico das crianças.

Crippa (2024) enfatiza a relevância da consciência sintática para a compreensão de textos, argumentando que essa habilidade permite aos leitores utilizar pistas gramaticais para decodificar e entender frases complexas. Crippa ainda sugere que atividades pedagógicas devem focar no desenvolvimento da consciência sintática desde cedo, mesmo antes da

alfabetização formal, para assegurar um caminho sólido no aprendizado da leitura e escrita. Ela propõe que práticas educativas que incentivem a monitoria da coerência sintático-semântica de enunciados orais podem ajudar a desenvolver essa habilidade.

No bojo dos debates sobre como promover a consciência sintática, explica-se que é recomendável que educadores incluam atividades que estimulem a reflexão sobre a estrutura das frases e a correção de frases agramaticais. Tsang e Stokes (2001), por exemplo, sugerem que dificuldades metassintáticas podem estar associadas a problemas na aquisição da leitura, indicando a necessidade de intervenções pedagógicas direcionadas para superar essas dificuldades desde os primeiros anos escolares. Essas descobertas sublinham a importância de integrar atividades focadas no desenvolvimento da consciência sintática no currículo escolar, especialmente nos primeiros anos do ensino fundamental, para promover uma base sólida para o aprendizado contínuo da linguagem escrita e oral.

Diante desse panorama, pode-se dizer que a consciência sintática se refere à habilidade de refletir e manipular conscientemente a estrutura sintática da linguagem. Em outras palavras, é a capacidade de uma pessoa de perceber e analisar a forma como as palavras são organizadas em frases e sentenças para criar sentido. Esta habilidade é crucial para a leitura e escrita, pois permite ao indivíduo entender e construir frases corretas e coerentes. Na escrita, isso inclui a habilidade de identificar diferentes componentes da frase, como sujeito, verbo, objetos, e como eles se relacionam entre si (Gombert, 2003).

As ideias acima expostas são convergentes no entendimento do que seja a consciência sintática. Ainda assim, vale dizer que, assim como em Vieira e Faraco (2021), neste trabalho ela não é enfocada no contexto de alfabetização.

Retomando (e enfocando) o mecanismo linguístico de articulação de oração, pode-se notar que a tradição gramatical, ainda muito ensinada nas escolas, apoia-se em uma classificação de coordenação e subordinação sustentada pelo conceito de dependência. Azeredo (2000), por exemplo, postula que, tradicionalmente, é comum identificar unidades coordenadas com unidades independentes e unidades subordinadas com unidades dependentes. O autor ressalva que esse tipo de critério nada esclarece até que se defina a natureza dessa dependência, que para uns é puramente sintática, mas para outros deve ser relacionada ao sentido.

Alguns autores tradicionais definiram tais mecanismos sintáticos, como Bueno (1963), que definiu subordinação como a oração que não pode ser separada e coordenação como proposições com a mesma função. Já Said Ali (1965) definiu a oração subordinada como a combinação de uma oração principal com um ou mais secundárias, sendo as secundárias um

desdobramento do sujeito ou do complemento, já o processo de coordenação definiu a partir das conjunções, as quais chamou de partículas.

Luft (1985) definiu a subordinada pela dependência, sendo que uma subordinada não existe sem a oração principal e vice e versa, já as coordenadas como orações de igual função e justapostas. Já Cunha e Cintra (2001) definiram as orações subordinadas como orações sem autonomia que funcionam como termos essenciais, integrantes ou acessórios de outra oração e as coordenadas como orações da mesma natureza, com sentido próprio que não interferem uma na outra, mas que enriquecem seu sentido.

Kury (2003) estabelece a subordinada pelo seu grau de dependência destacando que às vezes a oração pode estar ligada a um vocativo e as coordenadas como aquelas que têm sentido em si mesmas. Bechara (2004) definiu a subordinada como uma oração que passa a funcionar como membro de outra oração e as coordenadas como a parataxe sendo a circunstância de que unidades combinadas são equivalentes do ponto de vista gramatical, sintaticamente independentes entre si e que podem combinar para formar grupos oracionais ou períodos compostos. Lima (2011) diz que oração subordinada é uma oração que traz presa a si, como dependente outra ou outras orações tendo cada uma com seu papel como termos da oração, já as coordenadas pela sucessão de orações gramaticalmente independentes.

Estudos linguísticos recentes concernentes à dicotomia subordinação *versus* coordenação mostram que nem sempre o grau de dependência é suficiente para definir entre uma e outra combinação, o que gera uma grande discussão entre teóricos. No entanto, no que se refere ao ensino da sintaxe nas escolas, essa dicotomia ainda é trazida como lição, com uma lista de regras a serem decoradas e pouco discutidas quanto a real função da articulação das cláusulas.

Para Neves (1993), o problema em tentar explicar tais conceitos por questões de dependência ou independência é que este tipo de classificação adota somente critérios exclusivamente sintáticos ou formais. Sendo assim, ressalta a importância de se considerar aspectos semânticos e pragmáticos, pois expressam o funcionamento global de uma língua e coloca em foco:

Torna-se inadequado falar em orações dependentes (ou subordinadas) e independentes (ou coordenadas), já que se estabelecem, entre orações que compõem um período, um parágrafo ou um texto, relações de interdependência, de tal modo que qualquer uma delas é necessária a compreensão das demais. E, além das relações entre os enunciados (relações semânticas ou lógicas), há aqueles que se estabelecem entre enunciado e a enunciação, a que se pode chamar de pragmáticas, “paralógicas” ou argumentativas (Neves, 1993, p. 111).

Dessa forma, Neves (1993) define que existirá coordenação somente quando uma proposição A for totalmente independente, correspondendo a um ato de enunciação que permanecerá idêntico, quer seja seguido ou não pela proposição B, comportando um tema e um comentário. A autora dá o seguinte exemplo: “Nós não sairemos; está geando”, onde B toma A por tema apresentando um comentário referente a A. Ressalta que a coordenação semântica se distingue da coordenação sintática (relação de segmentos com a mesma função), podendo acontecer sem qualquer elemento articulador.

Sobre as orações subordinadas, a autora reflete que orações coordenadas, subordinadas e justapostas expressam a mesma relação semântica, afirmando que não há autonomia entre elas, pois é possível inverter a forma de combinação dos elementos do binômio sem alterar a relação. Em qualquer período composto por duas ou mais orações, verifica-se a interdependência entre elas, uma vez que a presença de cada oração é necessária para transmitir o significado pretendido (Neves, 1993).

A retomada de Vieira e Faraco (2020, 2021) permite entender que a consciência sintática diz muito sobre a capacidade perceptivo-analítica, capacidade que deve ser desenvolvida no processo da escolaridade em seus níveis de acordo com o ano/série do indivíduo. Desenvolver essa capacidade diz respeito a entender a estrutura da fala e as diferenças quando a modalidade em jogo é a escrita. Além disso, a efetiva compreensão das possibilidades estruturais da frase também é uma chave importante para o domínio da escrita formal⁴ (Vieira; Faraco, 2020).

Para os autores, coordenação significa unir, num mesmo nível estrutural, por meio ou não de conectivos, dois ou mais constituintes de mesma funcionalidade sintática – isto é, dois ou mais *sujeitos*, dois ou mais *verbos*, dois ou mais *complementos verbais* ou dois ou mais *adjuntos adverbiais*. (Vieira; Faraco, 2020). E subordinação é vista como os processos pelos quais orações inteiras são encaixadas como constituintes de outras (Vieira, Faraco, 2021).

Os autores observam que o raciocínio para se confirmar a coordenação de períodos é o de delimitação de constituintes e para o ensino das orações subordinadas segue-se o mesmo raciocínio, ou seja, o ensino e reconhecimento dos constituintes das orações e períodos é fator imprescindível para o reconhecimento de tais fatores.

Os autores fazem, ainda, uma importante crítica, a qual é compartilhada nesta tese:

⁴ Os autores, na obra citada, tratam da escrita acadêmica. Mesmo não sendo parte do mesmo domínio/esfera, o texto dissertativo-argumentativo também preza pela formalidade.

[...] os materiais didáticos e as aulas de língua portuguesa nas escolas brasileiras costumam ensinar ‘orações subordinadas’ (quando ensinam) enfatizando a memorização de uma terminologia extensa, confusa e desnecessária tanto à compreensão dos processos de subordinação em si quanto a sua utilidade nas práticas de produção escrita. O resultado disso costuma ser pedagogicamente improdutivo (Vieira; Faraco, 2021, p. 14-15).

Também, definem a oração subordinada adverbial como um constituinte que se *adjuge* a um período já completo, desempenhando nesse período a função de adjunto adverbial (Vieira; Faraco, 2021), trazendo uma diferenciação, um ponto que as afasta do encaixamento. Adjujar significa juntar, associar, reunir; portanto consiste em sua adjunção a um período que já está completo.

A análise das estruturas sintáticas complexas, como encaixamento, hipotaxe e parataxe, desempenha um papel central na compreensão de como a linguagem organiza e comunica informações em diferentes níveis e com diferentes propósitos. Diversos teóricos da linguística funcional, como Halliday (1985), Matthiessen (1999), Thompson (1996) e Traugott (2002), contribuíram significativamente para esta área de estudo, oferecendo percepções profundas sobre a relação entre sintaxe e semântica.

Começando por Halliday (1985), o autor delinea a distinção entre parataxe e hipotaxe. Parataxe refere-se à coordenação de cláusulas independentes, ou seja, cláusulas que podem existir separadamente como sentenças completas.

Exemplo: “Ela foi ao mercado e comprou frutas”.

[Cláusula 1: Ela foi ao mercado] + Conjunção Coordenativa (e) + [Cláusula 2: comprou frutas]

O exemplo mostra que as duas cláusulas coordenadas são de igual peso e podem existir independentemente.

Por outro lado, a hipotaxe é a hierarquização das sentenças em diferentes níveis:

Exemplo: “Ela foi ao mercado porque precisava comprar frutas”.

[Cláusula Principal: Ela foi ao mercado] + Conjunção Subordinativa (porque) + [Cláusula Subordinada: precisava comprar frutas]

Nesta estrutura, a cláusula subordinada “porque precisava comprar frutas” depende da cláusula principal “Ela foi ao mercado” para seu sentido completo. Halliday(1985) argumenta que essas estruturas refletem diferentes maneiras de organizar a experiência e de relacionar ideias em um texto. A parataxe tende a ser usada para eventos ou ideias com peso semelhante, enquanto a hipotaxe estabelece relações hierárquicas de dependência.

Matthiessen (1999), colaborador de Halliday, expande essas ideias em sua obra “*Construing experience through meaning: a language-based approach to cognition*”, em que explora como a sintaxe e a semântica se inter-relacionam para construir significados complexos.

O linguista discute o conceito de encaixamento, ou embutimento, onde uma cláusula é inserida na outra.

Exemplo: “O livro que ela leu foi interessante”.

[Cláusula Principal: O livro] + [Cláusula Embutida: que ela leu] + [foi interessante]

Matthiessen argumenta que o encaixamento é uma forma crucial de hipotaxe que permite a construção de significados detalhados e precisos, facilitando a comunicação de informações complexas de maneira estruturada.

Já Thompson (1996), a partir dos autores anteriores, discute como a análise da hipotaxe e parataxe pode revelar as escolhas do autor em termos de ênfase e estruturação de informações. Segundo o autor, a escolha entre coordenação (parataxe) e subordinação (hipotaxe) não é apenas uma questão gramatical, mas também pragmática, pois influenciam em como a mensagem é percebida pelo leitor ou ouvinte. Assim, define-se:

Parataxe: Utilizada para eventos ou ideias com peso semelhante, facilitando a leitura e compreensão sequencial.

Exemplo: “João estudou muito e passou no exame”.

Hipotaxe: Utilizada para estabelecer relações hierárquicas, fornecendo uma estrutura mais complexa e detalhada.

Exemplo: “João passou no exame porque estudou muito”.

Kenedy e Othero (2018), por sua vez, também contribuem para a compreensão das conexões entre orações, ao adotarem a divisão da articulação das orações em encaixamento, hipotaxe e parataxe. Os autores esclarecem que o encaixamento entre orações ocorre quando uma dada oração é um constituinte de outra, assim uma oração encaixada é parte da estrutura sintática daquela na qual se insere, desempenhando uma função sintática⁵ com relação ao verbo da chamada oração matriz, estando sua matriz posicionada sempre a direita da encaixada, produzindo um efeito sintático-semântico. Ensinadas nas escolas como Oração Subordinada Substantiva, seus conectivos são o *que* e o *se*. Dá o seguinte exemplo:

⁵ Uma função sintática qualquer é sempre o papel que um constituinte desempenha em relação a outro numa dada estrutura frasal (Kenedy; Othero, 2018).

(1) [MATRIZ Aquele sociólogo disse [ENCAIXADA que a elite detestava o povo pobre]].

Já as orações vinculadas por Hipotaxe apresentam grau inferior de articulação sintática, pois trata-se de uma articulação de efeito sintático-discursivo e a articulação entre a matriz e uma ou mais orações hipotáticas, podendo estar posicionada a direita, esquerda ou no meio da oração encaixada. As Orações Hipotáticas são tradicionalmente ensinadas nas escolas como Oração Subordinada Adverbial. Veja-se um exemplo:

(2) [[HIPOTÁTICA Se você leu o livro], [MATRIZ o conteúdo da avaliação parecerá fácil]].

(3) [[MATRIZ O conteúdo da avaliação parecerá fácil], [HIPOTÁTICA se você leu o livro]].

(4) [[MATRIZ O conteúdo da avaliação], [HIPOTÁTICA se você leu o livro], [MATRIZ parecerá fácil]].

Além dessas definições e exemplos, os autores trazem algumas listas, em que se pode ver alguns recursos linguísticos que atuam para que tais vinculações ocorram:

Quadro 3. Principais conectivos hipotáticos e relação semântica

Relação semântica	Conectivos
Causa	porque, uma vez que, visto que, como etc.
Consequência	tão que, de modo que, de forma que, então etc.
Comparação	como, tal qual, que, do que, assim como etc.
Conformidade	conforme, segundo, consoante etc.
Concessão	embora, se bem que, ainda que etc.
Condição	se, caso, contanto que, salvo se etc.
Proporção	à medida que, na proporção que etc.
Finalidade	para que, a fim de que, com o fim de etc.
Tempo	quando, enquanto, sempre que etc.

Fonte: Adaptado de Kenedy e Othero (2018, p. 119).

A Parataxe consiste no encaixamento de orações, caracterizada pela disposição de uma oração imediatamente ao lado de outra, sem que haja interseção sintática entre elas, onde cada oração compõe sua própria estrutura sintática de maneira isolada, assim são sintaticamente

autônomas. Sendo, as orações paratáticas um caso de articulação entre orações ainda mais livre e menos rígido em relação a hipotaxe. Exemplo:

(5) [[ORAÇÃO Fui à praia], [ORAÇÃO dei um mergulho], [ORAÇÃO voltei para casa].

Um conectivo paratático pode posicionar-se ao longo da segunda ou terceira oração e não imediatamente em seu início, como acontece com as orações encaixadas e hipotáticas (Kenedy; Othero, 2018). Os principais são:

Quadro 4. Principais conectivos coordenativos e relação semântica

Relação semântica	Conectivos
Adição	e, nem, também
Contraste	mas, porém, contudo, todavia etc.
Alternância	ou, quer, seja etc.
Conclusão	portanto, logo, pois, por isso etc.
Explicação	pois, que, porque etc.

Fonte: Adaptado de Kenedy e Othero (2018, p. 126).

Vale dizer que os elementos de conexão serão retomados mais adiante.

São de Hopper e Traugott (1993) as definições primordiais, que dão conta do modelo tripartite de modos de articulação de orações⁶:

Quadro 5. Graus de encaixamento e dependência das cláusulas complexas

PARATAXE	>	HIPOTAXE	>
SUBORDINAÇÃO			
- encaixamento	- encaixamento	+ encaixamento	
- dependência	+ dependência	+ dependência	

Fonte: Adaptado de Hopper e Traugott (1993, p. 170).

Para os autores, os graus de dependência e encaixamento são critérios em ambas as construções, no entanto cada uma apresenta um grau maior ou menor a depender de como

⁶Para uma referência detalhada sobre o modelo tripartite de articulação de orações na Gramática Sistemico-Funcional de Michael Halliday, consultar as seguintes fontes fundamentais: Halliday (1994); Arnold, Halliday e Matthiessen (2014) e Routledge e Thompson (2004).

apresentam tal traço. Além disso, na hipotaxe adverbial, a forma do discurso é determinada a interferência de fatores como gênero e variação individual, observa-se relações implícitas, funções discursivo-textuais e distribuição (Decat, 1993).

Os estudos funcionalistas têm oferecido grandes contribuições à análise e descrição de línguas, tais estudos deveriam estar nos livros didáticos como uma teoria mais próxima do uso real dos estudantes. Além disso, uma explicação lógica para vários fenômenos que vêm sendo trabalhados de maneira tradicional nas escolas brasileiras, principalmente os sintáticos.

Pensando nessas questões, a construção da argumentação e a estruturação de ideias no texto dissertativo-argumentativo é uma tarefa que exige habilidades específicas e requer certo nível de processamento cognitivo, sem o qual inviabiliza-se o texto, principalmente, na escrita. Por meio de um processo de construção lógica, o autor deve estabelecer um fundamento sólido para a argumentação, com a intenção de desenvolver a argumentação de forma convincente, para isso deve estabelecer uma conexão entre os parágrafos e períodos para construir um bom texto o qual cumpra o propósito a ser alcançado.

Pela conjunção das ideias dos autores, é possível relacionar os mecanismos de combinação de orações e a tese que aqui se quer defender. Os textos argumentativos, por versarem sobre temas e ideias, ou seja, objetos abstratos, requerem uma conexão precisa e persuasiva dos raciocínios que acerca deles são feitos. Considera-se, assim, que a diversidade dos modos de combinar as orações representa a gama de possibilidades com a qual o indivíduo consegue lidar, no texto escrito.

A parataxe pode apresentar uma maneira mais “direta” de expor as ideias, enquanto a subordinação e a hipotaxe são frequentemente aludidas como via para a construção de uma lógica detalhada, onde várias premissas e conclusões são interligadas. As construções paratáticas e hipotáticas, por exemplo, permitem que o argumentador estabeleça uma série de conexões, como causa, comparação, concessão, condição, conformidade, proporcionalidade e outras. Todas essas relações não se estabeleceriam na escrita, com clareza, sem o recurso a esse mecanismo de articulação. Marchon (2017), já citada neste trabalho, mostra que as relações semânticas que emergem da articulação das cláusulas hipotáticas com suas respectivas cláusulas nucleares constituem os chamados “fios da teia argumentativa”. Essa arquitetura, observada no que concerne à posição que ocupam no enunciado, ao emprego dos conectores que as introduzem e outros parâmetros, em muito colabora para os objetivos de persuasão do escrevente. Com tal análise, a autora referenda que “cláusulas hipotáticas, no que tange à sua posição em relação à cláusula núcleo, bem como a presença ou não do

conector que se constituem em marcas de subjetividade do enunciador e refletem seu projeto argumentativo” (Marchon, 2017, p. 159).

Por sua vez, Sperança-Criscuolo (2011) investiga o processo de subordinação substantiva que, devido à sua importância na arquitetura do texto, mostra-se um padrão de uso bastante frequente e produtivo na língua portuguesa. Pela apresentação de uma descrição funcionalista-cognitivista do processo de subordinação substantiva, a pesquisadora afirma que “é na sintaxe do enunciado, especialmente, que o falante codifica sua intenção, sendo esse enunciado o ponto de partida do ouvinte para compreendê-lo” (Sperança-Criscuolo, 2011).

Para clarificar a relação de todas essas asserções com o processo educacional, Casseb-Galvão e Neves (2017) afirmam que o ensino produtivo da gramática deve ser considerado juntamente com o conhecimento da evolução dos estudos sobre a mente humana, considerada uma estrutura funcional complexa. Tomando-se os estudos de Mithen (2002), que reconhece a fluidez cognitiva e o mapeamento entre domínios, sugere-se que a mente produz múltiplos conhecimentos que podem ser utilizados para outros processos, ou seja, os pensamentos presos a domínios específicos são integrados e interagem, produzindo novos pensamentos.

O estudo produtivo da análise de língua portuguesa envolve, como já se destacou, as questões sintáticas, em especial, quando se considera a argumentação por escrito, as construções complexas. No ensino de tais construções, optou-se por uma classificação funcionalista das articulações das cláusulas como coordenação ou parataxe, hipotaxe adverbial e subordinação. Assim, tal vocabulário também foi usado durante a SD com os alunos, mas sem a preocupação que eles decorassem tais classificações, antes priorizou-se a relação lógico-semântica acessada por meio dessa ou daquela conjunção ou operador argumentativo.

É importante frisar que as combinações entre orações, bem como suas relações, decorrem da imposição do gênero (Decat, 1993) e seu propósito comunicativo. A posição das cláusulas dependerá de dois fatores, segundo Decat (1993): a sequência de eventos e a função discursiva, ou seja, opções organizacionais.

É evidente que um bom texto **também** decorre da habilidade do escritor em construir frases gramaticalmente bem formadas e articulá-las adequadamente entre si. Os períodos de um texto escrito apresentam fronteiras muito bem definidas, bem como uma organização estrutural particular que precisa ser compreendida por quem escreve. É essa compreensão que estamos chamando aqui de consciência sintática (Vieira; Faraco, 2020, p. 36, grifo nosso).

A citação enfatiza dois aspectos cruciais na produção de um texto de qualidade: a gramática correta e a coesão entre as frases. A gramática correta garante que cada frase seja

clara e compreensível, enquanto a coesão entre as frases assegura que o texto flua de maneira lógica e coesa. A consciência sintática referida pelos autores é reforçada como a compreensão profunda das regras e estruturas que governam a formação das frases e sua inter-relação dentro de um texto. Esse conceito é fundamental para o desenvolvimento das habilidades de escrita, pois permite ao escritor construir textos que não apenas atendem às regras gramaticais, mas também comunicam suas ideias de forma clara e eficaz.

Esta habilidade é essencial para a compreensão e produção de textos argumentativos, onde a clareza lógica e a coesão são vitais. A capacidade de manipular esses operadores corretamente afeta diretamente o alcance dos propósitos comunicativos na escrita, razão pela qual se passa a tratá-los abaixo.

1.3 O ENTRELAÇAMENTO DAS IDEIAS NO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

Nesta tese, acredita-se que o trabalho com o tripé: (i) consciência sintática, (ii) propósito comunicativo, e (iii) atividades de estruturação das ideias para a construção do texto escrito, baseadas em uma reflexão produtiva em sala de aula, pode se relacionar com o que diz Charaudeau (2009, p. 52): “todo ato comunicativo é o resultado de operações linguístico-discursivas realizadas por instâncias subjetivas, a partir de situações bem definidas”.

A consciência sintática é fundamental para organizar palavras e frases de maneira que atenda efetivamente às funções comunicativas e sociais pretendidas no contexto específico, facilitando a construção de discursos coerentes dentro da situação comunicativa, o que se alinha com as operações linguístico-discursivas necessárias à produção de todo texto. O propósito comunicativo, motivador essencial subjacente a todo e qualquer enunciação, é crucial para definir como a mensagem será construída e interpretada, refletindo a importância das instâncias subjetivas e do contexto específico. Além disso, a estruturação das ideias, como já se disse, é essencial para a construção de textos escritos claros e eficazes, integrando-se nas operações discursivas como cruciais para o sucesso do ato comunicativo.

Para o processo coesivo de um texto, o indivíduo aciona diversos conhecimentos gramaticais, principalmente na escrita de um texto da esfera argumentativa. Os raciocínios que neles se exigem tem como fator intrínseco o uso de operadores argumentativos, que desempenham o papel de conectar significados para a formação de enunciados complexos, tratando-se de “um conjunto de relações semânticas entre orações, entre complexos

oracionais, entre trechos de texto, explicitados por um número de expedientes, não apenas pelos elementos ditos ‘conjuntivos’, como as conjunções” (Neves, 2007, p. 223).

Para expressar ideias complexas e representar eventos e processos de maneira clara, é necessário compreender como construir frases que representem relações causais, temporais e espaciais. A interação social requer o uso adequado de diferentes formas gramaticais para expressar atitudes, emoções, comandos, perguntas e declarações. Para construir textos coerentes e coesos, é necessário entender como as frases se conectam e como as diferentes partes do texto mantêm relações lógico-semânticas entre si.

Operadores argumentativos são expressões ou palavras que desempenham um papel crucial na construção da coerência e, conseqüentemente, no potencial de persuasão. Eles ajudam a organizar e a conectar ideias, contribuindo para a clareza e a efetividade da argumentação. As relações lógico-semânticas que esses operadores estabelecem são fundamentais para guiar o leitor através do raciocínio do autor, permitindo uma compreensão mais profunda e estruturada do conteúdo. O tratamento por meio do rótulo “operadores argumentativos” permite que esse agrupamento contemple mais do que as palavras essencialmente conectivas da língua, como as conjunções e preposições.

No texto, os operadores possibilitam o engendramento de relações lógico-semânticas, que são conexões que determinam como as ideias se relacionam umas com as outras. Tem-se, a seguir, algumas dessas relações mais importantes, com exemplos:

Adição

Exemplos: "e", "além disso", "também"...

Relação: Adição (soma de informações)

Função: Adicionam novos elementos ou argumentos, reforçando o ponto de vista.

Exemplo: "O aquecimento global causa a elevação do nível do mar e, além disso, afeta a biodiversidade".

Oposição/Contraste

Exemplos: "mas", "porém", "contudo", "entretanto", "no entanto"...

Relação: Oposição ou contraste

Função: Introduzem uma ideia contrária ou uma objeção.

Exemplo: "A tecnologia facilita a comunicação, mas também pode levar ao isolamento social".

Causa e Consequência

Exemplos: "porque", "portanto", "assim", "por isso", "conseqüentemente", "devido a"...

Relação: Causalidade (causa e efeito)

Função: Estabelecem relações de causa e efeito.

Exemplo: "O desmatamento aumenta, portanto, a emissão de gases do efeito estufa cresce".

Condição

Exemplos: "se", "caso", "contanto que", "desde que"...

Relação: Condicional

Função: Apresentam condições necessárias para a ocorrência de algo.

Exemplo: "Se a poluição não for reduzida, a saúde pública será seriamente afetada".

Comparação

Exemplos: "como", "tal como", "assim como", "da mesma forma que"...

Relação: Comparativa

Função: Estabelecem semelhanças ou diferenças entre elementos.

Exemplo: "A gestão de resíduos na Suécia é eficiente, assim como em outros países escandinavos".

Exemplificação

Exemplos: "por exemplo", "como", "tal como", "tais como"...

Relação: Exemplificação ou ilustração

Função: Introduzem exemplos que ilustram ou clarificam uma ideia.

Exemplo: "Muitas cidades europeias, como Amsterdã e Copenhague, investem em infraestrutura para ciclistas".

Conclusão/Resumo

Exemplos: "em resumo", "portanto", "assim", "dessa forma", "em conclusão"...

Relação: Conclusiva

Função: Introduzem a conclusão ou o resumo de um argumento.

Exemplo: "Dessa forma, fica claro que a educação é essencial para o desenvolvimento sustentável".

Explicação

Exemplos: "isto é", "ou seja", "em outras palavras", "quer dizer"...

Relação: Explicativa

Função: Introduzem uma explicação ou clarificação de uma ideia.

Exemplo: "A biodiversidade é crucial para o equilíbrio dos ecossistemas, isto é, a variedade de espécies garante a resiliência ambiental".

Tempo

Exemplos: "antes", "depois", "enquanto", "quando"...

Relação: Temporal

Função: Estabelecem a sequência temporal das ações ou eventos.

Exemplo: "Depois que a política de reciclagem foi implementada, a quantidade de lixo diminuiu consideravelmente".

Em resumo, os operadores argumentativos, que não se limitam aos mostrados acima, não somente organizam o conteúdo, mas também alinham as ideias que sustentam a argumentação. Seu impacto, como se pretende demonstrar, alcança alguns dos fatores de textualidade (Koch, 2002; Costa Val, 2003), os quais são tratados na sequência.

Além de todas as considerações até aqui discutidas, alguns estudos são importantes para reflexão nesta tese, sobre o texto dissertativo-argumentativo praticado na prova do Enem.

Sá (2018) investigou a organização textual e a estrutura das redações que alcançaram a pontuação máxima. O estudo destacou que uma estrutura bem definida, com introdução clara, desenvolvimento consistente e conclusão eficaz, é essencial para o sucesso das redações. Além disso, também apontou a importância de transições suaves entre as ideias para manter a coesão do texto. A pesquisa sugeriu que uma boa organização facilita a leitura e compreensão do texto, permitindo que os examinadores sigam facilmente o raciocínio do aluno.

A pesquisa de Paiva (2020) investiga as estratégias discursivas utilizadas em redações que alcançaram a nota máxima no Enem. O estudo concentrou-se na análise de como os estudantes estruturam seus argumentos e utilizam recursos linguísticos para persuadir e informar. Paiva concluiu que a coesão textual e a clareza na exposição das ideias são fundamentais para o sucesso dessas redações. Além disso, Paiva (2020) destacou a importância de um vocabulário variado e a capacidade de estabelecer conexões lógicas entre os diferentes pontos discutidos no texto, contribuindo para uma argumentação sólida e convincente.

Os estudos de Cruz (2024) analisaram o impacto do uso de recursos argumentativos avançados nas redações do Enem que receberam a nota máxima. Assim, encontrou que o uso de técnicas como a argumentação dedutiva, a analogia e o contra-argumento bem estruturados contribuem significativamente para a qualidade do texto. Cruz (2024) concluiu que a habilidade de articular argumentos complexos de maneira clara e persuasiva é uma característica comum nas redações de alto desempenho. A pesquisa também ressaltou a importância de antecipar possíveis contra-argumentos e refutá-los coerentemente, demonstrando a capacidade crítica e a profundidade do conhecimento do aluno sobre o tema.

A partir dessas pesquisas, pode-se observar uma convergência em torno da importância de diversos elementos na construção de uma redação argumentativa. Estruturas argumentativas claras e bem organizadas, a utilização de dados concretos, a coesão e a coerência textuais, bem como a correção gramatical, emergem como fatores cruciais. Além disso, o uso eficaz da intertextualidade e a capacidade de empregar recursos argumentativos avançados destacam-se como habilidades que diferenciam as redações de alto desempenho.

Esses estudos sugerem que o ensino da redação deve ir além da simples correção gramatical, incorporando também o desenvolvimento de habilidades argumentativas e de análise crítica. Os educadores podem utilizar essas percepções para aprimorar suas estratégias de ensino, focando na integração de diversas técnicas discursivas e na prática de escrita contextualizada, que incentiva os alunos a pensar criticamente e a conectar seus argumentos a um espectro mais amplo de informações e referências culturais.

Outras pesquisas aplicadas ao Enem em contextos educacionais como as de Mendonça (2015), Oliveira e Souza (2016) e Vieira (2018). O foco de Mendonça (2015) são as estratégias de ensino da escrita argumentativa. Mendonça investiga métodos eficazes para ensinar a escrita dissertativo-argumentativa no ensino médio. Ele sugere práticas pedagógicas como debates, análise de textos-modelo e feedback construtivo. Essas atividades ajudam os alunos a desenvolver habilidades de argumentação, organização do pensamento e clareza na expressão das ideias.

Oliveira e Souza (2016) discutem como a leitura de textos argumentativos e de outros gêneros textuais pode enriquecer a capacidade dos alunos de construir argumentos. Eles destacam a intertextualidade e a análise crítica como ferramentas valiosas no ensino da redação, sugerindo que a exposição a diferentes estilos de escrita e a discussão sobre esses textos ajudam os alunos a internalizar estratégias argumentativas eficazes.

Vieira (2018) identifica as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos na produção de textos dissertativo-argumentativos. Entre as dificuldades estão a falta de coesão, problemas de estrutura e a ausência de argumentação sólida. Vieira propõe intervenções pedagógicas para superar essas dificuldades, como a prática de planejamento textual, exercícios de revisão e a utilização de esquemas argumentativos.

Esses estudos fornecem uma visão abrangente do texto dissertativo-argumentativo, abordando desde a teoria do discurso até práticas pedagógicas específicas. Eles destacam a importância de uma abordagem integrada que considere tanto a estrutura e os recursos linguísticos quanto o contexto social e educacional dos alunos. Além disso, enfatizam a necessidade de práticas pedagógicas que promovam a leitura crítica, o planejamento textual e a utilização de recursos argumentativos eficazes.

1.4 INFORMATIVIDADE E ARGUMENTATIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DA TEXTUALIDADE

Nesta seção, serão elencadas algumas noções basilares que fundamentam as análises quanto a informatividade e argumentatividade, visto que a hipótese central da pesquisa se baseia na relação entre o refinamento da consciência sintática e o aprimoramento dos níveis de informatividade e argumentatividade nos escritos dos estudantes. Assim, busca-se analisar se uma organização sintática mais elaborada confere maior grau de informatividade e argumentatividade às escritas dos estudantes.

1.4.1 Informatividade

O traço textual da informatividade é conceituado como a capacidade de um texto fornecer informações relevantes e necessárias ao seu contexto comunicativo. De acordo com Koch (2002), a informatividade está intrinsecamente ligada à noção de relevância, assim a seleção e organização de informações são determinantes para a eficácia comunicativa de um texto. Costa Val (2003) expande essa perspectiva ao destacar que a informatividade também depende da relação entre a informação apresentada e o conhecimento compartilhado entre o emissor e o receptor, enfatizando a importância da coerência contextual.

Neves (2010) vê a informatividade inserida na dimensão pragmática, argumentando que o grau de informatividade de um texto não é uma característica intrínseca, mas sim uma construção que varia de acordo com o propósito comunicativo, o público-alvo e o contexto discursivo. Essa perspectiva pragmática ressalta a necessidade de considerar fatores extralinguísticos ao avaliar a informatividade de um texto, sublinhando a importância do conhecimento compartilhado e das expectativas do receptor.

Coloca-se como exemplo as duas proposições abaixo referentes ao uso de celular:

- (a) “Os jovens usam muito celular nos dias atuais”
- (b) “Cerca de 80% das pessoas que usam celular são jovens de 20 a 25 anos, o que tem nos dado um alerta diante das consequências desse uso [...]”

Na proposição (a) obtém-se um nível de valor de surpresa baixo, pois faz parte do senso comum a ideia de que os jovens usam muito celular, logo observa-se um nível baixo de informação, pois traz apenas informações dadas. Já em (b) pode-se obter um nível de informação maior pelo fato de apresentar dados percentuais e faixa etária de quem faz o uso do celular, o que eleva o grau de surpresa e conseqüentemente de informações novas.

Com noções relacionadas às já expostas, Cunha, Oliveira e Martelotta (2003) trazem a ideia de informatividade vinculada àquilo que o falante/escritor tende a organizar o seu discurso de acordo com o que pressupõem de conhecimento que seu interlocutor tenha, ou seja, organiza seu discurso de forma que seu interlocutor consiga acessar o que já conhece a partir de uma inferência e identificar o que é uma informação totalmente nova para ele.

Segundo Beaugrande e Dressler (1988, p. 139) as informações novas podem ser classificadas em três ordens:

- (i) Informações de primeira ordem: ocorrências de entidades com alta probabilidade de ocorrência, triviais e comuns, não despertando muito interesse no leitor;
- (ii) Informações de segunda ordem: ocorrências de entidades com grau menor de probabilidade, textos ‘normais’, despertam interesse médio;
- (iii) Informações de terceira ordem: ocorrências incomuns, que exigem atenção, cuja elaboração requer recursos especiais. São interessantes e estimulam a atenção do leitor.

Para os autores, um texto com alta informatividade se caracteriza pela ocorrência de entidades de informação que apresentam aparentes discontinuidades e discrepâncias não encontrando eco, à primeira vista, nos modelos cognitivos armazenados pelo leitor. Assim, sentindo-se instigado, ele vai procurar significado das ocorrências que deverá estar integrado ao encadeamento textual, pois o sucesso da procura depende de que o elemento procurado faça parte de um leque de opções acessíveis através de alguma mediação.

Por exemplo, em um texto dizer “A alface é um produto natural” é menos informativa do que dizer “A alface não é um produto natural. Ela, atualmente, é uma concentração de agrotóxicos”, pois ao se dizer que a alface não é natural, apresenta uma divergência daquilo que nos é ensinado: devemos comer verduras, pois são produtos naturais e ricos em vitaminas, conferindo uma boa alimentação. Assim, desperta-se no leitor a “motivação” em ler o texto para descobrir o motivo de tal informação.

Conforme investigam Brown e Yule (1983, p. 171), as informações dadas estão associadas a alguns recursos que o escritor utiliza na escritura do texto:

- (i) Unidades lexicais mencionadas pela segunda vez;
- (ii) Unidades lexicais pertencentes ao campo semântico de unidades lexicais já mencionadas;
- (iii) Pronomes usados anaforicamente (remetendo a uma forma lexical ou a toda uma proposição);
- (iv) Pronomes usados exoforicamente (remetendo para o contexto situacional)
 - (a) Referência
 - (b) Elipse
 - (c) Coesão lexical (sinônimos...)
 - (d) Substituição

Para a análise do nível de informatividade de um texto, há subcritérios que se desdobram:

- (i) probabilidade de ocorrência de uma informação: quanto maior o valor de surpresa, de inesperado, mais conteúdo de informação a ocorrência apresentará. A base para apontar se uma informação é “dada” ou mais inovadora é, neste trabalho, principalmente, os conteúdos dos textos de apoio atinentes às propostas de produção textual presentes na SD.
- (ii) progressão: presença de informações diferentes em cada momento textual;
- (iii) adequação das informações: tal fator remete ao quanto o leitor pode articular as interpretações advindas do texto ao seu núcleo temático.

Portanto, a informatividade é um traço textual crucial que determina a eficácia comunicativa de um texto, baseada na capacidade de fornecer informações relevantes e necessárias. Para além disso, a informatividade não é apenas uma característica estática, mas uma dinâmica interativa que depende de múltiplos fatores linguísticos e extralinguísticos. Compreender e aplicar esses conceitos é fundamental para escritores que desejam criar textos eficazes e envolventes, capazes de atender às necessidades comunicativas de seus leitores.

1.4.2 Argumentatividade

A argumentatividade tem grande relação com as conclusões postas ao alcance do interlocutor do texto. Assim, a informatividade e a originalidade estão diretamente ligadas ao processo argumentativo, objeto da teoria da argumentação. Tal teoria encarrega-se do estudo de técnicas discursivas que permitam provocar ou aumentar a adesão dos ouvintes às teses que lhes são apresentadas. Assim,

[...] quando o escritor escolhe expressar algumas informações ao invés de outras, quando ele opta por determinada organização dos constituintes textuais, ele está fomentando e manipulando as expectativas do leitor e, principalmente, ele está argumentando (Santos, 2000, p. 15).

As estratégias de argumentação são fundamentais na composição de um texto argumentativo eficaz, uma vez que essa tipologia tem como objetivo principal persuadir o leitor a adotar a perspectiva do autor.

Casseb-Galvão e Duarte (2018) exploram a importância de estruturar uma argumentação sólida e coerente, as autoras baseiam tal afirmação numa abordagem funcionalista para ensinar os alunos a construir argumentos convincentes. Uma das estratégias enfatizadas pelas pesquisadoras é a possibilidade de identificação clara da tese ou ponto de vista do autor logo no início do texto. A tese deve ser apresentada de forma direta e inequívoca, para que o leitor compreenda imediatamente o posicionamento do autor. Além disso, destacam a importância de fornecer evidências sólidas para apoiar a tese. Esse recurso se pauta fortemente na inserção de dados, estatísticas, exemplos concretos ou citações de especialistas que respaldem o argumento apresentado.

Outra estratégia-chave abordada pelas autoras é a consideração das objeções ou pontos de vista opostos, ou seja, antecipar possíveis objeções e refutá-las de maneira convincente demonstra um entendimento profundo do tópico e aumenta a credibilidade do autor. Além disso, a boa organização do texto, com argumentos dispostos de forma lógica e coerente, com parágrafos bem estruturados que conduzam o leitor de forma suave de um ponto para o outro, é de grande importância e contribuem com a argumentatividade.

O tópico, portanto, se identifica com a questão de interesse imediato, serve para descrever o conteúdo sobre o qual se fala/escreve e sinaliza a perspectiva focalizada. Nesse sentido ele é visto como uma categoria analítica, de base textual-discursiva, ou seja, relaciona-se ao plano global de organização do texto. Mas é também uma categoria interacional, pois é resultante da natureza interativa e colaborativa do discurso (Pinheiro, 2005, p. 22-23).

É preciso que o leitor encontre pistas e orientações para os argumentos apresentados no texto, para assim entender que existem certos esquemas de argumentação, que se caracterizam por procedimentos de ligação e dissociação. Os procedimentos de ligação aproximam elementos distintos com vistas a estruturá-los ou valorizá-los, o que reforça a importância dos operadores argumentativos.

Dentro dos esquemas de ligação, podemos encontrar argumentos quase lógicos baseados em raciocínios formais, lógicos ou matemáticos. E argumentos embasados na estrutura do real, baseados em estruturas lógicas de contradição, identidade total ou parcial, transitividade, relações matemáticas (parte ao todo, comparação, frequência, estatísticas e probabilidade). Já os procedimentos de dissociação consistem em afirmar que se encontram indevidamente associados a certos elementos que deveriam permanecer separados e independentes.

Para a análise da argumentatividade, cabe observar também a tese, pois diferente do processo de interação da língua falada, na língua escrita é desejável uma maior elaboração verbal, pois o locutor não dispõe de tantos recursos paralinguísticos quanto na fala (Santos, 2000). Por isso, uma tese bem construída deve apresentar adequação ao tema, apontando o posicionamento pessoal do escritor, com a finalidade de persuadir seu leitor.

Para análise do conjunto de texto constituído como corpus dessa pesquisa, observar-se-ão:

- (i) tese bem construída: quando apresenta o ponto de vista de acordo com o tema proposto;
- (ii) tese com problemas: quando apresenta problemas, alguns ligados à adequação verbal e estrutural, com prejuízos ao entendimento;
- (iii) texto sem tese: quando não se encontra no parágrafo inicial alguma construção verbal que defenda o ponto de visto do autor.

Quanto aos argumentos utilizados no decorrer do texto, observar-se-ão:

- (i) Argumentos consistentes: aqueles baseados em informações novas, fundamentadas em dados estatísticos, exemplos de qualquer natureza, fatos cotidianos e citação de autoridade.
- (ii) Argumentos inconsistentes: aqueles baseados em informações dadas, sem fundamentos, baseadas em senso comum.

Identificar e classificar as teses e os argumentos ajuda a mapear as áreas que necessitam de aprimoramento, fornecendo uma base sólida para intervenções pedagógicas e desenvolvimento de habilidades de escrita. Assim, em consonância com os autores, as ideias acerca de argumentatividade ajudarão a investigar se os estudantes preservar um equilíbrio entre informações dadas e informações novas, entre aquelas de senso comum e aquelas mais “inovadoras”, na busca por textos com progressão temática, não circulares ou redundantes.

1.5 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO MODALIDADE ORGANIZATIVA DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDOS

O uso de sequências didáticas no ensino promove o alinhamento necessário para um ensino eficaz, refletindo uma visão Funcionalista da língua. Essa abordagem configura uma sequência significativa de atividades e desafios, permitindo o desenvolvimento da aprendizagem de qualquer assunto de maneira significativa e produtiva. Ressalta-se que o que se propõe nesta tese é algo ainda muito desafiador, visto que este tipo de organização na Educação Básica envolve mudanças substanciais de base científica e práticas, conforme pontuam Casseb-Galvão e Duarte (2018), portanto o trabalho aqui concebido ratifica a reflexão das autoras, pois fatores como estes continuam sendo um desafio.

Para promover uma transposição didática funcional e produtiva, é imprescindível, entre outras coisas, que o professor da educação básica conheça os documentos de parametrização do ensino, tenha uma base teórica consistente que lhe dê suporte para fazer escolhas teórico-metodológicas eficientes e desenvolva sua atividade docente com consciência da concepção de língua e linguagem que embasa sua prática (Casseb-Galvão; Duarte, 2018, p. 38).

Assim, o propósito principal seria o de organizar atividades de acordo com a necessidade daqueles alunos em questão, proporcionando uma ação reflexiva da própria aprendizagem, na escolha dos elementos linguísticos a que se servem de acordo com a funcionalidade de escolhas bem pensadas para a escrita de um texto que cumpre seu papel social, ou seja, seu propósito comunicativo.

Uma SD bem pensada e organizada tem em si a função de condutor do processo de ensino e aprendizagem, tendo como finalidade maior o “desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e oralidade em contexto de interação” (Casseb-Galvão; Duarte, 2018, p. 19), assim mostra-se como um procedimento completo em suas funções, pois é capaz de mostrar a evolução de cada aspecto da língua que se queira ensinar ou analisar.

A escolha da SD como organização concentra-se na afirmação de que é possível intervir na realidade escolar com qualidade trazida pelas mesmas autoras citadas acima, por definição sequência didática “é um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos, que têm um princípio e um fim conhecido tanto pelos professores como pelos alunos” (Zabala, 1998, p.18). A partir dessa definição é possível perceber a característica de autonomia que a SD garante também aos alunos, assim propor uma SD em sala de aula demanda a ação conjunta entre alunos e professor na busca de algo que acreditam ser importante e ainda não está consolidado.

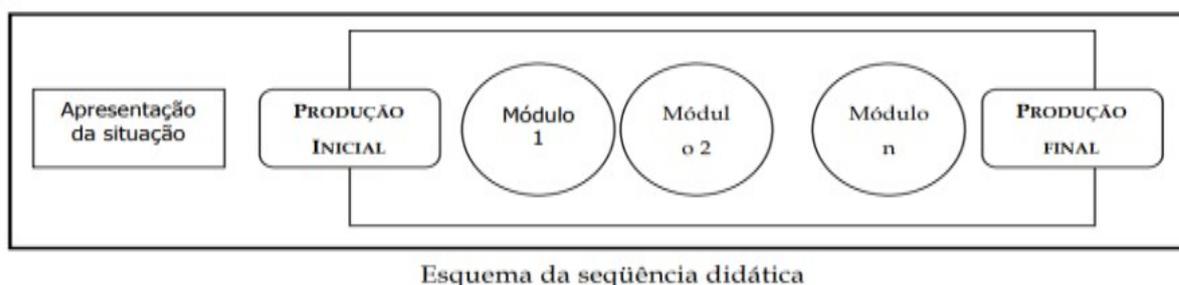
Na SD o professor deve, antes de tudo apresentar aos alunos o objeto de ensino proposto para aquele momento, essa escolha pode ser conjunta, diante das necessidades de aprendizagem que o professor identifica em seu fazer pedagógico ou que os alunos expressem como motivação. A partir disso, o professor deve pensar em atividades que desenvolva além da aprendizagem dos aspectos em questão, mas que também sejam desafiadoras aos alunos, com vistas a:

[...] favorecer a manutenção do caráter unitário de determinado conteúdo ou tema e ser aplicável a todo processo de intervenção reflexiva que caracteriza a prática docente, a saber, o planejamento, a aplicação e a avaliação [...] é mobilizadora de técnicas e estratégias variadas e tem tempo delimitado (Casseb-Galvão; Duarte, 2018, p. 24).

Deste modo, promover exercícios cognitivos por meio de sequências didáticas proporciona o estímulo de atividades mentais importantes que levam o aluno o desafio de, a partir das competências já alcançadas, desenvolva outras avançando a partir daquelas com auxílio do professor. Dessa forma, permite-se também o exercício do próprio balanceamento do processo de aprendizagem.

Para este trabalho, a elaboração da Sequência Didática seguiu os moldes trazidos por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Para eles, “sequência didática é um conjunto de atividades escolares, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 96). Os autores apresentam um esquema base para a SD, o qual foi seguido:

Imagem 1. Esquema da Sequência Didática



Esquema da sequência didática

Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97).

Diante do modelo sugerido pelos autores, organizou-se a SD de forma que contemplasse os objetivos da pesquisa, afim de que por meio do ensino de um gênero textual específico fosse possível confirmar e observar as fragilidades na construção de textos sintaticamente melhores organizados.

O uso de sequências didáticas no ensino é essencial para garantir uma aprendizagem organizada, clara e flexível. Elas permitem uma progressão lógica dos conteúdos e atendem às necessidades individuais dos alunos, promovendo o desenvolvimento de competências como pensamento crítico, resolução de problemas e autonomia. Essa estrutura organizada facilita a adaptação das aulas, assegurando que todos os alunos acompanhem o processo de aprendizagem de forma ativa.

Além disso, as sequências didáticas possibilitam uma avaliação contínua no ensino da língua, permitindo intervenções pedagógicas oportunas e *feedback* constante. Incorporando atividades interativas e estimulantes, aumentam o engajamento e a motivação dos alunos. A integração de diferentes aspectos linguísticos oferece uma visão holística do aprendizado, tornando-o mais relevante e aplicável. Portanto, adotar sequências didáticas é uma estratégia pedagógica eficiente para promover um ensino dinâmico e inclusivo da linguagem e seus fenômenos linguísticos, preparando os alunos para os desafios comunicativos atuais.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando que “o ensino de língua deva dar-se através de textos” (Marcuschi, 2008, p. 51), pensou-se numa sequência didática que contemplasse o ensino do texto dissertativo-argumentativo, sendo o texto um potencial objeto de estudo por vias funcionalistas, nascendo por meio deste projeto, o interesse pelo desenvolvimento de uma pesquisa-ação com um olhar funcionalista que ofereça resultados de ensino de língua portuguesa que contribuam para a competência escritora dos alunos envolvidos.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Fernando Corrêa que está localizada em uma das regiões centrais da cidade de Três Lagoas - MS, composta por uma clientela de alunos considerados de classe socioeconômica diversificada, que trazem para a escola uma variada educação moral, religiosa e cultural, provenientes de diversos bairros da cidade. No ano de 2022, a escola dispunha de uma estrutura física apropriada para atender uma população de aproximadamente 1200 estudantes, sendo organizada por etapas da educação básica, ofertados na modalidade de ensino regular nos níveis do Ensino Fundamental e Ensino Médio nos períodos matutino e vespertino.

As etapas e modalidades de ensino estão organizadas da seguinte forma: Ensino Fundamental anos finais 6º ao 8º ano com total 15 turmas no período vespertino com 533 estudantes e, no período matutino seis 9º anos com um total de 203 estudantes. No período matutino, também estão alocadas 13 salas do Ensino Médio, 1º ao 3º ano – 462 estudantes, totalizando 1198 estudantes regularmente matriculados.

Os horários das aulas são divididos em dois períodos: matutino e vespertino, com hora aula de 50 minutos. A carga horária prevista para as etapas de ensino médio é distribuída por 30 horas semanais com 6 aulas para o ensino médio regular. Sendo utilizadas para o desenvolvimento do projeto por meio da SD um total de 20 horas/aula de Língua Portuguesa das duas professoras envolvidas.

O *corpus* da pesquisa foi constituído de forma longitudinal e gradual durante os anos de 2021 e 2022 com um mesmo grupo de alunos. Dessa maneira, foram consideradas três escritas em três momentos distintos: escrita inicial, feita pelo grupo de alunos enquanto estavam no 2º semestre de 2021 no 9º ano do Ensino Fundamental; escrita intermediária, feita pelo grupo enquanto estavam no 1º semestre de 2022 no 1º ano do Ensino Médio; e escrita final, enquanto estavam no 2º semestre de 2022 no 1º ano do Ensino Médio.

Participaram da Sequência Didática cinco turmas (A, B, C, D e E) com uma média de 35 alunos em cada turma, totalizando 175 estudantes envolvidos. Para constituição do *corpus*

analisado, foram selecionadas duas turmas (C e D) porque foram as turmas que na primeira escrita apresentaram mais fragilidades em seus textos e também porque foram da mesma professora nos dois anos em que foi desenvolvida a pesquisa.

Dos textos produzidos pelos alunos das duas turmas selecionadas, foram analisados somente aqueles cujos autores compuseram textos nas três versões/etapas da SD (inicial, intermediária e final) para que houvesse a possibilidade de uma análise comparativa. Dessa forma, analisou-se os textos de 46 estudantes (turma C + turma D), porque foi esse o quantitativo de estudantes que produziram as três versões. Naturalmente, 138 textos foram alvo de análise, mas, para a exposição na Seção de Análise de dados, selecionou-se número menor, já que o nível de detalhamento do que se quer mostrar impede que todos sejam expostos nesta tese.

Na proposta, em forma de diálogo, tratou-se com as turmas sobre o gênero (sem esquematizá-lo) para que pudessem lembrar o texto dissertativo-argumentativo, com o qual já tinham contato, por outras atividades da vida escolar. Negociou-se, também, a temática, pois não se desejava que ela fosse muito distante do universo dos alunos. Ao se selecionar o tema, alguns argumentos foram enunciados, via oralidade, para que todos pudessem se envolver e levantar ideias. Partindo daí os alunos escreveram uma primeira produção textual.

Como base nessa produção inicial, foram organizados os Módulos de atividades, formados por exercícios voltados à estrutura do texto e de ordem sintática. Com base nos textos da primeira escrita, as atividades da sequência didática foram elaboradas com o objetivo de oportunizar aos alunos momentos de reflexão sobre a língua e a função comunicativa presente no texto, a fim de observar o desenvolvimento da Consciência Sintática desses alunos.

Para que a SD e pesquisa fossem relevantes para os estudantes, foi realizada em forma de projeto, intitulado “Nas linhas da argumentação” e incorporado ao Projeto Político Pedagógico da escola nos anos de 2021 e 2022. Além disso, o trabalho na escola contou também com a contribuição das professoras de Língua Portuguesa das turmas, que foram responsáveis pelo desenvolvimento das atividades em sala. Uma professora durante o ano de 2021, quando os alunos estavam no 9º ano do Ensino Fundamental e outra durante o ano de 2022, quando estavam no 1º ano do Ensino Médio. Durante toda SD, esta pesquisadora pode acompanhar o desenvolvimento das atividades, pois estava na função de coordenadora pedagógica da referida escola. A fim de formalizar todo o processo, o projeto ficou inserido no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola como se vê na seção seguinte.

2.1 O PROJETO “NAS LINHAS DA ARGUMENTAÇÃO”

Para execução da SD na escola em questão, foi proposto à escola um projeto intitulado “Nas linhas da argumentação”. Tal projeto foi incorporado às práticas pedagógicas da escola e inserido no Projeto Político Pedagógico, dos anos de 2021 e 2022.

A seguir, com o quadro 6, apresenta-se um resumo do mesmo.

Quadro 6. Projeto – Nas linhas da argumentação

<u>PROJETO NAS LINHAS DA ARGUMENTAÇÃO</u>
<p>Disciplinas: Língua Portuguesa.</p> <p>Público-alvo: alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II e 1º ano do Ensino Médio.</p> <p>Justificativa e Objetivos: Partindo do pressuposto de que uma grande parcela dos alunos, ao concluírem o Ensino Médio, dominam com imprecisões os gêneros textuais da tipologia argumentativa, acredita-se que um projeto como este pode oferecer pistas e subsídios aos professores de Língua Portuguesa por se tratar de uma pesquisa-ação, como vistas a uma propositada modificação da situação pesquisada, antes mesmo de os alunos ingressarem no Ensino Médio. A hipótese que sustenta esse projeto é que, ao construírem seus textos, os estudantes apresentam certas imprecisões sintático-semânticas e/ou empobrecimento da ligação entre as ideias, pois acionam aspectos sintáticos insuficientes na construção das partes textuais. Destacam-se as orações complexas, que são mais favoráveis ao texto dissertativo-argumentativo, por seu potencial de articular ideias e raciocínios mais elaborados. Tais aspectos são geralmente mediados baseados em uma gramática tradicional, impedindo os estudantes de conhecer suas funções autênticas na produção textual. Logo, esses aspectos podem ser melhorados se apresentados de uma maneira mais funcional.</p> <p>Objetivo geral: Identificar, pela aplicação de Sequências Didáticas, quais aspectos sintáticos são acionados na argumentação dos alunos ao longo da escolarização, via texto dissertativo-argumentativo, com vistas a perceber evolução de aprendizado da habilidade argumentativa e, por extensão, da competência escritora.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Aplicar uma modalidade comprovadamente eficiente de organização do conteúdo de ensino, a saber, a sequência didática, com a finalidade de garantir um bom método para o ensino das habilidades desejadas; b) Desenvolver, nas sequências didáticas, atividades de reflexão sobre os mais diferentes mecanismos sintáticos, com ênfase nos mais propícios à condução de uma argumentação convincente; c) Observar, de maneira longitudinal, se o mesmo grupo de alunos apresenta mudanças no manejo das estruturas sintáticas, compondo dissertações mais adequadas aos propósitos do gênero e da situação discursiva; d) Discutir os aspectos cognitivos da argumentação, refletidos nas estruturas dominadas pelos alunos. Associar esse domínio à série em questão, investigando se o tempo de escolarização aliado à faixa etária promove mais compreensão dos mecanismos de ligação de ideias na superfície do texto; e) Elaborar um perfil sobre o domínio de estruturas sintáticas desenvolvidas pelos alunos em relação ao texto argumentativo, ao longo dos anos, lançando um olhar sobre como a escola pode alinhar melhor o texto e a gramática em funcionamento, para melhores resultados na competência escritora (de forma geral) dos alunos. <p>Desenvolvimento: A elaboração da Sequência Didática com base no modelo de Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly (2004). Para eles, “sequência didática é um conjunto de atividades escolares, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 96). Para este projeto propõem-se que a Produção Inicial seja realizada no 2º semestre do ano de 2021, os Módulos sejam trabalhados no 1º e 2º semestre de 2022, com a realização da Produção Final na metade do 2º semestre de 2022. A Produção Inicial norteará a elaboração dos Módulos (atividades) a serem desenvolvidas durante a sequência didática.</p> <p>Vigência: Outubro de 2021 a Dezembro de 2022.</p>

Fonte: Própria autora (2024).

2.2 A ESTRUTURA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA – APLICAÇÕES DAS ATIVIDADES

A estrutura da sequência didática foi prevista para dois momentos de atividades. Cada uma delas teve como base o texto dissertativo-argumentativo, e apresentou-se com uma divisão de aulas nas quais foram desenvolvidas habilidades diversas previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e no Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul.

A primeira etapa foi contemplada por atividades de apresentação do gênero em questão, promovendo uma noção geral da estrutura e tipos de argumentos. Para a segunda etapa foram desenvolvidas atividades de sintaxe. Todas as atividades foram motivadas por meio da leitura e análise de textos desenvolvidos sob o mesmo gênero, através de discussões e reflexões com vistas ao propósito comunicativo do texto e para o desenvolvimento da consciência sintática dos alunos.

Convém aqui repetir as dimensões do texto, trazidas por Casseb-Galvão e Duarte (2018, p. 35-36): (i) informacional; (ii) textual; (iii) semântica; (iv) sequencial de gênero; e (v) sintática, já que elas inspiraram a sequência de atividades que foi estipulada.

Quadro 7. Etapas, ações e encaminhamentos didáticos da SD⁷

Etapas	Ações	Encaminhamentos didáticos
Apresentação da situação (2 aulas) Novembro/2022	<ul style="list-style-type: none"> ● Escolha do gênero textual/discursivo a ser trabalhado; ● Escolha de um tema provocador que estivesse no nível de maturidade dos estudantes; ● Elaboração da folha de redação. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Discussão sobre o tema a ser trabalhado elencando, juntamente com os alunos, alguns argumentos; ● Discussão sobre características do gênero textual dissertativo-argumentativo (redação do ENEM).
Produção inicial (2 aulas)	<ul style="list-style-type: none"> ● Escrita da redação inicial; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Observação das dificuldades de construção

⁷ Ao final desta tese, em anexo, apresenta-se a SD na íntegra.

Dezembro/2022	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento dos pontos a serem estudados. 	<p>de períodos e articulação entre as orações apresentadas;</p> <ul style="list-style-type: none"> Escolha das atividades para construção dos módulos.
<p>Escrita Intermediária (retomada do projeto)</p> <p>Abril/2023</p>	<ul style="list-style-type: none"> Escrita da redação no início do ano letivo de 2023 	<ul style="list-style-type: none"> Observação das dificuldades de construção de períodos e articulação entre as orações apresentadas; Confirmação da escolha das atividades para construção dos módulos.
<p>Módulos (atividades referentes à estrutura e característica do texto)</p> <p>(10 aulas)</p> <p>Abril/2023 até Junho/2023</p>	<ul style="list-style-type: none"> Atividade: Conhecendo o texto do ENEM; Atividade: tipos de argumentos; Português falado em comparação ao Português escrito; 	<ul style="list-style-type: none"> Estrutura e características do gênero; Exploração de alguns tipos de argumentos sob a luz da BNCC e o Currículo de MS; Reflexão e estudo da fala para a escrita e atividades de passagem de um texto “falado” para o texto escrito, com as mudanças necessárias;
<p>Módulos (atividades relacionadas à estrutura tática do texto)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Exercícios sintáticos: amarrando as ideias, tesouros 	<ul style="list-style-type: none"> Construção e transformação de períodos com o uso de conjunções e conectivos, estudo e

<p>(11 aulas)</p> <p>Setembro/23 até Novembro/23</p>	<p>linguísticos, constituintes da oração, coordenando períodos;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Período composto: conhecendo a estrutura da hipotaxe circunstancial, conhecendo o mundo das orações subordinadas adverbiais, convencendo com as adverbiais. 	<p>análise dos conectivos em uso, exploração dos constituintes da oração (SVO), estudo do período composto por coordenação;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Reflexão e estudo da hipotaxe circunstancial e suas particularidades, bem como seus usos no texto dissertativo para a defesa de uma opinião ou ideia.
<p>Produção final (2 aulas)</p> <p>Dezembro/23</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Escrita de um texto com um tema similar ao da primeira produção sob o mesmo tema. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Análise das possíveis melhorias na escrita dos alunos e nas construções complexas.

Fonte: Própria autora (2024).

2.3 A ABORDAGEM DO GÊNERO NO ENEM E A ESTIPULAÇÃO DE PARÂMETROS DE ANÁLISE

O texto do ENEM que deve ser estruturado em prosa com o objetivo de se escrever um texto sob um tema de ordem social, científica, cultural ou política, a fim de defender um ponto de vista, apoiada em argumentos consistentes, estruturados com coesão e coerência, redigido de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa, elaborando uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no texto, respeitando os direitos humanos.

(Brasil, 2022). O esquema a seguir, apresentado por meio da imagem 2, dá conta dessa estruturação mínima:

Imagem 2. Estruturação mínima exigida do ENEM



Fonte: Cartilha do participante ENEM (2022).

O participante do exame é avaliado de acordo com 5 competências, as quais, de forma direta ou indireta, tem total relação com esta pesquisa. Para as inter-relações que se quer mostrar nesta tese, o foco recairá nas competências 3 e 4.

Imagem 3. Competências exigidas no texto do ENEM

Competência 1	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência 2	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência 3	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência 4	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência 5	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Fonte: Cartilha do participante ENEM (2022).

Pela união das competências do Enem e outros interesses de nossa pesquisa (já delineados), chegou-se aos parâmetros de análise, os quais são apresentados a seguir:

- 1) Atendimento ao gênero solicitado: Pretende-se observar se os estudantes conseguem atender à estrutura do gênero, como fazer a distribuição das informações em parágrafos.
- 2) Quantidade de linhas: Pretende-se observar se, ao longo da SD, os alunos foram gradativamente aumentando “o que tinham a dizer” (Valli, 2017).
- 3) Atendimento ao tema: Com esse fator, pretende-se analisar se houve atendimento ao tema proposto, ainda que de forma parcial (com breves tangenciamentos).
- 4) Conexão de orações: Pretende-se observar que tipo oracional predomina nos textos dos alunos e, no caso de ser construções complexas, qual mecanismo sintático de combinação é mais usado. O intuito é notar se, com as atividades planejadas, as formas de arquitetar o texto escrito se diversificam;
- 5) Relações lógico-semânticas que se situam entre os membros do complexo oracional: Pretende-se analisar que relações semânticas se superficializam nos textos e quanto os estudantes conseguem diversificá-las, considerando que muitas dessas relações são abstratas e, cognitivamente, os alunos as aprendem com o passar dos anos.
- 6) Escolha de operadores argumentativos: Pretende-se observar se os operadores argumentativos empregados pelos alunos dão conta das relações que, supostamente, eles gostariam de alocar nas orações do texto.
- 7) Nível de informatividade: Pretende-se observar se houve aumento no nível de informatividade nos textos finais escritos pelos estudantes, isto é, se houve incremento de informações novas por meio do uso de operadores.
- 8) Perfil da argumentatividade: Pretende-se observar de que forma os estudantes constroem os argumentos em seus textos e como os fundamentam, em linha com a informatividade apresentada e os mecanismos sintáticos já mencionados.

Para a análise, esses parâmetros foram agrupados, formando três conjuntos: **a)** Aspectos relativos ao gênero, **b)** Aspectos relativos à consciência sintática e **c)** Aspectos sobre o potencial informativo e argumentativo dos textos.

Quadro 8. Parâmetros de análise da Consciência Sintática

Aspectos relativos ao gênero	Aspectos relativos à Consciência Sintática	Aspectos sobre o potencial informativo e argumentativo dos textos
<ul style="list-style-type: none">•Atendimento ao gênero•quantidade de linhas•Atendimento ao tema	<ul style="list-style-type: none">•Conexão de orações•Relações lógico-semânticas•Escolha de operadores argumentativos	<ul style="list-style-type: none">•Nível de informatividade•Perfil da argumentatividade

Fonte: Própria autora (2024).

3 UM ESTUDO LONGITUDINAL DO APRIMORAMENTO DA CONSCIÊNCIA SINTÁTICA E SEUS REFLEXOS NA ARGUMENTAÇÃO ESCRITA⁸

Nesta seção, faz-se a análise dos dados, voltada a enxergar a articulação entre os diferentes pontos de interesse da pesquisa, vistos novamente, aqui, pela retomada da hipótese: ao construírem seus textos, os estudantes apresentam certas imprecisões sintático-semânticas e/ou empobrecimento da ligação entre as ideias, pois acionam aspectos sintáticos insuficientes na construção das partes textuais. Destacam-se as orações complexas, que são mais favoráveis ao texto dissertativo-argumentativo, por seu potencial de articular ideias e raciocínios mais elaborados. Tais aspectos são geralmente mediados baseados em uma gramática tradicional, impedindo os estudantes de conhecer suas funções autênticas na produção textual. Logo, esses aspectos podem ser melhorados se apresentados de uma maneira mais funcional.

Dessa maneira, entende-se que a ampliação gradativa da consciência sintática, voltada à escrita, pode repercutir na organização do texto dissertativo-argumentativo e, desembocando em dois componentes principais - o aumento da informatividade textual e a melhora da progressão argumentativa - pode elevá-lo à condição de instrumento mais persuasivo. Dita de outro modo, a hipótese sugere uma ligação importante entre a progressão da consciência sintática, observada no percurso entre os ensinos fundamental e médio, e o potencial persuasivo do texto escrito de natureza dissertativo-argumentativa dos estudantes.

Nas próximas subseções, abordam-se aspectos relacionados à sintaxe e à argumentação, que são o foco principal de nossa análise. Investiga-se se a consciência sintática está relacionada ao contexto e ao propósito comunicativo do texto, já que muitos operadores argumentativos são palavras sem um significado concreto em português e adquirem sentidos completos apenas quando associados a outras palavras, tornando-se articuladores que não possuem sentido próprio isoladamente.

Nessa perspectiva, defende-se que a consciência da articulação entre orações, palavras e períodos está intrinsecamente ligada à compreensão do tema e do propósito do texto, isto é, ao que se deseja transmitir e para quem. Assim, surge a questão de como fazê-lo: organizando as palavras de modo a tornar o texto mais compreensível para o leitor.

Para a análise, foram selecionados os textos dos alunos de duas turmas distintas em três momentos diferentes: versão inicial em dezembro de 2021, versão intermediária em maio de

⁸Apesar de alguns textos a serem analisados apresentarem problemas gramaticais, como erros ortográficos, falhas de pontuação e questões de concordância verbal e nominal, focaremos na macroestrutura deles. Em outras palavras, nossa análise se concentrará nos aspectos alvos da pesquisa, como a construção discursiva e argumentativa, bem como as estruturas táticas dos textos.

2022 e versão final em novembro de 2022. Essas turmas eram compostas por duas salas de 9º ano do Ensino Fundamental com 36 alunos em cada, dentre as cinco salas de 9º ano que a escola atendia naquele ano (2021). É importante ressaltar que o objetivo da pesquisa foi compreender a transição do 9º ano do Ensino Fundamental para o 1º ano do Ensino Médio em relação aos parâmetros mencionados, aqui resumidos como a consciência sintática e o potencial de argumentação por escrito.

Ao final do 9º ano, os estudantes produziram uma primeira versão dos textos. Deve-se dizer que, seguindo o retorno às aulas presenciais após a pandemia de COVID-19, essa versão foi elaborada no último mês do ano (dezembro), o que inviabilizou o início da sequência didática ainda em 2021. Portanto, no ano seguinte, foi necessário solicitar uma nova versão inicial que foi chamada de versão intermediária, com abordagem de um tema similar ao primeiro, para que a sequência didática pudesse ser retomada de forma mais segura.

De fato, as primeiras redações escritas ao final do 9º ano foram essenciais para observar os avanços em comparação com a versão final em novembro de 2022, quando os alunos estavam concluindo o 1º ano do Ensino Médio. Com as três etapas de redações de 46 alunos, foram analisados 138 textos em suas versões inicial, intermediária e final. Os estudantes que, por algum motivo, deixaram de escrever alguma versão, tiveram seus textos excluídos da pesquisa, sendo utilizados somente os textos de estudantes com as três versões escritas, para que pudessem ser analisadas de forma comparativa.

Para exposição nesta análise, porém, não seria viável abordar os 138 textos. Apenas 81 deles, representando 27 estudantes, que dão conta de representar as evoluções das turmas, serão discutidos e analisados. Naturalmente, os caminhos de desenvolvimento da consciência sintática e da argumentação escrita de cada aluno não são idênticos tampouco lineares. Mesmo assim, o conjunto de produções selecionado é suficiente para que se demonstre a relação entre aspectos de aprimoramento da arquitetura sintática do texto escrito e seus reflexos na qualidade do texto, aqui representada pelos seus níveis de Informatividade (Costa Val, 2003) e Argumentatividade (Santos, 2000).

3.1 ASPECTOS RELATIVOS AO GÊNERO: ESTRUTURA GERAL, ATENDIMENTO AO TEMA E NÚMERO DE LINHAS

Embora a análise da estrutura geral do texto, o atendimento ao gênero e o número de linhas não sejam os objetivos principais da pesquisa, é necessário observar tais aspectos, pois durante o estudo foi possível perceber sua íntima relação e sua importância como evidências

do avanço do estudante na competência da escrita argumentativa. Compreendemos que a articulação de um texto não depende necessariamente da quantidade de linhas escritas, porém quando observamos que um aluno escreveu poucas linhas no início da pesquisa e, ao final, foi capaz de escrever mais, isso sugere que ele tem mais a dizer do que inicialmente. Esse aumento na extensão do texto pode ser interpretado como um avanço considerável no ensino da escrita de textos dissertativos, indicando uma maior habilidade do aluno em desenvolver e expressar suas ideias de forma mais completa e elaborada.

Quando se tenta mapear avanços na aprendizagem da escrita de textos dissertativos, podem ser analisados diversos aspectos. Primeiramente, tem relevância a estrutura do texto (Fiorin, 2004), refletida na habilidade de produzir os elementos estruturais característicos, como: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão, bem como a articulação coerente e coesa das ideias ao longo do texto. Além disso, a progressão do aluno na habilidade de formular argumentos sólidos, embasados em evidências e exemplos relevantes, e na habilidade de refutar possíveis objeções, demonstra assertividade o âmbito de argumentar.

Outro aspecto relevante é a capacidade do aluno em desenvolver uma linha de raciocínio clara e consistente ao longo do texto, demonstrando uma compreensão aprofundada do tema abordado. Dessa forma, considera-se que o aumento da extensão do texto, quando acompanhado pela manutenção da qualidade e relevância das informações apresentadas, também pode indicar um avanço significativo no domínio da escrita dissertativa. Por conveniência, repetimos a ideia de Valli (2017), de que a extensão dos textos pode ser usada como indício sobre o quanto o aluno tem a dizer e, mais do que isso, estudantes que “dizem mais” tendem a fazê-lo com maior propriedade, utilizando argumentos críveis e constatáveis. Em suma, um avanço na escrita de textos dissertativos é caracterizado pela melhoria gradual e consistente das habilidades de organização, argumentação e expressão do aluno ao longo do tempo.

Desde a primeira produção textual, realizada em dezembro de 2021, quando os estudantes estavam com idade entre 14 e 15 anos, pode-se considerar que o processo de atendimento ao gênero textual dissertativo-argumentativo foi iniciado. Observou-se que a maioria dos estudantes já possuía uma compreensão do que constitui um texto dissertativo-argumentativo e escreveram atendendo parcialmente às exigências do gênero proposto. Essa tendência permaneceu evidente na escrita da versão intermediária e final em 2022, com a evolução dos alunos que ainda apresentavam atendimento ao gênero.

Tal resultado pode estar relacionado ao trabalho realizado pela escola, que segue os referenciais curriculares como os PCNs, BNCC e o Currículo de Referência do MS, os quais

sempre enfatizaram a parte estrutural dos gêneros textuais, além do manejo dos textos que os professores utilizam em sala de aula. Desde o 8º ano do Ensino Fundamental, esses alunos já estavam em contato com gêneros da tipologia argumentativa, seja por meio da leitura ou da escrita, nas aulas de língua portuguesa.

Além da estrutura composição do gênero, a coesão e a coerência textuais são aspectos essenciais para garantir a fluidez do texto. Portanto, a análise do atendimento ao gênero deve considerar se há uma conexão lógica entre as partes do texto e se os parágrafos estão coesos. A conclusão tem o papel de retomar os principais pontos discutidos e oferecer uma síntese final. Em alguns gêneros específicos, também é solicitada uma proposta de intervenção para o problema apresentado, todavia, nesta pesquisa, não será observado se o aluno encerra o texto de maneira impactante, com uma proposta de intervenção completa, mas apenas se ele busca concluir as ideias que defendeu.

Em certos casos, a análise do atendimento ao gênero pode envolver a consideração do respeito aos princípios éticos, especialmente quando o autor está lidando com questões sensíveis ou polêmicas. Ao analisar o atendimento ao gênero do texto dissertativo argumentativo, é possível avaliar não apenas o conteúdo, mas também a habilidade do autor em se expressar dentro das convenções específicas, já que se trata de uma atividade que “demanda competências cognitivo-discursivas particulares (de identificação, produção e avaliação de argumentos) a serem, elas próprias, adquiridas e desenvolvidas através de práticas educacionais específicas” (Leitão, 2011, p. 16).

Para exemplificar as análises feitas, nessa seção serão analisados os textos de dois estudantes A e B em suas escritas iniciais, intermediárias e finais. Veja-se a seguir o texto de um dos estudantes, em sua primeira produção:

Texto 1. Texto inicial estudante A⁹

Uso de dispositivos em sala

Realmente a tecnologia trouxe vários benefícios ainda mais agora com o que estamos passando seria legal aproximar mais as escolas e os dispositivos, nesse tempo que ficamos longe e agora que estamos voltando a ficar juntos de novo, foi adaptado aplicativos que nos ajudaram a continuar os estudos (EAD), mesmo de longe.

Agora com as aulas voltando de presencial, a professora que ainda utilizam essas plataformas para dar apoio aos estudantes, o uso de dispositivos em salas de aula, traria um ar diferenciado para as aulas, já que as telas estão cada vez mais e mais presentes em nossas vidas, por mais que haja pessoas que infelizmente não possui essa proximidade e oportunidade.

Em diversos pontos o uso da celular não é bom, tem alunos que não respeitam e usam para ficar utilizando para outros assuntos, como por exemplo: jogar, olhar as redes sociais, assistir, etc, mas do outro lado por outro ponto é bom para quando fazer atividades em grupo, ou buscar uma informação com base na que se trata a aula.

Não existe solução para este problema, sempre haverá alguma pessoa que vai utilizar a celular de forma adequada, outros não vão. Mas o uso de dispositivos é realmente interessante, e as escolas também poderiam investir mais nessa área já que estudantes (alguns) e professores tem ligação com dispositivos.

Fonte: *Corpus* de pesquisa.

Uma observação em nível “macro” permite notar que o texto apresenta a estrutura esperada, com um parágrafo destinado a funcionar como Introdução, o corpo argumentativo, em que o aluno expõe e defende opiniões, seguido da parte em que aloca uma Conclusão. Nas estruturas micro do escrito, não se observa fuga total à coesão e à coerência, mas há alguns problemas. Nota-se que o adolescente produziu uma Introdução muito pessoal, não tratando a temática como uma problemática mais geral. É como se esse estudante partisse da discussão imediata que se fez nas aulas preparatórias, sem expandir a questão para outros cenários que não o seu. O início com “realmente” também denuncia a relação imediata com as discussões conduzidas na SD.

⁹ Para que a identidade dos estudantes que participaram da pesquisa fosse preservada, seus textos serão identificados por letras do alfabeto, sem qualquer correspondência com seus nomes verdadeiros.

No trecho "Agora, com as aulas voltando ao presencial, há professores que ainda utilizam essas plataformas para dar apoio aos estudantes", constata-se o uso do pronome demonstrativo "essas", o qual faz referência às plataformas mencionadas anteriormente, garantindo a continuidade do tema. Esse procedimento, a anáfora, ao repetir elementos-chave, cria uma ligação entre as partes do texto, o que assegura a compreensão pelo leitor.

No entanto, há algumas falhas. No segundo parágrafo, contempla dois argumentos: a viabilidade de os professores aproveitarem as tecnologias no retorno às aulas pós-pandemia e o uso de telas pelas pessoas. Com habilidade mais desenvolvida no campo do argumentar, o aluno poderia ter dividido mais os dois tópicos seguidos, desenvolvendo-os sequenciada e organizadamente.

O terceiro parágrafo do texto está adequadamente situado em seu conjunto. Nele o aluno mostra a problemática de, no contexto de uso de tecnologias, os jovens abusarem do uso de celular em sala de aula para fins não didáticos ("jogar e olhar redes sociais").

Quanto à coerência, o texto apresenta uma linha de raciocínio relativamente clara, discutindo o uso de dispositivos tecnológicos na educação e seus impactos positivos e negativos. Algumas ideias, porém, poderiam ser mais desenvolvidas ou articuladas de forma mais clara para garantir uma coerência ainda maior. Essa análise da estrutura não se esgota aqui, já que, em outras subseções da análise, ela será mais desenvolvida. O que ela mostra, de início, é que o estudante conhece a construção composicional do gênero. A seguir, a segunda produção do mesmo aluno, que pode dar outras pistas de seu aprendizado ao longo da SD.

Texto 2. Texto intermediário do estudante A

As redes estão presentes em nossas vidas.	
01	Presente em todos os lugares, as redes sociais
02	tomou lugar em nossas vidas. Nos apresenta
03	muita ajuda com todas suas ferramentas, mas
04	para quem não sabe usar, em alguns casos afasta
05	uma pessoa de outras, ou até mesmo usa pra algum
06	tipo de maldade.
07	As coisas evoluíram e as redes sociais foi uma
08	dela, tem situações que necessitam de um apare
09	lho para efetua-las, agora temos mais acesso à infor
10	mação e com mais agilidade, também conseguimos
11	nos ligar a outras pessoas mesmo estando distan
12	tes. Isso impactou o mundo de varias formas
13	seja de las positivas ou negativas
14	Porém de alguma certeza que se tem, devemos
15	nos controlar e se orientar, dar um tempo em
16	tudo isso para cuidar de nos mesmo, para que
17	possamos dar um descanso à mente, porque querem
18	da ou não passar tanto tempo nas redes afeta
19	nossas vidas
20	Devemos tomar mais cuidado com o que tem
21	por trás das telas, conscientiza as pessoas as redes
22	dão mais assistência as crianças adolecente e até
23	mesmo aos adultos, nem todos tem noção das
24	perigos que corremos ao us acitando termos, permi
25	tidações, não tem a não consciência das más
26	e contos que se existe no mundo das redes e
27	da internet
28	
29	
30	

Fonte: *Corpus* de pesquisa.

Esse segundo texto do autor A atende satisfatoriamente a estrutura do gênero, ao trazer uma Introdução e dois argumentos, um enaltecendo as tecnologias e sua agilidade e outro com ressalvas, alertando sobre a necessidade de não se pensar apenas nos aparelhos, nas redes sociais e outros. O último parágrafo, que contempla estrutura e conteúdo atinentes à Conclusão, salienta uma proposta de intervenção, o que denota que o estudante está bastante atento ao que tem praticado na elaboração do texto dissertativo-argumentativo, sobretudo no ENEM.

Em linhas gerais, tem boa coesão, tanto no interior das frases como entre os parágrafos, ainda que sem muita diversidade de mecanismos empregados. O raciocínio delineado é coerente, mas peca pela pouca progressão, já que em três das quatro partes do texto houve a evidência de uma mesma ressalva: as pessoas devem se atentar ao exagero

no uso das tecnologias. Esse tipo de estratégia atrapalha, em certa medida, não a divisão dos parágrafos, mas o teor que se espera deles, o qual, inclusive, justifica sua presença em um processo de argumentação. Mais um texto do mesmo sujeito pode dar mais pistas de seu aprendizado.

Texto 3. Texto final do estudante A

Importância da segurança nas redes.	
01	
02	Gracas as melhorias na área tecnolo
03	gica, fica cada vez mais facil de se obter aces
04	so a qualquer tipo de informaçao, devido a
05	total liberdade para navegar.
06	Deveria ser totalmente segura nave
07	gar na internet, afinal, na lei de numero
08	10.965-Marca Civil na internet, criada no dia
09	23/04/2017, que se estabelece "principios, garan
10	tias, direitos e deveres para o uso de in-
11	ternet no Brasil, a seguir a isso.
12	Porém, não é assim que funciona por
13	trás das telas, dentro deste ramo tecnologico
14	existe as grandes empresas que também por
15	sua uma grãnd. liberdade de acesso aos dados, mas
16	de uma forma sutil como por exemplo: "Curti
17	das", e a partir daí as redes procuram mostrar
18	assuntos relacionados, e assim por diante,
19	conseguindo facilmente criar um universo
20	baseado em seus gostos, filtrando mais
21	informações
22	As pessoas não percebem a tal mani
23	pulação por acontecer de forma silenciosa
24	e imperceptível. O ministério da educação pode
25	ria tomar algumas providencias, como im
26	plantar nas escolas aulas de informatica e mais
27	palestras, porém, apenas isso não seria su
28	ficiente, o ministério da ciência, tecnologia e
29	inovação também poderia aumentar a segu-
30	rança dos dados na internet

Fonte: *Corpus* de pesquisa.

Além de apresentar as partes componenciais do gênero, o texto em questão demonstra uma coesão textual satisfatória, estabelecendo uma progressão temática linear e fluida. A coesão é alcançada principalmente através do uso apropriado de conectivos (afinal, porém, mas), que asseguram a continuidade do discurso e a referência a elementos anteriores no texto, como por exemplo, o estudante inicia seu texto com tópico discursivo “área tecnológica” e consegue conduzir um segmento tópico quando o retoma por meio de

referentes como “navegar”, “internet”, “marco da internet”, “ramo tecnológico”, “acesso aos dados”, “curtidas”, “redes”, “aulas de informática”, “tecnologia e inovação”, todas referenciam o tópico discursivo inicial, dando mais robustez e continuidade ao seu discurso. Além disso, a repetição lexical é empregada de maneira eficaz para reforçar a coesão sem comprometer a variedade lexical, fornecendo pistas que vão sendo acionadas pelo leitor.

Quanto à coerência, o texto apresenta uma relação lógica e harmoniosa entre as ideias apresentadas, refletindo uma compreensão clara do tema discutido. As informações são organizadas de maneira a desenvolver um argumento coeso e consistente sobre questões relacionadas à tecnologia, acesso à informação e segurança na internet, além de propor possíveis intervenções governamentais. A progressão das ideias é bem delineada, possibilitando uma compreensão clara e uma articulação coesa do argumento apresentado.

Numa visão geral dos textos analisados na pesquisa, é perceptível que nas três versões dos textos a maioria dos estudantes organizaram seus escritos em parágrafos, seguindo a divisão tradicional de introdução, desenvolvimento e conclusão. Embora, em alguns casos, o conteúdo ainda necessite de aprimoramentos e não apresente construções mais elaboradas, a separação dos parágrafos está próxima do padrão esperado para esse tipo de texto. Na versão inicial do projeto, a maioria dos textos apresentava uma estrutura de dois a quatro parágrafos.

Essa observação pode ser associada ao estudo de Valli (2017), que aponta duas possibilidades comuns de hierarquização dos tópicos nos textos elaborados nessa faixa etária: em dois ou três níveis. Nos textos com dois níveis tópicos, a estrutura consiste em um Supertópico e seus respectivos Subtópicos. Já nos textos com três níveis hierárquicos, um dos Subtópicos assume o papel de Supertópico, permitindo uma abordagem mais detalhada do tema nos demais tópicos que se seguem. Vale ressaltar que não se está afirmando que as unidades de parágrafo e tópico são idênticas, mas sim que os alunos produtores dos textos demonstraram uma noção sobre a necessidade de dividir as ideias de um pensamento abstrato (uma linha de raciocínio) em unidades.

Além disso, percebe-se que as dimensões informacional e textual foram consideradas, pois a maioria dos textos apresenta definição temática, seleção de elementos linguísticos, organização estrutural do gênero, bem como alguns fatores de coesão e coerência. Esse outro aluno (B), por meio de sua escrita, evidencia um crescimento significativo em relação à estrutura do texto dissertativo-argumentativo, em seus aspectos mais gerais.

Texto 4. Escrita inicial do estudante B

Celular em sala de aula, perigo para os estudantes?
 não se deve discriminar as smartpho-
 nes em sala de aula, pelo contrário deve se incen-
 tivar a aprendizagem pela celular, tablet ou
 qualquer outro dispositivo tecnológico que
 a escola oferece para os alunos, ou na base,
 algumas escolas já que sabemos que não são
 todas que podem oferecer esse tipo de recurso
 para seus alunos.
 na qual não se usa a celular em aula
 ou não pelo menos para uma de atividades
 escolares.
 há muitas partes positivas sobre a tec-
 nologia na pedagogia, e pode ajudar muitos forms
 a compreenderem mais a matéria e ajudar as
 aulas a ficarem mais didáticas, porém pensam
 do por outro lado, pode atingir em formas
 negativas nos alunos, como parar de prestar
 atenção na professor e ficar mexendo na celular
 aparelhos tecnológicos da escola,
 que não tenha nenhum tipo de aplicativo
 sem ser de aprendizagem, aplicativos que os
 próprios alunos desenvolveram para as
 aulas serem melhores e mais eficazes e
 divertidas, quanto para o aluno, quanto
 para a professora.

Fonte: *Corpus* de pesquisa.

Na construção composicional desse texto, chamam a atenção dois aspectos: a desproporção entre o tamanho dos parágrafos e o teor da “Introdução”, que não apresenta uma temática ou problemática, mas já começa com uma afirmação contundente. Essa forma de iniciar é, supostamente, causada pelo imediatismo em transpor para o texto escrito os argumentos que foram, nas aulas anteriores, discutidos pelo grupo na sala de aula. Ao invés de contextualizar as ideias de modo a problematizar algo que perpassa toda a sociedade (ou grande parte dela), seguindo o que propõe Fiorin (2004) quando diz que esse gênero “pretende expor verdades gerais (ou pelo menos tomadas como tal), válidas para muitos casos particulares”, o estudante parece tomar por base sua realidade imediata e individual, sem anunciar ao leitor que tipo de dilema ou questão decisiva se coloca para toda a comunidade.

A estratégia do aluno para iniciar o texto não contribuiu para a organização de sua estrutura. O reflexo disso vai até o parágrafo final, que não contempla uma Conclusão. Mesmo assim, não se pode dizer que ele desconhece o básico da natureza desse gênero, posto que expôs sua opinião e tentou uma divisão em partes.

Ainda que este aluno não empregue muitos mecanismos de coesão, as partes do texto são interligadas. Quanto à coerência, pode-se afirmar que ela também se estabelece, já que, mesmo sem muita organização, o aluno defende o uso de tecnologias, preocupando-se, também, em mostrar aspectos não tão positivos. Em seguida, observa-se os avanços em seu texto intermediário.

Texto 5. Escrita intermediária do estudante B

<u>Redes sociais riscos e benefícios</u>	
01	Sempre presente e praticamente fazendo parte da nossa rotina, as redes sociais está ligada inteiramente em cada canto que vivemos, sempre interafirando seja de maneira positiva ou negativa hoje em dia qualquer um pode acusar as redes sociais sem nenhum problema, e seu maior exemplo são os adolescentes que são influenciados por essas plataformas, independente se coincide em coisas boas ou não, a internet beneficia, trazendo facilidade no dia a dia, nos mantém informados sobre o que está ocorrendo no mundo, mas como toda coisa boa tem seu ruim, essas mesmas pessoas (na maioria adolescentes) que são expostas as essas tecnologias estão caindo muitas vezes em sites adultos se correndo cada vez mais.
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	

Fonte: *Corpus* de pesquisa.

Em sua versão intermediária, o estudante atende ao tema proposto e escreve um número razoável de linhas, mesmo escrevendo um parágrafo só, existe uma progressão de ideias e a defesa de sua opinião. Em seu projeto de texto, expõe todos os seus argumentos em um só parágrafo de grande extensão, o que se mostra desproporcional e não atende a estrutura composta por Introdução, Desenvolvimento e Conclusão, separadas por parágrafos, própria ao gênero.

Texto 6. Escrita final do estudante B

Privacidade digital	
01	A evolução da era digital revelou
02	criamos o dia-a-dia da Res. humana,
03	trazendo lazer, felicidade e conforto para
04	a maioria, mas por outra lado vem
05	da extremamente perigosa e podendo
06	expor qualquer informação quando bem
07	entender.
08	Logo, surge expor sobre aplicativos
09	que a toda instante podem inferências
10	processos sobre seus assinantes?, a falta de
11	privacidade surge pela internet, já
12	na rede de hoje relatos de inúmeras
13	personas sendo hackeadas a toda instan-
14	te e tendo suas intimidades vazadas.
15	Segundo o IBGE, revelam que apenas 35%
16	das pessoas não utilizam a internet, ar-
17	rim sendo inúmeras vezes mais fácil de ma-
18	nipular a rede, um exemplo são os anún-
19	cios do Instagram que na maioria das
20	vezes é sempre aquele a pessoa deseja, au-
21	reia, dadas coletadas de outras plataformas
22	em Black mirror uma série da Netflix que
23	aborda o lado ruim das telas e prints sendo
24	expostas e hackeadas.
25	Uma prática simples para internet é
26	simplesmente ler os termos antes de
27	aceitar quaisquer proposta de sites
28	alternativas, pode fazer toda a diferen-
29	ça.
30	

Fonte: Corpus de pesquisa.

Ao analisar os três textos, é possível observar uma gradativa melhora no quesito “estrutura do gênero”. Na versão de dezembro de 2021, o aluno divide seu texto em parágrafos, porém não deixa muito claro seu ponto de vista, não havendo um encadeamento entre os parágrafos. Na primeira versão de maio de 2022, o aluno constrói apenas um parágrafo, sem distinguir claramente as partes de seu texto, o que indicia uma possível regressão em relação ao desenvolvimento da estrutura do texto dissertativo-argumentativo. No entanto, na versão final de seu texto, após SD, observa-se uma construção mais organizada do

projeto de texto, com a divisão adequada em parágrafos, demonstrando uma estruturação mais alinhada com as exigências do gênero textual em questão e uma melhor organização dos tópicos.

O texto final, de dezembro de 2022, apresenta uma estratégia de montagem dos argumentos próxima à delineada por Valli (2017) em suas pesquisas sobre dissertações escolares, conhecida como Posição + Suporte. Isso implica em um parágrafo (que, em geral, contém um segmento tópico) em que o autor expõe sua posição, seguido de outros em que seleciona e detalha pontos internos de sua tese para embasá-la.

Ao analisar as versões iniciais, intermediárias e finais dos textos, escritas pelos alunos ao final do 9º ano em 2021, início e ao final do 1º ano do Ensino Médio em 2022, respectivamente, foi possível comparar os textos de 46 estudantes, totalizando 138¹⁰ textos.

Observou-se uma melhora substancial em relação à estruturação de parágrafos e número de linhas. Enquanto na versão inicial os textos apresentavam, em média, de 2 a 3 parágrafos, alguns com vários parágrafos curtos e de tamanho aleatório, na versão final, a maioria dos textos apresentaram 4 parágrafos, com uma quantidade semelhante de linhas, conectados por operadores argumentativos.

O estudo observou o número de linhas presentes nas redações dos alunos, considerando-o como um fator importante na construção do projeto de texto e na quantidade de cláusulas elaboradas pelos estudantes em seus textos. A relevância desse aspecto é tão significativa para o gênero, porque no Exame Nacional do Ensino Médio, redações que não atendem a uma quantidade mínima de linhas são passíveis de anulação. Além disso, a seleção criteriosa das informações a serem incluídas no projeto de texto é outro aspecto crucial a ser considerado, pois o texto não pode ultrapassar 30 linhas.

É interessante notar que a quantidade de linhas pode gerar certo desconforto tanto nos alunos quanto nos professores, uma vez que frequentemente a primeira pergunta dos alunos ao receberem a tarefa de redação é: "Quantas linhas?". Dado o contexto da pesquisa realizada em sala de aula, este critério foi considerado como um importante fator de análise em paralelo ao objetivo geral da tese, pois se observou no decorrer da pesquisa que o aumento do número de linhas escritas, pode estar relacionado com o aumento da consciência sintática.

No entanto, o aumento na extensão das redações pode estar ligado a vários fatores. Primeiramente, reflete a habilidade do aluno de expandir suas ideias de forma mais detalhada

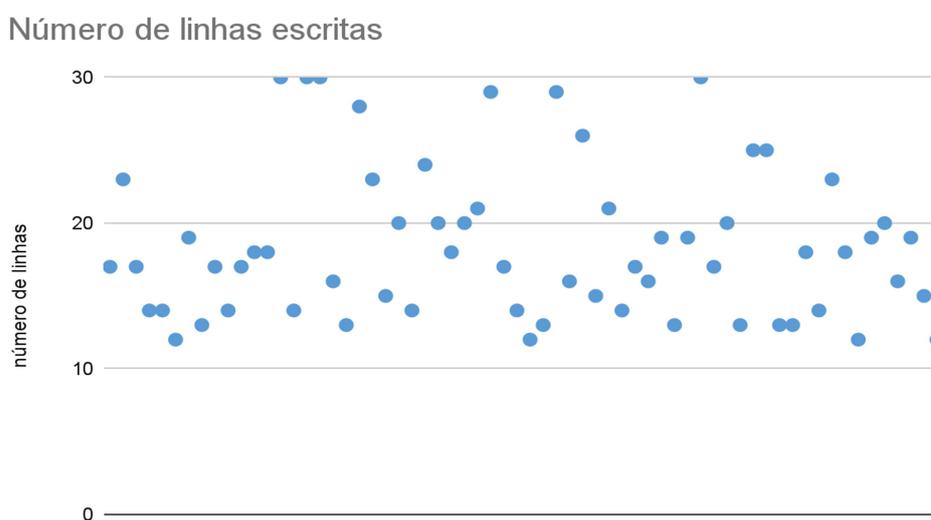
¹⁰ Tal quantidade de textos se deve ao fato de que de um ano para o outro e durante o ano letivo de 2022 houve estudantes que por algum motivo saíram da escola, trocaram de turma ou ainda faltaram no dia da escrita de uma ou outra versão.

e elaborada. Quanto mais extensa a redação, maior a oportunidade de explorar diferentes aspectos do tema, apresentar argumentos mais elaborados e fornecer exemplos adicionais para fundamentar suas afirmações. Além disso, o aumento na quantidade de linhas pode indicar um melhor entendimento da estrutura do texto dissertativo-argumentativo, com uma organização mais clara das ideias em introdução, desenvolvimento e conclusão. Isso sugere uma habilidade mais avançada na elaboração de um projeto de texto coeso e coerente.

Outro aspecto relevante é o aprofundamento da reflexão sobre o tema proposto. Ao escrever mais, há a oportunidade de explorar nuances do assunto, considerar diferentes perspectivas e oferecer análises mais detalhadas. Em síntese, o aumento na extensão das redações geralmente está relacionado a um maior desenvolvimento das habilidades de escrita do aluno, indicando uma compreensão mais ampla e aprofundada do tema, bem como uma maior capacidade de expressar suas ideias de forma clara e organizada, por meio dos mecanismos que a língua oferece e são acionados no discurso.

Conforme pode ser visto a seguir, apresenta-se um gráfico referente à primeira produção escrita dos alunos em dezembro de 2021:

Gráfico 1. Número de linha escritas na versão inicial



Fonte: Própria autora (2024).

Observa-se pelo gráfico que a maioria dos alunos produziram entre 10 e 20 linhas em suas redações durante a primeira etapa, em dezembro de 2021. Poucos alcançaram o limite máximo de 30 linhas permitidas, porém nenhum aluno escreveu menos de 10 linhas, indicando um desempenho regular nesse aspecto. No entanto, é possível notar uma melhora

significativa nesse quesito ao final da Sequência Didática (SD), como demonstrado no gráfico a seguir:

Gráfico 2. Número de linhas escritas na versão final



Fonte: Própria autora (2024).

Ao analisar o gráfico, é evidente que a maioria dos estudantes produziram mais de 20 linhas, o que indica uma melhora significativa no desenvolvimento do projeto de texto. Reforça-se que número de linhas não é o único indicador de progressão textual, pois outros fatores também desempenham um papel importante nesse aspecto. No entanto, o aumento na quantidade de linhas sugere um aprimoramento na habilidade de escrita desses alunos, que anteriormente mantinham uma média de cerca de 20 linhas redigidas por redação.

Considerando o gênero dissertativo-argumentativo exigido no Enem, onde textos com menos de 7 linhas são anulados e o limite máximo é de 30 linhas, é crucial que os alunos compreendam essa noção e se adaptem ao espaço disponibilizado para elaborar seus argumentos. Conforme enfatizado por Fiorin (2004), a dissertação é predominantemente abstrata, voltada para explicações, análises, interpretações e avaliações que são válidas para múltiplos casos, concretos e/ou particulares. Portanto, é construída principalmente com termos abstratos. Para expressar adequadamente um pensamento abstrato, é necessária certa cadência e uma quantidade considerável de material linguístico. Assim, a maior extensão das redações observadas ao longo da Sequência Didática (SD) é um indicativo do progresso em direção à melhoria na argumentação.

Expondo de outro modo, embora a quantidade de linhas em um texto dissertativo-argumentativo não seja um critério definitivo de qualidade, sua análise pode fornecer *insights* valiosos em diferentes cenários. Primeiramente, em contextos acadêmicos ou profissionais, a contagem de linhas pode garantir o atendimento às expectativas estabelecidas para o gênero textual. Além disso, reflete, em parte, a profundidade da explanação sobre o tema, ajudando a equilibrar a distribuição de informações entre introdução, desenvolvimento e conclusão. A consistência na extensão dos parágrafos e o respeito aos limites estabelecidos também são aspectos relevantes a serem considerados. No entanto, é fundamental enfatizar que a análise do número de linhas deve ser complementada por uma avaliação mais abrangente da estrutura argumentativa, clareza e coesão do texto, pois a extensão é apenas um dos muitos elementos a serem avaliados.

Enfocando o aspecto “Atendimento ao tema”, constatou-se que os textos dos alunos corresponderam adequadamente aos temas propostos, sem que houvesse desvios significativos. Todos os alunos envolvidos no projeto conseguiram articular os temas propostos de maneira coerente, revelando uma compreensão satisfatória das questões abordadas. Essa habilidade demonstrada está intrinsecamente ligada à ênfase dada à prática da escrita argumentativa e à promoção da leitura ao longo do currículo escolar.

Durante a implementação da Sequência Didática (SD), foi observado que os alunos não se limitaram apenas aos textos fornecidos em sala de aula, mas também buscaram outras fontes de leitura, seja através do acesso à biblioteca da escola ou de materiais próprios. Algumas práticas pedagógicas, como a disponibilização de caixas de leitura com variedade de livros¹¹, proporcionaram aos alunos uma ampla exposição a diferentes gêneros textuais e temáticas, enriquecendo sua bagagem de conhecimento.

Destaca-se que, nos três momentos em que os alunos foram desafiados a produzir textos, os temas abordaram questões pertinentes ao contexto digital, uma realidade significativa na vida dos adolescentes. Tais temas incluíram discussões sobre o uso do celular em sala de aula, o impacto das redes sociais nas relações interpessoais e a manipulação de dados na internet. Essa escolha temática demonstra a relevância de abordar questões contemporâneas e pertinentes ao cotidiano dos alunos, favorecendo uma maior identificação e engajamento com os temas, que possivelmente já circulam na escola e nas vivências diárias de sujeitos dessa faixa etária.

¹¹A escola conta com biblioteca com um acervo considerável de livros didáticos e paradidáticos, distribuídos por faixa etária e ano escolar. Além disso, no Projeto Político Pedagógico da escola constam projetos de leitura de alguns professores de Língua Portuguesa, tais como: Clube de Leitura, Café Literário, Caixa de Leitura, entre outros.

Ao analisar as produções dos alunos, foi possível constatar uma evolução na complexidade das teses apresentadas ao longo do tempo. Na primeira produção, realizada em dezembro de 2021, a maioria dos alunos apresentou teses que destacavam tanto aspectos positivos quanto negativos em relação ao tema proposto. Porém, ao final da Sequência Didática, em novembro de 2022, houve uma maior diversificação nas teses, com uma parcela significativa dos alunos adotando posicionamentos mais definidos e argumentações mais elaboradas. Pela observação da estrutura do gênero, essa percepção foi um efeito secundário, mas vale ressaltar que a discussão das teses dos autores será retomada na subseção sobre argumentatividade.

Esses resultados evidenciam não apenas a capacidade dos alunos em atender às exigências temáticas, mas também o desenvolvimento de habilidades argumentativas e críticas ao longo do processo educacional. Nesse sentido, a abordagem linguística adotada, que valoriza tanto a prática da escrita quanto o estímulo à leitura, desempenha um papel fundamental na formação de alunos críticos e participativos na sociedade contemporânea.

A avaliação do cumprimento do tema em um texto dissertativo-argumentativo é um procedimento crucial para determinar a eficácia da comunicação do autor e a adequação de sua abordagem ao tópico proposto. Esse processo implica em considerar diversos aspectos, incluindo a concentração no tema em questão, a pertinência dos argumentos apresentados, a profundidade da análise, a contextualização apropriada do tema, a postura crítica e reflexiva adotada, a consistência na argumentação, o equilíbrio entre os diferentes pontos de vista abordados e a observância dos limites estabelecidos pelo tema. Tais considerações não apenas garantem que o autor compreendeu a proposta, mas também contribuem para a qualidade global do texto dissertativo argumentativo, ao assegurar uma abordagem adequada do recorte temático em discussão.

3.2 ASPECTOS RELATIVOS À CONSCIÊNCIA SINTÁTICA: CONEXÃO DE ORAÇÕES, RELAÇÕES LÓGICO-SEMÂNTICAS E ESCOLHA DE OPERADORES ARGUMENTATIVOS

Para a análise dos parâmetros sintáticos, em consonância com os objetivos da pesquisa, foram consideradas as competências necessárias para o desenvolvimento da escrita do texto dissertativo-argumentativo, conforme delineadas na Cartilha do Participante do

ENEM 2022, disponibilizada no site do INEP¹². Na análise, enfatizaram-se particularmente as competências 3 e 4, que abordam aspectos cruciais como a compreensão e interpretação de informações, argumentação consistente, coesão textual e uso adequado da norma padrão da língua portuguesa. Essas competências forneceram um arcabouço essencial para a análise sintática dos textos, permitindo uma avaliação abrangente das habilidades dos alunos na produção de textos dissertativo-argumentativos.

Segundo a cartilha, os aspectos a serem avaliados nessa competência dizem respeito à estruturação lógica e formal entre as partes da redação. A organização textual exige que as frases e os parágrafos estabeleçam entre si uma relação que garanta a sequenciação coerente do texto e a interdependência entre as ideias. Essa articulação é feita mobilizando-se recursos coesivos, em especial operadores argumentativos, que são os principais termos responsáveis pelas relações semânticas construídas ao longo do texto dissertativo-argumentativo, por exemplo, relações de igualdade (assim como, outrossim...), de adversidade (entretanto, porém...), de causa-consequência (por isso, assim...), de conclusão (enfim, portanto...) entre muitos outros (Brasil, 2022, p. 19).

Mecanismos como os que a cartilha elenca formam “um conjunto de relações semânticas entre orações, entre complexos oracionais, entre trechos de texto, explicitados por um sem números de expedientes, não apenas pelos elementos ditos conjuntivos, como as conjunções” (Neves, 2007, p. 223). Dessa forma, além das conjunções, esta tese também abordará elementos coesivos que estabelecem relações entre partes do texto. Conjuntos de conectores ou operadores argumentativos englobarão tanto as conjunções quanto outros elementos que promovem articulação entre as partes do texto.

Quanto às construções sintáticas nos textos dos alunos pesquisados, partiu-se do pressuposto de que, na versão inicial do texto produzido, predominava a parataxe e orações justapostas na maioria das redações, com alguns casos de hipotaxe e subordinação. Nesse contexto, é relevante retomar estudos que destacam a importância de outros processos de combinação de orações em textos de natureza argumentativa.

Sperança-Crisuolo (2011) propõe a ideia de que examinar a gramática a partir das interações entre os falantes é uma maneira de compreender como a organização dos elementos linguísticos é influenciada pelas interações sociais. Isso está alinhado com a perspectiva

12 BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A redação do ENEM 2022:** cartilha do participante. Brasília: INEP; MEC, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf

funcionalista, que argumenta que a estrutura da língua é moldada por fatores internos à sua própria estrutura.

Em contrapartida, Marchon (2017) destaca que não é suficiente que os argumentos sejam coerentes; é igualmente importante que a sua apresentação no texto e a sua configuração linguística estejam cuidadosamente articuladas. Isso ocorre porque as cláusulas hipotáticas desempenham um papel crucial na construção da argumentação, pois carregam consigo diversas relações lógico-semânticas que se manifestam nas conexões entre as cláusulas.

Em transposição a pesquisa, observou-se nos primeiros textos a predominância de cláusulas coordenativas, por isso entende-se que os estudantes escreviam com menor variedade de relações entre sentenças da língua. Ao se apropriarem de construções subordinadas e hipotáticas, conseguiram criar mais raciocínios ou, como afirma Sperança-Crisuolo (2011), um repertório maior de espaços mentais¹³, com pede o gênero.

A presente seção consiste na análise dos textos produzidos por nove estudantes que participaram de três etapas de escrita ao longo da pesquisa. A análise abordará a identificação e classificação de estruturas linguísticas, tais como orações paratáticas (e justapostas), hipotáticas e subordinadas, além da análise das relações lógico-semânticas estabelecidas e dos operadores argumentativos empregados nos textos. As explicações sobre cada texto não esgotarão toda a arquitetura sintática empregada pelo estudante, mas destacará os pontos mais relevantes para as relações perseguidas nesta tese. A seguir, a análise do texto inicial do estudante C.

¹³ Refere-se à capacidade de um indivíduo de mobilizar e utilizar uma gama mais ampla de representações cognitivas e contextos mentais para compreender e produzir texto.

Texto 7. Texto inicial aluno C

O uso do celular na escola

É minha opinião sobre o tema e que, sim o uso do celular, pode ajudar e atrapalhar, muitos alunos usam celular a favor para ajudar e outro para atrapalhar, pois os professores abrange o uso do celular outros não em questão de atrapalhar o desenvolvimento da aula, não tem uma solução óbvia tipo "todos tem que usar o celular, ou nenhum pode usar" e mais certo e questão de usar em aulas que determinado professor deixam, e ponto positivo e que dá para fazer aulas mais legais com o uso do celular, mais tem vários professores que não gostam acham que vai ~~ficar~~ atrapalhar a aula e não vai ter um desenvolvimento interessante, mais eu acho que sim deveriam abrange o uso do celular.

Fonte: *Corpus* de pesquisa.

O texto inicial do estudante C apresenta uma estrutura marcada por algumas justaposições e alguns casos de parataxe, ligadas em seu texto por “para”, “e”, “ou”. A seguir, será feita a análise de alguns trechos, que descrevem a estruturação empregada pelo aluno no texto.

Nessa escrita inicial, destacam-se alguns casos de parataxe:

1. Em “o uso do celular pode ajudar e atrapalhar”. No exemplo 1, podem-se ver dois verbos que estão sequenciados “pode ajudar e (pode) atrapalhar” criando uma relação de alternância por meio da conjunção “e”.
2. Em “todos tem que usar o celular ou nenhum pode usar”. Em 2 existe também uma relação de alternância, dessa vez manifestado pela presença da conjunção “ou”, em uma ideia de que, se houver a ocorrência de um estado-de-coisas, não haverá a ocorrência do outro.
3. Em “dá para fazer aulas mais legais com o uso do celular maiz tem vários professores que não gosta...” vê-se um caso de orações com o mesmo nível hierárquico, unidas em uma relação de contrajunção.

Há também justaposições, como em:

1. Em “maiz tem vários professores que não gostam, acham que vão atrapalhar a aula”, em que o estudante usa um mecanismo mais implícito para relacionar as orações.

Há dois casos de subordinação, nos trechos:

1. Em “mas eu acho que sim deveria abranger o uso do celular”, onde “que sim deveria abranger o uso do celular” é uma oração subordinada à principal “eu acho”, nucleada por predicado que exige A1 e A2;
2. Em “o mais certo é questão de usar em aulas que determinados professores deixam...”, sendo “que determinados professores deixam” subordinada à oração principal, em uma condição de oração relativa. O segmento "que determinados professores deixam" é uma oração relativa (ou subordinada adjetiva) que restringe o substantivo "aulas".

As relações lógico-semânticas são marcadas por operadores que conectam ideias com diferentes significados:

1. Adversatividade (oposição): "(maiz) mas tem vários professores que não gostam acham que vai atrapalhar a aula", em que "mas" indica uma contraposição ao que foi dito anteriormente sobre os benefícios do celular.
2. Alternativa: "não tem uma solução óbvia tipo todos têm que usar o celular ou nenhum pode usar", onde "ou" apresenta alternativas sobre o uso do celular.
3. Exemplificação: “não tem uma solução óbvia, tipo todos tem que usar o celular...”, onde “tipo” introduz um exemplo para a resolução do problema.
4. Finalidade: “muitos alunos usam o celular a favor para ajudar e outro para atrapalhar...”, em que “para” indica qual é finalidade de cada aluno com o uso do celular.

O número de orações paratáticas e subordinadas é bem diferente, o que sugere menor diversificação dos mecanismos engendrados para sustentar o texto. As relações lógico-semânticas também não são tão diversas, embora se vejam operadores adversativos, alternativos, exemplificativos e de finalidade, indicando um esforço para conectar ideias de maneira lógica e coerente. O uso de operadores adversativos e conclusivos sugere uma tendência do aluno em apresentar e balancear argumentos contrastantes, assim como em concluir suas ideias de forma clara.

No texto a seguir, pode-se ver um crescimento, em sua segunda escrita:

Texto 8. Texto intermediário aluno C

<u>Os Problemas da Internet</u>	
01	..A internet hoje mesmo sendo um lu
02	gar totalmente vazio que pode ser usado
03	para o coisas é um lugar que muitas
04	personas usaram durante a pandemia do
05	Covid-19 para meio profissional para
06	fazer reuniões online, aulas de escolas,
07	faculdades etc. Muitas pessoas até mesmo
08	jamais relatam na própria internet de
09	golpe que eles sofreram um questão que
10	os golpistas fingem ser da família e
11	mandam mensagens pedindo dinheiro etc,
12	e eles acabam descobrindo só depois que
13	é um golpe. Eu também pelo Tinder (pai
14	fil de relacionamento), pessoas marcam de
15	sair e acabam colocando sua própria vi
16	da um risco.
17	Mesmo assim a internet é um lugar
18	para confidencial você pode buscar um apli
19	cativo que passa os informações (jogos, In
20	stagram, TIK TOK) e clonarem seus dados cri
21	ando perfis falsos, para te prejudicar ou
22	se passar por você como já é hávia dita
23	mesmo que todo mundo saiba que a
24	internet é um lugar totalmente de risco não
25	quer para de usar, e aplicar golpes. Eu sei
26	dito que pessoas já também invade vídeos / áudios,
27	de como acabar mais nunca deu certo.
28	
29	
30	

Fonte: *Corpus* de pesquisa.

Em seu texto intermediário, pode-se encontrar uma maior diversidade na arquitetura tática, bem como no uso de mais operadores argumentativos, consequentemente estabelecendo mais relações lógico-semânticas.

Essa produção expõe alguns casos de construções paratáticas:

1. Em "pessoas marcam de sair" e "acabam colocando sua própria vida em risco" são ideias coordenadas pelo conector "e".
2. Em "você pode buscar um aplicativo que parece inofensivo e clonarem seus dados", as duas orações, vinculadas por "e" são equivalentes e coordenadas.

Pode-se perceber que houve um aumento na presença de Orações Subordinadas em relação a sua primeira escrita:

1. Em "A internet hoje mesmo sendo um lugar totalmente vago que pode ser usado para n coisas" é uma oração relativa restritiva relacionada a "lugar".
2. Em "é um lugar que muitas pessoas usaram durante a pandemia do covid 19 para meio profissional para fazer reunião online, aulas de escolas, faculdades etc." é uma oração relativa restritiva relacionada a "lugar".
3. Em "famosos relatam na própria internet de golpe que eles sofreram" em que se tem uma oração restritiva relativa a "golpe".
4. Em "Eu acredito que pessoas já tenham criado ideias/hipóteses de como acabar..." há uma oração subordinada objetiva direta, encaixada pelo predicado principal "acredito".
5. Em "mesmo que todo mundo saiba que a internet é um lugar zero confiável..." há mais um caso de encaixamento, dessa vez no predicado "saber".

Há alguns casos de orações hipotáticas:

1. Em "mesmo que todo mundo saiba que a internet é um lugar totalmente de risco ninguém para de usar e aplicar golpes" é uma oração hipotática concessiva, introduzida pelo operador "mesmo que";
2. Em "criando perfis falsos para te prejudicar ou se passar por você" há uma oração final, prefaciada por "para".

Destacam-se as relações Lógico-Semânticas estabelecidas:

1. Adversativa (oposição): "Mesmo assim a internet é um lugar zero confiável", onde "Mesmo assim" indica uma oposição à ideia anterior de que a internet é amplamente utilizada.
2. Adversativa: "Eu acredito que pessoas já tenham criado ideias hipóteses de como acabar mas nunca deu certo.", onde "mas nunca deu certo" indica uma oposição sobre a ineficácia das ideias e hipóteses criadas.
3. Concessiva: "Mesmo que todo mundo saiba que a internet é um lugar totalmente de risco ninguém para de usar", onde "Mesmo que" indica uma concessão em relação ao risco conhecido.

Elencam-se abaixo alguns operadores argumentativos empregados:

1. De adversidade: "mas" (em "mas nunca deu certo"), que indica oposição ou contraste.
2. De Concessão: "Mesmo que" e "mesmo assim".
3. De adição: "e"
4. De alternância: "ou"

Em sua versão intermediária, percebe-se mais diversidade nos mecanismos acionados para elaborar a arquitetura táctica da produção. As relações lógico-semânticas são variadas, com a presença de operadores adversativos e concessivos, indicando um esforço para conectar ideias de maneira lógica e coerente. O uso de operadores adversativos e concessivos sugere uma tendência do aluno em apresentar e balancear argumentos contrastantes, assim como em introduzir concessões para refletir sobre a complexidade dos temas abordados.

Já em sua versão final, pode-se perceber além da melhor estruturação de parágrafos e a presença de mais articuladores.

Texto 9. Texto final estudante C

O uso insensate da internet	
01	
02	É ao contrário do que se pensa a
03	internet é um meio de muita manipulação,
04	cerca de 64,7% das pessoas acima de 10 anos uti-
05	lizam a internet. Embora esse número abran-
06	ça quanto a publicidade dos internautas fica
07	cada vez mais vulnerável ao passar dos anos.
08	Isso que com toda essa vulnerabilidade
09	os internautas consomem riscos de ter seus dados
10	ou vendidos como links falsos, fake news, respoi-
11	do no whatsapp, facebook entre outros.
12	Além de toda essa vulnerabilidade
13	os internautas podem sofrer com ataques psicoló-
14	gicos como depressão, ansiedade entre outros cui-
15	ta. Como podemos ver um fato real que oi-
16	deceu na cidade de Ruggano na Esce-
17	la Estadual Professor Raul que ocorreu de-
18	no Paulo no dia 13 março de 2019 (quar-
19	ta-feira), o fato veio a ocorrer por moti-
20	vos de influência digital como jogos eletrô-
21	nico, redes sociais e influência aos atrí-
22	tuados que ocorreram nos Estados Unidos.
23	Portanto a de se pensar o papel importa-
24	te que a escola tem na vida dos adolescentes,
25	desde que a escola oferece palestras de con-
26	scientífica, trabalho com profissionais a fim
27	de orientar e motivar o caminho dos ado-
28	lescentes. A internet é uma ferramenta de gran-
29	de valia para o conhecimento e desenvolvimento
30	da sociedade, mas tem que ser muito bem

Fonte: Corpus de pesquisa.

No texto final do estudante, pode-se encontrar mais equilíbrio dos mecanismos sintáticos, mais relações e mais operadores, como se passa a detalhar a seguir:

Percebem-se as justaposições produzidas no texto:

1. Em "a internet é um meio de muita manipulação" e "cerca de 64,7% das pessoas acima de 10 anos utilizam a internet". Essas orações são justapostas porque são duas ideias independentes colocadas lado a lado sem um conector explícito;

2. Em "além de toda essa vulnerabilidade" e "os internautas podem sofrer com doenças psicológicas como depressão, ansiedade, entre várias outras". Aqui, "além de toda essa vulnerabilidade" é seguido por uma oração completa "os internautas podem sofrer com doenças psicológicas", sem uma conjunção que explique a relação direta entre as duas.

Abaixo, mostra-se uma relação paratática presente:

1. Em "a internet é uma ferramenta de grande valia para o conhecimento e divulgação a nível Mundial mas tem que ser muito bem usado e orientada", vê-se uma oração paratática adversativa em que se usa "mas" para introduzir a ideia.

Houve um aumento considerável na presença de Orações Hipotáticas:

1. Em “embora isso podemos observar o quanto a privacidade dos internautas fica cada vez mais vulnerável ao passar dos anos”, vê, no segmento final, uma hipotática de tempo.
2. Em "ao contrário do que se pensa a internet é um meio de muita manipulação". Oração Hipotática Concessiva. Introduce-se uma concessão em relação ao pensamento comum, usando "ao contrário do que se pensa" para contrastar uma ideia geralmente aceita.
3. Em "embora podemos observar o quanto a privacidade dos internautas fica cada vez mais vulnerável ao passar dos anos". Oração Hipotática Concessiva: usa-se "embora" para introduzir uma ideia que contrasta com a expectativa de segurança na internet.
4. Em "visto que com toda essa vulnerabilidade os internautas correm mais risco de ter seus dados vazados". Oração Hipotática Causal: introduz-se uma causa, explicando o motivo do risco crescente de vazamento de dados com "visto que".
5. Em "desde que a escola ofereça palestras de concentração trabalho com profissionais a fim de orientar o Caminho das adolescentes". Oração Hipotática Condicional, usa-se "desde que" para estabelecer uma condição necessária.
6. Em "que aconteceu na cidade de Suzano na Escola Estadual Professor Raul no interior de São Paulo no dia 13 de Março de 2019 quarta-feira" é uma oração relativa explicativa, relacionada ao que veio antes “um fato real”.

No âmbito da subordinação, destacam-se os casos:

1. Em “embora isso podemos observar o quanto a privacidade dos internautas fica cada vez mais vulnerável”, há subordinação de “o quanto a privacidade dos internautas fica cada vez mais vulnerável” à locução principal “podemos observar”

2. Em “há de se pensar o papel importante que a escola tem” o segmento destacado configura-se como uma oração relativa restritiva

Salientam-se algumas relações lógico-semânticas colocadas:

1. Concessão: "ao contrário do que se pensa" indica uma concessão em relação à percepção comum sobre a internet.
2. Causa: "visto que com toda essa vulnerabilidade os internautas correm mais risco de ter seus dados vazados", "visto que" indica uma causa para o aumento de riscos.
3. Comparação: "Como podemos ver um fato real que aconteceu na cidade de Suzano na Escola Estadual Professor Raul no interior de São Paulo no dia 13 de Março de 2019", "Como" indica uma comparação com eventos reais.
4. Consequência: "portanto a de se pensar o papel importante que a escola tem na vida dos Adolescentes", "portanto" indica uma consequência lógica.
5. Condição: "desde que a escola ofereça palestras de concentração trabalho com profissionais a fim de orientar o Caminho das adolescentes", onde "desde que" indica uma condição para a orientação adequada.
6. Inclusão/adição: há trechos em que o aluno emprega a ideia de acréscimo, como quando usa “além de”
7. Adversatividade: o aluno aciona essa relação quando quer demonstrar, no texto, quebras de expectativas.

Dentre os operadores argumentativos, podem ser mostrados:

1. Concessiva: "ao contrário do que se pensa", que indica uma concessão em relação ao pensamento comum.
2. Concessiva: "embora", que indica uma concessão ao apresentar um ponto contrário.
3. Causal: "visto que", que indica uma causa para a vulnerabilidade.
4. Consecutiva: "portanto", que indica uma consequência lógica.
5. Condicional: "desde que", que indica uma condição.

No texto final do estudante C observa-se uma maior tendência para a concessão, com duas ocorrências, refletindo um esforço em contrastar e equilibrar pontos de vista dentro do texto. Possui uma maior quantidade de orações hipotáticas, indicando uma complexidade na construção das sentenças, com maior dependência entre as cláusulas. A tendência do texto mostra um foco em justificar e explicar os pontos de vista apresentados, com destaque para a concessão como uma estratégia argumentativa predominante. A presença de diversos tipos de operadores argumentativos (concessiva, causal, consecutiva, condicional) demonstra uma capacidade de construir argumentos de maneira lógica e estruturada, embora a concessão seja

a estratégia mais utilizada para balancear diferentes perspectivas. A análise sugere que o aluno C está desenvolvendo habilidades para criar textos argumentativos bem estruturados, utilizando uma variedade de orações e operadores argumentativos para construir um discurso coerente e persuasivo.

Comparando os três textos escritos pelo estudante C, no texto inicial percebeu-se algumas relações lógico-semânticas, porém a construção foi mais simples, com foco em adversativa, alternativa, exemplificação e finalidade. O estudante usou operadores básicos como "mas" e "ou". Em seu texto intermediário houve a introdução mais orações subordinadas e hipotáticas, indicando um aumento na complexidade argumentativa. Além disso, houve a expansão das relações lógico-semânticas.

Há um crescimento significativo na quantidade de orações hipotáticas do texto inicial para o texto final, indicando maior complexidade argumentativa e estrutural. Também há um aumento nas relações lógico-semânticas, mostrando um uso mais sofisticado de conectivos para construir argumentos. O número de operadores argumentativos também aumenta, sugerindo uma maior habilidade em conectar e contrastar ideias de maneira lógica. O uso de justaposições aumenta no texto intermediário e é mantido no texto final. Nota-se uma diminuição no uso de orações paratáticas e subordinadas no texto final, possivelmente devido ao aumento das orações hipotáticas mais complexas, o que se relaciona ao fato de que “a presença de tais estruturas embutidas, ou construções hipotáticas, indica um nível mais alto de profundidade e complexidade sintática” (Chomsky, 1965, p. 22, tradução nossa).

Passa-se agora à análise das produções do aluno D:

Texto 10. Texto inicial estudante D

O uso do celular ajuda o aluno a gostar mais da aula e se interessar mais. E cada dia que passa a tecnologia avança e assim fazem mais pessoas usarem.

Hoje em dia está se tornando comum um professor usar o celular na sala de aula, com ele o professor faz chamada, anotação sobre cada aluno etc...

Mesmo sendo proibido mexer no celular durante a aula, os alunos mexem, ou pra olhar uma rede social ou pesquisar sobre alguma matéria.

O ponto positivo em usar o celular é que fica mais fácil de entender a matéria. Na internet existem milhares de fontes, explicações, imagens para te ajudar a entender melhor.

Já o ponto negativo é que o aluno provavelmente vai se distrair com alguma rede social, e isso tem como impedir isso.

Fonte: Corpus de pesquisa.

No texto inicial do estudante E, pode-se analisar que a falta de conectivos coesivos para unir as ideias, pode resultar em frases que parecem desconexas. Destacam-se de início as estruturas justapostas:

1. Em "Hoje em dia está se tornando comum um professor usar o celular em sala de aula" e "com ele o professor faz chamada, anotação sobre cada aluno etc..." estão justapostas, ligadas apenas por vírgula.
2. Em "O ponto positivo em usar o celular é que fica mais fácil de entender a matéria. Na internet existem milhares de fontes, explicações, imagens para te ajudar a entender melhor.", também está justaposta sem um elemento coesivo que a coordene ou subordine.

No mesmo texto, notam-se algumas construções paratáticas:

1. Em "Mesmo sendo proibido mexer no celular durante a aula, os alunos mexem, ou pra olhar uma rede social ou pesquisar sobre alguma matéria". Em "ou pra olhar uma rede social ou pesquisa sobre alguma coisa", tem-se a ideia de alternância, podendo ser classificada como oração paratática alternativa.

Observam-se também as seguintes Orações Hipotáticas encontradas:

1. Em "Mesmo sendo proibido mexer no celular durante a aula, os alunos mexem, ou pra olhar uma rede social ou pesquisar sobre alguma matéria.", "Mesmo sendo proibido mexer no celular durante a aula", pode ser classificada como oração hipotática concessiva, expressa uma concessão, ou seja, um fato que contraria a ideia principal da oração mas não impede sua realização.
2. No trecho “na internet, existem milhares de fontes, explicações e imagens para te ajudar a entender melhor”, a segunda oração, aqui destacada, é uma hipotática final.
3. A mesma relação, a de finalidade, é vista em “pra olhar rede social” e em “pra pesquisar sobre alguma matéria”

Existe a presença das Orações Subordinadas a seguir:

1. Em "O ponto positivo em usar o celular é que fica mais fácil de entender a matéria". "O ponto positivo em usar o celular é" é a oração principal que contém o verbo de ligação "é" "que fica mais fácil de entender a matéria" é uma oração que funciona como predicativo.
2. Segmentando somente “que fica mais fácil entender a matéria”, pode-se considerar o segmento destacado como uma subordinada completiva nominal, ligada a “fácil”.
3. Em “a cada dia que passa”, vê-se o segmento “que passa” servindo como oração relativa restritiva ligada a “dia”;
4. Em “está se tornando comum um professor usar o celular em sala de aula”, a oração “um professor usar o celular” funciona como sujeito de “está se tornando comum”, o que a enquadra na subordinação (oração subjetiva).

A seguir, ficam sob foco algumas relações lógico-semânticas estabelecidas:

1. Concessiva: "Mesmo sendo proibido mexer no celular durante a aula, os alunos mexem, ou pra olhar uma rede social ou pesquisar sobre alguma matéria", "Mesmo sendo proibido mexer no celular durante a aula" indica uma concessão à regra de proibição.
2. Alternância: “ou pra olhar uma rede social ou pesquisar sobre alguma matéria”.
3. Tempo: a ideia presente em “a cada dia” é de estabelecimento de temporalidade
4. Contraste: na última parte do texto, destaca-se a relação entre dois parágrafos, sendo que cada um detalha um aspecto, estando ligados por “já”.

Logo, os Operadores Argumentativos evidenciados no texto foram:

1. Concessiva: "Mesmo" - Introduz uma concessão, mostrando que, apesar da proibição, os alunos continuam a usar o celular.
2. Alternância: "ou" – introduz alternativas e possibilidades do uso do celular.
3. Tempo: “a cada dia”
4. Contraste: “já”

O estudante D demonstra, em seu primeiro texto, uma escrita marcada por uma estrutura simples, mas com alguma diversidade de estruturas táticas. A presença de orações paratáticas coordenativas, embora limitada, indica uma compreensão básica de coordenação. As orações hipotáticas são poucas, com um exemplo de concessiva, mostrando uma habilidade inicial de expressar relações complexas. As relações lógico-semânticas exploradas são principalmente concessivas e de alternância, e o uso de operadores argumentativos é simples, mais centrado em causalidade, concessão e alternância.

Abaixo, vê-se a segunda produção do aluno:

Texto 11. Texto intermediário do estudante D

<u>O que ninguém diz sobre redes sociais</u>	
01	As redes sociais hoje em dia estão mundo fora, cri-
02	anças, adolescentes, adultos e idosos. Não postamos diver-
03	sas fotos, compartilhamos frases e tudo mais.
04	Mas nem tudo é perfeito, com o tempo as
05	coisas vão sendo usadas para termos uma falsa impres-
06	são sobre as coisas e as relações falsas.
07	Uma coisa super perigosa, já que deveríamos usar
08	as redes sociais para nos divertirmos.
09	Como as redes sociais trazem esse perigo todo, as
10	responsáveis de uma criança/adolescente deveriam sim ficar
11	de olho com quem eles conversam e saber sobre os
12	perigos que ela causa.
13	Crianças e adolescentes não sabem do perigo de
14	mundo, pois geralmente não assistem jamais ou não
15	leem notícias, por isso acham que nunca vai acon-
16	tecer nada com eles.
17	Infelizmente é muito difícil mudar isso, por que
18	vai de pessoa pra pessoa, e não existe alguém que mude
19	isso totalmente.
20	O que deveriam tentar é conversar com esse tipo
21	de gente e oferecer ajuda psicológica.
22	O problema da rede social é saber se estão
23	falando a verdade ou não, devemos sempre saber
24	sobre a vida pessoal das pessoas que conversamos.
25	Se você perceber que é um "falso", deve denunciar pois
26	isso é crime.
27	Independente da geração que usa a internet, todos
28	devem tomar cuidado.
29	

Fonte: Corpus de pesquisa.

No texto intermediário do estudante D, nota-se algum desenvolvimento das estruturas sintáticas:

Observam-se as seguintes Orações justapostas encontradas:

1. Em "O problema da rede social é saber se estão falando a verdade ou não" e "devemos sempre saber sobre a vida pessoal das pessoas que conversamos" estão justapostas, ligadas por vírgula.
2. Em "postamos diversas fotos" e "compartilhamos fotos" ocorre também uma justaposição.

Notam-se também as seguintes Orações Paratáticas construídas:

1. Em "Infelizmente é muito difícil mudar isso" e "porque vai de pessoa para pessoa" são orações paratáticas explicativas.
2. Entre "porque vai de pessoa para pessoa" e “não existe alguém que mude” há também parataxe explicativa.
3. Em “conversar com esse tipo de gente” e “oferecer ajuda psicológica” há parataxe, com ideia de adição.
4. Em “geralmente não assistem jornais, por isso acham que isso nunca vai acontecer com eles”, existem uma relação de conclusão introduzida pela conjunção por isso.

Há também, na estrutura do texto, presença de construções com orações hipotáticas:

1. Em "pois geralmente não assistem jornais ou não leem notícias, por isso acham que nunca vai acontecer nada com eles.", "pois geralmente não assistem jornais ou não leem notícias", é classificada como uma oração hipotática causal porque ela fornece a causa ou razão para a ideia expressa na oração principal. Ela responde à pergunta "por que eles acham que nunca vai acontecer nada com eles?", indicando que essa crença é causada pela falta de exposição a notícias e informações.
2. Em "ao longo do tempo ela começou a ser usada para termos uma falsa impressão sobre as coisas e ter relações falsas.", "para termos uma falsa impressão sobre as coisas e ter relações falsas" é uma oração hipotática final, pois "para" introduz a ideia de finalidade, indicando o propósito ou a intenção da ação descrita na oração principal.
3. Em “Uma coisa super perigosa já que deveríamos usar as redes sociais para nos divertirmos.” "Uma coisa super perigosa" é a oração principal (sem a presença da cópula) e "já que deveríamos usar as redes sociais para nos divertirmos" é uma oração que introduz uma causa ou razão para a afirmativa feita na oração principal. A conjunção "já que" é um indicador típico de causalidade, introduzindo a razão pela qual a coisa é considerada perigosa.
4. Em "se você perceber que é um fake, deve denunciar pois isso é crime.", "se você perceber que é um fake" é uma oração subordinada condicional, pois "se você perceber que é um fake" estabelece a condição sob a qual a ação da oração principal deve ser realizada.

No mesmo texto, notam-se as seguintes Orações Subordinadas presentes:

1. Em “devemos sempre saber da vida pessoal das pessoas que estamos conversando”, “que estamos conversando” é uma oração subordinada objetiva direta, pois “que estamos conversando” é uma oração relativa restritiva que modifica o substantivo "pessoas". O pronome relativo "que" introduz essa oração subordinada, conectando-a ao substantivo "pessoas".
2. Em “o que deveríamos tentar é conversar com esse tipo de gente”, nota-se no trecho destacado uma oração que serve como sujeito da principal.

Seguindo o mapeamento, observam-se as seguintes Relações Lógico-Semânticas presentes:

1. Causal: Em "Como as redes sociais trazem esse perigo todo, os responsáveis de uma criança adolescente deveriam sim ficar de olho com quem elas conversam e alertar sobre os perigos que ela causa."
2. Condicional: Em "se você perceber que é um fake, deve denunciar pois isso é crime.", o operador "se" indica uma condição para a ação de denunciar.
3. Explicação: "porque vai de pessoa para pessoa"
4. Adição: "conversar com esse tipo de gente e oferecer ajuda psicológica"
5. Finalidade: "para termos uma falsa impressão sobre as coisas e ter relações falsas"
6. Conclusão: "por isso acham que isso nunca vai acontecer com eles"

Notam-se os seguintes Operadores Argumentativos presentes:

1. Causal: "Como" (em "Como as redes sociais trazem esse perigo todo"), "pois" (em "pois geralmente não assistem jornais ou não leem notícias").
2. Condicional: "se" (em "se você perceber que é um fake").
3. Explicação: "porque"
4. Adição: "e"
5. Finalidade: "para"
6. Conclusiva: "por isso" (em "por isso acham que nunca vai acontecer nada com eles").

Na escrita intermediária, observa-se um progresso significativo na escrita do estudante D. As orações justapostas ainda estão presentes, mas há uma tentativa visível de diversificação. O uso de orações paratáticas aumenta, incluindo coordenadas adversativas, demonstrando uma habilidade aprimorada de expressar ideias relacionadas de maneira mais clara. A complexidade das orações hipotáticas cresce substancialmente, com a inclusão de causais, finais e condicionais, o que reflete uma capacidade maior de expressar relações causais e intencionais. As orações subordinadas adjetivas restritivas aparecem, mostrando uma melhora na especificação e qualificação de informações. A variedade nas relações lógico-semânticas e o uso de operadores argumentativos como causalidade, condição e conclusão indicam uma evolução na construção de argumentos mais complexos.

A seguir observa-se o texto final do mesmo estudante.

Texto 12. Texto final do estudante D

Funcionamento da internet	
01	01
02	02
03	03
04	04
05	05
06	06
07	07
08	08
09	09
10	10
11	11
12	12
13	13
14	14
15	15
16	16
17	17
18	18
19	19
20	20
21	21
22	22
23	23
24	24
25	25
26	26
27	27
28	28
29	29
30	30

Fonte: *Corpus* de pesquisa.

O texto apresenta uma variedade de estruturas sintáticas, incluindo orações coordenadas e subordinadas, o que demonstra uma tentativa de aprimorar os raciocínios expressos, o que consequentemente diversifica a construção das frases.

Observam-se as Orações Justapostas encontradas:

1. Em "A tecnologia mudou muito de um tempo para cá" e "todos têm acesso à internet a hora que quiser" estão justapostas, ligadas apenas por vírgula.
2. Em "Pessoas não estão satisfeitas com o controle de suas preferências" e "elas querem livre arbítrio para escolherem seus conteúdos" são orações justapostas, ligadas apenas por vírgula.
3. Em "por não dar privacidade para seus usuários, usavam seus dados pessoais sem que elas estejam cientes" são orações justapostas ligadas por vírgula.

Apresenta também algumas Orações Paratáticas:

1. Em "Isso aconteceu em 2014" e "não ficou conhecido por causa disso em si mas sim por conta da grande preocupação sobre isso que cresceu bastante", são orações paratática adversativa, separadas por "mas". "e o medo de acontecer de novo", introduz outra oração paratática dessa vez com a função de adição.

Além de cinco construções Hipotáticas produzidas:

1. Em "Se essa mudança trouxe tanta facilidade" é uma oração hipotática condicional, pois apresenta uma condição que, se verdadeira, leva a uma consequência. A oração principal "ela também mostrou a vida pessoal de milhões de pessoas nas notícias", apresenta o resultado ou a consequência da condição estabelecida na oração hipotática. Neste caso, a condição é que a mudança tenha trazido facilidade, e o resultado dessa condição é que a mudança também expôs a vida pessoal de milhões de pessoas nas notícias.
2. Em "por não dar privacidade para seus usuários" é uma oração hipotática causal de "a internet foi criticada", pois apresenta a causa ou o motivo pelo qual a internet foi criticada. E a oração principal, apresenta o fato ou o evento principal, que é a crítica feita à internet. A relação entre as orações é de causa e efeito, com a falta de privacidade sendo a causa da crítica.
3. Em "sem que elas estejam cientes" é uma oração hipotática modal de "usavam seus dados pessoais", pois apresenta o modo ou circunstância que, apesar de estar presente, não impede a realização do evento.
4. Em "elas querem ter livre arbítrio para escolherem", o segundo segmento configura-se como oração hipotática final, já que expressa a finalidade ou propósito de querer ter livre-arbítrio.
5. Em "A manipulação acontece quando robôs da internet mostram conteúdos relevantes", observa-se que a oração "quando robôs da internet mostram conteúdos relevantes" oferece a circunstância de tempo que situa o acontecimento expresso na oração principal.

Observa-se, no mesmo texto, as seguintes Orações Subordinadas:

1. No período "O dono do instagram Mark Zuckerberg falou em uma entrevista que houve um erro em que deixaram vaziar dados pessoais", "que houve um erro" é uma oração subordinada substantiva completiva de "O dono do Instagram Mark Zuckerberg falou", pois ela completa o sentido do verbo da oração principal, indicando o conteúdo do que foi falado. A oração principal apresenta o sujeito (Mark Zuckerberg) e a ação (falou).
2. Em "houve um erro em que deixaram vaziar dados pessoais", "em que deixaram vaziar dados pessoais" é uma oração subordinada relativa restritiva de "um erro", pois fornece uma especificação adicional.
3. Em "mostram conteúdos relevantes e deixam anunciado que essa foi escolha do usuário por vontade própria", observa-se que a oração "que

essa foi escolha do usuário por vontade própria” é uma completiva, vinculada a oração principal “deixam anunciado”, servindo como seu A2.

Seguindo a análise, observam-se as seguintes Relações Lógico-Semânticas estabelecidas:

1. Condicional: Em "Se essa mudança trouxe tanta facilidade ela também mostrou a vida pessoal de milhões de pessoas nas notícias.", "Se" indica uma condição para a consequência mencionada.
2. Causal: Em "A alguns anos atrás, a internet foi criticada por não dar privacidade para seus usuários, usavam seus dados pessoais sem que elas estejam cientes.", "por não dar privacidade para seus usuários" indica a causa da crítica à internet.
3. Concessiva: Em "usavam seus dados pessoais sem que elas estejam cientes.", "sem que" indica uma concessão, mostrando que os dados foram usados sem a consciência dos usuários.
4. Adversativa: Em "Isso aconteceu em 2014 e não ficou conhecido por causa disso em si mas sim por conta da grande preocupação sobre isso que cresceu bastante e o medo de acontecer de novo.", "mas" indica uma oposição ao fato mencionado anteriormente.
5. Modo: Em "usavam seus dados pessoais sem que elas estejam cientes", “sem que” indica o modo ou circunstância.
6. Tempo: Em “A manipulação acontece quando robôs da internet mostram conteúdos relevantes quando robôs da internet mostram conteúdos relevantes”, “quando” indica o tempo do evento.

Operadores Argumentativos utilizados:

1. Condicional: "Se" (em "Se essa mudança trouxe tanta facilidade").
2. Causal: "por" (em "por não dar privacidade para seus usuários").
3. Modo: "sem que" (em "sem que elas estejam cientes").
4. Adversativa: "mas" (em "mas sim por conta da grande preocupação").
5. Tempo: “quando” (em “quando robôs da internet mostram conteúdos relevantes”)
6. Final: “para” (em “para escolherem”)

Na escrita final, o estudante D exibe desenvolvimentos na sua habilidade de redigir. Para além das justaposições e coordenações, o estudante constrói com mais variedade as estruturas sintáticas do texto, o que está ligado a uma gama maior de ideias contextualizadas. As orações paratáticas incluem coordenadas adversativas e aditivas, mostrando um uso mais aprimorado de coordenação. O uso de orações hipotáticas é diversificado e bem executado, com exemplos claros de condicional, causal e concessiva, refletindo uma habilidade avançada de expressar relações lógicas complexas. As orações subordinadas são usadas com maior

frequência, adicionando profundidade e clareza às ideias. As relações lógico-semânticas são variadas, e os operadores argumentativos são empregados de forma estratégica para construir argumentos mais coerentes. Este texto final, em comparação com o texto inicial do mesmo aluno, indica um desenvolvimento longitudinal da capacidade de redigir textos claros, coesos e mais complexos.

A análise dos três momentos de escrita do estudante D revela a evolução no uso de orações subordinadas ou hipotáticas, que são fundamentais para a estruturação textual. Conforme Koch (2004, p. 56) afirma, "As orações subordinadas ou hipotáticas desempenham um papel crucial na estruturação textual, pois estabelecem relações de dependência entre as partes do texto, contribuindo para a coesão e a coerência". Na escrita inicial, o estudante D utiliza orações hipotáticas de maneira básica, com algumas concessivas e condicionais. Na escrita intermediária, há um avanço significativo, com uma variedade maior de orações hipotáticas causais, finais e adverbiais, mostrando um progresso na capacidade de articular ideias complexas. Finalmente, na escrita final, o estudante demonstra um domínio ainda maior, utilizando orações hipotáticas para estabelecer relações lógicas claras e coesas entre as partes do texto, refletindo um desenvolvimento notável na construção da coesão e da coerência textual.

Na sequência, mais um estudante é focalizado em suas três produções.

Texto 13. Texto inicial estudante E

O celular na sala de aula e a aprendizagem dos estudantes.
 Os celulares são mecanismos rápidos, fáceis e de grande ajuda no dia a dia, mas em questão na sala de aula?
 Normalmente são proibidos ~~em~~ os celulares ou qualquer mecanismo tecnológicos, mas seria realmente um problema na educação brasileira?
 O uso de celulares são bem frequentes na sala de aula sendo assim haveria pontos positivos quanto negativos.
 Os pontos positivos deriva do fato de que ajudaria os alunos na educação em geral, mas o ponto negativo seria a falta de atenção que o aluno daria a tal aula / exercícios.
 Para isso que isso não ocorra alguns usam métodos como: vídeos, cores vibrantes, perguntas e

Fonte: *Corpus* de pesquisa.

O texto apresenta uma estrutura sintática relativamente simples, com frases claras e diretas, facilitando a compreensão do texto, mas poderiam ser mais variadas para dar conta de mais relações e raciocínios.

O estudante faz uso de orações Paratáticas como:

1. Em "Normalmente são proibidos os celulares ou qualquer mecanismo tecnológico" e "Mas seria realmente um problema na educação brasileira?" são orações coordenadas sindéticas adversativas, ligadas por "Mas". Introduzida pela conjunção "mas", desempenha a ideia de contrastante em relação à oração principal.
2. Em "O uso de celulares são bem frequentes em sala de aula" e "haveria pontos positivos quanto negativos" são orações coordenadas sindéticas conclusivas, ligadas por "sendo assim", que indica uma relação de conclusão ou consequência entre as ideias das duas orações.
3. Em "Os pontos positivos deriva do fato de que ajudaria os alunos na educação geral, mas o ponto negativo seria a falta de atenção", as orações são coordenadas, sendo que a segunda, introduzida por "mas" é uma oração coordenada sindética adversativa.

Observam-se também Orações Hipotáticas produzidas:

1. Em "Para que isso não ocorra alguns usam métodos como vídeos, cores vibrantes, perguntas e etc." é uma oração hipotática final, indicando o propósito da ação descrita na oração principal e complementa o parágrafo anterior.

Orações Subordinadas presentes:

1. No período "Os pontos positivos deriva do fato de que ajudaria os alunos na educação em geral, mas o ponto negativo seria a falta de atenção que o aluno daria a tal aula/exercícios."
 2. Em "que ajudaria os alunos na educação em geral" é uma oração subordinada completiva nominal que explica "o fato" mencionado anteriormente. Ela especifica de que fato se está tratando, delineando-o.
 3. Em "que o aluno daria a tal aula/exercícios" é uma relativa restritiva. Explica "a falta de atenção" mencionada anteriormente. Ela fornece mais detalhes sobre a atenção que o aluno daria à aula/exercícios.

Por meio das construções sintáticas encontradas, evidencia-se as seguintes Relações Lógico-Semânticas:

1. Adversativa: "Normalmente são proibidos os celulares ou qualquer mecanismo tecnológicos. Mas seria realmente um problema na educação brasileira?", "Mas" indica uma oposição ao fato de que os celulares são proibidos.
2. Conclusiva: "O uso de celulares são bem frequentes em sala de aula sendo assim haveria pontos positivos quanto negativos.", "sendo assim" indica uma consequência da frequência do uso de celulares.
3. Final: "Para que isso não ocorra alguns usam métodos como vídeos, cores vibrantes, perguntas e etc.", "Para que" indica o objetivo da ação descrita.

Logo, os Operadores Argumentativos evidenciados no texto foram:

1. Adversativa: "Mas" (em "Mas seria realmente um problema na educação brasileira?")
2. Conclusiva: "sendo assim" (em "sendo assim haveria pontos positivos quanto negativos")
3. Final: "Para que" (em "Para que isso não ocorra")

A identificação e o uso adequado dessas estruturas são fundamentais para a clareza e o alcance dos propósitos comunicativos do gênero, proporcionando uma argumentação, ao menos, inteligível e coerente. No geral, o texto apresenta uma análise equilibrada sobre o uso

de celulares na sala de aula, destacando tanto os benefícios quanto os desafios associados a isso. Mas a falta do uso de conjunções e conectores mais diversificados deixa o texto menos argumentativo do que deveria ser.

Texto 14. Texto intermediário estudante E

<u>Egoísmo da ser humana e a internet</u>	
01	Nos filmes "não olhe para cima" retrata que apesar de que
02	informações esteja em verdade absoluta a população in-
03	crédula não aceita a verdade da ciência e usa o meio das
04	redes para colocar seu medo e mentira na vida real não
05	é tão diferente, Sites, redes, influenciadores usam a mídia as
06	seus pontos para adquirir dinheiro, respeito ou até
07	mesmo fama. Deste modo, Tal fingimento e egoísmo é incor-
08	ribível.
09	Primeiramente, pode relacionar o filme "Alice nas
10	país das maravilhas" como modo que a mídia mostra a
11	vida de seus influenciadores, tendo algo que não é realidade e nem uma
12	falsa verdade que se mostra sendo sites, propagandas ingenuas e Fake
13	news, logo, tendo informações verdadeiras sendo negligenciadas podendo
14	terem falta de responsabilidade por seus seguidores, sendo assim, os
15	manipulados em seu benefício.
16	Logo, as redes sociais podem influenciar as pessoas como
17	mostra o site (Lentisa, que de incentivados, 37% das pesso-
18	as interessadas não buscam saber se a informação es-
19	tá correta, sendo assim, por não saber pode ocasionar
20	perigos graves como Anti-vaxina, Anti-remédios medicinais
21	ou ou espalhar Fake news principalmente por meio de grupos
22	de Whatsapp.
23	Deste modo, as influências por meio de informações
24	errôneas pode ser evitada com a mídia e a Escola dando
25	mais visibilidade como polêmicas, sites, posts, influenciadores
26	confiáveis, assim, as informações possuem a ser confi-
27	áveis e o modo das pessoas sendo influenciadas Negati-
28	vamente seria eliminada.
29	

Fonte: Corpus de pesquisa.

O texto apresenta uma discussão sobre a influência das redes sociais e a disseminação de informações falsas, utilizando uma variedade de conectores e estruturas sintáticas para desenvolver o argumento. O estudante faz uso das seguintes construções sintáticas:

Observam-se as Orações Paratáticas presentes:

1. Em "retrata que apesar de que informações esteja em verdade absoluta a população incrédula não aceita a verdade da ciência" e "usa o meio das redes para colocar seu medo e mentira" estão paratáticas, ligadas pela

conjunção "e", adiciona uma ideia à outra, somando informações sobre a percepção e o comportamento da população.

2. Em “tendo algo que não à realidade e sim uma falsa verdade que os mostra, sendo stores, propagandas enganosas e fake News, logo, tendo informações verdadeiras sendo negligenciadas”, o estudante tentou construir com a conjunção “logo” uma relação de conclusão.
3. Em “podendo haver falta de responsabilidade por seus seguidores, sendo assim, os manipulando em seu mérito”, no período, o estudante constrói outra relação de conclusão fazendo uso de “sendo assim”.
4. Em “as influencias por meio de informações erradas podem ser evitadas com a mídia e a escolas dando mais visibilidade como palestras, stores, posts, influencers confiáveis, assim, as informações passariam a ser confiáveis”, como o uso da conjunção “assim”, constrói outra relação de conclusão em seu texto.

Notam-se as seguintes construções hipotáticas:

1. Em "retrata que apesar de que informações esteja em verdade absoluta população incrédula não aceita a verdade da ciência e usa o meio das redes para colocar seu medo e mentira", "apesar de que informações esteja em verdade absoluta" é uma oração hipotática concessiva, expressa a ideia de concessão, ou seja, um fato ou circunstância que contraria a ideia principal da oração, mas que não é suficiente para impedir a realização dessa ideia principal. Mostra que, mesmo com a verdade absoluta das informações, a população não aceita a ciência.
2. Em “Logo, as redes sociais podem influenciar as pessoas como prova o site Clientosa”, em que o seguimento destacado revela uma oração hipotática conformativa.
3. Em “Logo, as redes sociais podem influenciar as pessoas como prova o site Clientosa que ao entrevistar, 37% das pessoas entrevistadas não buscam saber se a informação esta correta”, no trecho sublinhado constrói uma hipotática temporal.
4. Em “sendo assim, por não saber pode ocasionar perigos graves como anti-racismo, anti-remários...” em que o seguimento destacado apresenta uma hipotática causal.

Observam-se as Orações Subordinadas construídas:

1. “37% das pessoas entrevistadas não procuram saber se a informação está correta”, a oração “se a informação está correta” é uma completiva que funciona como objeto direto de saber.

Por meio das construções sintáticas encontradas, observa-se as seguintes Relações Lógico-Semânticas:

1. Causal: "Deste modo tal fingimento e egoísmo é inconcebível.", "Deste modo" indica a causa do fingimento e egoísmo serem inconcebíveis.
2. Concessiva: "apesar de que informações esteja em verdade absoluta", "apesar de" indica uma concessão.
3. Conclusiva: "Logo as redes sociais podem influenciar as pessoas", "Logo" indica uma conclusão.
4. Conformativa: "como prova o site", indica conformidade.
5. Temporal: "Logo, as redes sociais podem influenciar as pessoas como prova o site Clientosa que ao entrevistar"
6. Aditiva: "a população incrédula não aceita a verdade da ciência e usa o meio das redes para colocar seu medo e mentira"

Logo, os Operadores Argumentativos evidenciados no texto foram:

1. Causal: "Deste modo"
2. Concessiva: "apesar de"
3. Conclusiva: "Logo"
4. Conformativa: "como"
5. Temporal: "ao entrevistar" nesse caso expresso por ao + verbo.
6. Aditiva: "e"

O texto apresenta uma estrutura mais complexa em relação ao primeiro texto do mesmo estudante. A presença das orações subordinadas e hipotáticas fornecem detalhes e explicações adicionais, enriquecendo a argumentação. E as relações lógico-semânticas e os operadores argumentativos utilizados destacam causas, concessões, adição, conformidade, temporalidade e conclusões, demonstram-se essenciais para a construção de uma argumentação lógica e coesa na defesa do argumento da influência negativa das redes sociais e da mídia na disseminação de informações falsas e na manipulação das percepções das pessoas.

Texto 15. Texto final do estudante E

01	
02	A tecnologia vem proporcionando grandes benefici
03	os, como fácil acesso a informação e as interações nacionais e int
04	ernacionais, entretanto, a grande maioria das empresas utili
05	zam dos algoritmos para manipular seus consumidores, uti
06	lizando o nome e o endereço dos usuários e suas ações, posts e
07	cliques para criar, de forma que aludam o pensamento crí
08	tico, promovendo uma falsa ideologia de liberdade ao usuário.
09	Em princípio, vale ressaltar que a influência dos
10	algoritmos, como Facebook, Instagram e WhatsApp, trazem
11	um perfil social e político utilizado dentro das
12	redes sociais de usuário, ocasionando "bolhas sociais"
13	extremamente prejudicial ao debate social, de forma que
14	personas com ideias diferentes de forma negati
15	va e suprimem impactos positivos ao momento de inter
16	ação.
17	Como disse, atualmente é um dos dados pessoais
18	usados com o intuito de lucro e muito utilizado por gran
19	de empresas para a tecnologia. Segundo dados do CEBRA-
20	NATURAL e Brasil ocupa o quinto lugar digital em 2022, ma
21	is são, esse alto índice é explorado e explorado, afim
22	de manipular a informação dentro a falsa impressão
23	de liberdade e escolha.
24	Portanto, a manipulação dos dados pessoais
25	necessária e essencialmente da responsabilidade da educação
26	comunitária, sobretudo no que diz respeito a privacidade dos usuá
27	rios e seus responsáveis e a atuação da
28	Justiça com os consumidores, empresas e aplicativos usam
29	os dados pessoais para fins comerciais e a privacidade dos
30	usuários.

Fonte: *Corpus* de pesquisa.

Em seu texto final observa-se uma melhora significativa com o uso diversificado de operadores argumentativos, melhorando a construção tática de seu texto e argumentos.

Observa-se a seguinte Oração Paratática presente:

1. No trecho "A tecnologia vem proporcionando grandes benefícios, como fácil acesso a informação e as interações nacionais e internacionais, entretanto, a grande maioria das empresas utilizam os algoritmos para manipular seus consumidores", "A tecnologia vem proporcionando grandes benefícios" e "a grande maioria das empresas utilizam os algoritmos para manipular seus consumidores" são orações paratáticas

adversativas, separadas por "entretanto" fornece a ideia de oposição, mesmo com grandes benefícios as empresas manipulam os consumidores.

Apresenta três Orações Hipotáticas:

1. Em "utilizando o monitoramento de conteúdos acessados, posts e dados pessoais, de forma que alienam o pensamento crítico" é uma oração hipotática consecutiva. Introduzida pela locução "de forma que", esta oração indica a consequência da ação descrita na oração principal.
2. Em "ocasionando "bolhas sociais" extremamente prejudicial ao hábito social de forma que pessoas com ideais diferentes debatem de forma negativa e agressiva" é uma oração hipotática consecutiva. Expressa a consequência da ação principal ("ocasionando 'bolhas sociais' extremamente prejudiciais ao hábito social").
3. Em "Segundo dados do CUPONATION, o Brasil ocupa o quinto lugar digital em 2022, nesse viés, esse alto índice é explorado, a fim de manipular o internauta dando a falsa impressão de liberdade e escolha.", contém uma oração hipotática final, onde "a fim de manipular o internauta dando a falsa impressão de liberdade e escolha" expressa o objetivo ou propósito da exploração do alto índice digital.

Por meio das construções sintáticas encontradas, notam-se as seguintes Relações Lógico-Semânticas:

1. Adversativa: "A tecnologia vem proporcionando grandes benefícios, como fácil acesso a informação e as interações nacionais e internacionais, entretanto, a grande maioria das empresas utilizam os algoritmos para manipular seus consumidores.", "entretanto" indica uma oposição.
2. Consecutiva: "de forma que alienam o pensamento crítico, permitindo uma falsa ideologia de liberdade do usuário.", "de forma que" indica uma consequência.
3. Final: "a fim de manipular o internauta dando a falsa impressão de liberdade e escolha.", indica a finalidade de manipular o internauta.

Logo, os Operadores Argumentativos evidenciados no texto foram:

1. Adversativa: "entretanto"
2. Consecutiva: "de forma que"
3. Final: "a fim de"

O texto utiliza algumas estruturas oracionais, esta diversidade enriquece a argumentação, proporcionando uma construção lógica e coesa. No entanto, as relações lógico-semânticas e os operadores argumentativos utilizados, de adversidade, concessão e finalidade,

poderiam estar associados a outros, assim a natureza argumentativa do gênero em questão seria melhor explorada.

O estudante F demonstra uma evolução significativa de seu texto inicial para o texto intermediário, mas em sua versão final não explora tantos operadores argumentativos quanto os que utilizou em sua versão intermediária. Tal característica não demonstra um declínio, mas sabe-se que outros fatores podem influenciar a escrita, como por exemplo, o tema a ser abordado. Caso o estudante não compreenda a tema ou tenha pouco conhecimento sobre ela, pode ser um fator que prejudique sua argumentação. Contudo, as variáveis analisadas em seus três textos indicam uma melhora na capacidade de integrar ideias, construir argumentos e expressar relações lógicas, sugerindo um desenvolvimento contínuo na habilidade de redigir textos claros e convincentes.

A análise dos três momentos de escrita do estudante F revela uma progressiva sofisticação no uso de orações hipotáticas, em seu texto intermediário, que são cruciais para a construção de sentido no texto. Conforme Fiorin (2001, p. 78) destaca, "As orações hipotáticas são essenciais para a construção do sentido no texto, pois introduzem condições, causas, finalidades e concessões que articulam as ideias de maneira lógica e coesa".

A evolução na habilidade de empregar orações hipotáticas contribui significativamente para a clareza e coesão do texto, evidenciando uma melhoria contínua na qualidade da escrita do estudante.

Passa-se agora para a análise das três versões escritas pelo estudante F.

Texto 16. Texto inicial estudante F

Intenções

O uso do celular causa dúvida, afinal, há dois lados deste aparelho: Educação e Redes Sociais.

Educação, o celular pode ser para educação, utilizando-se como fonte de pesquisa, inspiração e esboço de dúvida.

Redes Sociais, os alunos podem usar o celular de forma errada durante o uso pedagógico, distraindo-se, conversando, curtindo, e etc. E o professor não percebe.

A solução proposta para isso, seria manipulá-las através da Internet, utilizando um roteador de Rede Wi-Fi, onde o Educador controla o acesso e controla o trabalho, assim podendo ver o histórico de pesquisa do aluno, mas, isso daria muito trabalho, afinal, dependendo do tamanho do aluno, isso seria muito custoso, gastando muito tempo para algo "vão", entretanto, outra "possibilidade" seria, investir em tecnologia, bloqueando acesso a sites em dispositivos compartilhados, e colocando câmeras pelo recinto, há fim de vigiar os que os alunos fazem.

Fonte: *Corpus* de pesquisa.

Em seu primeiro texto o estudante F faz uso de algumas construções sintáticas são descritas a seguir.

Veja-se que constrói uma Oração Justaposta:

1. Em "O uso do celular causa dúvida" e "afinal, há dois lados desse aparelho: educação e redes sociais" estão justapostas, separadas por vírgula.

Orações Paratáticas produzidas:

1. Em "podendo ver o histórico de pesquisa do aluno, mas, isso daria muito trabalho,", "seria manipulá-las através da internet" e "isso daria muito trabalho" são orações coordenadas sindéticas adversativas, ligadas por "mas".
2. Em "bloqueando acesso a sites em dispositivos compartilhados, e colocando câmeras pelo recinto", "investir em tecnologia" e "colocando câmeras pelo recinto" são orações coordenadas sindéticas aditivas, ligadas por "e".
3. Em "gastando muito tempo para algo 'vão', entretanto, outra 'possibilidade' seria, investir em tecnologia", o estudante utiliza "entretanto" e constrói uma paratática adversativa.

Destacam-se também as Orações Hipotáticas encontradas:

1. Em “dependendo da quantidade de alunos por escola iria ser muito custoso, gastando muito tempo para algo ‘vão’”, sendo o período grifado uma hipotática consecutiva.
2. Em "bloqueando acesso a sites em dispositivos compartilhados, e colocando câmeras pelo recinto, a fim de vigiar busque o que os alunos fazem”, “a fim de" é uma locução conjuntiva final que indica a finalidade ou propósito da ação principal.
3. Em "utilizando um roteador o rede wi-fi, onde a escola tenha acesso controle total”, “onde a escola tenha acesso controle total" é uma oração hipotática modo, pois está indicando o modo com um operador atípico “onde”.

Relações Subordinadas:

1. Em “a solução aparente para isso seria manipulá-los através da internet”, o período indicado classifica-se como uma oração subordinada predicativa da principal.
2. Em “outra possibilidade seria investir em tecnologia”, o estudante constrói da mesma forma que, o período analisado anteriormente, uma oração subordinada predicativa.

Por meio das construções sintáticas encontradas, analisam-se as seguintes Relações Lógico-Semânticas:

1. Adversativa: "A solução aparente para isso, seria manipulá-las através da internet, utilizando um roteador o rede wi-fi, onde a escola tenha acesso controle total, assim podendo ver o histórico de pesquisa do aluno, mas, isso daria muito trabalho.", "mas" indica uma oposição.
2. Final: "a fim de vigiar busque o que os alunos fazem.", "a fim de" indica um propósito.
3. Aditiva: “bloqueando acesso a sites em dispositivos compartilhados, e colocando câmeras pelo recinto”
4. Consecutiva: “dependendo da quantidade de alunos por escola iria ser muito custoso, gastando muito tempo para algo vão”
5. Modal: “onde a escola tenha acesso controle total”

Por meio dos Operadores Argumentativos presentes:

1. Adversativa: "mas"
2. Final: "a fim de"
3. Aditiva: “e”
4. Consecutiva: implícito

5. Modal: “onde”

As conjunções e operadores são usados de forma adequada para introduzir ideias e conectar diferentes pontos de vista. Os conectores são usados para introduzir ideias adversativas, aditivas, consecutivas, finais e modais, fornecem informações adicionais e contextuais. Existe um equilíbrio entre parataxe e hipotaxe e menos casos de subordinação. Apesar desse equilíbrio e de algumas relações logico-semânticas, há alguns problemas na estruturação das frases, o que tende a melhorar nas produções seguintes.

Na sequência, exibe-se a segunda produção do mesmo aluno.

Texto 17. Texto intermediário estudante F

Rede Social Inteligentes A Todos	
01	A Rede Social tem um potencial gigantesco tanto para
02	o bem, como, para o mal. As Redes Sociais deveriam ser feitas
03	mais seguras, deve impor algumas leis e certas regras, exigindo
04	de um grau de responsabilidade. O uso da internet/redes sociais
05	é questionável, ela se torna uma arma, tanto para o bem
06	quanto para o mal, assim as redes sociais sendo maléficas se tornam
07	questionáveis.
08	Diversos crimes ocorreram na internet e nas redes
09	sociais, a longo em outros o crime se iniciou e terminou, existe
10	um mercado negro denominado Deep Web, onde os crimes
11	ocorrem livremente, há esta visão organizadas que julgam em
12	diferentes áreas, um caso a citar foi o do grande português Rui
13	Pedro onde desapareceu, ninguém falou dele na Deep Web, em geral
14	a internet e as redes sociais só servem de um meio para fazer o
15	mal.
16	As redes sociais, devem ser com mais segurança e não
17	deixar a criminalidade alheia, tem um caso de uma garota
18	de 19 anos, foi assassinada pelo seu "Amigo Google", se conheciam
19	no jogo COD, conheciam nas redes sociais e foi aí que
20	ela conheceu o assassino, ela se relacionou com uma pessoa de
21	nome Jonathan, foi aí que aconteceu o crime, uma coisa
22	que ele fez foi postar o crime nas redes sociais, e sobre
23	a segurança?
24	A Rede Social está em boas mãos... em más. Deve
25	se criar leis, penalidades e regras, nas redes sociais, um
26	para responsável tem que ter responsabilidades em termos
27	de uma justiça estatal cidadãos nas redes e não gente
28	de fora.

Fonte: Corpus de pesquisa.

Em seu segundo texto, o estudante F apresenta mais diversidade de estruturas sintáticas e operadores para discutir os perigos e a responsabilidade associada ao uso das redes sociais.

Apresenta as seguintes Orações Justapostas em seu texto:

1. Em "Diversos crimes ocorreram na internet e nas redes sociais às vezes Em ambos o crime se iniciou e terminou" e "existe um mercado negro denominado Deep Web" estão justapostas, ligadas por vírgula.
2. Em "As redes sociais devem nos garantir segurança e não nos expor a criminosos alheios" e "Teve um caso de uma garota de 19 anos, foi assassinada pelo seu amigo gamer" estão justapostas, ligadas por vírgula.

Observam-se as Orações Paratáticas produzidas:

1. Em "A rede social está em boas mãos... Ou não (está)". Introduzida pela conjunção "ou", esta oração apresenta uma alternativa, sugerindo a possibilidade de que a rede social não esteja em boas mãos.
2. Em "As redes sociais devem nos garantir segurança e não nos expor a criminoso alheios", esta oração apresenta uma adição por meio do operador "e".
3. Em "foi assassinada pelo seu amigo gamer, se conheceram no jogo COD, conheceram nas redes sociais e foi aí que eles combinaram de se encontrar", também constrói uma relação aditiva por meio do operador "e".
4. Em "O uso da internet/redes sociais questionável, ela se torna uma arma, tanto para o bem quanto para o mal, assim as redes sociais sendo maleáveis se tornam questionáveis." No período o estudante constrói uma relação conclusiva por meio do operador argumentativo "assim".

Observam-se também as Orações Hipotáticas encontradas:

1. Em "Deve-se criar leis, penalidades e regras, nas redes sociais um povo responsável torna suas responsabilidades em deveres assim haveria cidadãos nas redes e não gente doente". Introduzida pela conjunção "assim", esta oração indica a consequência da ação mencionada nas orações anteriores, é uma oração hipotática consecutiva.
2. Em "existe um mercado negro denominado Deep Web, onde os crimes ocorrem livremente", no segmento grifado o estudante constrói uma relativa explicativa.
3. Em "assim as redes sociais sendo maleáveis se tornam questionáveis.", o segmento grifado é uma hipotática causal em relação a oração anterior a ela.

E observa-se a seguinte Oração Subordinada:

1. Em “lá existe várias organizações que atuam em diversas áreas”, é uma relativa restritiva de “organizações”.

Por meio das construções sintáticas encontradas, observam-se as seguintes Relações Lógico-Semânticas:

1. Consecutiva: "assim as redes sociais sendo maleáveis se tornam questionáveis.", "assim" indica uma consequência.
2. Alternativa: "ou" apresenta uma alternativa.
3. Aditiva: “As redes sociais devem nos garantir segurança e não nos expor a criminoso alheios”
4. Conclusiva: “tanto para o bem quanto para o mal, assim as redes sociais sendo maleáveis se tornam questionáveis”
5. Explicativa: “onde os crimes ocorrem livremente”
6. Causal: “sendo maleáveis se tornam questionáveis”

Logo, os Operadores Argumentativos evidenciados no texto foram:

1. Consecutiva: "assim"
2. Alternativa: “ou”
3. Aditiva: “e”
4. Conclusiva: “assim”
5. Explicativa: “onde”
6. Causal: expressa pelo verbo

Na escrita intermediária do estudante F, observa-se um uso mais variado de orações justapostas, paratáticas e hipotáticas que contribuem para a construção do texto, assim como houve em sua primeira escrita, mas agora a organização e estrutura de seu texto estão escritas de forma mais organizada. As relações lógico-semânticas consecutivas, como "assim as redes sociais sendo maleáveis se tornam questionáveis", e alternativas, como "ou", são reforçadas pelos operadores argumentativos presentes no texto, contribuindo para a coesão e a lógica das ideias apresentadas, demonstrando uma constância no aprendizado do estudante quanto as construções sintáticas.

A seguir, analisa-se a versão final do estudante F.

Texto 18. Texto final do estudante F

Manipulação, o verdadeiro mal	
01	A manipulação do comportamento do usuário
02	- não pelo controle de dados na internet e
03	real, cada dia, mais e mais paramos de
04	decidir as informações e começamos
05	a ser influenciados pelas informações se-
06	leccionadas pelo Algoritmo, que escolhe quem
07	de acordo na inclusão de conhecimentos geral
08	e fornecendo notícias sociais.
09	Esta manipulação afeta diretamente a
10	expansão do nosso conhecimento geral, pois
11	o algoritmo manda informações relacionadas
12	com base nos nossos interesses e nos
13	informações que não optamos ler assim
14	se o usuário optar por notícias mas
15	receberá nada além de assuntos por
16	notícias.
17	Deste modo, enviando informações sobre
18	apenas um determinado assunto, acaba que
19	influencia o aumento de preconceito; pois se
20	o usuário só recebe informações de um
21	determinado assunto que acaba de invés de
22	abrir a ideia para coisas novas, ele fo-
23	-cha a mente, se acomodando e criando
24	uma zona de conforto, e dominando a me-
25	ta.
26	Entretanto, os usuários devem pro-
27	curar outros meios de se informar, mas
28	na limitando a internet e seu algoritmo,
29	como por exemplo: jornais, rádios, livros,
30	Programas de TV e entre outros...

Fonte: *Corpus* de pesquisa.

A elaboração do texto final apresenta uma variedade de estruturas sintáticas, incluindo orações coordenadas e subordinadas. A arquitetura tática ganha novos mecanismos para apoiar o argumento principal.

Observa-se uma Oração Justaposta presente:

1. Em "A manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet é real" e "cada dia, mais e mais paramos de decidir as informações e começamos a ser influenciados pelas informações selecionadas pelo algoritmo" estão justapostas, ligadas apenas por vírgula.

Na sequência, analisam-se as Orações Paratáticas presentes:

1. Em "paramos de decidir as informações e começamos a ser influenciados pelas informações selecionados pelo algoritmo", "paramos de decidir as informações", expressa a ação de parar de decidir sobre as informações. Conjugada na primeira pessoa do plural (nós), indicando quem está realizando a ação, unida a outra oração pelo conectivo "e", representa uma oração paratática aditiva.
2. Em "Entretanto, os usuários deve procurar outros meios de se informar, não se limitando a internet e o seu algoritmo". "Entretanto" introduz uma oposição ou contraste em relação a uma ideia anterior. "os usuários deve procurar outros meios de se informar" expressa a ação principal que se espera dos usuários, indica contraste ou oposição.
3. Em "pois o algoritmo manda informações selecionadas com base nos nossos interesses e não informações que nós optamos ler", "pois" é uma oração paratática causal. É introduzida pela conjunção causal "pois". Explica a causa da ação, que é o envio de informações baseadas nos interesses pelo algoritmo, e não necessariamente nas escolhas dos usuários.
4. Em "e não informações que nós optamos ler assim se o usuário optar por natureza não receberá nada além de assuntos por natureza", o segmento "assim se o usuário optar por natureza não receberá nada além de assuntos por natureza" é conclusiva em relação as frases anteriores.

Orações Hipotáticas encontradas:

1. Em "se o usuário só receber informações de um determinado assunto que goste" é uma oração hipotática condicional. É introduzida pela conjunção condicional "se". Expressa uma condição que deve ser satisfeita para que a ação principal (implícita) ocorra.
2. Em "Deste modo enviando informações sobre apenas um determinado assunto, acaba que influencia o aumento do preconceito", "deste modo" indica a causa da oração que vem a seguir "acaba que influencia o aumento do preconceito".
3. Em "os usuários devem procurar outros meios de se informar, não se limitando à internet e ao seu algoritmo", o estudante constrói uma hipotática modal, pois o segmento "não se limitando à internet e ao seu algoritmo" expressa uma maneira de obter outros conhecimentos.
4. Em "ao invés de abrir a cabeça para coisas novas ele fecha a mente, se acomodando e criando uma zona de conforto", também constrói uma hipotática modal, pois expressa a forma do comportamento.
5. Em "começamos a ser influenciados pelas informações selecionados pelo algoritmo, que acaba gerando atraso na evolução do conhecimento geral e formando bolhas sociais", "que acaba gerando atraso na evolução do conhecimento geral e formando bolhas sociais" é uma oração explicativa, introduzida pelo pronome relativo "que", fornece informações adicionais sobre o algoritmo, explicando que ele gera atraso na evolução do conhecimento e forma bolhas sociais.

Orações Subordinadas presentes observadas são:

1. Em "o algoritmo manda informações selecionadas com base nos nossos interesses e não informações que nos optamos ler" é uma oração relativa restritiva. A oração subordinada adjetiva restritiva, introduzida pelo pronome relativo "que", especifica que as informações enviadas pelo algoritmo são baseadas nos interesses dos usuários, e não necessariamente nas informações que os usuários optariam por ler.
2. Em "pois se o usuário só receber informações de um determinado assunto que goste", "que goste" é uma oração subordinada adjetiva restritiva. Introduzida pelo pronome relativo "que", especifica que o "assunto" é aquele de que o usuário gosta.

Por meio das construções sintáticas encontradas, evidenciam-se as seguintes Relações Lógico-Semânticas:

1. Causal: "pois o algoritmo manda informações selecionadas com base nos nossos interesses e não informações que nós optamos ler", "pois" indica uma causa.
2. Condicional: "pois se o usuário só receber informações de um determinado assunto que goste ao invés de abrir a cabeça para coisas novas ele fecha a mente se acomodando e criando uma zona de conforto e abominando o novo.", "se" indica uma condição.
3. Conclusiva: "acaba que influencia o aumento do preconceito", "acaba que" indica uma consequência.
4. Aditiva: "paramos de decidir as informações e começamos a ser influenciados pelas informações selecionados pelo algoritmo".
5. Adversativa: "Entretanto, os usuários deve procurar outros meios de se informar, não se limitando a internet e o seu algoritmo".
6. Modal: "os usuários devem procurar outros meios de se informar, não se limitando à internet e ao seu algoritmo" e "ao invés de abrir a cabeça para coisas novas ele fecha a mente, se acomodando e criando uma zona de conforto".
7. Explicativa: "que acaba gerando atraso na evolução do conhecimento geral e formando bolhas sociais".

Na sequência, observam-se os Operadores Argumentativos presentes:

1. Causal: "pois"
2. Condicional: "se"
3. Conclusiva: "acaba que", "deste modo", "entretanto", "ao invés de"
4. Aditiva: "e"
5. Adversativa: "Entretanto"
6. Modal: "ao invés de"
7. Explicativa: "que"

O último texto do estudante F apresenta mais orações hipotáticas e subordinadas do que o primeiro, o que enriquece a argumentação. Nos três textos utiliza relações lógico-semânticas como adversativa, causal e conclusiva. No entanto, no texto final usa relações condicionais, adicionando uma dimensão extra à argumentação, enriquecendo a complexidade da argumentação.

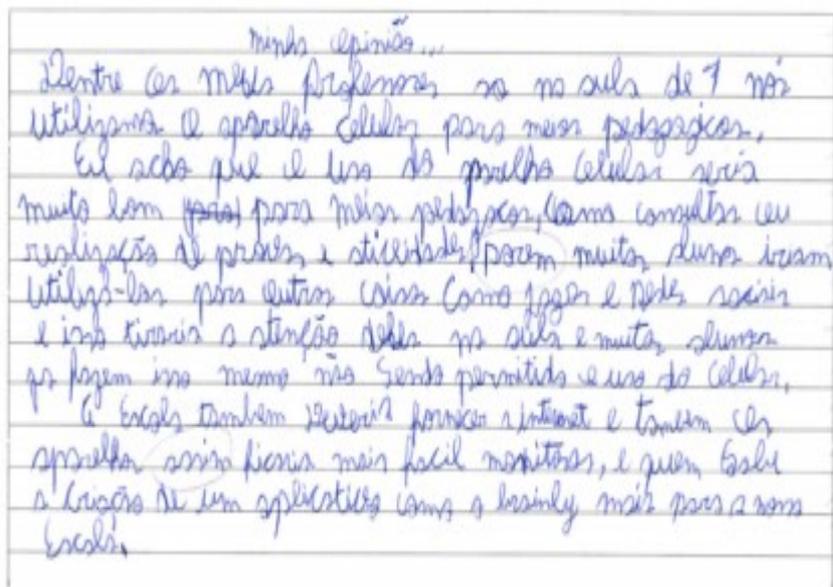
A diversidade nas relações lógico-semânticas e operadores argumentativos em seu texto final proporciona uma argumentação mais detalhada e robusta. No geral, houve uma melhora na argumentação e na utilização de estruturas oracionais e operadores argumentativos do primeiro para o último texto. A diversidade de orações e operadores argumentativos no segundo texto contribui para uma apresentação mais completa e detalhada dos argumentos.

A escrita final do estudante F demonstra um uso significativo de orações hipotáticas, que, conforme Antunes (2007, p. 102) aponta, "enriquece o texto, permitindo a explicitação de relações complexas entre as ideias e facilitando a compreensão do leitor". Por exemplo, na oração "Deve-se criar leis, penalidades e regras, nas redes sociais um povo responsável torna suas responsabilidades em deveres assim haveria cidadãos nas redes e não gente doente", a conjunção "assim" introduz uma consequência, elucidando a relação lógica entre as ações e seus resultados.

As relações lógico-semânticas estabelecidas, juntamente com os operadores argumentativos, fortalecem a coesão do texto e ajudam a esclarecer as nuances das ideias apresentadas, demonstrando um desenvolvimento significativo na habilidade de escrita do estudante.

A seguir, a análise dos três textos do estudante G.

Texto 19. Texto inicial estudante G



Fonte: *Corpus* de pesquisa.

Veja-se o texto inicial do estudante G, que apresenta um texto inicial conciso e algumas construções complexas.

Observam-se Orações Paratáticas construídas:

1. Em "Eu acho que uso do aparelho celular seria muito bom para meus pedagógicos porém muitos alunos iriam utilizá-los para outras coisas como jogar e redes sociais" são orações paratáticas adversativas. A conjunção "porém" indica uma relação de adversidade, que é característica das orações coordenadas sindéticas adversativas.

A presença de duas Orações Hipotáticas:

1. Em "A escola também deveria fornecer a internet e também os aparelhos assim ficaria mais fácil monitorar" são orações hipotática consecutiva, pois o segmento grifado expressa uma consequência da oração anterior a ela.
2. Em "muitos alunos já fazem isso mesmo não sendo permitido o uso do celular" é uma hipotática concessiva, pois expressa que mesmo sendo proibido, os alunos usam celular.

Orações Subordinadas observada presente no texto:

1. Em "Eu acho que uso do aparelho celular seria muito bom para meus pedagógicos" é uma oração subordinada substantiva completiva, pois "que o uso do aparelho celular seria muito bom para meus pedagógicos"

completa o sentido do verbo "acho", que exige um complemento para completar o seu significado.

As Relações Lógico-Semânticas presentes observadas:

1. Adversativa: "Eu acho que uso do aparelho celular seria muito bom para meus pedagógicos como consultas ou realização de provas e atividades, porém muitos alunos iriam utilizá-los para outras coisas como jogar e redes sociais e isso tiraria atenção deles na aula e muitos alunos já fazem isso mesmo não sendo permitido o uso do celular.", "porém" indica uma oposição.
2. Consecutiva: "A escola também deveria fornecer a internet e também os aparelhos assim ficaria mais fácil monitorar, e quem sabe a criação de um aplicativo como o Brainly mais para nossa escola.", "assim" indica uma consequência.
3. Concessiva: "muitos alunos já fazem isso mesmo não sendo permitido o uso do celular"

Operadores Argumentativos presentes:

1. Adversativa: "porém"
2. Consecutiva: "assim"
3. Concessiva: "mesmo não sendo permitido"

A análise revela o uso tímido de orações na versão inicial do estudante G, que não contribuem muito para a argumentação de seu texto. Constrói um texto que predomina de adversidade, concessão e consequência. Isso pode resultar em um texto menos coeso e coerente, dificultando a compreensão e a articulação das ideias. Ainda que seja um modo válido de estruturação, é menos expressivo de alguns sentidos. Segue-se para observação de seu texto intermediário.

Texto 20. Texto intermediário estudante G

<u>Os dados das redes sociais</u>	
01	Os meios de comunicação modernos são bem atualizados
02	onde com um toque de comando de voz você liga para
03	alguém mas com algo tão bom assim tem grande problema
04	Dentre os meios de comunicação atuais estão as redes sociais
05	e nelas correm todo tipo de informações seja ela boa ou
06	ruim.
07	E essas informações ruim acabam prejudicando alguém
08	como nas eleições onde um partido vaza uma informação
09	de outro para ganhar como nas eleições de 2018 nos EUA
10	Entretanto também há coisas boas como campanhas de
11	adoção e doações.
12	Quando isso ocorre, torna-se similar com aquele público
13	que não sabe quando há de possíveis mentes e mensagens
14	com segurança.
15	

Fonte: *Corpus* de pesquisa.

Na escrita intermediária do estudante G, observa-se um avanço na utilização de orações paratáticas e hipotáticas, que enriquecem um pouco mais a argumentação e a coesão do texto.

Analisa-se as Orações Paratáticas presentes:

1. Em "Os meios de comunicação modernos são bem atualizados onde com um toque o comando você liga para alguém" e "mas com algo tão bom assim vem grande problema" são orações coordenadas sindéticas adversativas, pois a conjunção "mas" indica uma oposição à ideia expressa na oração anterior.
2. Em "Dentre os meios de comunicação atuais estão as redes sociais" e "nelas correm todo tipo de informação seja ela boa ou ruim" são orações coordenadas sindéticas aditivas, pois a conjunção "e" indica uma adição à ideia expressa na oração anterior.
3. Em "E essas informações ruim acabam prejudicando alguém como nas eleições onde um partido vaza uma informação de outro para ganhar como nas eleições de 2018 nos Estados Unidos. Entretanto também a coisas boas como campanhas de adoção e doações." é uma oração paratática adversativa, pois a conjunção "Entretanto" indica uma oposição ou contraste.

Observa-se as seguintes Orações Hipotáticas produzidas:

1. Em "onde um partido vaza uma informação de outro para ganhar", é uma hipotática final, pois expressa finalidade entre as duas orações.

2. Em “Vendo isso apenas tome cuidado com o que publica para não acabar sendo alvo de possíveis chantagem” é outrahipotática final, expressa o meio ou a finalidade contextualizada nos períodos.

Observa-se também a Oração Subordinada a seguir:

1. Em "E essas informações ruins acabam prejudicando alguém como nas eleições onde um partido vaza uma informação de outro para ganhar" é uma oração subordinada restritiva. A conjunção "como" introduz uma restrição sobre as eleições.

Assim as Relações Lógico-Semânticas estabelecidas são:

1. Adversativa: "Os meios de comunicação modernos são bem atualizados onde com um toque o comando você liga para alguém mas com algo tão bom assim vem grande problema.", "mas" indica uma oposição.
2. Aditiva: "Dentre os meios de comunicação atuais estão as redes sociais e nelas correm todo tipo de informação seja ela boa ou ruim"
3. Final: “onde um partido vaza uma informação de outro para ganhar” e em “Vendo isso apenas tome cuidado com o que publica para não acabar sendo alvo de possíveis chantagem”

Logo, os Operadores Argumentativos evidenciados no texto foram:

1. Adversativa: "mas" e “Entretanto”
2. Aditiva: “e”
3. Final: “para”

As relações lógico-semânticas e os operadores argumentativos empregados proporcionam mais clareza e fluidez à narrativa, destacando tanto os perigos quanto as vantagens das redes sociais. Na versão intermediária, o estudante G demonstra uma melhoria, não muito expressiva, no uso de orações paratáticas e hipotáticas, que contribuem para uma argumentação mais rica e estruturada. A inclusão de conjunções como "mas" e "Entretanto" facilita a explicitação de relações lógicas e oposições entre as ideias.

Texto 21. Texto final estudante G

Uso de dados pessoais	
01	
02	O uso de dados pessoais pelos algoritmos é
03	algo bem discutido hoje em dia, já que acabam
04	ocorrendo vazamentos e até vendas desses dados
05	porém esse uso de dados pelos algoritmos pode
06	ser bom para nós.
07	Ocorre e muito o vazamento e venda de dados
08	pessoais, incluindo o Facebook levou um processo
09	bilionário após um mega vazamento de dados em 2018,
10	mas esse uso de dados podem nos "beneficiar"
11	de certa forma como no Spotify o algoritmo deve analisar
12	tudo relacionado música de acordo com o estilo dos
13	usuários que está ouvindo recentemente.
14	Com esse uso de dados pelos algoritmos, pode
15	ser bom e ruim, mas acredito é mais ruim do que
16	bom já que ele pode também expor toda as suas
17	condições, por isso não devemos mais em levar isso de leve
18	temos mais cuidados com qual postamos e também quanto
19	nos.

Fonte: Corpus de pesquisa.

Em seu texto final, podemos observar uma continuidade na melhoria observada no texto intermediário na construção de relações sintáticas.

Observa-se uma Oração Justaposta presente:

1. Em "Ocorre e muito o vazamento e vendas de dados pessoais" e "incluindo o Facebook levou um processo bilionário após um mega vazamento de dados em 2018" estão justapostas, separadas apenas por vírgula.

Além das Orações Paratáticas a seguir:

1. Em "acabam ocorrendo vazamentos e até vendas desses dados porém esse uso de dados pelos algoritmos pode ser bom para nós" são orações paratáticas adversativas, porque "porém" conecta as duas orações, estabelecendo uma relação de contraste entre os efeitos negativos dos vazamentos e vendas de dados e o possível benefício do uso de dados pelos algoritmos. As duas orações possuem o mesmo valor sintático e são

independentes, mas estão ligadas pela conjunção “porém” que expressa o contraste de ideias opostas.

2. Em "Com esse uso de dados pelo algoritmo pode ser bom e ruim, mas com certeza é mais ruim do que bom" são orações paratáticas adversativas. A conjunção “mas” conecta as duas orações, estabelecendo uma relação de contraste entre a possibilidade de ser bom ou ruim e a certeza de que é mais ruim do que bom.
3. Em “os usuários devem tomar mais cuidado com o que postam e também questionar”, é uma aditiva.

Há a presença das Orações Hipotáticas a seguir:

1. Em "O uso de dados pessoais pelos os algoritmos é algo bem discutido hoje em dia, já que acabam ocorrendo vazamentos e até vendas desses dados" é uma oração hipotática causal. A conjunção "já que" indica a causa ou razão pela qual a oração principal é verdadeira. A causa apresentada é que há vazamentos e vendas de dados, o que leva à discussão sobre o uso de dados pessoais pelos algoritmos.
2. Em “mas com certeza é mais ruim do que bom já que ele pode literalmente expor todas as suas conversas” também é uma hipotática causal por meio de uma construção parecida com a anterior.
3. Em "ele pode literalmente expor todas as suas conversas, para isso não ocorrer mais os usuários devem tomar mais cuidado com o que postam e também questionar." é uma oração hipotática final. A expressão "para isso" indica o objetivo ou finalidade da ação que os usuários devem tomar. A finalidade apresentada é que os usuários devem ser mais cuidadosos com o que postam e questionar para evitar a exposição de suas conversas.

Observam-se agora as Orações Subordinadas presentes:

1. Em "o algoritmo desse aplicativo recomenda músicas de acordo com estilo das músicas que você escutou recentemente" é uma oração relativa restritiva. A oração "que você escutou recentemente" especifica quais músicas o estilo é levado em consideração para a recomendação. Sem essa oração, a frase "o algoritmo desse aplicativo recomenda músicas de acordo com o estilo das músicas" seria vaga, pois não especificaria quais músicas.

Por meio das construções sintáticas encontradas, nota-se as seguintes Relações Lógico-Semânticas:

1. Causal: "O uso de dados pessoais pelos algoritmos é algo bem discutido hoje em dia, já que acabam ocorrendo vazamentos e até vendas desses dados.", "já que" indica uma causa.
2. Adversativa: "O uso de dados pessoais pelos algoritmos é algo bem discutido hoje em dia, já que acabam ocorrendo vazamentos e até vendas

desses dados, porém esse uso de dados pelos algoritmos pode ser bom para nós.", "porém" indica uma oposição.

3. Aditiva: “os usuários devem tomar mais cuidado com o que postam e também questionar”
4. Final: "Para isso não ocorrer mais, os usuários devem tomar mais cuidado com o que postam e também questionar.", "Para" indica um objetivo.

Logo, os Operadores Argumentativos evidenciados no texto foram:

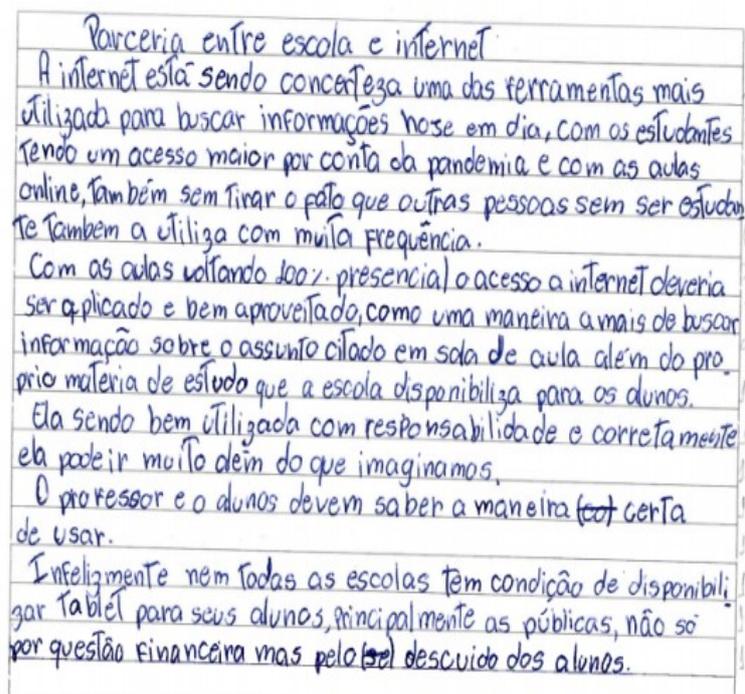
1. Causal: "já que"
2. Adversativa: "porém"
3. Aditiva: “e”
4. Final: "Para"

Na produção final do estudante G, a análise revela o uso mais diversificado e equilibrado de orações paratáticas, hipotáticas e subordinadas, que contribuem para a construção mais lógica e coesa do discurso. As relações lógico-semânticas e os operadores argumentativos empregados enfatizam a necessidade de cautela no uso e na postagem de informações pessoais.

Em seu texto final, o estudante G demonstra uma estrutura argumentativa melhor delineada, utilizando uma maior variedade de orações e operadores argumentativos do que na versão inicial e intermediária. Essa diversidade permite uma abordagem mais completa e detalhada dos argumentos. Esse uso variado de estruturas sintáticas mais complexas demonstra um avanço significativo na habilidade de escrita do estudante G, resultando em um texto mais coeso e logicamente estruturado.

Passa-se a seguir, para análise dos textos do estudante H.

Texto 22. Texto inicial estudante H



Fonte: Corpus de pesquisa.

Na escrita inicial do estudante H, observa-se as seguintes estruturas para a sustentação de seus argumentos.

Observam-se as seguintes Orações Hipotáticas:

1. Em "A internet está sendo com certeza uma das ferramentas mais utilizadas para buscar informações hoje em dia, com os estudantes tendo um acesso maior por conta da pandemia e com as aulas online" tem-se uma hipotática modal.
2. Em "Ela sendo bem utilizada com responsabilidade e corretamente ela pode ir muito além do que imaginamos. O professor e os alunos devem saber a maneira certa de usar.", tem-se uma hipotática condicional, pois o verbo "sendo" expressa a condição para a internet ir além do que imaginamos.
3. Em "A internet está sendo com certeza uma das ferramentas mais utilizada para buscar informações hoje em dia" expressa um hipotática final, pois "para" indica a finalidade da internet.
4. Em "Com as aulas voltando 100% presencial o acesso a internet deveria ser aplicado e bem aproveitado" expressa uma causa, portanto é uma hipotática causal.

Observa-se a seguinte Oração Subordinada:

1. Em “como uma maneira a mais de buscar informação sobre o assunto citado em sala de aula além da própria matéria de estudo que a escola disponibiliza para os alunos” tem-se uma subordinada restritiva.

Observam-se as Relações Lógico-Semânticas estabelecidas:

1. Modal: "A internet está sendo com certeza uma das ferramentas mais utilizadas para buscar informações hoje em dia, com os estudantes tendo um acesso maior por conta da pandemia e com as aulas online"
2. Condicional: “Ela sendo bem utilizada com responsabilidade e corretamente ela pode ir muito além do que imaginamos”
3. Final: “para buscar informações hoje em dia”
4. Causal: “Com as aulas voltando 100% presencial o acesso a internet deveria ser aplicado e bem aproveitado”

Têm-se os seguintes Operadores Argumentativos presentes:

1. Modal: “com”
2. Condicional: sem conjunção explícita
3. Final: “para”
4. Causal: “com”

Na análise da escrita inicial do estudante H, percebe-se que as ideias são apresentadas de forma linear e pouco conectada, o que pode dificultar a compreensão global do texto. No entanto, existe a presença de orações hipotáticas e uma subordinada, o que reflete que o estudante em questão conhece algumas relações estabelecidas pelos operadores utilizados, o que lhe falta é uma melhor organização de tais ferramentas para obtenção de um texto mais persuasivo. Por exemplo, o estudante constrói um período condicional, mas não a marca com uma conjunção explícita, se utilizasse alguma conjunção, seu texto ficaria mais compreensível.

Passa-se a análise do texto intermediário do estudante H.

Texto 23. Texto intermediário estudante H

<u>Ilusão das Redes Sociais</u>	
01	As redes sociais tem estado bastante presente no nosso dia a dia
02	e sendo usado como ferramentas para varias situações por exemplo
03	para trabalho ou entretenimento.
04	Porém por outro lado nem sempre é bom, por conta que a internet
05	em geral é muito artificial e ilusionista, por ter só o que as pessoas
06	querem, sem mostrar o outro lado da história. As pessoas se
07	iludem demais com o que aparece achando que tudo é real.
08	Um exemplo disso são os adolescentes que se iludem com os
09	padrões de beleza que a sociedade impõe, que são realçados nas
10	redes sociais.
11	Também ficamos tão obcecados com as redes sociais que
12	achamos que ela é suficiente para sobreviver em conjunto.
13	Damos mais importância pra isso que esquecemos da vida
14	fora da tela. E com a interação nas redes é suficiente.
15	Isso se assemelha bastante com a teoria do filósofo
16	Sócrates.
17	Nós deveríamos aceitar que nem tudo que aparece é
18	real, e que as redes sociais é uma maneira artificial de man
19	ter a vida.
20	

Fonte: *Corpus* de pesquisa.

Na escrita intermediária do estudante I, observa-se um avanço na complexidade das construções sintáticas, com uma utilização mais variada de orações justapostas, paratáticas e hipotáticas, o que enriquece a argumentação e a clareza do texto.

Observa-se a seguinte Oração Justaposta presente:

1. "Um exemplo disso são os adolescentes que se iludem com os padrões de beleza que a sociedade impõe" e "que são realçados nas redes sociais" estão justapostas, ligadas por vírgula.

Observa-se também as seguintes Orações Paratáticas encontradas:

1. Em "As redes sociais têm estado bastante presente no nosso dia a dia e sendo usada como ferramenta para várias situações por exemplo para trabalho ou entretenimento." Classificada como Paratática aditiva, pois as duas orações ("As redes sociais têm estado bastante presente no nosso dia a dia" e "sendo usada como ferramenta para várias situações, por exemplo, para trabalho ou entretenimento") são conectadas por uma conjunção coordenativa (no caso, "e"). A conjunção "e" indica que a segunda oração adiciona informação à primeira.

2. Em “As redes sociais têm estado bastante presente no nosso dia a dia e sendo usada como ferramenta para várias situações por exemplo para trabalho ou entretenimento. Porém por outro lado nem sempre é bom, por conta que a internet em geral é muito artificial e Ilusionista, por ter só o que as pessoas querem, sem mostrar outro lado da história.” Classificada como Paratática adversativa, pois as duas partes da frase são ligadas por conjunções coordenativas. As conjunções "porém" e "por outro lado" indicam um contraste entre as duas partes. A primeira parte fala sobre a presença e o uso positivo das redes sociais, enquanto a segunda parte apresenta uma visão negativa ou crítica sobre a internet.

Observam-se as seguintes Orações Hipotáticas presentes:

1. Em “Damos mais importância para isso que esquecemos da vida fora da tela”. A oração "que esquecemos da vida fora da tela" depende da oração principal "Damos mais importância para isso". A conjunção "que" introduz a consequência da ação descrita na oração principal. Esquecer da vida fora da tela é uma consequência de dar mais importância para "isso". Classifica-se como Oração Hipotática Consecutiva.
2. Em “Porém por outro lado nem sempre é bom, por conta que a internet em geral é muito artificial e ilusionista” tem-se uma hipotática causal, pois o segmento grifado expressa essa relação.
3. Em “Porém por outro lado nem sempre é bom, por conta que a internet em geral é muito artificial e ilusionista Por ter só o que as pessoas querem” tem-se outra oração hipotática causal, no segmento grifado pode-se perceber essa relação.
4. Em “Porém por outro lado nem sempre é bom, por conta que a internet em geral é muito artificial e ilusionista Por ter só o que as pessoas querem, sem mostrar o outro lado da história” tem-se uma hipotática modal, pois o segmento grifado expressa tal relação.
5. Em “Também ficamos tão obcecados com as redes sociais que achamos que ela é suficiente para sobreviver em conjunto” tem-se uma hipotática consecutiva, expressa pelo segmento grifado.

Observam-se agora as Orações Subordinadas presentes:

1. Em "Um exemplo disso são os adolescentes que se iludem com os padrões de beleza que a sociedade impõe" é uma oração subordinada adjetiva explicativa. Esta oração explicativa adiciona uma informação extra sobre os padrões de beleza. Mesmo sem esta oração, a frase ainda faria sentido completo, mas com menos detalhe.
2. Em “Um exemplo disso são os adolescentes que se iludem com os padrões de beleza” é uma Oração Subordinada Adjetiva Restritiva, "que se iludem com os padrões de beleza". Esta oração restringe e especifica a qual grupo de adolescentes estamos nos referindo. Sem esta oração, a frase ficaria vaga e não saberíamos exatamente qual é o exemplo.

3. Em “Também ficamos tão obcecados com as redes sociais que achamos que ela é suficiente para sobreviver em conjunto” tem-se uma subordinada completiva nominal.
4. Em “As pessoas se iludem demais com o que aparece achando que tudo é real.” Tem-se uma Subordinada objetiva direta.
5. Em “Nós deveríamos aceitar que nem tudo que aparece é real.” Tem-se uma Subordinada objetiva direta.

Assim, observam-se as seguintes Relações Lógico-Semânticas estabelecidas:

1. Aditiva: “As redes sociais têm estado bastante presente no nosso dia a dia e sendo usada como ferramenta para várias situações por exemplo para trabalho ou entretenimento.”
2. Adversativa: Porém por outro lado nem sempre é bom
3. Causal: “que esquecemos da vida fora da tela”
4. Modal: “por conta que a internet em geral é muito artificial e ilusionista” e “Por ter só o que as pessoas querem”
5. Consecutiva: “que ela é suficiente”

Logo, os Operadores Argumentativos evidenciados no texto foram:

1. Aditiva: “e”
2. Adversativa: “porém”
3. Causal: “que”
4. Modal: “por conta que”, “por”
5. Consecutiva: “que”

A análise da escrita intermediária do estudante H revela um uso mais sofisticado e variado de estruturas sintáticas. A incorporação de orações paratáticas e hipotáticas, além de orações subordinadas, demonstra um avanço significativo em comparação com a versão inicial. O uso de operadores argumentativos como "porém", "por conta que" melhora a coesão e a clareza do texto, facilitando a compreensão do leitor. A evolução na escrita do estudante H, com a utilização de uma gama mais ampla de orações complexas e operadores argumentativos, contribui para a construção de um texto mais coeso e coerente, além de revelar um crescimento em sua consciência sintática.

Texto 24. Texto final estudante H

O Buraco falso da internet	
01	Nos dias atuais, com o avanço de informa-
02	ções nas plataformas digitais, os algoritmos e mecanis-
03	mos de controle de dados tem sido mais desenvolvidos, sendo
04	assim, criando tal cenário para seus usuários. Porém
05	com o avanço na tecnologia, ela tem sido infiltradas
06	ainda mais no cotidiano das pessoas, facilitando a vida
07	dos bilhões de pessoas que existem no mundo, por mais
08	que não seja segura.
09	É certo que, a internet mesmo facilitando a vida
10	de muitas, seja com bancos digitais, ou com formas de paga-
11	mentos online, deixa de facilitar a partir do momento em
12	que não é 100% segura com os dados do usuário, sendo
13	assim, vazando dados e informações, ou até identidade do
14	usário, um exemplo disso foi Donald Trump, depois de ter
15	resultado das eleições alterados, a partir de uma invasão
16	no sistema de votação.
17	Também é notório falar, que o cenário que o sistema
18	de algoritmos criados, trabalha com a manipulação através
19	do cenário dos dados do usuário, sendo assim, adaptando a rede
20	ao seu gosto, tem como exemplo as propagandas, que
21	após fazer uma pesquisa, aparece com frequência a
22	propaganda nas redes sociais.
23	Portanto, cientistas precisam fazer mais melhorias
24	e descobertas, para que seja uma rede de internet mais
25	segura, e sem a famosa manipulação de dados.
26	

Fonte: *Corpus* de pesquisa.

Na escrita final do estudante H, observa-se uma constância e organização textual, com um uso equilibrado de orações que aprimoram a argumentação e a clareza do texto.

Observam-se as seguintes Orações Paratáticas presentes:

1. Em "os algoritmos e mecanismos de controle de dados tem sido mais desenvolvidos, sendo assim, criando tal cenário para seus usuários. Porém com o avanço da tecnologia, ela tem sido infiltradas ainda mais no cotidiano das pessoas". A conjunção "porém" introduz uma ideia contrastante em relação à oração anterior.

2. Em "Portanto, cientistas precisam fazer mais melhorias e descobertas", a conjunção "Portanto" introduz a oração principal, indicando que esta declaração é uma conclusão lógica de algo mencionado anteriormente, é portanto uma oração paratática conclusiva.

Observam-se as seguintes Orações hipotáticas construídas:

1. Em "ela tem sido infiltradas ainda mais no cotidiano das pessoas, facilitando a vida dos oito bilhões de pessoas que existem no mundo, por mais que não seja seguro." É hipotática modal, pois o segmento grifado expressa tal relação.
2. Em "ela tem sido infiltradas ainda mais no cotidiano das pessoas, facilitando a vida dos oito bilhões de pessoas que existem no mundo, por mais que não seja seguro.", "facilitando a vida de oito bilhões de pessoas" é uma oração reduzida de gerúndio que indica uma ação contínua ou concomitante. "por mais que não seja seguro" expressa uma concessão, indicando que, apesar da falta de segurança, a ação mencionada ainda ocorre. É uma oração hipotática concessiva.
3. Em "Deixa de facilitar a partir do momento que não é 100% segura com os dados dos usuários", é hipotática temporal, pois o segmento grifado expressa tal relação.
4. Em "Um exemplo disso foi Donald Tramp depois de ter resultado das eleições alterado", o segmento destacado expressa ideia de tempo, por isso é uma hipotática temporal.
5. Em "cientistas precisam fazer mais melhorias e descobertas, para que haja uma rede de internet mais segura", indica a finalidade da ação mencionada na oração principal, explicando o objetivo de fazer melhorias e descobertas. Classificada como oração hipotática final.
6. Em "Trabalha com a manipulação através dos dados do usuário, sendo assim adaptando a rede do seu jeito", é uma hipotática modal, pois "sendo assim" expressa a ideia do modo que é trabalhada a manipulação de dados.

Observam-se agora as Orações Subordinadas presentes:

1. "É certo que, a internet mesmo facilitando a vida de muitos, seja com bancos digitais, ou com formas de pagamentos online, deixa de facilitar", oração subordinada subjetiva.
2. "É notório falar que o cenário que o sistema de algoritmos criados trabalha com a manipulação através dos dados do usuário." Classificada como Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta. "É notório falar" faz uma declaração principal, "que o cenário criado pelo sistema de algoritmos trabalha com a manipulação através dos dados do usuário" completa o sentido da oração principal e exercer a função de objeto direto do verbo falar.

Por meio das construções sintáticas encontradas, nota-se as seguintes Relações Lógico-Semânticas:

1. Adversativa: "Porém com o avanço da tecnologia, ela tem sido infiltrada ainda mais no cotidiano das pessoas", indica uma oposição.
2. Conclusiva: "Portanto, cientistas precisam fazer mais melhorias e descobertas".
3. Modal: "facilitando a vida dos oito bilhões de pessoas" e "sendo assim adaptando a rede do seu jeito".
4. Concessiva: "por mais que não seja seguro".
5. Temporal: "a partir do momento em que" indica um tempo e "foi Donald Tramp depois de ter resultado das eleições alterado".
6. Final: "para que haja uma rede de internet mais segura".

Logo, os Operadores Argumentativos evidenciados no texto foram:

1. Adversativa: "porém"
2. Conclusiva: "portanto"
3. Modal: "sendo assim"
4. Concessiva: "por mais que"
5. Temporal: "a partir do momento em que" e "depois de ter"
6. Final: "para"

A análise da escrita final do estudante H revela um uso equilibrado e sofisticado de diferentes tipos de orações e operadores argumentativos. A inclusão de orações paratáticas, como adversativas e conclusivas, e de orações hipotáticas, como concessivas e finais, demonstra uma evolução significativa na construção de um texto coeso e coerente. Esse uso variado e complexo de estruturas sintáticas mostra um avanço significativo na habilidade de escrita do estudante H, resultando em um texto mais claro, coeso e logicamente estruturado.

Na análise da evolução do estudante H, observamos um progressivo desenvolvimento na construção de textos argumentativos. Inicialmente, o estudante apresentava ideias de forma justaposta, com pouca integração lógica entre elas. No texto intermediário, começou a incorporar orações paratáticas e hipotáticas, enriquecendo a argumentação e a clareza do texto. No texto final, a habilidade de estruturar um argumento sólido e coeso é evidente. O que vem de encontro ao que Antunes (2007, p. 89) destaca, "Escrever um bom texto argumentativo requer não apenas uma clara organização das ideias, mas também a habilidade de persuadir o leitor através de evidências convincentes e uma lógica sólida".

Essa lógica mais sólida foi possível por meio do uso mais diversificado de relações sintáticas. O estudante passou a usar operadores argumentativos e conjunções que

estabelecem relações lógicas claras, antecipando e respondendo a objeções, o que fortalece a posição defendida, é certo que existe muito a melhorar, mas esse progresso é crucial para a construção de textos argumentativos eficazes, refletindo um desenvolvimento significativo na capacidade de articular e defender ideias de forma persuasiva e lógica.

Na sequência são expostas as produções do estudante I.

Texto 25. Texto inicial estudante I

A favor da tecnologia.

Durante passamos pela pandemia tivemos e se adaptamos a celulares, computadores e tablets e isso nos facilitou o acesso ao estudo, penso que não devemos deixar de lado um instrumento tão útil, pois através dele muitas das vezes somos auxiliados, porque mesmo estando em sala eles nos ajuda na pesquisa de palavras, datas, localização geográficas, etc... fazendo o uso dele ~~traz~~ traz benefícios a todos.

O uso do celular amplia nossos conhecimentos, e por ele conseguimos compartilhar ideias, para o mundo inteiro, e conseguimos nos ajudar, a tecnologia não traz o controle, ela nos ajuda, e o celular tem nos ajudando a muito tempo, exemplos, resoluções de dúvidas, trabalhos musicais, seu desenho por op, e o uso do celular em aula podem transformar momentos de tédio em diversão, estudar não precisa ser chato!

Fonte: Corpus de pesquisa.

Na análise da escrita inicial do estudante J, observamos um uso básico, porém eficaz, de conjunções e conectores para estabelecer relações entre as orações. Essas conexões ajudam a construir um texto mais coeso e lógico.

Observa-se a seguinte Oração justaposta:

1. Em “A tecnologia não traz o controle, ela nos ajuda” é justaposta ligada por vírgula.

Em seguida, as Orações Paratáticas presentes:

1. Em "Penso que não devemos deixar de lado uma ferramenta tão útil. Pois através dele, muitas vezes, somos auxiliados", a conjunção "pois" é uma conjunção coordenativa explicativa, que introduz uma explicação ou justificativa para a oração anterior. A Oração Coordenada Sindética Explicativa, o trecho "Pois através dela, muitas das vezes, somos auxiliados.", introduz uma explicação ou justificativa para a declaração feita na primeira oração, utilizando a conjunção explicativa "pois".
2. Em "O uso do celular amplia nossos conhecimentos, e por ele conseguimos compartilhar ideias com o mundo inteiro" são orações coordenadas sindéticas aditivas, pois a conjunção "e" indica adição, ou seja, a segunda oração adiciona uma informação à primeira.

Observam-se as seguintes Orações Hipotáticas presentes:

1. Em "porque mesmo estando em sala eles nos ajudam na pesquisa de palavras, contos, localização geográfica, etc." é uma oração hipotática causal. Ela explica a razão ou motivo pelo qual usamos celulares nas aulas (a oração anterior).
2. Em "Desde que passamos pela pandemia tivemos e se adaptar celulares computadores e tablets e isso nos facilitava o acesso ao estudo". "Desde que passamos pela pandemia", a oração indica o tempo em que a ação da oração principal ocorreu, por isso é uma Oração hipotática temporal. "tivemos que nos adaptar a celulares, computadores e tablets", a oração faz uma declaração sobre a adaptação necessária devido à pandemia.

Observam-se também as seguintes Orações Subordinadas produzidas:

1. Em "penso que não devemos deixar de lado uma ferramenta tão útil" configura-se uma oração subordinada objetiva direta, exercendo a função de objeto direto.
2. Em "E por ele conseguimos compartilhar ideia para o mundo inteiro" tem-se uma oração subordinada objetiva direta.

Assim, observam-se as seguintes Relações Lógico-Semânticas estabelecidas:

1. Explicativa: "Pois através dele, muitas vezes, somos auxiliados, porque mesmo estando em sala eles nos ajudam na pesquisa de palavras, contos, localização geográfica, etc.", "Pois" indica uma explicação.
2. Causal: "Pois através dele, muitas vezes, somos auxiliados, porque mesmo estando em sala eles nos ajudam na pesquisa de palavras, contos, localização geográfica, etc.", "porque" indica uma causa.
3. Adição: "O uso do celular amplia nossos conhecimentos, e por ele conseguimos compartilhar ideias com o mundo inteiro", a conjunção "e" indica uma adição.
4. Temporal: "Desde que passamos pela pandemia tivemos"

Logo, os Operadores Argumentativos evidenciados no texto foram:

1. Explicativa: "Pois"
2. Causal: "porque"
3. Adição: "e"
4. Tempo: "desde que"

Na escrita inicial do estudante I, é perceptível um esforço em usar conjunções e conectores para construir um texto mais coeso e articulado. A presença de orações paratáticas, como as aditivas e explicativas, e de orações hipotáticas, como as causais e temporais, indica um bom entendimento das relações lógicas entre as ideias. Para aprimorar ainda mais a qualidade do texto, seria benéfico diversificar o uso de orações subordinadas e explorar outros tipos de relações lógico-semânticas. Essa abordagem ajudaria o estudante a desenvolver uma escrita mais articulada e persuasiva.

Em seguida, analisa-se a escrita intermediária do mesmo estudante.

Texto 26. Texto intermediário estudante I

<u>O impacto da internet</u>	
01	Atualmente, as redes sociais tem sido um desafio que atringe a sociedade, pois
02	existem os laços entre as pessoas, que se formam cada vez mais distantes do mundo
03	real. Isso o mundo virtual através interações sociais e relações fora das redes sociais, o que
04	antes eram abraços, beijos, cumprimentos e tempo de qualidade se transformam em likes e comentários
05	través
06	A internet teve um alcance tão grande que agora é inverossímil, as pessoas tem
07	vivido mais de status do que de forma real. É de fato que as redes sociais tem proporcionado
08	grandes prejuízos no âmbito de relacionamento interpessoal, onde a satisfação ocorre
09	através mídias e não em estar com o outro. A internet já dominou o mundo e não há
10	mais formas de se agir, um exemplo disso são as novas gerações. Crianças não sabem
11	tem facilidade e logo já possuem domínio sobre as novas plataformas. Alguns
12	materiais que as redes sociais apresentam esta correlação entre as postagens de
13	beleza trazido por influenciadores ou bloggers gerando insatisfação, frustrações
14	e baixa autoestima. Os quais tem desencadeado várias doenças como anorexia
15	bulimia, depressão e outras doenças psicológicas.
16	As redes sociais tem sido de grande preocupação pela a abrangência
17	e os efeitos prejudiciais gerados no ser humano. Uma maneira que se pode
18	resolver esse problema é reduzindo um pouco dos usos das redes sociais, tentar
19	resgatar a proximidade com as pessoas e aceitação de si próprio. Os pais por
20	serem responsáveis pelos seus filhos deveriam ser mais emergenciais restringindo
21	tempo de uso de seus eletrônicos, reduzindo o tempo de uso as pessoas
22	terão satisfação e qualidade de vida. Pois as pessoas terão o resgate
23	que se perde com a chegada da tecnologia. No entanto muito são
24	os prejuízos advindos das redes sociais causando impacto social sobre
25	a população porém o que nos resta é que ela chegou pra ficar, cabe a
26	nós utilizarmos de maneira correta.

Fonte: *Corpus* de pesquisa.

Na escrita intermediária do estudante I, observa-se um uso mais elaborado de orações justapostas, paratáticas e subordinadas, o que contribui para uma maior coesão e clareza na argumentação.

Observam-se as Orações justapostas presentes:

1. Em “A internet teve um alcance tão grande que agora é inverossímil, as pessoas têm vivido mais de status do que de forma real.”, são orações justapostas ligadas por vírgula.

Observam-se também as Orações Paratáticas encontradas:

1. Em “Reduzindo o tempo de uso as pessoas terão satisfação e qualidade de vida. Pois as pessoas terão Resgate do que se perdeu com a chegada da tecnologia.” a conjunção “pois” introduz um oração paratática Explicativa, indicando que ela serve para explicar ou justificar a ideia apresentada na primeira frase.
2. Em "Atualmente as redes sociais têm sido um desafio que atinge a sociedade, pois estreitam os laços entre as pessoas" é uma oração paratática explicativa, a conjunção “pois” tem a função de ligar as duas orações com a justificativa do que é dito na primeira.
3. Em “Onde a satisfação ocorre só nas mídias e não em estar com o outro” observa-se uma paratática adversativa por meio da conjunção “e”, geralmente atípica para esse tipo de relação, mas que expressa oposição no período.
4. Em “A internet já dominou o mundo e não há mais formas de retroagir” observa-se uma aditiva por meio da conjunção “e”.
5. Em “No entanto, muitos são os prejuízos advindos das redes sociais causando impacto social sobre a população porém o que nos resta é que ela chegou para ficar” é paratática adversativa expressa por meio da conjunção “porém”

Observa-se um crescimento nas Orações Hipotáticas:

1. Em “Pois estreitam os laços entre as pessoas, que se tornam cada vez mais distantes do mundo real para o mundo virtual trocando interações sociais e físicas para a das redes sociais” é hipotática modal expressa pela oração grifada.
2. Em “A internet teve um alcance tão grande que agora é inverossímil” é hipotática consecutiva, pois expressa uma consequência da oração principal.
3. Em “Alguns malefícios que as redes sociais acarretam está correlacionado aos padrões de beleza gerando insatisfação, frustração e baixa autoestima” é hipotática modal, pois expressa o modo dos malefícios causados pela internet.
4. Em “Os pais por serem responsáveis pelo seus filhos deveriam ser mais enérgicos” expressa a causa ou motivo para os pais serem mais enérgicos, por isso é uma hipotática causal.
5. Em “Os pais por serem responsáveis pelo seus filhos deveriam ser mais enérgicos, restringindo o tempo de uso de seus eletrônicos” o segmento grifado expressa o modo como os pais podem agir para que os filhos usem menos a internet, por isso é hipotática modal.
6. Em “Reduzindo o tempo de uso as pessoas terão satisfação e qualidade de vida”, expressa uma condição, por isso é uma hipotática condicional.
7. Em "estreitam os laços entre as pessoas, que se tornam cada vez mais distantes do mundo real para o mundo virtual" é uma oração hipotática explicativa.

Observam-se as Orações Subordinadas presentes:

1. “Uma maneira que se pode resolver esse problema é reduzir um pouco dos usos das redes sociais”, “que se pode resolver esse problema” é uma oração subordinada adjetiva restritiva. “Uma maneira é reduzir um pouco dos usos das redes sociais” é a oração principal que faz uma declaração sobre a solução para o problema. “que se pode resolver esse problema” Esta oração depende do substantivo “maneira” e especifica a maneira de resolver o problema.
2. “Uma maneira que se pode resolver esse problema é reduzir um pouco dos usos das redes sociais”, é uma subordinada predicativa.
3. “É de fato que as redes sociais têm proporcionado grandes prejuízos nos aspectos de relacionamento interpessoal”. A oração subordinada substantiva subjetiva introduzida por “que” funciona como uma oração subordinada substantiva subjetiva, pois exerce a função de sujeito da oração principal “É de fato”.

Assim, observam-se as Relações Lógico-Semânticas construídas:

1. Explicativa: “As redes sociais têm sido um desafio que atinge a sociedade, pois estreitam os laços entre as pessoas.”, “pois” indica uma justificativa.
2. Adversativa: “Onde a satisfação ocorre só nas mídias e não em estar com o outro” e “porém o que nos resta é que ela chegou para ficar”
3. Aditiva: “A internet já dominou o mundo e não há mais formas de retroagir”
4. Modal: “trocando interações sociais e físicas para a das redes sociais”
5. Consecutiva: “que agora é inverossímil”
6. Causal: “por serem responsáveis pelo seus filhos”
7. Condicional: “Reduzindo o tempo de uso as pessoas terão satisfação e qualidade de vida”

Observam-se os seguintes Operadores Argumentativos presentes:

1. Explicativa: “pois”
2. Adversidade: “porém” e “e”
3. Aditiva: “e”
4. Modal: sem marcação explícita
5. Consecutiva: “que”
6. Causal: “por”
7. Condicional: sem marcação explícita

Na escrita intermediária, o estudante I mostra uma evolução significativa em comparação com a escrita inicial. A inclusão de orações paratáticas explicativas e orações subordinadas (adjetivas explicativas, restritivas e substantivas subjetivas) contribui para um texto mais claro e coeso. Esse desenvolvimento é crucial para a construção de textos argumentativos, que requerem uma organização clara das ideias e a capacidade de persuadir o

leitor através de uma lógica sólida e evidências convincentes. A progressão observada na escrita do estudante I reflete uma melhor articulação das ideias e um uso mais eficiente dos conectores e operadores argumentativos, resultando em uma argumentação mais robusta e persuasiva.

A seguir, analisa-se sua versão final.

Texto 27. Texto final estudante I

Manipulação Nas Redes Sociais	
01	É de conhecimento geral que a tecnologia vem crescendo de
02	uma forma disforme. É dessa forma facilitando nosso dia-
03	a dia, por outro lado suscitando um grave problema social,
04	por outro lado facilitando e distribuindo o
05	acesso ao controle de dados privados de uma pessoa, entretanto,
06	o controle de dados em meios tecnológicos, está sendo usado
07	pelas grandes empresas para manipular o comportamento do usuário
08	e diminuindo sua autonomia nesse vic.
09	Dessa maneira com esses avanços, vemos que nosso
10	direito de privacidade vem sendo violado, pois vemos nossos
11	dados expostos e filtrados pelas plataformas digitais, como
12	por exemplo o Instagram, ao aceitar os termos, vemos essa
13	manipulação principalmente ao fazer pesquisas diárias, pois
14	elas passam a ter conhecimento e criando nosso perfil, a fim
15	de que apareça somente informações dentro do nosso âmbito político
16	e econômico e social.
17	O mundo virtual também pode nos afetar pelo tempo de uso
18	das redes, sejam elas para trabalho, estudo ou qualquer
19	meio de comunicação, como diz sábios "é muito mais fácil
20	corromper do que fazer a dar", fazendo então fazendo então com
21	que empresas grandes usem de má fé, e roubem nossos dados
22	Desse modo o departamento de justiça deveria punir
23	as empresas que coletam dados ilegalmente e um por
24	multas aos fornecedores de notícias falsas. Portanto,
25	os recursos obtidos devem ser aplicados em atividades
26	que estimulem o uso adequado da internet.
27	

Fonte: *Corpus* de pesquisa.

No texto final, o estudante I demonstra uma melhora significativa na utilização de conjunções e conectores, refletindo uma constância consciência sintática e coesão textual.

Observam-se as seguintes Orações Paratáticas presentes:

1. Em "É de conhecimento geral que a tecnologia vem crescendo de uma forma disparate. E dessa forma facilitando o uso no dia a dia, por outro lado suscitando um grande problema social" são orações paratáticas adversativas.
2. Em "É de conhecimento geral que a tecnologia vem crescendo de uma forma disparate. E dessa forma facilitando o uso no dia a dia, por outro lado suscitando um grande problema social" é paratática conclusiva, pois "dessa forma" expressa tal relação.
3. "É de conhecimento geral que a tecnologia vem crescendo de uma forma disparate". E dessa forma facilitando o uso no dia a dia, por outro lado suscitando um grande problema social" são orações paratáticas aditivas separadas pela conjunção "E".
4. "É de conhecimento geral que a tecnologia vem crescendo de uma forma disparate. E dessa forma facilitando o uso no dia a dia, por outro lado suscitando um grande problema social, portanto destrinchando e disponibilizando o acesso e controle de dados de uma pessoa", é oração paratática conclusiva.
5. Em "E dessa forma facilitando o uso dia a dia, por outro lado suscitando um grande problema social, portanto destrinchando e disponibilizando o acesso controle de dados privados de uma pessoa, entretanto, o controle de dados de meios tecnológicos está sendo usado pelas grandes empresas para manipular o comportamento do usuário e diminuir sua autonomia nessa via" são paratáticas adversativas, introduzida pela conjunção "entretanto" que é usada para introduzir a oração principal, indicando uma relação de contraste com uma ideia anterior.
6. Em "Dessa maneira com esses avanços, vemos que o nosso direito de privacidade vem sendo violado. Pois temos nossos dados expostos e filtrados pelas plataformas digitais, como por exemplo o Instagram, ao aceitar os termos", é paratática conclusiva, pois expressa consequência.
7. Em "Vemos essa manipulação principalmente ao fazer pesquisas diárias, pois eles passam a ter conhecimento e tratando nosso perfil a fim de que apareça somente informações dentro do nosso âmbito político, econômico e social", é outra paratática conclusiva, pois expressa consequência.
8. Em "Vemos essa manipulação principalmente ao fazer pesquisas diárias, pois eles passam a ter conhecimento e tratando nosso perfil a fim de que apareça somente informações dentro do nosso âmbito político, econômico e social", tem-se também uma aditiva.
9. Em "Fazendo então com que empresas grandes usem de má-fé, e roubem nossos dados", é paratática aditiva, expressa a adição entre as duas ideias das orações.
10. Em "Desse modo o departamento de Justiça deveria punir as empresas que coletam dados ilegalmente em por multas aos fornecedores de notícias falsas. Portanto os recursos obtidos devem ser aplicados em atividades que estimulem o uso adequado da internet" é paratática conclusiva expressa pelo uso de "portanto".

Observam-se as seguintes Orações Hipotáticas presentes:

1. Em "eles passam a ter conhecimento e tratando nosso perfil a fim de que apareça somente informações dentro do nosso âmbito político, econômico e social" é uma oração subordinada final. A oração "somente informações dentro do nosso âmbito político, econômico e social" expressa a finalidade da ação mencionada na oração principal ("eles passam a ter conhecimento e tratando nosso perfil") e estão ligadas pela conjunção "a fim de".
2. Em "como diz Sócrates "é muito mais fácil corromper do que persuadir, é conformativa". A parte "como diz Sócrates" indica conformidade, ou seja, introduz uma ideia de acordo com o que foi afirmado por Sócrates.
3. Em "temos nossos dados expostos e filtrados pelas plataformas digitais, como por exemplo o Instagram, ao aceitar os termos", é hipotática causal. A parte "ao aceitar os termos" indica a causa pela qual os dados são expostos e filtrados pelas plataformas digitais.

Observam-se as seguintes Orações Subordinadas presentes:

1. Em "É de conhecimento geral que a tecnologia vem crescendo vem crescendo de uma forma disparate." é uma oração subordinada substantiva subjetiva, pois faz a função de sujeito da oração principal.
2. Em "vemos que o nosso direito de privacidade vem sendo violado." A conjunção integrante "que" introduz a oração subordinada, que funciona como o objeto direto do verbo "vemos", por isso é uma oração subordinada substantiva objetiva direta.

Por meio das construções sintáticas encontradas, encontram-se as seguintes Relações Lógico-Semânticas:

1. Adversativa: "E dessa forma facilitando o uso no dia a dia, por outro lado suscitando um grande problema social.", "por outro lado" e "entretanto, o controle de dados de meios tecnológicos está sendo usado pelas grandes empresas" indica uma oposição.
2. Conclusiva: "E dessa forma facilitando o uso no dia a dia, por outro lado suscitando um grande problema social" e "Pois temos nossos dados expostos e filtrados pelas plataformas digitais" e "pois eles passam a ter conhecimento e tratando nosso perfil"
3. Aditiva: "E dessa forma facilitando o uso no dia a dia" e "e tratando nosso perfil a fim de que apareça somente informações dentro do nosso âmbito político" e "e roubem nossos dados".
4. Finalidade: "a fim de que apareça somente informações dentro do nosso âmbito político"
5. Conformativa: "como diz Sócrates..."
6. Causal: "Dessa maneira, com esses avanços, vemos que o nosso direito de privacidade vem sendo violado.", "com esses avanços" indica uma causa.

Logo, os Operadores Argumentativos evidenciados no texto foram:

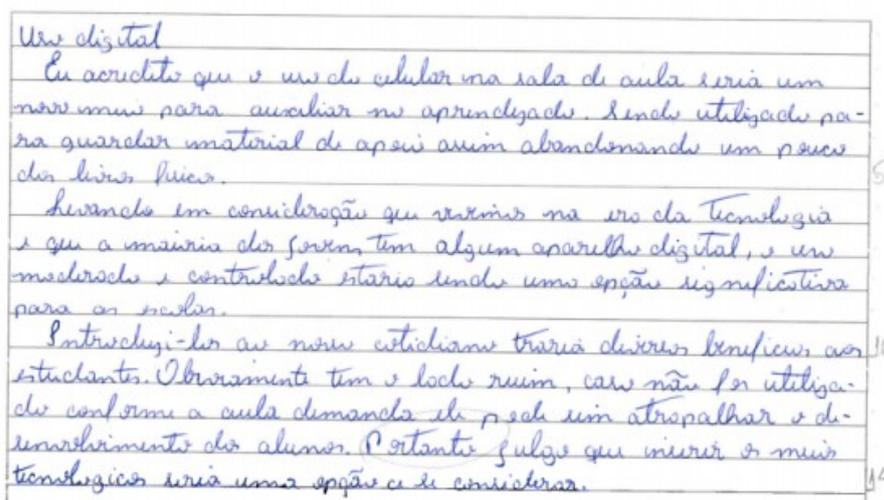
1. Adversativa: "por outro lado"
2. Conclusiva: "dessa forma", "pois"
3. Aditiva: "e"
4. Conformativa: "como"
5. Causal: "Dessa maneira"
6. Final: "a fim de"

O estudante I mostra uma evolução significativa em sua habilidade de construir textos argumentativos coesos e claros. A utilização de orações paratáticas e hipotáticas, além de operadores argumentativos, evidencia uma compreensão mais profunda das relações lógicas entre as ideias. O estudante em análise, já em sua escrita intermediária, apresentou uma boa compreensão das relações sintáticas e fez uso de várias delas. Em seu texto final, o que se vê é uma consolidação de sua competência escritora.

Como José Luiz Fiorin destaca, "A eficácia de um argumento está em sua estrutura, que deve incluir uma reivindicação clara, suporte robusto, um warrant que conecta a reivindicação ao suporte, e considerações de qualificação e refutação" (Fiorin, 2001, p. 78). O progresso do estudante I reflete uma maior habilidade em articular e defender suas ideias de maneira persuasiva e lógica, tornando o texto mais eficaz e coeso.

Passa-se agora para a análise dos textos do estudante J.

Texto 28. Texto inicial estudante J



Fonte: *Corpus* de pesquisa.

O estudante J demonstra entendimento das relações lógico-semânticas ao construir seu texto com alguns tipos de orações e operadores argumentativos. Seu texto inicial apresenta desenvolvimento inicial com relação aos mecanismos sintáticos que explicitem as relações

entre as ideias. O estudante traz um argumento que é compreensível, no entanto sua escrita apresenta uma estrutura que pode ser melhorada.

Observam-se as Orações Paratáticas presentes:

1. Em "Sendo utilizado para guardar material de apoio assim abandonando um pouco os livros físicos" são orações paratáticas conclusivas, onde a segunda oração expressa a conclusão da ideia apresentada na primeira, introduzida pela conjunção "assim".
2. Em "vivemos na era da tecnologia e que a maioria dos jovens tem algum aparelho digital." Tem-se uma paratática aditiva expressa pela conjunção grifada.
3. Em "Portanto julgo que incluir aos meios tecnológicos seria uma opção se considerar.", tem-se uma paratática conclusiva, expressa por "portanto".

Observam-se as seguintes Orações Hipotáticas estabelecidas:

1. Em "tem o lado ruim caso não for utilizado conforme a aula demanda" é uma oração hipotática condicional. A oração introduzida pela palavra "caso" indica a condição sob a qual a declaração da oração principal é verdadeira.
2. Em "Havendo em consideração que vivemos na era da tecnologia e que a maioria dos jovens tem algum aparelho digital, o uso moderado e controlado estaria sendo uma opção significativa para as escolas.", a oração grifada é uma hipotática causal, pois explica a causa ou o motivo pelo qual a ideia expressa na oração principal faz sentido.

Observam-se as Orações Subordinadas presentes:

1. Em "Eu acredito que o uso do celular na sala de aula seria um novo meio para auxiliar no aprendizado" é uma oração subordinada substantiva objetiva direta. É composta por uma oração principal seguida por uma oração subordinada substantiva que completa o sentido do verbo "acredito" na oração principal.

Por meio das construções sintáticas encontradas, observam-se as seguintes Relações Lógico-Semânticas:

1. Conclusão: "assim abandonando um pouco os livros físicos"
2. Adição: "e que a maioria dos jovens tem algum aparelho digital"
3. Condicional: "Obviamente tem o lado ruim, caso não for utilizado conforme a aula demanda ele pode sim atrapalhar o desenvolvimento dos alunos.", "caso" indica uma condição.

4. Causa: “Havendo em consideração que vivemos na era da tecnologia e que a maioria dos jovens tem algum aparelho digital”

Logo, os Operadores Argumentativos evidenciados no texto foram:

1. Conclusão: “assim”
2. Aditivo: “e”
3. Condicional: “caso”
4. Causal: sem marcação explícita

O uso de orações paratáticas conclusivas e de orações hipotáticas condicionais contribui para a coesão e clareza do texto, mas há espaço para aprimoramento na diversificação dos conectores. Ainda assim, a clareza e a fluidez poderiam ser melhoradas com algumas reestruturações e com mais relações lógicas semânticas. O estudante constrói períodos bem longos e em alguns o argumento fica prejudicado, nesse caso, a construção de períodos mais curtos e a utilização de conectores adicionais poderiam tornar o texto mais acessível e compreensível para o leitor. Veja-se sua versão intermediária.

Texto 29. Texto intermediário estudante J

<u>As redes e suas dificuldades</u>	
01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	

Fonte: Corpus de pesquisa.

No texto intermediário, o estudante J demonstra um uso mais diversificado de orações, o que enriquece a argumentação e a clareza do texto.

Observa-se a seguinte Oração Justaposta encontrada:

1. Em “A falta de interação fora das redes e a desmotivação com a dificuldade de socializar dentro e fora da internet. O respeito mútuo seria uma ótima solução para o problema, ela pode não só ajudar como abranger mais oportunidades.” Estão justapostas, ligadas por ponto final.

Orações Paratáticas produzidas:

1. Em "socializar e manter o controle mesmo de longe" são orações paratáticas aditivas, unidas pela conjunção “e” que expressa adição.
2. Em “com só um clique é possível conhecer alguém de muito longe, porém mesmo com a sua facilidade a falsa ilusão da presença é algo constante”, é uma oração paratática adversativa, "porém" indica uma relação de oposição e contraste.

3. Em "podemos viver num mundo só com a ilusão de conexão ou de fato buscar algo igual fora da rede e conhecer alguém" são orações coordenadas sindéticas alternativas, unidas pela conjunção "ou" cuja função é de alternância.
4. Em "Portanto de fato ela pode tornar algumas pessoas egoístas, mas de modo diferente" é paratática conclusiva, pois por meio da conjunção "portanto" tal relação é expressa.
5. Em "Contudo certamente ela ajuda a expandir laços e não os estreitam" é paratática adversativa, expressa pela conjunção grifada.

Observa-se a seguinte Oração hipotática presente:

1. Em "é algo presente em muitas pessoas de modo que podem acabar estreitando laços e tornando algumas pessoas mais reclusas" é uma oração hipotática consecutiva. O período é composto por uma oração principal seguida por uma oração hipotática consecutiva que expressa a consequência da ideia apresentada na oração principal.

Observam-se as seguintes Orações Subordinadas presentes:

1. Em "fez com que o acesso e o uso das redes sociais aumentarem" é uma oração subordinada substantiva objetiva indireta. No caso o verbo fazer junto com a preposição "com" exercer função de verbo transitivo indireto.
2. Em "Creio que seja uma faca de dois gumes", é uma subordinada objetiva direta, essa oração complementa o sentido do verbo "creio", atribuindo uma característica ao sujeito implícito ("isso", ou seja, o assunto discutido anteriormente).

Por meio das construções sintáticas encontradas, encontra-se as seguintes Relações Lógico-Semânticas:

1. Adversativa: "Porém, mesmo com sua facilidade, a falsa ilusão da presença é algo constante.", "Porém" indica uma oposição.
2. Alternativa: "podemos viver num mundo só com a ilusão de conexão ou de fato buscar algo igual fora da rede e conhecer alguém.", "ou" indica uma alternância.
3. Adição: "socializar e manter o controle mesmo de longe"
4. Conclusiva: "Portanto de fato ela pode tornar algumas pessoas egoístas"

Observa-se os Operadores Argumentativos presentes:

1. Adversativa: "Porém"
2. Alternativa: "ou"
3. Adição: "e"

4. Conclusiva: “portanto”

Na escrita intermediária, o estudante J demonstra um entendimento mais diversificado das relações lógicas entre as ideias. A inclusão de orações paratáticas aditivas, adversativas e alternativas, bem como orações hipotáticas consecutivas, contribui para a coesão e a clareza do texto. Esse uso variado de estruturas sintáticas e operadores argumentativos reflete um progresso significativo em comparação com a escrita inicial. A capacidade do estudante J de utilizar essas construções de maneira eficaz demonstra uma melhoria na articulação das ideias e na construção de uma argumentação mais consistente. Veja-se sua escrita final.

Texto 30. Texto final estudante J

A hipersolidade das redes.	
01	
02	Vivemos em um mundo onde a internet
03	é indispensável, e que, o controle sobre quais informações
04	recebemos é constante. A manipulação
05	do comportamento dos usuários pelo controle de
06	dados na internet pode ser algo artificial,
07	como uma falsa impressão de liberdade de
08	escolha com aquele que está conosco.
09	Outro aspecto que é a manipulação e de
10	interesses e lucros de empresas, que as direções
11	em anúncios para constantemente a aparência su-
12	periores. Com um simples ato de pesquisa algo passa
13	a ser oferecido constantemente em nossas contat-
14	ações em várias redes.
15	Com a liberdade de manipulação de
16	dados, estamos propensos a sofrer com a hiper-
17	solidade das redes e, devido a inteligência arti-
18	ficial dos embutidos nos aparelhos podemos ca-
19	ir em um mundo de falsas notícias. Com isso vemos
20	no período político que as pesquisas sobre
21	algum candidato recebem em um bloco de
22	tal informação.
23	Portanto, compreende-se que ações são
24	necessárias para regular a manipulação de
25	dados do comportamento dos usuários. Tanto
26	de como objetivar a limitação do controle
27	que as empresas têm sobre os dados dos usu-
28	ários, dando maior liberdade de escolha com
29	aquilo que chega em mãos consumida.

Fonte: Corpus de pesquisa.

No texto final, o estudante J demonstra uma maior habilidade na utilização de diferentes tipos de orações e operadores argumentativos, contribuindo para uma argumentação mais sólida e coesa, além de um crescimento em comparação com seu texto inicial.

Observam-se as seguintes Orações Paratáticas presentes:

1. Em "Vivemos em um mundo onde a internet é indispensável, e que o controle sobre quais informações recebemos é constante" são oração paratáticas articuladas pela conjunção "e".

2. Em “Com a liberdade da manipulação de dados, estamos propensos a sofrer com a bipolaridade das redes e, devido à Inteligência Artificial embutida nos aparelhos podemos cair em um mar de Fake New”, é paratática aditiva expressa pela conjunção “e”.
3. Em “Portanto, compreende-se que ações são necessárias para regular a manipulação de dados do comportamento do usuário” é paratática conclusiva expressa pela conjunção “portanto”.
4. Em “dando mais liberdade de escolha com aquilo que deseja ou não consumir”, é paratática alternativa.

Observam-se as seguintes Orações Hipotáticas construídas:

1. Em “A manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet pode oferecer algo artificial, como uma falsa impressão de liberdade de escolha com aquilo que você consome” é hipotática comparativa ligada por “como”.
2. Em "Conforme vemos no período político, ao pesquisar sobre algum candidato, recebemos só um lado de toda a informação.", é uma oração hipotática conformativa. Esta oração indica que a ação da oração principal está em conformidade com o que é observado no período político.

Observam-se as Orações Subordinadas presentes:

1. Em "Vale ressaltar que essa manipulação é de interesse e lucro das empresas" é uma oração subordinada substantiva objetiva direta, pois completa o verbo transitivo objetivo direto “ressaltar”.
2. Em "compreende-se que ações são necessárias para regular a manipulação de dados do comportamento do usuário" é uma oração subordinada objetiva direta e completa o verbo transitivo objetivo direto “compreender”.
3. Em “Tendo como objetivo a limitação do controle que as empresas têm sobre os dados dos usuários, dando mais liberdade de escolha com aquilo que deseja ou não consumir” é subordinada completiva nominal.

Observam-se as Relações Lógico-Semânticas estabelecidas:

1. Adição: "Vivemos em um mundo onde a internet é indispensável, e que o controle sobre quais informações recebemos é constante"
2. Conclusão: “Portanto, compreende-se que ações são necessárias”
3. Alternância: “ou não consumir”
4. Comparação: “como uma falsa impressão de liberdade de escolha com aquilo que você consome”
5. Conformidade: "Conforme vemos no período político, ao pesquisar sobre algum candidato, recebemos só um lado de toda a informação"

Observam-se os seguintes Operadores Argumentativos presentes:

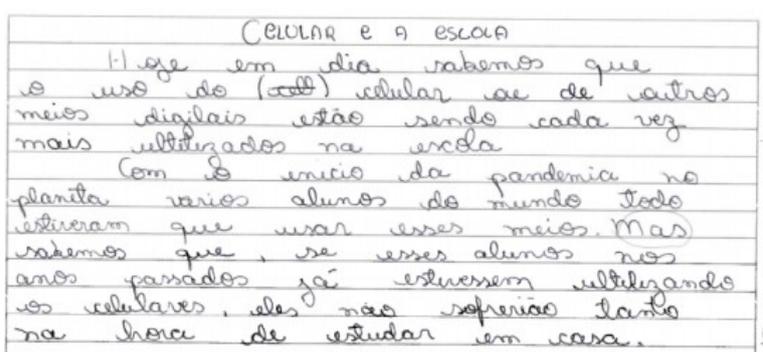
1. Adição: “e”
2. Conclusão: “portanto”
3. Alternativo: “ou”
4. Comparação: “como”
5. Conformidade: “conforme”

O estudante J mostra uma evolução significativa em sua habilidade de construir textos argumentativos coesos e claros. A utilização de orações paratáticas e hipotáticas, além de operadores argumentativos, evidencia uma compreensão mais profunda das relações lógicas entre as ideias. Destaca-se que desenvolver a consciência sintática é essencial para a escrita eficaz, especialmente em contextos argumentativos. A capacidade de articular ideias de forma clara e estruturada através de diferentes tipos de orações e conectores lógicos não apenas melhora a coesão do texto, mas também a sua persuasão.

Conforme Bechara (2015, p. 132), "A prática contínua e progressiva é fundamental para o desenvolvimento das habilidades de escrita, permitindo que os estudantes aprimorem sua capacidade de expressar ideias de forma clara e estruturada ao longo do tempo". Este progresso é essencial para construir uma argumentação mais sólida e coerente, refletindo a eficácia de práticas educacionais que incentivam a melhoria contínua.

A evolução observada na escrita do estudante J, de textos mais simples para construções argumentativas mais complexas, reflete a eficácia de uma abordagem educativa que valoriza a prática constante e o desenvolvimento contínuo sem perder de vistas aquilo que o estudante avançou a partir do seu ponto inicial, pois se entende que cada indivíduo tem o seu tempo de desenvolvimento, o que não depende somente das práticas educativas envolvidas, mas também de seu amadurecimento cognitivo. Passa-se agora para a análise do texto de outro estudante.

Texto 31. Texto inicial estudante K



CELULAR E A ESCOLA

Hoje em dia sabemos que o uso do (cell) celular e de outros meios digitais estão sendo cada vez mais utilizados na escola.

Com o início da pandemia no planeta, vários alunos do mundo todo estiveram que usar esses meios. Mas sabemos que, se esses alunos nos anos passados já estivessem utilizando os celulares, eles não sofreriam tanto na hora de estudar em casa.

Fonte: *Corpus* de pesquisa.

Na escrita inicial do estudante K, observamos o uso algumas orações, além de operadores argumentativos que contribuem para a construção de seu argumento, no entanto, a estrutura do texto é incompleta, e o texto é pouco desenvolvido, que nessa primeira escrita ficou com uma extensão pequena.

Observam-se as Orações Paratáticas presentes:

1. Em "Com o início da pandemia no planeta, vários alunos do mundo todo tiveram que usar esses meios. Mas sabemos que, se esses alunos nos anos passados já estivessem utilizando os celulares, eles não sofreriam tanto na hora de estudar em casa.", "Mas sabemos que" é uma oração coordenada sindética adversativa em relação à frase anterior, pois a conjunção "mas" introduz uma oposição a oração.
2. Em "o uso do celular ou de outros meios digitais estão sendo cada vez mais utilizados na escola", nesse caso temos uma paratática alternativa, iniciada pela conjunção "ou".

Observam-se as Orações Hipotáticas presentes:

1. Em "se esses alunos nos anos passados já estivessem utilizando os celulares" é uma oração hipotática condicional, pois a conjunção "se" acrescenta uma condição a oração.

Observam-se as Orações Subordinadas presentes:

1. Em "sabemos que o uso do celular ou de outros meios digitais está sendo cada vez mais utilizado na escola" é uma oração subordinada substantiva objetiva direta, pois completa o verbo transitivo objetivo direto "saber".
2. Em "sabemos que, se esses alunos nos anos passados já estivessem utilizando os celulares, eles não sofreriam tanto na hora de estudar em casa" é subordinada, bem parecida com a anterior.

Observam-se as Relações Lógico-Semânticas estabelecidas:

1. Adversativa: "Mas sabemos que, se esses alunos nos anos passados já estivessem utilizando os celulares, eles não sofreriam tanto na hora de estudar em casa.", "Mas" indica uma oposição.
2. Condicional: "Mas sabemos que, se esses alunos nos anos passados já estivessem utilizando os celulares, eles não sofreriam tanto na hora de estudar em casa.", "se" indica uma condição.
3. Alternativa: "o uso do celular ou de outros meios digitais"

Logo, os Operadores Argumentativos evidenciados no texto foram:

1. Adversativa: "Mas"
2. Condicional: "se"
3. Alternativa: "ou"

A análise da escrita inicial do estudante K mostra um entendimento básico das relações lógicas e sintáticas. O uso de orações complexas é limitado, além dos operadores argumentativos, que contribuem para a clareza e a coesão do texto, mas não garantem um argumento mais elaborado. No entanto, há espaço para aprimoramento, especialmente na diversificação dos conectores e no uso de orações subordinadas. O progresso do estudante K pode ser fortalecido com uma maior ênfase no uso de diversas estruturas sintáticas e na exploração de relações lógicas mais complexas, resultando em uma argumentação mais coerente. Passa-se agora para sua escrita intermediária.

Texto 32. Texto intermediário estudante K

A limitação social causada pelas redes	
01	As passar dos anos estamos cada
02	dia mais forçados a modernização desen
03	freada das redes sociais, nossos jovens
04	cada vez mais conectados nos objetos
05	eletrônicos e não a laços pessoais, e isso
06	é extremamente preocupante gerando fobias
07	sociais.
08	Em primeiro ponto vale apenas ressal
09	tar os danos neuropsicológicos que uma
10	modernização traz, se não recebermos
11	likes em publicações postadas ou até mesmo
12	se recebermos novas mensagens e não
13	responderem, gera em nós um transtorno de
14	funções pensamentos aleatórios pessimistas
15	É segundo ponto, isso limita
16	os laços das pessoas, enfraquece a
17	solidariedade, causando desconforto temporário
18	quando ficamos frente a frente com
19	alguém quando não estamos com o cell
20	Para "curarmos" nossa impotência
21	diante as redes temos que repensar
22	e que é ou não pertinente, com
23	ajuda de pais, professores ou um
24	caso mais extremo psicólogos
25	

Fonte: *Corpus* de pesquisa.

Na escrita intermediária do estudante K, observamos um avanço na complexidade e sofisticação do uso de orações, o que contribui para uma argumentação mais rica e melhor estruturada.

Notam-se as seguintes Orações Justapostas presentes:

1. Em "Ao passar dos anos, estamos cada dia mais forçados à modernização desenfreada das redes sociais" e "Nossos jovens estão cada vez mais conectados aos objetos eletrônicos e não aos laços pessoais, e isso é extremamente preocupante, gerando fobias sociais" estão justapostas, ligadas apenas por ponto final.

Observam-se as seguintes Orações Paratáticas presentes:

1. Em "Nossos jovens estão cada vez mais conectados aos objetos eletrônicos não aos laços pessoais, e isso é extremamente preocupante, gerando fobias sociais" são orações coordenadas sindéticas aditivas, interligadas pela conjunção “e”.
2. Em “até mesmo se visualizarem nossas mensagens e não responder”, é outra oração paratática aditiva com o mesmo operador.
3. Em “se não recebermos likes em publicações postadas ou até mesmo se visualizarem nossas mensagens” é uma oração paratática alternativa ligada pela conjunção “ou”.

Observam-se as seguintes Orações Hipotáticas encontradas:

1. Em "Se não recebermos likes em publicações postadas ou até mesmo se visualizarem nossas mensagens e não responderem" é uma oração hipotática condicional. Contém duas orações subordinadas adverbiais condicionais que estabelecem condições para uma ação principal implícita.
2. Em "quando ficamos frente a frente com alguém sem o celular" é uma oração hipotática temporal. A conjunção “quando” indica o tempo ou circunstância em que a ação principal (implícita) ocorre.

Por meio das construções sintáticas encontradas, percebem-se as seguintes Relações Lógico-Semânticas:

1. Aditiva: “e isso é extremamente preocupante, gerando fobias sociais”
2. Alternativa: “ou até mesmo se visualizarem nossas mensagens”
3. Condicional: "Se não recebermos likes em publicações postadas ou até mesmo se visualizarem nossas mensagens e não responderem, gera em nós um turbilhão de pensamentos aleatórios pessimistas.", "Se" indica uma condição.
4. Temporal: "isso limita os laços das pessoas, enfraquece a cidadania, causando desconforto quando ficamos frente a frente com alguém sem o celular.", "quando" indica um tempo.

Logo, os Operadores Argumentativos evidenciados no texto foram:

1. Adição: “e”
2. Alternância: “ou”
3. Condicional: "Se"
4. Temporal: "quando"

A escrita intermediária do estudante K mostra uma evolução significativa em comparação com a escrita inicial. O estudante demonstra uma habilidade aprimorada em

utilizar diferentes tipos de orações e conectores para construir um texto mais coeso e argumentativo.

Seu progresso é evidente na capacidade de articular ideias complexas e na utilização de uma maior variedade de estruturas sintáticas. A inclusão de orações paratáticas, hipotáticas e subordinadas, bem como operadores argumentativos, evidencia uma compreensão mais profunda das relações lógicas entre as ideias.

Este avanço na escrita do estudante K reflete a importância do desenvolvimento contínuo da consciência sintática por meio de práticas voltadas para a sintaxe em seu caráter funcional. Pois à medida que o estudante se torna mais hábil na utilização dessas estruturas, sua capacidade de construir argumentos sólidos e persuasivos também melhora. Este progresso é um indicativo claro de uma evolução positiva no domínio da escrita formal e argumentativa.

Passa-se agora para a análise de seu texto final.

Texto 33. Texto final estudante K

Escravidão dos dados, na era Moderna.	
01	
02	No contexto atual, onde os algoritmos
03	das plataformas digitais, estão cada vez
04	mais, manipulando seus usuários, passando por
05	cima de seus direitos e trabalhando sem
06	nenhuma ética, podemos dizer que estamos pre-
07	enciando uma violação do algoritmo.
08	Em primeiro lugar, vale ressaltar a fal-
09	ta de conhecimento de seus usuários, sobre al-
10	guns respectivos sites, o Google por exemplo ul-
11	tiliza uma política de averiguação de dados
12	um tanto quanto suspeita, pois pedem inúmeras
13	permissões que muitos não leem com a devida
14	atenção.
15	Em segundo lugar, a falta de éti-
16	ca dos tutores do algoritmo é lastimável visto
17	o visto sistema possui uma exorbitante quantidade de
18	dados de seus usuários, e nós, seus usuários não
19	sabemos em quem ou em que estamos deposita-
20	ndo nossos dados.
21	Por fim é necessário uma maior aten-
22	ção de seus respectivos usuários, para melhor
23	segurança de seus dados, pois a desconfor-
24	midade facilita a manipulação de usuários pelo al-
25	goritmo controlador de dados na internet.

Fonte: *Corpus* de pesquisa.

Além de demonstrar a constância da melhora na estrutura de seu texto apresentada no seu texto intermediário, como se pode ver nos trechos abaixo:

Notam-se as seguintes Orações Justapostas presentes:

1. Em "No contexto atual, onde os algoritmos das plataformas digitais estão cada vez mais manipulando seus usuários, passando por cima de seus direitos e trabalhando sem nenhuma ética" estão justapostas, ligadas por vírgula.

Observam-se as Orações Paratáticas construídas:

1. Em "O Google, por exemplo, utiliza uma política de averiguação de dados um tanto quanto suspeita" e "pois pedem inúmeras permissões que

desatentos não lemos com a devida atenção" são orações paratáticas conclusivas, pois são ligadas pela conjunção “pois” que expressa conclusão da primeira oração.

2. Em "vários e vários sites possuem uma exorbitante quantia de dados de seus usuários" e "e nós, seus usuários, não sabemos em quem ou em que estamos depositando nossos dados" são orações paratáticas aditivas, ligadas pela conjunção “e”.
3. Em “utiliza uma política de averiguação de dados um tanto quanto suspeita, pois pedem inúmeras permissões que desatentos não lemos com a devida atenção”, oração paratática conclusiva acionada por meio da conjunção “pois”.

Notam-se as Orações Hipotáticas presentes:

1. Em “Por fim é necessário uma maior atenção de seus respectivos usuários, para melhor segurança de seus dados”, é uma oração hipotática final expressa por meio da expressão “por fim”.

Notam-se também as Orações Subordinadas presentes:

1. Em "podemos dizer que estamos presenciando uma ditadura do algoritmo" é uma oração subordinada substantiva objetiva direta, pois a subordinada completa o sentido da oração principal composta pelo verbo “dizer” classificado como verbo transitivo objetivo direto.

Observam-se as Relações Lógico-Semânticas estabelecidas:

1. Conclusiva: “pois pedem inúmeras permissões que desatentos não lemos com a devida atenção”
2. Aditiva: "e nós, seus usuários, não sabemos em quem ou em que estamos depositando nossos dados"
3. Finalidade: “Por fim é necessário uma maior atenção de seus respectivos usuários, para melhor segurança de seus dados”

Logo, os Operadores Argumentativos evidenciados no texto foram:

1. Conclusiva: “pois”
2. Aditiva: “e”
3. Finalidade: “por fim”

A escrita final do estudante K mostra uma evolução clara e significativa em comparação a sua versão inicial e uma similaridade com sua escrita intermediária. O estudante demonstra uma habilidade no uso de conectores, construindo um texto coeso e

argumentativo. Apesar de não apresentar uma grande evolução em comparação com seu texto intermediário no aumento de relações lógicas construídas, evidencia a presença da compreensão das relações entre as ideias.

Essa evolução não apenas reflete uma melhora na estrutura gramatical, com mais clareza e precisão e aderências às regras padrão, mas também na capacidade de articular e defender argumentos de maneira mais eficaz. A prática contínua e progressiva das habilidades de escrita permite que os estudantes aprimorem sua capacidade de expressar ideias de forma clara e estruturada, resultando em textos mais persuasivos e bem organizados. Durante a pesquisa, percebeu-se que alguns estudantes levam um tempo maior para o entendimento das estruturas sintáticas. Analisa-se, que o desenvolvimento se mostra de forma aleatória quando a comparação é feita entre as redações dos alunos, visto que alguns estudantes demonstram um grande avanço entre os três momentos de escrita, enquanto outros avançaram somente da escrita inicial para a intermediária. No entanto, a escrita final desses alunos apresenta um nível parecido com o da escrita intermediária. De forma que, demonstram uma consolidação de algumas relações lógico-semânticas obtidas por meio dos operadores argumentativos, enquanto outras relações ainda se mostram abstratas para tais alunos.

O progresso do estudante K é um indicativo claro disso, mas com orientação adequada e uma prática consistente, é possível desenvolver uma escrita argumentativa de melhor qualidade.

Bechara (2015) resume bem essa importância ao afirmar:

A aprendizagem de estruturas sintáticas complexas não se dá de forma instantânea, mas sim através de um processo contínuo de exposição e prática. Os estudantes devem ser constantemente desafiados a utilizar e entender construções sintáticas variadas, desde as mais simples até as mais elaboradas. Isso inclui o uso de orações subordinadas, coordenadas e justapostas, bem como a incorporação de conectores lógicos que ajudam a estabelecer relações claras entre as ideias. A prática dessas estruturas em diferentes contextos textuais permite que os alunos desenvolvam uma compreensão mais profunda das nuances da linguagem e sejam capazes de articular seus pensamentos de maneira mais clara e eficaz. Como resultado, a escrita se torna mais coesa e persuasiva, refletindo um maior domínio das regras gramaticais e uma capacidade aprimorada de argumentação (Bechara, 2015, p. 132).

Diante dos exemplos, pode-se destacar que o uso das conjunções e operadores argumentativos desempenha um papel fundamental na construção da argumentação em um texto, pois atua como uma ponte que liga ideias e informações, estabelecendo conexões lógicas e semânticas entre elas. Tal uso não apenas facilitou a fluidez e a coesão do texto, mas também ajudou a organizar os argumentos de forma clara e persuasiva. Ao escolher as conjunções adequadas, os estudantes foram capazes de introduzir evidências, apresentar

exemplos, fazer comparações, contrastes e conclusões, tudo isso contribuindo para a estruturação sólida da argumentação. Além disso, os usos de mais operadores argumentativos auxiliaram na sinalização das relações lógico-semânticas, fornecendo ao leitor um roteiro compreensível para seguir o raciocínio do autor. Portanto, o uso criterioso das conjunções desempenhou um papel crucial na clareza e na eficácia da argumentação em grande parte dos textos finais, tornando-os mais convincentes e coerentes.

Complementando essa perspectiva, Neves enfatiza:

O domínio das estruturas sintáticas mais complexas é essencial para o desenvolvimento da competência textual dos estudantes. A habilidade de manipular diferentes tipos de orações e conectores não só facilita a construção de argumentos mais sólidos e convincentes, mas também melhora a clareza e a fluidez do texto. A prática constante e a exposição a textos bem estruturados são fundamentais para que os estudantes internalizem essas estruturas e as utilizem de maneira eficaz em suas próprias produções textuais (Neves, 2003, p. 245).

Outro aspecto interessante que foi possível observar nos textos é que algumas relações lógico-semânticas que não eram utilizadas pelos estudantes na escrita inicial, foram utilizadas na versão final do texto. Além de diversificar os encadeamentos dos textos com o uso distinto de conectores, outras relações lógico-semânticas foram estabelecidas.

Outra característica interessante que apareceu nos textos foi o uso de conectores lógico-pragmáticos acionados como elementos de referência. Eles são característicos do gênero dissertativo-argumentativo, mas antes os estudantes não faziam uso. Na última produção, consegue-se perceber um uso significativo desses elementos que contribuem substancialmente para a coesão do texto argumentativo tal habilidade relacionada à competência 4, segundo a Cartilha do Participante 2022. Na cartilha fica dito que:

Essa articulação é feita mobilizando-se recursos coesivos, em especial operadores argumentativos, que são os principais termos responsáveis pelas relações semânticas construídas ao longo do texto dissertativo-argumentativo, por exemplo, relações de igualdade (assim como, outrossim...), de adversidade (entretanto, porém...), de causa-consequência (por isso, assim...), de conclusão (enfim, portanto...) entre muitos outros. Certas preposições, conjunções, alguns advérbios e locuções adverbiais são responsáveis pela coesão do texto, porque estabelecem uma inter-relação entre orações, frases e parágrafos, além de pronomes e expressões referenciais... (Brasil, 2022, p. 19).

Destaca-se ainda que tais elementos articuladores devem aparecer nos textos de forma explícita retomando palavras ou períodos que foram citados no texto. Assim, “esse processo pode ser realizado mediante o uso de pronomes, advérbios, artigos, sinônimos, antônimos, hipônimos, hiperônimos, além de expressões resumitivas, metafóricas ou metadiscursivas.” (Brasil, 2022, p. 20).

Tais elementos foram encontrados nos textos, mostrando que esses alunos atingiram a consciência sintática referente ao propósito comunicativo do gênero o qual escreveram, com o uso de articuladores diversos que observaram nos textos os quais foram feitos análises e estudos durante a SD. Além de um aumento no repertório de conjunções, houve também um aumento de elementos articuladores que são de grande importância para a coesão do texto.

Cabe ressaltar que “há sinalizações da semântica e da sintaxe esvaziadas nos textos “fracos”, ao passo que nos textos “fortes” ganham com semântica referencial específica, incluindo cadeias anafóricas, junto a uma sintaxe de estrutura argumental preenchida” (Mazocco; Wachowicz, 2017, p. 207).

Outro aspecto observado foi a presença, nos textos finais, de mais construções subordinadas. A cláusula subordinada desempenha um papel significativo na construção de um contexto textual mais amplo e coeso. Esse papel pode ser compreendido à luz do conceito de "contraste figura versus fundo", conforme proposto por Givon (1979).

O contraste figura versus fundo é um princípio que sugere que, em um texto, alguns elementos são mais proeminentes e centrais (a figura) em relação a outros (o fundo). A cláusula subordinada funciona como uma espécie de moldura que destaca ou enfatiza informações específicas dentro do contexto textual. Ela serve para direcionar a atenção do leitor para um ponto de interesse particular, fazendo com que esse ponto se destaque em relação ao restante do texto, que atua como o "fundo".

Por exemplo, ao utilizar uma cláusula subordinada em uma frase, o autor está indicando que a informação contida nessa cláusula é relevante para a compreensão do contexto mais amplo da sentença. Isso cria um contraste entre a informação principal (a figura) e a informação secundária ou contextual (o fundo). O leitor é levado a prestar atenção especial à informação destacada na cláusula subordinada, pois ela é fundamental para a compreensão do significado da sentença como um todo.

Portanto, a cláusula subordinada não apenas acrescenta complexidade à estrutura da frase, mas também desempenha um papel crucial na organização textual, destacando informações importantes e contribuindo para a coesão e a clareza do texto. Ela ajuda a estabelecer relações lógicas e semânticas entre as partes do texto, auxiliando o leitor a navegar pelo conteúdo de maneira mais eficaz.

3.3 ASPECTOS DO POTENCIAL ARGUMENTATIVO: INFORMATIVIDADE E ARGUMENTATIVIDADE

3.3.1. Informatividade

Com o intuito de observar o crescimento informacional relacionado ao aumento do uso de construções sintáticas mais elaboradas pelos estudantes em seus textos, essa análise caminha para uma amostra daquilo que vem sendo discutido. Para ilustrar aspectos referentes ao nível informativo, utilizaram-se as amostras dos textos completos, mas para observar os aspectos referentes a argumentatividade, foram feitos recortes de trechos que continham a tese defendida pelo estudante.

Para a análise, tomou-se por base os pontos fortes e os pontos de fragilidade nos textos, a probabilidade de ocorrência de informações relevantes ao tema a ser escrito, bem como a ideia de que quanto maior o valor de surpresa da informação, mais conteúdo de informação nova a ocorrência apresentará.

Veja-se no exemplo a seguir da versão inicial do texto de um aluno:

Texto 34. Texto inicial estudante L

**CELULAR
E TECNOLOGIA NAS ESCOLAS**

O celular e a tecnologia nas escolas é um assunto muito debatido atualmente, principalmente pelo crescimento da popularidade desses dispositivos principalmente durante a pandemia em que todos foram obrigados a comprar um desses dispositivos.

Na minha opinião, celulares e computadores devem ser mais utilizados em sala de aula, pois eles contêm informações muito úteis, que ajudariam no desenvolvimento do estudante, porém esse uso deve ser controlado pelo professor, caso contrário os alunos poderiam ficar jogando e acabar nem estudando e aprendendo o conteúdo; e esses são os motivos que eu apoio o uso de celular durante as aulas.

Fonte: *Corpus* de pesquisa.

Há uma tentativa de estruturar uma opinião pessoal, mas a argumentação é um pouco confusa. A frase "ajudaria o não desenvolvimento do estudante" é contraditória e precisa de revisão para fazer sentido.

Pode-se observar um argumento principal a favor do uso de celulares e computadores em sala de aula, baseado na utilidade das informações disponíveis nesses dispositivos. No entanto, a argumentação é superficial e não desenvolve completamente os pontos, pois não há dados concretos ou exemplos específicos para apoiar os argumentos. A menção à pandemia e ao aumento do uso de dispositivos é relevante, mas poderia ser explorada com mais detalhes e com estatísticas ou estudos que demonstrem os impactos positivos e negativos.

O texto apresenta apenas informações comuns e triviais, de "primeira ordem", segundo Beaugrande e Dressler (1988). Pressupõe-se que as informações trazidas não despertam muito interesse do leitor e não despertam expectativas, até por serem bem próximas ao que os textos de apoio já mostravam.

Texto 35. Texto intermediário estudante L

<u>As redes sociais são benéficas ou malélicas?</u>	
01	<p>As redes sociais trazem benefícios para a população, porém, por serem muito utilizadas para a divulgação da própria vida pessoal causam malefícios para as pessoas, devido à vazamentos de informações pessoais, endereço, familiares e ataques à família e amigos. Devido à isso a segunda o Relatório digital 20 21 que disse que: "existem cerca de 150 milhões de brasileiros on-line diariamente, o que equivale a 70,3% da população brasileira, esse número só possuem tendência de aumentar ainda mais, cada vez mais pessoas poderão sofrer de: ataques de hackers, ódio na internet, ameaças, ofensas etc...</p>
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	<p>Com isso, proponho que as empresas donas das redes sociais, criem algoritmos e tecnologias cada vez mais eficientes para a segurança do usuário e evitar que tais eventos voltem a acontecer para a construção de uma comunidade cada vez mais segura e saudável para o usuário. Para que os benefícios se sobressaiam dos malefícios.</p>
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	

Fonte: *Corpus* de pesquisa.

O seu segundo texto é mais coerente em relação ao primeiro, mas a estrutura das ideias poderia ser mais bem organizada. Há uma tentativa de apresentar um problema e uma solução, ambas baseadas em uma arquitetura sintática mais reforçada, em relação ao texto inicial. Apresenta um argumento claro sobre os malefícios das redes sociais devido à exposição de informações pessoais e propõe uma solução para melhorar a segurança. No entanto, os argumentos poderiam ser mais desenvolvidos e detalhados.

Apresenta uma pequena melhora na informatividade, pois menciona um dado relevante do relatório digital de 2021 sobre o número de brasileiros online, o que fortalece a argumentação. No entanto, mais dados ou exemplos poderiam ser incluídos para enriquecer a discussão.

Texto 36. Texto final estudante L

Controle de dados da internet

01 Nos dias atuais é comum ver
02 pessoas usando a internet para realizar
03 atividades simples do cotidiano, o
04 problema é, nós controlamos a
05 internet ou ela que nos controla?
06 Através do controle de dados, a
07 internet tem criado círculos cada vez
08 mais restritos de interesses e ideias,
09 criando uma ilusão de liberdade de
10 escolha, mas que, nos prendem em
11 bolhas virtuais, criando pessoas alienadas.
12 Cerca de 85% das pessoas de 18
13 a 24 anos usam a internet, pessoas desta
14 idade tem a mente muito aberta
15 e podem ser facilmente manipuladas,
16 criando comunidades de pessoas que acham
17 que somente os seus gostos não
18 algo que deve ser consumido.
19 Com isso, considero que o controle
20 de dados e a internet tendo total
21 acesso a ela é algo injusto e, uma
22 solução para esse problema seria a
23 internet parar de ter acesso a esses
24 dados, para criarmos uma sociedade
25 mais saudável e aberta a todos.
26

Fonte: *Corpus* de pesquisa.

O seu terceiro texto é mais claro e coerente em comparação com os textos anteriores escritos pelo mesmo aluno. As frases são bem construídas e as ideias são apresentadas de maneira organizada. Apresenta um argumento claro sobre a manipulação através do controle de dados e a alienação de pessoas. Menciona um dado estatístico relevante, mas poderia incluir mais dados ou exemplos para enriquecer a discussão.

Tem uma introdução clara, desenvolvimento detalhado e uma conclusão que propõe uma solução. A estrutura das ideias é bem definida e as transições entre os pontos são suaves. É mais informativo em termos de clareza, coerência e organização das ideias. Apresenta argumentos bem desenvolvidos e uma estrutura de texto mais eficaz.

Segundo Santos (2000, p. 10), a ideia de informatividade semântica abarca dois momentos textuais: informações dadas e informações novas. Sendo a primeira vinculada a redundâncias e a segunda a acréscimos. Os textos com alta informatividade apresentam informações novas e informações diferentes em cada parágrafo, não predominaram em toda tessitura textual, no entanto, pode-se perceber que existe um encadeamento de informações que conferem ao texto um acréscimo na progressão informacional.

Texto 37. Texto inicial estudante M

O celular em sala de aula.

Os celulares na sala de aula estão causando a grande forma, mas receio que isso fugiria a atenção dos estudantes, mesmo agente podendo pesquisar novas coisas na sala e descobrir mais sobre o conteúdo, acredito que ao mesmo tempo eles não usaram somente para isso, alguns estudantes usam celulares sem o consentimento do professor. Seria melhor que se usa-los em alguns momentos, como pesquisas em sala de aula, até mesmo usar como dicionário, as provas virtuais se que em sala é claro com o tempo devido para realiza-los. Com tudo isso os celulares ainda há uma dúvida se ser discutido, e sempre terá estudantes que usarão eles para os estudos e outros para sua própria diversão.

Fonte: *Corpus* de pesquisa.

O texto apresenta problemas de clareza, com frases longas e falta de pontuação adequada. A argumentação é coerente, mas a estrutura das ideias poderia ser mais organizada. Os argumentos são apresentados de forma superficial, sem dados concretos ou exemplos específicos. O texto possui uma introdução, desenvolvimento e conclusão, mas a organização das ideias não é clara e a transição entre os pontos não é feita de modo a aproveitar os operadores argumentativos disponíveis na língua.

Texto 38. Texto intermediário estudante M

A Ilusão dos laços de Amizades nas Redes Sociais	
01	Em uma nova era de redes sociais logo quanto com elas, as me-
02	lhorias, mas o interessante é que as redes sociais podem fazer amigos de seu
03	seu país ou de outros continentes, mas temos que ter cuidado
04	de, por muitos dos amigos que fazemos são apenas por
05	um interesse em conexão, ou se apenas pelo momento, logo
06	logo que você não conhece as pessoas direito, mesmo que
07	seja amigo há 10 anos nas redes sociais, a distância
08	podem construir ou destruir amizades, tudo isso se fala de
09	proprios redes sociais, quanto outros de texto, desenha
10	ta, pesquisadores falam sobre esse assunto em comum.
11	Fazer amizades nas redes sociais, embora seja legal,
12	fazem você feliz, mas como muitas pessoas falam é
13	tudo de momento. Muitos pessoas criam laços com
14	pessoas que mal conhecem e depois de alguns anos correm
15	risco pelas redes sociais descobrirem que tudo aquilo é por
16	te de um momento, com isso em um interesse além do que
17	você imagina.
18	Temos também risco machucados das redes sociais por
19	contar dos seus "amigos", que podem por uma área mais
20	sensível das pessoas, onde eles mais se machucam e se des
21	traem, os seus de abandonar a vida real e divertem de continuar
22	em frente.
23	A distância nas redes sociais para os amigos que a
24	pessoa faz é muito importante, tanto para a segurança física
25	como mental, por isso seria melhor estudar esse te
26	ma mais profunda, nas escolas, por meio dos aulas de Por
27	tugues e Projeto de vida. As pessoas estão cada vez mais se
28	aprofundando nas redes sociais e isso pode ser um perigo
29	se não tomarmos cuidado das situações.
30	

Fonte: *Corpus* de pesquisa.

O segundo texto desse aluno é mais claro, mas possui algumas frases longas e repetitivas que podem confundir o leitor, a coerência é mantida, mas a argumentação poderia ser mais direta. O texto apresenta argumentos relevantes sobre os perigos das amizades virtuais, mas carece de dados concretos e exemplos específicos. A estrutura do texto é mais organizada e consistente do que sua escrita anterior, com introdução, desenvolvimento e conclusão claros.

Texto 39. Texto final estudante M

Época da internet	
01	Todos os pessoas atualmente sabem que vivemos na época de tecnologia, para ser mais específica; nessa época da internet podemos perceber que estão sendo manipulados quando abrimos as aplicações procurando algo e com as pessoas de tempo esse algo que procuramos não está mais lá.
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	Pode-se dizer que não estão apenas sendo manipulados, mas estão perdendo informações pessoais, comparadas aos dados seja através de compras, orientações, jogos, aplicativos ou aplicativos como: Facebook, WhatsApp e Instagram, os dados pessoais das pessoas estão sendo guardados para serem utilizados depois.
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	As crianças estão sendo manipuladas desde os seus 7 anos até aos 12 anos de idade, com jogos e vídeos, a escola, geração das as crianças mais e mais na internet, e as pessoas de geração passada tentam se comparar os mais recentes, já que estão sendo ultrapassados.
18	
19	
20	
21	
22	
23	Diante das manipulações da internet visando os dados das pessoas, a Poderes há que deve criar leis para que as grandes empresas e aplicativos possam manipular as pessoas e vender seus dados. As instituições de ensino podem fazer isso através de palestras ensinando a como lidar com a vida da internet.
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Fonte: Corpus de pesquisa.

O texto final que o estudante em questão apresenta é mais claro que os outros escritos por ele, mas apresenta alguns problemas de gramática e pontuação que podem dificultar a leitura. A argumentação é coerente e bem estruturada. Os argumentos são bem desenvolvidos e o texto menciona a manipulação desde a infância, mas não apresenta dados concretos ou exemplos específicos. A estrutura do texto é clara, com uma introdução, desenvolvimento e conclusão bem definidos.

Em comparação, o terceiro texto do estudante N é o mais informativo em termos de clareza, coerência e organização das ideias. Apresenta uma argumentação bem estruturada e soluções propostas de maneira clara. Seu segundo texto é relativamente informativo, com argumentos relevantes, mas poderia ser mais direto e incluir dados concretos. E o primeiro texto é o menos informativo, com argumentos superficiais e uma estrutura de ideias confusa. Carece de clareza e coesão em sua argumentação.

Texto 40. Texto inicial estudante N

O uso do celular na sala
 Cópia de muitos alunos acham que o uso do
 celular na educação é ruim mas se tem algum (que)
 usado de forma correta pode ser uma recurso muito
 bom na educação. O uso do celular não é muito fei-
 quanto na educação, mas se os professores
 que correlaciona o uso do celular para fazer
 trabalhos por exemplo fazer atividades, daria de fazer
 interações.
 O uso do do celular tem seu alto e baixo
 pois muitos alunos usam de modo errado, como
 um custo do celular na sala de aula poderia ajudar
 a tirar dúvidas, como palavras erradas, palavras
 desconhecidas entre outros.
 Para muitos alunos o uso do celular na educação
 é um problema (mas) no caso de usar para fins
 não é um coisa (que) muitos professores usam esse
 recurso para auxiliar com atividades e conteúdo. O uso
 certo do celular pode transformar e melhorar toda a
 educação.

Fonte: *Corpus* de pesquisa.

O texto é claro, mas apresenta alguns problemas de repetição que dificultam a fluidez. A coerência é mantida, mas a estrutura das ideias poderia ser mais organizada. Apresenta argumentos a favor do uso do celular na educação, mas de forma superficial. Não há dados concretos ou exemplos específicos para apoiar os argumentos. O texto possui uma introdução, desenvolvimento e conclusão, mas a transição entre os pontos é fraca e repetitiva.

Texto 41. Texto intermediário estudante N

Os mundos Real e Não real	
01	<p>que impossibilita o uso das redes redes sociais, emite que não diminua os laços sociais. No entanto com o avanço da tecnologia muitas pessoas estão desistindo de falar no mundo real e estão passando a falar nas redes sociais. Deste modo muitas pessoas estão sendo esquecidas ou até mesmo substituídas, também percebe-se o uso extensivo das redes sociais, e uma falta de comunicação social. Há fato muitas pessoas estão substituindo uma conversa real por uma mensagem, assim se distanciando de outras pessoas. De acordo com o IBGE em 2016, 94,2% dos brasileiros acessam em seu celular mensagens ou imagens, desta forma dá a entender que somente 4,8% dos brasileiros não acessam fazendo uso dos aplicativos de rede social. Há pessoas que estão falando nas das redes sociais, mas não entram no comunicado pessoalmente.</p>
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	<p>Certamente tal uso das redes sociais está contribuindo para o esquecimento ou substituição de uma pessoa. De acordo com o filósofo Nietzsche: a pessoa que não manifesta o esquecimento ela não é feliz. O indivíduo que está com uso das redes sociais ele está feliz, com esse uso ele não esquece mais que tem uma pessoa real por conversar.</p> <p>Desta forma é percebida uma falta de planejamento do seu próprio tempo, pois passam tanto tempo em suas diversas redes sociais que esquecem que existe um mundo lá fora. É preciso uma reorganização de tempo, para que não haja um vício com as redes sociais. Segundo ditos é indispensável que se use com cuidado das redes sociais para proporcionar a saúde.</p>
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	

Fonte: *Corpus* de pesquisa.

Em seu segundo texto, o estudante apresenta um dado relevante do IBGE de 2016, o que confere um pouco mais de informatividade ao seu texto, apesar de sua interpretação dos dados ser confusa, demonstra um amadurecimento, pautado no aprendizado de que seus argumentos precisam ser embasados por algum dado real. Os argumentos sobre os impactos negativos das redes sociais também são válidos, mas poderiam ser mais bem desenvolvidos. No entanto, no parágrafo de conclusão não consegue desenvolver bem a ideia de que a internet causa vício nas pessoas.

Texto 42. Texto final estudante N

Manipulação e indução aos usuários.	
01	No filme "o show de Truman" a personagem
02	Truman vive uma vida manipulada e monitorada, pela
03	mídia. Portanto, esse filme não trata sobre o conteúdo
04	atual, atualmente, com também desenvolvimento da tecnologia
05	é impressionante por afetar pelo controle de dados da
06	internet, que possibilita que o usuário faça. Para formar,
07	a manipulação do comportamento do usuário feita
08	pelo controle de dados é inimaginável e merece uma
09	análise crítica sobre o assunto.
10	Val ressaltar, em primeiro plano, que essa manipula
11	ção do comportamento, faz com que limite e precise a
12	suas pesquisas e ideias. Segundo diz o filósofo francês
13	de S. L. de Jean Paul Sartre, que em seu livro "ser e
14	nada", afirma: "eu só tenho essas decisões pessoais" me
15	relativo a longo". Sendo assim, o indivíduo que está sendo
16	a manipulação, não sendo "aliviado" a longo que o
17	controle de dados no longo.
18	Como mencionado, em segundo plano, a falta de
19	suas opiniões e ideias que determinam o indivíduo
20	tem em mente que está sendo enganado e controlado pelo
21	controle de dados. Sendo assim, é importante falar da liberdade
22	de escolha, que afirma "não é possível porque uma vontade
23	mal compreendida. Portanto o indivíduo que está sendo manipulado
24	não precisa, não precisa porque o indivíduo não uma falta sensação
25	de livre escolha.
26	Para formar, são necessárias medidas efetivas para acabar
27	com esse problema causado pelo controle de dados da internet. Logo
28	este os meios de prevenção da educação e criar em todos os
29	níveis, como: palestras, que visa as influências causadas pelo
30	dispositivos e pelo mal uso da internet.

Fonte: Corpus de pesquisa.

Em relação aos textos anteriores, o terceiro texto do estudante O é mais claro e informativo, a coerência é mantida, e as ideias são bem estruturadas. Apresenta argumentos sólidos sobre a manipulação do comportamento pelo controle de dados, pois usa como exemplo um filme e cita filósofos para reforçar os argumentos, demonstrando a tentativa de melhorar seu texto com informações importantes e que têm relação com o tema abordado em seu texto. A estrutura do texto é clara, com uma introdução, desenvolvimento e conclusão bem definidos. As transições entre as ideias são suaves e lógicas.

Texto 43. Texto inicial estudante O

Uso de dispositivos em sala

Realmente a tecnologia trouxe muitas vantagens ainda mais agora com o que estamos passando seria legal aprovar mais mais as escolas e os dispositivos, nesse tempo que ficamos longe e agora que estamos voltando ficar juntos de novo, foi adaptado aplicativos que nos auxiliaram a continuar a estudar (EAD), mesmo de longe.

Agora, com as aulas voltando de presencial, a professora que ainda utiliza essas plataformas para dar dicas aos estudantes, o uso de dispositivos em salas de aula, traria um ar diferenciado para as aulas, já que as telas estão cada vez mais e mais presentes em nossas vidas, por mais que haja pessoas que infelizmente não possui essa proximidade e oportunidade.

Em diversos pontos o uso da celular não é bom, tem alunos que não respeitam e usam para ficar utilizando para outros assuntos, como por exemplo: jogar, olhar as redes sociais, assistir, etc, mas olhando por outro ponto é bom para quando fazer atividades em grupo, ou buscar uma informação com base na que se trata a aula.

Não existe solução para este problema, sempre haverá algum aluno que vai utilizar a celular de forma adequada, outros não vão. Mas o uso de dispositivos é realmente interessante, e as escolas também poderiam investir mais nessa área já que estudantes (alguns) e professores tem ligação com dispositivos.

Fonte: *Corpus* de pesquisa.

No texto acima, pode-se observar que as informações apresentadas fazem parte do primeiro tipo ou primeira ordem por se tratarem de informações comuns ligadas ao uso do celular nas escolas, principalmente durante e após a pandemia de covid-19. Apesar de ser bem estruturado com uma divisão de parágrafos, à primeira vista parece trazer muita informação, porém tais informações não despertam um interesse maior em seus possíveis leitores.

Texto 44. Texto intermediário estudante O

As redes estão presentes em nossas vidas.	
01	Presente em todos os lugares, as redes sociais
02	tomou lugar em nossas vidas. Nos apresenta
03	muita ajuda com todas suas ferramentas, mas
04	para quem não sabe usar, em alguns casos afeta
05	uma pessoa de outras, ou até mesmo usa, pra algum
06	tipo de moléstia.
07	As coisas evoluíram e as redes sociais foi uma
08	dela, tem situações que necessitamos de um apre
09	lho para efetua-las, agora temos mais acesso à infor
10	mação e com mais habilidade, também conseguimos
11	nos ligar si outras pessoas mesmo estando distan
12	tes. Isso impactou o mundo de varias formas
13	negativa e as positivas ou negativas
14	Porém, de alguma maneira que se tem, devemos
15	nos controlar e se orientar, dar um tempo em
16	tudo isso para cuidar de nos mesmo, para que
17	possamos dar um descanso à mente, porque quem
18	de ou não passar tanto tempo nas redes afeta
19	meus vidas
20	Devemos tomar mais cuidado com o que tem
21	por trás das telas, conscientiza as pessoas as redes
22	das, mais assistência as crianças adolescentes e até
23	mesmo aos adultos, nem todos tem noção das
24	perigos que começamos a ir citando temer, penmi
25	tudo acabou, não tem a não consciência dos pros
26	e contras que se existe no mundo das redes e
27	da internet

Fonte: *Corpus* de pesquisa.

Em seu segundo texto, o aluno menciona tanto os benefícios (como a facilidade de comunicação) quanto os malefícios (como o uso inadequado das redes) das redes sociais, o que demonstra um entendimento das múltiplas facetas do tema. Para aumentar a informatividade, o aluno pode adicionar mais exemplos e detalhes específicos. No entanto, a tentativa de cobrir diferentes aspectos é um ponto positivo e mostra um esforço para oferecer uma análise abrangente.

Além disso, o aluno tenta abordar múltiplos aspectos das redes sociais, tanto positivos quanto negativos. Isso mostra uma tentativa de oferecer uma visão equilibrada e multidimensional do tema.

O aluno apresenta argumentos válidos sobre os impactos das redes sociais, mencionando tanto os aspectos positivos quanto negativos. Isso indica que o aluno está

pensando criticamente sobre o tema. A intenção de apresentar argumentos de ambos os lados é um bom começo para desenvolver habilidades argumentativas.

Texto 45. Texto final estudante O

Importância da segurança nas redes	
01	
02	Gracias as tecnologias na área tecnoló-
03	gica, cada vez mais fácil de se obter acesso
04	de qualquer tipo de informação, desde a
05	totalmente privada para qualquer
06	qualquer na internet, através, na lei de informática
07	12.965-Marca Civil na internet, criada no dia
08	23/04/2017, que se estabelece "previsões, garan-
09	tias, direitos e deveres para o uso de in-
10	ternet no Brasil, a seguinte lei.
11	Também nas páginas que funcionam por
12	três das telas, dentro desta mesma tecnologia
13	existem as grandes empresas que também por
14	seu uma grande quantidade de acesso aos dados, mas
15	de uma forma sutil como por exemplo "curti-
16	das", e outros, das as redes procuram manter
17	anúncios relacionados, e assim por diante,
18	conseguindo facilmente criar um perfil de
19	comportamento, seus gostos, filtrando mais
20	informações.
21	As pessoas não possuem a tal mani-
22	pliação por acidente, de forma silenciosa
23	e imperceptível. O ministério da educação, pode
24	na tomar algumas providências, como im-
25	plantação nos escolas aulas de informática e mais
26	políticas, porém, apenas isso não seria o su-
27	ficiente, o ministério da Ciência, tecnologia e
28	inovação também poderia aumentar a seguri-
29	dade das dados na internet.
30	

Fonte: *Corpus* de pesquisa.

Em sua escrita final, a inserção da informação de uma lei que regula o uso da internet no Brasil, no segundo parágrafo (linha 6 e 7), apresenta um exemplo de alta informatividade, pois apresenta uma informação nova. Isso não quer dizer que os textos com alto teor informacional devem ter informações novas em todo parágrafo, mas que quando aparecem conferem também um alto teor de argumentatividade, pois, nesse caso, trata-se de argumentos

embasados na estrutura real da sociedade. Assim, as informações de primeira ordem enriquecem o texto ao proporcionando profundidade, relevância e engajamento, mantendo o leitor curioso e atualizado, conferindo um alto nível de informatividade ao texto.

Como exemplo da relação entre o domínio de mecanismos sintáticos e as melhorias na argumentação, pode-se selecionar o seguinte trecho: “Porém, não é assim que funciona, por trás das telas, dentro deste ramo tecnológico, existe as grandes empresas que também possuem grande liberdade de acesso aos dados...”. O estudante recorreu à forma, “porém”, no exato momento em que visava promover uma virada em seu texto, contrariando a possível ideia do leitor de que a Lei do Marco Civil da internet minimizou problemas. Sua estratégia parece funcionar de maneira tripla: a menção da lei em si, já enriquece o texto, ao mesmo tempo em que há o “elemento surpresa”, pois a lei não solucionou os problemas. No mesmo cenário, de surpresa do leitor, o estudante desvela quem está na base dos muitos problemas existentes na internet: as grandes empresas que lidam com os dados das pessoas de forma nem sempre honestas.

Mais um trecho em que o aluno aciona estruturas não presentes na primeira produção “as pessoas não percebem tal manipulação por acontecer de forma silenciosa e imperceptível”. Nesse caso, o estudante consegue mostrar mais uma informação nova, acerca de como as pessoas seguem submetendo seus dados às redes sociais, recorrendo a uma estrutura com oração causal (por acontecer de forma silenciosa e imperceptível).

Fato semelhante pode-se observar na comparação dos textos a seguir, escritos por outro aluno em três momentos distintos, o texto 49 representa sua versão inicial:

Texto 46. Texto inicial estudante P

Celular em sala de aula, perigo para os estudantes?
 não se deve "discriminar" os smartphones
 em sala de aula, pelo contrário deve se incen-
 tivar a aprendizagem pelo celular, tablet ou
 qualquer outra dispositivo tecnológico que
 a escola oferece para os alunos, ou na casa,
 algumas escolas já que sabem que não são
 todas que podem oferecer esse tipo de ensino
 para seus alunos.
 na qual não se usa o celular em aula
 ou não pelo menos para uso de atividades
 escolares.
 há muitas pontes positivas sobre a tec-
 nologia na pedagogia, e pode ajudar muitos alunos
 a compreenderem mais a matéria e ajudar as
 aulas e ficam mais didáticas, porém pensam
 do lado outro lado, pode atingir em formas
 negativas nos alunos, como parar de prestar
 atenção no professor e ficar mexendo no celular
 "aparelhos tecnológicos da escola,
 que não tenha nenhum tipo de aplicativo
 sem ser de aprendizagem, aplicativos que os
 próprios alunos desenvolveram para as
 aulas serem melhores e mais eficazes e
 divertidas, quanto para o aluno, quanto
 para o professor(a).

Fonte: *Corpus* de pesquisa.

Em seu primeiro texto, apenas informações comuns aparecem, conferindo um baixo nível de informatividade e por consequência de argumentos. O que apresenta é somente fixação de informações dadas que acabam por se tornar redundantes. Em sua segunda escrita, pode-se observar uma melhora no nível de informatividade e argumentatividade:

Texto 47. Texto intermediário estudante P

<u>Redes sociais riscos e benefícios</u>	
01	Sempre presente e praticamente fazendo parte da
02	maneira rotina, as redes sociais estão ligadas inter-
03	ramente em cada canto que visamos, sempre inter-
04	ferindo seja de maneira positiva ou negativa
05	hoje em dia qualquer um pode acusar as redes
06	sociais sem nenhum problema, e seu maior exem-
07	pla são os adolescentes que são influenciados
08	por essas plataformas, independente se coincide
09	em coisas boas ou não, a internet beneficia,
10	trazendo facilidade no dia a dia, nos man-
11	temos informados sobre o que está acontecimen-
12	to no mundo, mas como toda coisa boa tem
13	seu ruim, essas mesmas pessoas (na maioria
14	adolescentes) que são expostas as essas coisas
15	legais estão caindo muitas vezes em sites
16	adultos se correndo cada vez mais.
17	

Fonte: *Corpus* de pesquisa.

O texto apresenta um nível moderado de informatividade. Ele aborda um tema contemporâneo e relevante, as redes sociais, e seu impacto na vida cotidiana, especialmente entre adolescentes. São mencionadas algumas funções e consequências das redes sociais, como a facilidade de acesso à informação e os riscos de exposição a conteúdos inadequados. No entanto, a informatividade é limitada pela falta de dados concretos, exemplos específicos ou referências a estudos que poderiam aprofundar a compreensão do tema.

O nível de argumentatividade do texto é baixo. Embora o aluno apresente pontos de vista diferentes sobre o impacto das redes sociais, o texto carece de uma estrutura argumentativa clara e lógica. Não há uma tese bem definida, nem argumentos desenvolvidos de maneira organizada. As afirmações são feitas de forma geral e não são apoiadas por evidências ou exemplos concretos.

Texto 48. Texto final estudante P

Privacidade digital	
01	
02	A evolução da era digital revelou
03	como o dia-a-dia da sociedade humana,
04	trazendo segurança, eficiência e conforto para
05	a sociedade, mas por outro lado ven-
06	do eternamente perigosa e perniciosa
07	e por qualquer informação que ela tem
08	interdição.
09	Logo, quem sabe sobre aplicativos
10	que a cada instante pedem informações
11	precisas sobre seus usuários? a falta de
12	privacidade vem volta pela internet, gi-
13	ra e ainda de hoje muitas de inúmeras
14	personas sendo hackeadas a cada instan-
15	te e tendo suas intimidades conhecidas
16	segundo o IBGE, apenas que apenas 35%
17	das pessoas não utilizam a internet, as-
18	sim sendo inúmeras vezes mais fácil de ma-
19	nipular a rede, um exemplo são os acusa-
20	rios de instigação que na maioria das
21	vezes é sempre sobre a pessoa de fora, ou
22	seja, dados coletados de outras plataformas
23	em block news uma rede de redes que
24	aborda o lado ruim das redes sociais sendo
25	expostas e hackeadas.
26	Uma prática simples para isto é
27	simplesmente ler os termos antes de
28	aceitar quaisquer proposta de inter-
29	ações, pode fazer toda a diferen-
30	ça.

Fonte: Corpus de pesquisa.

É notória a diferença de informação em seu texto final, que começa com baixa informatividade, mas no terceiro parágrafo alcança um alto nível de informatividade ao fazer uso de dados estatísticos. Esse estudante faz uma combinação de dados estatísticos + oração modal no trecho “segundo o IBGE, apenas 35% das pessoas não usam internet, assim sendo inúmeras vezes mais fácil de manipular o resto”, em uma tentativa de trazer elementos novos ao texto, acionando as estruturas sintáticas aprendidas.

O texto apresenta informações de nível baixo no primeiro parágrafo, de nível médio no segundo parágrafo, ascende no terceiro parágrafo com o uso de dados estatísticos do IBGE (linha 15) e volta ao nível médio no último parágrafo. Essa ascendência pode ser percebida na maioria dos textos analisados, ao menos um parágrafo de cada texto apresentou alto nível de informatividade.

Percebeu-se que o aumento no nível de informatividade tem relação com o uso de mais operadores argumentativos criando assim mais entrelaces semânticos mais fortes entre diferentes partes de um texto, como na introdução, no desenvolvimento e na conclusão dos textos em suas versões finais. Tal relação enfatiza o impacto do uso de operadores argumentativos nos textos escritos pelos alunos e demonstra que esse era um desafio específico eles enfrentam ao tentar incorporar esses operadores em seus textos, pois ficou claro que ao relacionar uma conjunção ou operador argumentativo à uma relação semântica, os estudantes acessam estruturas mais concretas conseguindo entender o significado desse ou daquele operador na construção da coerência de seus textos, conferindo assim uma melhor organização textual e sistematicamente garantindo o aumento da informatividade textual.

Com o aumento da informatividade nos textos dissertativos-argumentativos e as relações semânticas estabelecidas entre as informações apresentadas, analisou-se como a inclusão de detalhes, exemplos, evidências e conexões explícitas entre as ideias contribuiu para uma compreensão mais ricas e mais clara do conteúdo textual. Assim, ao utilizarem tais operadores com a finalidade de introduzir, contrastar, reforçar, concluir e direcionar o fluxo da informatividade e argumentatividade, também se percebeu que tal uso trouxe uma melhor persuasão e clareza aos textos. Por isso, ressalta-se a importância de um trabalho sistemático em sala de aula, destacando as relações semânticas produzidas no texto de acordo com as escolhas lexicais na escritura textual, o que confere a produção de textos dissertativos-argumentativos mais eficazes, coesos e persuasivos.

Um texto com informatividade precisa também apresentar uma progressão de tais informações, ou seja, “dizer coisas diferentes sobre o mesmo tema” (Santos, 2000, p. 57), garantindo também a coerência do texto. No entanto, encontra-se em alguns textos momentos de paradas, ou seja, textos circulares, onde certas repetições lexicais ou invés de conferir uma progressão textual acabam ficando muito repetitivas, como se pode observar no texto de versão inicial do aluno R.

Texto 49. Texto inicial estudante Q

CELULAR PREJUDICA APRENDIZAGEM?

NA MAIORIA DAS VEZES O USO DO CELULAR EM SALA DE AULA PODE PREJUDICAR COMO TAMBÉM AJUDAR, COMO EM AULAS DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA, ETC., MAS TAMBÉM TEM SEUS PONTOS NEGATIVOS COMO USAR PARA MANDAR SMS, ABRIR APLICATIVOS QUE NÃO FOI PLANEJADO PELA PROFESSOR.

PODERIA ALIVIAR UM POUCO AS MATERIAS LEVANDO NA Mochila dos estudantes, A SALA DE TECNOLOGIA PODERIA SER MAIS USADA NAS ESCOLAS PARA AULAS PRÁTICAS, ACHO QUE SERIA UM GRANDE PASSO PARA O FUTURO, O ALUNO APRENDE MELHOR COM O CELULAR QUE É UM APARELHO QUE ~~ESTAVA~~ ESTÁ NO NOSSO DIA A DIA.

Fonte: Corpus de pesquisa.

Em seu texto inicial, pode-se ver que ele discute os efeitos do uso de celulares em sala de aula, destacando tanto aspectos positivos quanto negativos. São mencionados exemplos específicos de como o celular pode ser útil em aulas de geografia e história, e também problemas potenciais, como o uso de aplicativos não planejados pelo professor. No entanto, a informatividade é limitada pela ausência de dados concretos, estatísticas ou referências que poderiam aprofundar a análise.

O nível de argumentatividade do texto é baixo. Embora o autor apresente uma visão equilibrada, mencionando tanto os benefícios quanto os prejuízos do uso do celular em sala de aula, a argumentação carece de uma estrutura clara e lógica. Não há uma tese bem definida, e os argumentos são apresentados de maneira superficial e desorganizada. Além disso, o texto carece de evidências concretas que sustentem as afirmações feitas.

Texto 50. Texto intermediário estudante Q

As redes sociais Estruturam Incomunicáveis Pessoas ou as tornam Equilibradas	
01	Hoje em dia o internet se usa para tudo que fazemos,
02	Usamos como meio de comunicação principalmente, mas
03	o problema vem de mal usa como Fake news, tem
04	informação, etc., mas o internet foi uma grande
05	evolução para todos, ajudou as seres humanos com
06	Muitas atividades que antes demoravam dias ou
07	até meses para concluir, como entregar Mensagens
08	para outros países, agora neste momento que estamos
09	ou estamos tendo uma grande evolução, conseguindo
10	colocar o sinal 5G em todas regiões, mas também
11	tem algumas consequências como quem fazer esse fato
12	Não devemos o sinal podendo desligar ou manipu-
13	lar as usuários que estão conectados no Rád,
14	Para resolver isso devemos que fazer um acordo
15	entre todos para não haver a manipulação, o mesmo
16	tecnologia vai ajudar as usuários podendo controlar
17	armas, armas, etc... um sinal 5G, que poderia ser um
18	perigo porque todos países poderiam fazer ataques
19	precisos e bem distantes sem colocar o Rád em
20	Risco, o problema só vai se resolver quando
21	colocarmos uma verificação para fotos de documentos
22	comparando que a usuários são verdade, assim
23	a usuários não fazem mal uns para outros
24	terem uma Rád ou muito, assim diminuindo
25	as cores, até ajudando no questões de depressão
26	por causa de Bullying nas redes sociais, assim
27	ajudando com quem estamos falando no Rád
28	nas redes sociais.

Fonte: *Corpus* de pesquisa.

O texto apresentado tem um nível de informatividade e argumentatividade variado, com pontos fortes e fracos em ambas as dimensões.

Embora mencione muitos tópicos, o texto carece de aprofundamento em cada um deles. As ideias são apresentadas de forma superficial. Não há dados, exemplos concretos ou citações que suportem as afirmações feitas. Isso limita a riqueza informativa do texto. No entanto, o texto aborda vários aspectos relacionados ao uso da internet, como comunicação, fake news, difamação, avanços tecnológicos (como o 5G) e implicações para segurança militar. Há uma menção à evolução da internet e como ela acelerou atividades que antes demoravam muito tempo, como a entrega de mensagens internacionais. O texto discute possíveis consequências negativas do uso do 5G, como manipulação de usuários e controle de dispositivos militares, além do impacto de fake news e bullying.

Texto 51. Texto final estudante Q

Conteúdo Manipulado por máquinas nos sites	
01	
02	Todo conteúdo que é buscado na
03	internet é salvo em histórico e com
04	base nesse histórico, será filtrado por
05	maquinas assim somos manipulados
06	Essa manipulação dos conteúdos
07	que as máquinas relacionam em nossas
08	buscas, pode ser considerada uma espécie
09	de privacidade ao usuário, na internet
10	sempre aparecem propagandas e anúncios
11	relacionados a tal conteúdo, buscando
12	antecipadamente no internet
13	Muitas notícias que concernem
14	no dia a dia das manipulações
15	para o maior número de usuários
16	possíveis, e também há muitas informa-
17	-ções que são controladas para aparecer
18	para a maioria de usuários, necessitam
19	- de uma busca mais profunda
20	Na internet nos dias de hoje
21	não temos uma maneira eficaz para
22	evitar esse controle de dados e inclusive
23	acostumamos ter essas propagandas e anúncios
24	-es personalizadas através dos termos
25	de usuários, portanto devemos ignorar
26	a falta de propagandas e anúncios no
27	dia a dia.

Fonte: Corpus de pesquisa.

No primeiro parágrafo, temos a seguinte informação:

“Todo conteúdo que é buscado na internet é salvo em histórico e com base nesse histórico, será filtrado por máquinas assim somos manipulados”

No segundo parágrafo:

“Essa manipulação de conteúdos que as máquinas relacionam em nossas buscas ... sempre aparecem propagandas e anúncio relacionado a tal conteúdo...”

No terceiro parágrafo:

“Muitas notícias ... são manipuladas”

No quarto parágrafo:

“... inclusive aceitamos todas essas propagandas e anúncios personalizados... devemos ignorar o fato de propagandas e anúncios no dia a dia”.

Pode-se observar que o texto apresenta alguns itens lexicais que fazem parte do mesmo campo semântico, que poderiam ter sido trocados por sinônimos para que não ficasse tão repetitivo o uso de certas palavras. O texto em si traz sim alguma informação, mas com média e baixa informatividade, assim a impressão que se tem ao lê-lo é a de estar “patinando” em poucas e únicas informações. Porém, em comparação a sua primeira escrita, observa-se uma melhora na informatividade de seu texto intermediário e final.

Segundo Santos (2000, p. 65), “se um texto é construído com boa informatividade e coesão, sua argumentatividade tende a adquirir densidade.” Da mesma forma, deverá apresentar uma boa coerência, como esta está diretamente ligada à construção dos períodos do texto, pode-se dizer que quando o estudante adquire a competência do uso e boa elaboração de construções complexas, conseqüentemente melhora o nível do seu texto nos fatores informacionais e argumentativos.

3.3.2. Argumentatividade

Para o fator argumentatividade, analisou-se a construção da tese no parágrafo inicial, se a tese foi bem construída, se a tese foi construída, mas apresentou problemas ou se o texto não tem tese. Aqui serão apresentados recortes de trechos dos textos, trechos estes onde foi encontrada a tese defendida pelo estudante.

A construção da tese é um fator que determina a construção da argumentatividade do texto, diante disso foi possível analisar que em seus textos iniciais nenhum estudante conseguiu trazer uma tese, como se pode observar os exemplos de introduções de quatro textos iniciais de alunos distintos, representados abaixo como texto 52, 53 e 54:

Texto 52. Parágrafo de introdução do texto inicial estudante R

O uso de celular em escolas

O uso de celular facilita muitas coisas como tarefas, trabalhos, provas e etc, porém pelo lado negativo acho que tiraria a foco dos alunos sobre a aula.

Dependendo Bem... usando o celular melhoraria as aulas...

Fonte: Corpus de pesquisa.

No trecho, a tese mistura dois pontos opostos sem uma estrutura clara que destaque a principal argumentação. Ela poderia ser mais concisa e focada, além de mencionar um ponto positivo e um negativo, não se aprofunda em nenhum dos dois, o que pode deixar o leitor sem uma compreensão clara do principal argumento. Não fornece nenhuma evidência ou argumento para sustentar os pontos mencionados.

Texto 53. Parágrafo de introdução do texto inicial estudante S

O uso do celular na escola

Comparado de muitos países achamos que o uso do celular na educação é ruim não é bem assim, pois usado de forma correta pode ser um recurso muito bom na educação. O uso do celular não é muito frequente na educação...

Fonte: Corpus de pesquisa.

A tese possui uma estrutura que apresenta uma contraposição entre uma visão negativa comum e uma visão positiva. No entanto, a clareza é prejudicada pela construção das frases, que poderiam ser mais diretas e organizadas. A última frase "O uso do celular não é muito frequente na educação" não contribui diretamente para a argumentação principal e pode ser omitida ou reformulada para se integrar melhor ao contexto.

Texto 54. Parágrafo de introdução do texto inicial estudante T

Apesar do uso do celular por um lado e ajudar em algumas coisas em sala de aula, ele também tem seus problemas como a distração de alunos e professores.

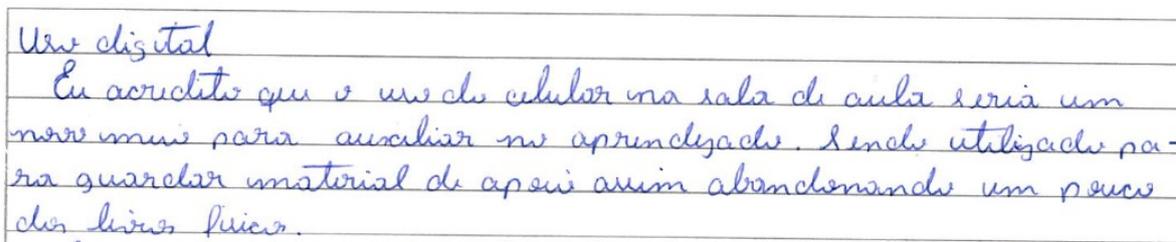
Fonte: Corpus de pesquisa.

A tese reconhece tanto os benefícios quanto os problemas do uso do celular em sala de aula, o que demonstra uma abordagem equilibrada. A frase "Apesar do uso do celular sem bem constante e ajudar em algumas coisas em sala de aula" é um pouco confusa devido à estrutura gramatical e poderia ser reescrita para melhorar a clareza.

Nos excertos das introduções acima, pode-se perceber que no início da SD quando os estudantes escreveram a primeira versão do texto dissertativo argumentativo, em sua maioria não conseguiam criar uma tese bem elaborada, nos três exemplos acima tem-se uma amostra de teses que apareceram, no entanto apresentam problemas de ordem estrutural.

Para que o processo de interação entre escritor e leitor aconteça faz-se necessário uma maior elaboração verbal dos argumentos, pois na escrita não dispomos de tantos recursos de interação como na fala, é preciso expor uma tese. Segundo Santos (2000) além de contribuir para a organicidade textual, (a tese) emite instruções que favorecem sua interpretabilidade. Dada a importância da construção da tese no gênero dissertativo argumentativo, houve a preocupação em perceber se ao final da SD conseguiram cumprir esse requisito. Nas análises pode-se perceber que realmente essa é uma dificuldade na escrita do gênero em questão, pois foram encontradas teses bem construídas, teses com problemas e ainda textos sem tese.

Texto 55. Parágrafo de introdução do texto inicial estudante U



Uso digital
Eu acredito que o uso do celular na sala de aula seria um meio muito para auxiliar no aprendizado. Sendo utilizado para guardar material de apoio assim abandonando um pouco dos livros físicos.

Fonte: *Corpus* de pesquisa.

Ao observar a introdução escrita pelo estudante no início da SD, pode-se dizer que o que se tinha era um parágrafo inicial sem tese ou uma tese fraca. O tema era “O uso do celular em sala de aula”, apesar de falar do tema proposto não deixa claro seu posicionamento quanto a ele.

Texto 56. Parágrafo de introdução do texto final estudante V

A hipervalorização das redes.	
01	<p>Vivemos em um mundo onde a internet é indispensável, e que, o controle sobre quais informações recebemos é constante. A manipulação de comportamento de usuários pelo controle de dados na internet pode oferecer algo artificial, como uma falsa impressão de liberdade de escolha com aquele que não consente.</p>
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	

Fonte: Corpus de pesquisa.

Já em seu último texto, escrito no final da SD, cujo tema era “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”, pode-se perceber alguma evolução. Ainda encontramos alguns problemas de ordem estrutural, mas o aluno orienta o leitor para aquilo que será defendido no decorrer do texto.

À primeira vista percebe-se que a construção da tese é uma dificuldade de boa parte dos alunos, porém houve uma tentativa, por boa parte deles, de construir a tese. O que nos chamou a atenção, são textos que não demonstram um posicionamento pessoal, ficando a tese escondida dentre informações dadas ou diluídas no texto, dificultando ao leitor entendê-las.

Quanto à qualidade dos argumentos, foram considerados argumentos consistentes aqueles fundamentados em fatos, exemplos, dados estatísticos, citação de autoridade (Santos, 2000). Aqueles fundamentados pelo senso comum foram considerados inconsistentes. Cabe aqui ressaltar que no início da SD os textos não apresentaram argumentos consistentes, mas teve-se uma boa amostra deles ao final do trabalho. Veja-se o texto 57:

Texto 57. Texto final estudante W

Manipulação pela internet	
01	Nos últimos anos, a população tem sido influenciada e manipulada pela internet
02	
03	
04	A internet é um meio fácil de ser acessado, onde qualquer pessoa utiliza de várias maneiras. Por exemplo, a rede social é um meio onde ocorre diversas manipulações tanto de dados como modo de viver.
05	
06	
07	
08	
09	Tudo que é visto na internet é baseado em algo que a pessoa pesquisa e se tem interesse, tornando um algoritmo
10	
11	
12	Logo assim, deve-se tomar cuidado com qualquer pesquisa ou dado concedido ao site/app acessado pelo usuário.
13	
14	
15	

Fonte: *Corpus* de pesquisa.

Acima tem-se um exemplo de inconsistência dos argumentos, pois tudo que é escrito parte do senso comum, não tem nenhuma fundamentação em dados ou estatísticas, algo que desperte o interesse do leitor. Os argumentos utilizados não fogem ao tema, mas não traz informações novas, somente aquilo que é dado geral, de fundamentação popular.

Já no texto 58 - escrita final de uma estudante do grupo, traz em seu segundo parágrafo um dado importante que demonstra um conhecimento um pouco mais profundo sobre o assunto:

Texto 58. Texto final estudante X

Importância da segurança nas redes.	
01	
02	Gracas as melhorias na área tecnolo
03	gica, fica cada vez mais facil de se obter acês
04	no q qualquer tipo de informação, devido a
05	total liberdade para navegar.
06	Queria ser totalmente segura nave
07	gar na internet, afinal, na lei de número
08	12.965-Marca Civil na internet, criada no dia
09	23/04/2014, que se estabelece "princípios, garan
10	tias, direitos e deveres para o uso de lim-
11	internet no Brasil, a seguir a lei.
12	Tem, mas é assim que funciona por
13	trás das telas, dentro deste ramo tecnologico
14	existe as grandes empresas que também por
15	si uma grande liberdade de acesso aos dados, mas
16	de uma forma sutil como por exemplo: "Curti
17	das", e a partir daí as redes procuram mostrar
18	assuntos relacionados, e assim por diante,
19	conseguindo facilmente criar um universo
20	baseado em seus gostos, filtrando mais

Fonte: *Corpus* de pesquisa.

O estudante utiliza-se de um argumento de autoridade, já que cita uma lei que regulamenta o uso da internet no Brasil. A partir daí, relaciona o argumento utilizado com o descumprimento de tal lei por parte das grandes empresas.

No texto abaixo, tem-se a amostra de um argumento consistente baseado em exemplos.

Texto 59. Texto final estudante Y

O poder dos algoritmos.	
01	A série "Black mirror" descreve o lado ne-
02	
03	
04	
05	
06	
07	A utilização da internet é bem forte em
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	Muitos usuários também ficam presos em
17	
18	
19	

Fonte: Corpus de pesquisa.

O aluno usa como exemplo a série "Black Mirror" que trata do lado negativo do mundo tecnológico, a manipulação das opiniões por meio dos algoritmos. No segundo parágrafo, argumenta citando o psicólogo Daniel Kahneman e sua pesquisa em cognição perigosa e explica que muitas das vezes as pessoas não checam se as notícias são verdadeiras ou falsas.

No texto a seguir, utiliza-se de dados estatísticos para fundamentar os argumentos.

Texto 60. Texto final estudante Z

<u>A manipulação através da internet</u>	
01	Atualmente nota-se que no cenário atual, as
02	redes sociais estão cada vez mais necessárias e
03	presentes no cotidiano social, porém cada vez mais
04	nos deixa vulneráveis pela falta de privacidade
05	em nossas ações e super-exposição da nossa
06	vida, surgindo uma manipulação comportamental
07	do usuário pelo controle de dados da internet.
08	Segundo dados do IBGE, a internet é utili-
09	zada por aproximadamente 85% das pessoas que
10	têm 10 anos ou mais de idade. Sendo assim,
11	a falta de privacidade é totalmente visível, pois
12	o uso da internet nos conduz a determinados
13	tipos de comportamentos, ficando nítido que somos
14	manipulados de acordo com o que queremos.
15	Ademais, a super-exposição dos usuários tem
16	na vez prejudicial, pois através das redes so-
17	ciais, várias informações podem ser captu-
18	radas, uso indevido da imagem do usuário,
19	roubo de (e) identidade, entre outras, ame-
20	açam a segurança.

Fonte: *Corpus* de pesquisa.

Por meio dos dados do IBGE de que 85% das pessoas que usam a internet têm 10 anos ou mais, o aluno fundamenta seu argumento de que essas pessoas têm seus comportamentos alterados pelo uso da internet e algoritmos. No próximo parágrafo completa que tais pessoas estão expostas por muito tempo às telas o que ocasiona a captura de dados importantes.

No próximo texto pode-se ver outro exemplo de argumento consistente fundamentado por citação de autoridade, aumentando a consistência de seus argumentos.

Texto 61. Parágrafo de desenvolvimento escrita final estudante A1

17	ECONOMICO E SOCIAL
18	O mundo virtual também pode nos afetar pelo tempo de uso
19	das redes, sejam elas para trabalho, estudo ou qualquer
20	meio de comunicação, como diz Sócrates "é muito mais fácil
21	corromper do que persuadir". fazendo então fazendo então com
22	que empresas grandes usem de má fé, e roubem nossos dados

Fonte: *Corpus* de pesquisa.

No trecho acima, que compreende o quarto parágrafo do texto, o estudante faz uso de uma citação do filósofo Sócrates para argumentar que as grandes empresas usam os algoritmos com o objetivo de roubar dados para assim fornecer propagandas ligadas aos nossos gostos, fazendo o uso das palavras “corromper” e “persuadir”.

Quando há um aumento de argumentos consistentes em um texto, isso geralmente significa que o autor está fornecendo um suporte mais robusto para suas ideias, o que pode resultar em um texto mais convincente e persuasivo.

Junto a isso, a melhoria das relações semânticas contribui na maneira que as palavras, frases e ideias em um texto estarão interconectadas para criar um significado claro e coeso, além do desenvolvimento da estrutura argumentativa do texto. Quando os argumentos consistentes são apresentados em um texto, eles tendem a fortalecer as relações semânticas, uma vez que fornecem vínculos lógicos entre as informações apresentadas. Isso pode tornar o texto mais coeso e compreensível.

Os operadores argumentativos, por sua vez, desempenham um papel importante na sinalização e na organização das relações semânticas em um texto e quando há um maior uso consciente de operadores argumentativos, isso muitas vezes está associado a uma clareza aprimorada das relações semânticas no texto. Por exemplo, palavras como "portanto", "contudo" e "além disso" indicam de maneira explícita como uma ideia se relaciona com a próxima.

3.4. REFLEXÕES PERTINENTES

Por meio dessa análise, a relação entre elementos estruturais, sintáticos e argumentativos, pode ser vista da seguinte forma:

- Argumentos Consistentes → Melhoria das Relações Semânticas: A inclusão de argumentos consistentes fortalece as relações semânticas, pois fornece evidências sólidas que conectam as ideias apresentadas no texto.
- Operadores Argumentativos → Melhoria das Relações Semânticas: O uso adequado de operadores argumentativos pode melhorar a clareza das relações semânticas, tornando explícitas as conexões entre as ideias e os argumentos apresentados.
- Argumentos Consistentes + Operadores Argumentativos → Texto Mais Persuasivo e Claro: Quando combinados, argumentos consistentes e operadores argumentativos podem resultar em textos mais persuasivos e claros, pois os argumentos são apoiados por evidências sólidas e as relações semânticas são explicitamente indicadas.

Esse processo não apenas melhora a qualidade dos textos escritos, tornando-os mais persuasivos e convincentes, mas também promove uma compreensão mais profunda do funcionamento da língua(gem). A capacidade de formular e defender argumentos bem fundamentados é uma competência crucial, que prepara os alunos para enfrentar desafios acadêmicos e profissionais, onde a clareza e a precisão na comunicação são essenciais.

Instruir os alunos sobre a utilização eficaz desses operadores não apenas aprimora a clareza de seus escritos, mas também fortalece suas habilidades analíticas. Quando os alunos aprendem a usar operadores argumentativos de maneira adequada, eles se tornam capazes de construir textos mais organizados e coerentes, o que é essencial para a articulação de pensamentos complexos e para a apresentação de argumentos convincentes.

Para usar conjunções e operadores argumentativos de forma produtiva em textos dissertativos-argumentativos, os estudantes devem desenvolver uma sólida consciência sintática. Isso envolve compreender as relações lógico-sintáticas e semânticas, o que pode ser alcançado através de estratégias de ensino focadas na análise, prática e visualização dessas relações. Investir nesse desenvolvimento é essencial para formar escritores proficientes e críticos.

Nas investigações de Alencar e Faria (2014), as autoras propõem a ideia de que o comportamento dos tópicos nas redações argumentativas é afetado pela maneira como as sequências argumentativas são estruturadas. Segundo elas, essas sequências são formadas por conteúdos temáticos que se concentram em torno de um tema específico e são organizados de forma hierárquica e linear, refletindo o fluxo do texto para sustentar uma tese.

Ampliando essa tese, conclui-se que a organização do texto dissertativo-argumentativo está diretamente ligada ao uso de operadores argumentativos e, conseqüentemente, às relações

lógico-semânticas estabelecidas por esses elementos, que contribuem para uma boa argumentação textual e para o desenvolvimento do tópico discursivo. Quando o estudante consegue organizar melhor seu discurso por meio do uso sistemático de elementos articuladores (como operadores argumentativos, conjunções etc.), seu texto “caminha” de forma mais clara e adequada ao gênero em questão, elevando-o a um novo patamar de escrita.

Assim, acredita-se que tais elementos têm uma relação direta com a melhoria da argumentação e da progressão textual. Embora não sejam os únicos fatores para essa melhoria, contribuem significativamente para esse requisito. Acredita-se, portanto, que a importância do desenvolvimento da consciência sintática não esteja apenas centrada em aspectos sintáticos; como mencionado desde o início, ela está intrinsecamente relacionada a vários elementos textuais, incluindo, e principalmente, à hierarquia tópica, estabelecendo elementos que sustentam e ancoram os argumentos. Dessa forma, se forem mal utilizados, podem prejudicar não só o desenvolvimento dos argumentos, mas também a fluidez textual, pois o fio discursivo melhora, assim como as relações táticas e semânticas, garantindo a coerência textual¹⁴.

No texto escrito, a continuidade tópica está relacionada diretamente à manutenção da coerência textual. Isso significa que tópicos e/ou subtópicos muitas vezes são desenvolvidos, ao longo do texto argumentativo, como dados cuja função é sustentar a tese defendida. Portanto, para não apresentar problemas de coerência, um texto precisa manter a continuidade e a progressão tópica. (Alencar; Faria, 2014).

¹⁴Para um estudo mais abrangente sobre o assunto ler: Koch (2014), Jubran (2006), Pinheiro (2005), Alencar e Faria (2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das competências discursivo-textuais dos alunos, essenciais para uma vivência plena na sociedade contemporânea. A incorporação sistemática e significativa das teorias linguísticas na educação básica é crucial para orientar práticas docentes eficazes. Para alcançar esse objetivo, é imperativo que o professor-pesquisador ofereça experiências diversificadas com a língua em uso, explorando suas múltiplas formas.

A utilização de sequências didáticas, comprovadamente eficazes no ensino, aliada ao ensino de gêneros discursivos e suas características linguísticas, por meio de atividades funcionalistas, visa a um ensino significativo que promova a consciência sintática dos alunos. O domínio da escrita dissertativo-argumentativa é essencial, pois permite aos estudantes expressar ideias de forma clara e persuasiva. O uso adequado de conjunções e operadores argumentativos é fundamental, e para que isso ocorra de maneira eficaz, é necessário desenvolver uma consciência sintática relacionada ao propósito argumentativo do texto. Esta tese propõe que o desenvolvimento dessa consciência depende do entendimento das relações lógico-sintáticas e semânticas dessas conjunções e operadores.

Propõe-se o uso de textos para que emergissem as características dos fenômenos linguísticos nas construções organizadas pelos alunos. O texto mostrou-se fecundo tanto na sequência didática como modelo de estudo quanto para a coleta do corpus utilizado nas análises. A sequência didática funcionalista revelou-se produtiva e eficaz, oferecendo um modelo útil para outros professores interessados, mas sem a pretensão de ser perfeita, pois deve ser adaptada às necessidades linguísticas de cada momento. Em outras palavras, o professor pode alterar e aprimorar aspectos gramaticais ou linguísticos em seus alunos, mas deve adotar uma postura reflexiva diante da realidade em sala de aula.

A sequência didática, focada em tipos de argumento, constituintes da oração e articuladores textuais (conectores), proporcionou o mapeamento e o incremento dos conectores utilizados pelos alunos na tentativa de persuadir e convencer o leitor. A diversidade e quantidade desses conectores refletem a evolução dos alunos quanto à consistência argumentativa esperada no gênero em questão.

Por meio das sequências didáticas, foi possível mapear os mecanismos sintáticos acionados pelos alunos na tentativa de persuadir e convencer, permitindo uma visão panorâmica da evolução do aprendizado de estruturas sintáticas direcionadas à consistência argumentativa esperada para os anos escolares em questão. Observou-se um avanço

significativo nos estudantes, evidenciado por uma maior presença de relações lógico-semânticas nos textos e pela produção de combinações de orações anteriormente inconsistentes. O crescimento e desenvolvimento da consciência sintática e competência comunicativa resultaram das atividades desenvolvidas de forma sistemática, baseadas nos pressupostos de cognição e nas dimensões interpessoais e representacionais apresentados por Casseb-Galvão e Duarte (2018).

As observações indicam que, nas versões iniciais dos textos, predominavam textos circulares sem uma progressão tópica e diversidade entre as relações táticas. Houve um aumento significativo no uso de elementos articuladores, resultando em maior diversidade de relações lógico-semânticas e pragmáticas nos textos analisados, algo que já era esperado. No entanto, os resultados validam a ideia de que a progressão da consciência sintática pode ser desenvolvida de forma sistemática e longitudinal e é crucial para o bom desempenho na produção escrita formal. Quanto mais consciência sintática os estudantes adquirem, mais conseguirão escrever textos consistentes com produtivas construções sintáticas, com isso aumentar o nível de informatividade e argumentatividade em seus textos, conseqüentemente, um melhor desenvolvimento tópico.

A consciência sintática refere-se à habilidade de entender e manipular a estrutura das frases. No contexto da escrita argumentativa, isso inclui a capacidade de usar conjunções e operadores de forma eficaz para construir argumentos sólidos. Para desenvolver essa consciência, é necessário um entendimento profundo das relações que essas palavras estabelecem entre as proposições. O uso produtivo de conjunções e operadores argumentativos na escrita de textos dissertativo-argumentativos depende do desenvolvimento de uma consciência sintática sólida, que inclui o entendimento das relações lógico-sintáticas e semânticas. Através de estratégias de ensino focadas na análise, prática e visualização dessas relações, os estudantes podem aprimorar sua habilidade de construir argumentos coerentes, persuasivos e conscientes daquilo que escrevem, utilizando os recursos sintáticos disponíveis na língua de forma articulada e bem-sucedida. Portanto, investir no desenvolvimento dessa competência é essencial para a formação de escritores mais proficientes e críticos.

Fortalecer a consciência sintática também facilita o uso de estruturas sintáticas mais complexas, como a hipotaxe, a parataxe e a subordinação. A hipotaxe, que envolve a subordinação de uma cláusula a outra, permite a construção de argumentos mais detalhados e hierarquizados, essenciais para a profundidade argumentativa. Por exemplo, "Embora o governo tenha reduzido os impostos, a economia não se recuperou como esperado" usa uma estrutura hipotática para adicionar complexidade ao argumento.

Para usar conjunções e operadores argumentativos de forma produtiva em textos dissertativo-argumentativos, os estudantes devem desenvolver uma sólida consciência sintática. Isso envolve compreender as relações lógico-sintáticas e semânticas, o que pode ser alcançado através de estratégias de ensino focadas na análise, prática e visualização dessas relações. Investir nesse desenvolvimento é essencial para formar escritores proficientes e críticos. Além disso, a capacidade de usar estruturas sintáticas mais complexas, como hipotaxe e parataxe, enriquece a argumentação, permitindo a construção de textos mais detalhados e convincentes.

Esta tese não tem por objetivo esgotar todas as possibilidades de investigação sobre o tema, mas sim contribuir para o aprimoramento das práticas linguísticas, oferecendo um caminho para o desenvolvimento das competências discursivo-textuais necessárias para a formação de estudantes críticos e participativos que gostem de escrever e se sintam dispostos e preparados para tal habilidade.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. de; FARIA, G. Tópico discursivo e argumentação nos textos escolares. *In*: ELIAS, V. M. (Org.). **Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2014.
- ANTUNES, I. **Muito Além da gramática: por uma nova visão de ensino de língua**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- AZEREDO, J. C. S. de. **Fundamentos de gramática do português**. Rio de Janeiro: Zahar Ano, 2000.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BARROS, R. **Genealogia dos conceitos em Educação de Adultos: da educação permanente à aprendizagem ao longo da vida: um estudo sobre os fundamentos político-pedagógicos da prática educacional**. Lisboa: Chiado Editora, 2011.
- BAZERMAN, C. **Escrita, gênero e interação social**. São Paulo: Cortez, 2007.
- BAZERMAN, C. **Gêneros, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2006.
- BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.
- BEAUGRANDE, R. A.; DRESSLER, W. V. **Introduction to text linguistics**. New York: Longman, 1988.
- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.
- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral**. 6. ed. São Paulo: Pontes Editora, 2005. v. 1.
- BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral**. 3. ed. São Paulo: Pontes Editora, 2006. v. 2.
- BHATIA, V. K. Análise de gêneros hoje. *In*: BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. M. (Orgs.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: Edupe, 2009.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. A redação do ENEM 2022: cartilha do participante. Brasília: INEP; MEC, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 1997. v. 2.

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRONCKART, F. **A atividade de linguagem**. São Paulo: Editora Educ, 1999.
- BROWN, G.; YULE, G. **Discourse analysis**. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.
- BYBEE, J. **Language, usage and cognition**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- BUENO, F. da S. **Estudos de filologia portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 1963.
- CAMPOS, E. P. de. **Por um novo ensino de gramática: orientações didáticas e sugestões de atividades**. Goiânia: Cânone, 2014.
- CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. **Alfabetização: método fônico**. 3. ed. São Paulo: Memnon, 2004.
- CAPOVILLA, F. C.; CAPOVILLA, A. G. S. **Problemas de leitura e escrita: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica**. São Paulo: Memnon, 2002.
- CASSEB-GALVÃO, V.; DUARTE, M. C. **Artigo de opinião: sequência didática funcionalista**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.
- CASSEB-GALVÃO, V.; NEVES, M. H. M. **O todo da língua: teoria e prática do ensino de português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- CASTRO, M. F. P. de. **Aprendendo a argumentar**. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2009.
- CHOMSKY, Noam. **Aspects of the theory of syntax**. Cambridge: MIT Press, 1965.
- CHOMSKY, Noam. **Linguagem e mente**. 3. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2009.
- CORBARI, A. T. Modalizadores: a negociação em artigo de opinião. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, v. 16, n. 1, p. 117-131, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ld/v16n1/1518-7632-ld-16-01-00117.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2018.
- CORBARI, A. T. **Elementos modalizadores como estratégia de negociação em textos opinativos produzidos por alunos de Ensino Médio**. 2013. 220 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.
- COSTA VAL, M. A. **Texto e gramática**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- CRIPPA, R. A. Consciência sintática e a compreensão de textos. **Revista Direcional Escolas**, 2024.
- CRUZ, J. S. da. **Articuladores textuais e o modo de organização argumentativo em redações nota mil do Enem**. 2024. 116f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) -

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/57994>. Acesso em: 27 mai 24.

CUNHA, C. F. da. CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon. 2001.

CUNHA, M. A. F. da; TAVARES, M. A. (Orgs.). **Funcionalismo e ensino de gramática**. Natal: EDUFRN, 2016.

CUNHA, M. A. F.; OLIVEIRA, M. R.; MARTELOTTA, M. E. **Linguística funcional: teoria e prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

CUNHA, M. A. F.; OLIVEIRA, M. R.; MARTELOTTA, M. E. (Orgs.) **Linguística funcional: teoria e prática**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CUNHA, M. A. F.; TAVARES, M. A. Linguística funcional e ensino de gramática. *In*: CUNHA, M. A. F.; TAVARES, M. A. (Org). **Funcionalismo e ensino de gramática**. Natal: EDUFRN, 2007. p. 13-52.

DECAT, M. B. N. **Leite com manga, morre!**: da hipotaxe adverbial no português em uso. 1993. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1993.

DEMONT, E.; GOMBERT, J. E. Phonological and syntactic awareness in learning to read: a study of the reciprocal relations. **European Journal of Psychology of Education**, S.l., v. 11, p. 339-354, 1996.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. **Revista Brasileira de Educação**, S.l., n. 11, p. 5-16, 1999.

DUCROT, O. A descrição semântica em linguística. *In*: DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987. p. 45-62.

ESTEVEAM, R. L. **A utilização de dados estatísticos em redações nota 1.000 no Enem**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

FERRAREZI, C. CARVALHO, R. S. de C. **Produzir textos na educação básica: o que saber, como fazer**. São Paulo: Parábola. 2015.

FIORIN, J. L. Dialogismo e estilo. *In*: BASTOS, N. B. (Org.). **Língua portuguesa em calidoscópio**. São Paulo: Educ, 2004, p. 115-132.

FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2001.

- GARDNER, H. **Frames of mind: the theory of multiple intelligences**. New York: Basic Books, 1983.
- GIVÓN, T. **On understanding grammar**. New York: Academic Press, 1979.
- GOMBERT, J. E. **Metalinguistic development**. Chicago: University of Chicago Press, 2003.
- GUIMARÃES, E. **Semântica do acontecimento**. Campinas: Pontes. 2002.
- HALLIDAY, M. A. K. The functional basis of language. In: BERNSTEIN, B. (Org). **Class, codes and control**. London: Routledge and Kegan Paul, 1973. p. 343-366.
- HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold, 1985.
- HOPPER, P.; TRAUGOTT, E.C. **Grammaticalization**. S.l.: Cambridge University Press, 1993.
- JUBRAN, C. C. A. S. Tópico discursivo. In: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (Orgs.). **Gramática do português culto falado no Brasil**. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.
- KENEDY, E.; OTHERO, G. de A.. **Para conhecer sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2018.
- KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1998.
- KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2002.
- KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1984.
- KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- KOCH, I. G. V. **As tramas do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- KOCH, I. G. V. **Introdução à linguística textual**. São Paulo: Contexto, 2004.
- KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.
- KURY, A. da G. **Novas lições de análise sintática**. São Paulo: Ática, 2003.
- LABOV, W. **The social stratification of english in New York City**. 2. ed. [S.l.]: Cambridge University Press, 1964.
- LEITÃO, S. Auto-argumentação na linguagem da criança: momento crítico na gênese do pensamento reflexivo. In: A. DEL RÉ ; S. FERNANDES. (Orgs.). **A linguagem da criança: sentido, corpo e discurso**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. p. 35-60.
- LEITÃO, S.; DAMIANOVIC, M. C. (Orgs.). **Argumentação na escola: o conhecimento em construção**. Campinas Pontes Editores, 2011.

LIMA, J. A. A influência do contexto sociocultural na produção textual. **Linguagem & Ensino**, S.l., v. 22, n. 1, p. 45-59, 2019.

LUFT, C. P. **Língua e liberdade**. Porto Alegre: L&PM, 1985.

MANZONI, R. M. Reflexões sobre o papel da informatividade e da organização do pensamento na produção de textos escritos escolares. In: TOLEDO, E. L. de S.; SPEERA, J. M. S. **Linguística textual: literatura, relações textuais, ensino**. São Paulo: Arte e Ciência, 2007. p. 185-196.

MARCHON, A. H. **As teias da argumentação: um estudo de interface sintático discursivo da hipotaxe circunstancial**. 2017. 168 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://ciadrj.letras.ufrj.br/publicacoes/>. Acesso em: 23 abr. 2023.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Linguística de texto: o que é e como se faz**. Recife: UFPE, 1983. (Série Debates, 1).

MARCUSCHI, L. A. **Linguística textual: o que é e como se faz**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A. **Da coesão textual**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998.

MATTHIESSEN, C. **Construing experience through meaning: a language-based approach to cognition**. London: Continuum, 1999.

MAZOCCO, D. M.; WACHOWICZ, T. C. As pistas gramaticais da argumentação. **Pap. Linguíst.**, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 192-210, ago./dez., 2017.

MENDONÇA, M. M. Estratégias de ensino da escrita argumentativa. **Cadernos de Linguística e Teoria da Literatura**, S.l., v. 7, n. 14, p. 102-118, 2015.

MILLER, C. R. **Gênero textual, agência e tecnologia**. Recife: Universitária da UFPE, 2008.

MILLER, C. R. Genre as social action. In: FREEDMAN, A.; MEDWAY, P. (Orgs.). **Genre and the new rhetoric**. London: Taylor & Francis 1994. p. 23-42.

MITHEN, S. **A pré-história da mente: uma busca das origens da arte, da religião e da ciência**. São Paulo: Unesp, 2002.

NEVES, M. H. M. **Ensino de língua e vivências de linguagem: temas em confronto**. São Paulo: Contexto, 2010.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

NEVES, M. H. M. **Gramática do português culto falado no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2013.

NEVES, M. H. M. **Gramática funcional**. São Paulo: Contexto, 2018.

NEVES, M. H. M. Reflexão sobre o estudo da gramática nas escolas de 1º e 2º graus. **Alfa**, São Paulo, v. 37, p. 91-98, 1993.

NEVES, M. H. M. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2007.

OLIVEIRA, A. P.; CABRAL, F. S. **Intertextualidade em redações nota máxima do Enem**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

OLIVEIRA, A. P.; Souza, L. M. A importância da leitura na formação de escritores argumentativos. **Revista Brasileira de Educação**, S.l., v. 21, n. 65, p. 147-160, 2016.

OLIVEIRA, B. M. **Aspectos gramaticais e normativos em redações do Enem**. 2016. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

PAIVA, C. R. **Estratégias discursivas em redações nota 1.000 no Enem**. 2020. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

PERELMAN, C. H.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Traité de l'argumentation: la nouvelle rhétorique**. Bruxelles: Edition de l'Université de Bruxelles, 1976.

PIAGET, J. **The psychology of the child**. New York: Basic Books, 1972.

PINHEIRO, C. L. **Estratégias textuais-interativas: a articulação tópica**. Maceió: Edufal, 2005.

SÁ, D. F. **Organização textual nas redações de alto desempenho do Enem**. 2018. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

SAID ALI, M. **Gramática histórica da língua portuguesa**. 5. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1965.

SANTOS, L. W. dos.; CASTANHEIRA, D. Leitura e modalização no ensino: análise de artigo de opinião. **Percursos Linguísticos**, Vitória, v. 7, n. 17, 2017.

SANTOS, M. do C. O. T. **Retratos da escrita na universidade**. Maringá: Eduem, 2000.

SEABRA, A. G.; CAPOVILLA, F. C.; SOARES, J. V. T. Consciência sintática no ensino fundamental: correlações com consciência fonológica, vocabulário, leitura e escrita. **Psico-USF**, v. 9, n. 1, p. 39-47, 2004.

SOUZA, L. M.; CARVALHO, S. W. **Compreensão e produção de texto**. Petrópolis: Vozes, 1995.

SPERANÇA-CRISCUOLO, A. C. **Orações subordinadas substantivas sob uma perspectiva funcionalista-cognitivista: uma proposta de descrição e ensino**. 2011. 155 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2011.

SPERANÇA-CRISCUOLO, A. C. Uma abordagem funcionalista da língua. *In: Funcionalismo e cognitismo na sintaxe do português: uma proposta de descrição e análise de orações subordinadas substantivas para o ensino*. São Paulo: Editora UNESP, 2014, p. 29-54.

SWALES, M. J. Repensando gêneros: nova abordagem ao conceito de comunidade discursiva. *In: BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. M. (Orgs.). Gêneros e sequências textuais*. Recife: Edupe, 2009, p. 197-220.

THOMPSON, G. **Introducing functional grammar**. London: Edward Arnold, 1996.

TR AUGOTT, E. C.; Dasher, R. B. **Regularity in semantic change**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

TSANG, S.; STOKES, S. Metasyntactic ability and reading acquisition in children reading and writing. **Interdisciplinary Journal**, S.l., v. 14, p. 495-518, 2001.

VALLI, M. V. **O processo de organização tópica em dissertações escolares: da análise à emergência de uma abordagem para o ensino do gênero**. 2017. 331 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Estadual Paulista - UNESP, São José do Rio Preto, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/151983>. Acesso em: 12 fev 24.

VIEIRA, F. E.; FARACO, C. A. **Escrever na universidade: fundamentos**. São Paulo: Parábola, 2019.

VIEIRA, F. E.; FARACO, C. A. **Escrever na universidade: Gramática da subordinação**. São Paulo: Parábola, 2021.

VIEIRA, F. E.; FARACO, C. A. **Escrever na universidade: gramática do período e da coordenação**. São Paulo: Parábola, 2020.

VIEIRA, F. E.; FARACO, C. A. **Escrever na universidade: texto e discurso**. São Paulo: Parábola, 2019.

VIEIRA, M. S. Análise das dificuldades na produção de textos argumentativos. **Revista de Estudos Linguísticos e Literários**, S.l., v. 10, n. 25, p. 99-113, 2018.

VYGOTSKY, L. S. **Mind in society: the development of Higher Psychological Processes**. Cambridge: Harvard University Press, 1978.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - PROPOSTA DE REDAÇÃO - INÍCIO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Texto 1



Fonte: Coordenação de Produção Multimídia - SEED/PR

Disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/formacao_acao/1semestre_2015/tecnologia_anexo2.pdf, acesso em 27/09/2021 às 11:36

Texto 2

Conectividade e cultura escolar são barreiras para uso de celular em sala de aula

Pesquisa TIC Educação mostra que só 7% dos alunos têm permissão para usar a internet em seus próprios dispositivos

por Marina Lopes / Vinícius de Oliveira ilustração relógio
22 de agosto de 2018

Apesar do uso de internet estar presente na vida crianças e adolescentes, a 8ª edição da pesquisa TIC Educação mostra que apenas 7% dos alunos têm permissão para se conectar pelo celular em sala de aula. Os resultados do levantamento foram divulgados nesta quarta-feira (22) pelo Cetic.br (Comitê Gestor da Internet no Brasil) e trazem um panorama sobre o uso e a apropriação das tecnologias de informação e comunicação no ensino fundamental e médio.

Realizada entre agosto e dezembro de 2017, a pesquisa avaliou 957 escolas urbanas públicas (exceto federais) e privadas. Nesta edição, foram incluídos ainda dados de escolas rurais a partir de 1.481 entrevistas, com diretores ou responsáveis por instituições de ensino públicas (exceto federais) e privadas, de diferentes modalidades de ensino.

Com o uso crescente de dispositivos móveis para conexão à internet e realização de atividades escolares, Alexandre Barbosa, gerente do Cetic.br, avalia que as instituições, educadores e formuladores de políticas públicas passam a lidar com novas questões. “É um grande desafio sair de um uso isolado e não integrado da tecnologia nos laboratórios [de informática] para se mover para uma situação onde a tecnologia permeia as disciplinas e os ambientes da escola”, avalia.

Apesar de celular servir como um instrumento para a realização de diferentes atividades pedagógicas, como apontou a pesquisa, o gerente do Cetic.br afirma que as políticas públicas também devem adotar estratégias que favorecem o acesso a diferentes equipamentos. Hoje, enquanto 79% das escolas privadas urbanas usam o computador de mesa para se conectar, apenas

46% das instituições públicas têm esse acesso. Quando se tratam de dispositivos que permitem maior mobilidade, esse número ainda cai: 56% das escolas particulares usam tablets para acessar a internet, em contraste com apenas 33% das escolas públicas.

Para 18% dos alunos brasileiros, o celular é o único dispositivo utilizado para o acesso à internet. “Justamente nas classes menos favorecidas e nas escolas públicas este uso restrito ou exclusivo do celular tem implicações sobretudo na questão do desenvolvimento de habilidades digitais mais complexas, que não podem ser realizadas apenas com um celular”, pondera Alexandre.

Entre os professores, o acesso à internet pelo celular é quase universalizado. Mais da metade deles afirmam que usaram o dispositivo para realizar atividades escolares: 69% nas escolas particulares e 53% nas escolas públicas.

[...]

– **Veja a opinião de estudantes do Conselho Jovem do Porvir sobre o uso do celular na escola:**

[...]

“Meus professores nunca utilizaram o celular em suas aulas. Porém, eu realmente acredito que deveria ser usado. Além de nos abrir um leque de opções, de acordo com cada aula e momento, ainda se tornaria uma experiência lúdica, fugindo do tradicional. Tornaria uma aula mais atraente.” - Anna Júlia Lustosa, 15, Belém (PA)

“Sou um pouco suspeito para falar porque a minha escola tem como base o trabalho com tecnologias digitais. Eu considero que o celular deve ser envolvido nas atividades em sala de aula e usado como ferramenta pedagógica pelos professores, porque é um instrumento que facilita muito tanto a vida deles quanto a nossa. Porém, há uma linha tênue entre a liberdade em usar e a possibilidade de roubar a atenção do estudante. Isso é um fato, mas é melhor a instrução por parte do educador para o uso correto.” - Caio Henrique Santos, 16, Recife (PE)

“Ultimamente meus professores estão usando os celulares em alguns casos. Inclusive, lançaram um aplicativo para marcar as presenças e deixar o aluno ciente sobre o seu desempenho escolar. Durante as aulas ainda é raro o uso de celular, mas ele deveria ser uma ferramenta, algo que ajudaria o docente na hora de explicar os conteúdos. Provas online são uma ótima alternativa para inovação!” - Mariana Lima, 15, Campo Grande (MS)

[...]

“NENHUM dos meus professores fez alguma atividade com o uso do celular, mas acredito que ele ajudaria bastante, principalmente com os novos aplicativos e sites que estão desenvolvendo. O uso do celular poderia servir como um bom método de aprendizagem para nós, algo com perguntas e respostas, maneiras fáceis de entender a matéria, resumos e várias analogias para que o aluno se sintá à vontade para aprender. Acredito que a junção entre TI e escola pode sim mudar muita coisa, mudar um ensino todo.” - Tamires Costa, 18, Porto Alegre (RS)

Fonte: <https://porvir.org/conectividade-e-cultura-escolar-sao-barreiras-para-uso-de-celular-em-sala-de-aula/>, acesso em 22/09/2021 às 15:23.

Texto 3

Celular na educação: os desafios da pandemia (Publicação: 23/04/2020)

O fechamento das escolas empurrou milhões de alunos — e seus professores — para a frente de computadores, tablets ou smartphones. Esta tem sido a maneira encontrada em grande parte das escolas para que os estudos não sejam totalmente interrompidos enquanto o isolamento durar.

Se a presença das telas em nossas vidas já era um caminho sem volta bem antes do coronavírus, agora, com a necessidade de distanciamento físico, essa situação ficou ainda mais

evidente.

E, com isso, uma deficiência antiga está cobrando seu preço: mesmo com todo o acesso aos dispositivos e às redes, as crianças e os jovens não vinham recebendo a mediação adequada para navegar com confiança nesse meio, nem as oportunidades de desenvolver as habilidades para tirar o melhor do que a internet pode oferecer.

As iniciativas para educar para essa nova realidade são esparsas. Perdemos o tempo de uma geração com a desculpa de que os jovens de hoje são “nativos digitais” – ou seja, diferentemente de seus responsáveis, já teriam nascido sabendo lidar com o mundo conectado. Hoje sabemos que isso não é verdade.

Um estudo da Universidade de Stanford provou que, embora os jovens sejam bem habilidosos como usuários de mídias sociais, demonstram pouco ou nenhum discernimento sobre o conteúdo que lá encontram. E o problema vai muito além da desinformação: percebemos que os jovens tampouco têm o hábito de refletir sobre a prática da autoexpressão positiva e responsável, embora produzam cada vez mais conteúdo.

[...]

Disponível em <https://educamidia.org.br/celular-na-educacao-os-desafios-da-pandemia/>, acesso em 27/09/2021 às 16:32

APÊNDICE 2 – FOLHA DE REDAÇÃO

Após a leitura dos textos 1, 2 e 3, escreva um artigo de opinião sobre o tema:

O celular na sala de aula e a aprendizagem dos estudantes.

As perguntas seguintes podem ajudar na reflexão:

- ✓ Você acredita que isso é realmente um problema na educação brasileira?
- ✓ O uso do celular acontece com frequência?
- ✓ Há pontos positivos e negativos no uso do celular em sala de aula?
- ✓ Qual seria uma solução para esse “problema” nas escolas?

Seu texto precisa ter no mínimo 12 e no máximo 30 linhas, ser escrito na norma padrão da língua e de forma clara, ou seja, com conexão e harmonia entre as ideias. Dê um título a sua produção.

Vamos lá!?

Faça primeiro um rascunho de seu texto em seu caderno para depois escrevê-lo na folha de redação com caneta azul ou preta. Capriche na letra, não pode ter rasuras!

APÊNDICE 3 – APRESENTAÇÃO DO PROJETO E DIVISÃO DAS AULAS

Projeto: "Nas linhas da argumentação"

Público alvo: 1º ano do Ensino Médio

Duração: 16 aulas de 50 minutos cada

Esta Sequência Didática se baseia primeiramente na competência 7 das Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular abaixo:

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Aula 1: Apresentação da situação

Habilidades BNCC Língua Portuguesa
(EM13LP13) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.
(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.
Habilidades Currículo de MS
(MS.EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.
(MS.EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.
(MS.EM13LP1315) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos, de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

Encaminhamentos: No início da aula a professora conversará com os alunos explicando os objetivos da SD e os passos que serão seguidos, tais como: sua duração, importância da participação de todos, etc. Será abordado com os mesmos a importância da primeira escrita do texto, a qual fornecerá subsídios para os próximos passos da SD. Abordará também os objetivos da sequência didática, bem como sua importância no desenvolvimento e aprendizagem do gênero abordado.

A professora fará a apresentação das características da redação com estrutura dissertativo-argumentativo (Redação do ENEM). Em seguida, fará uma exposição do gênero na lousa, tais como características, estrutura, tipo de linguagem, abaixo:

1. Elementos centrais de estruturação do texto:

- a) Introdução (a tese e o ponto de vista);
- b) Desenvolvimento (os argumentos);
- c) Conclusão (a proposta de intervenção).

2. Como escrever um bom texto:

- a) Interpretação e compreensão do tema;
- b) Qual o problema?
- c) Por que se trata de um problema?
- d) Quais causas para tal problema?
- e) Há alguma solução?
- f) Como e por que colocar tal solução em prática?
- g) Como essa proposta pode, de fato, resolver o problema?

OBS. Tais perguntas servirão somente como um estímulo inicial, um apoio para os alunos conseguirem escrever o texto inicial, por isso as características do gênero serão apresentadas de maneira breve e resumida.

Aula 2:Produção Inicial

Habilidades BNCC Língua Portuguesa
(EM13LP13) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.
Habilidades Currículo de MS
(MS.EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.
(MS.EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.
(MS.EM13LP1315) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos, de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

A professora entregará aos alunos uma folha para a escrita da Produção Inicial sob o tema **“As redes sociais estreitam os laços entre as pessoas ou as tornam egoístas?”**, com pequenos textos motivadores (anexo 1). Fará uma breve discussão sobre o tema e os alunos se apoiarão nos textos motivadores para escrever a versão inicial de seu texto.

Aula 3 e 4: Conhecendo o texto do Enem

Habilidades BNCC Língua Portuguesa
(EM13LP13) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.
Habilidades Currículo de MS
(MS.EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.
(MS.EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.
(MS.EM13LP1315) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos, de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

Aula 3: A professora entregará aos alunos uma folha denominada “Planejamento de Texto” (anexo 2), na qual encontra-se a estrutura do gênero de forma mais abrangente. Fará a leitura de cada parte da estrutura com os alunos de forma coletiva. Em seguida, cada aluno receberá a redação “No meio do caminho tinha uma pedra” (anexo 3), indicada pelo site Blog do Enem como redação nota mil. A professora fará uma leitura compartilhada com os alunos destacando pontos vistos no esquema anterior (tese, tema, argumentos, proposta de intervenção, etc.), destacando o propósito comunicativo do gênero dissertativo-argumentativo: **persuadir e convencer o leitor a concordar com a ideia defendida.**

Aula 4: A professora entregará aos alunos receberão outra redação indicada pelo site Blog do Enem, como redação nota mil para fazerem a leitura. Após a leitura, responderão algumas perguntas de natureza estrutural do texto. (anexo 4)

Aula 5 e 6:Tipos de argumentos (BNCC)

Habilidade BNCC
Habilidade específica de LP: (EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/ contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.
Habilidade Currículo MS
(MS.EM13LP305) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contra argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.(p. 231)

Aula 5: A professora entregará aos alunos um pequeno texto com os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contra-argumento e negociação). (anexo 5)

Em seguida, entregará a eles (entregar-lhes-á) alguns excertos de opiniões com os diferentes tipos de argumentos estudados para que os alunos relacionem qual é o movimento argumentativo em cada excerto(anexo 6).

Obs.: Essa atividade poderá ser feita em grupos, onde cada grupo receberá um excerto, após conversarem sobre o excerto recebido, poderão compartilhar com a sala sua resposta. A correção deverá ser feita oralmente pela professora sempre destacando o propósito comunicativo do gênero dissertativo-argumentativo: **persuadir e convencer o leitor a concordar com a ideia defendida.**

Aula 6: A professora entregará para cada grupo uma imagem com frase para que escolham um tipo de argumento na construção do parágrafo e depois compartilhem oralmente com a turma. (anexo 7). A professora poderá fazer intervenções que auxiliem os grupos com mais dificuldade na construção do parágrafo.

Aulas 7, 8, 9 e 10: Exercícios sintáticos

Habilidades BNCC
(EM13LP08) Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.
(EM13LP09) Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola.
Habilidades Currículo de MS
(MS.EM13LP108) Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.(p. 213)

Aula 7: Amarrando ideias

1º momento: A professora deverá apresentar a proposta de atividade da aula, dizendo que quando se defende opiniões, precisa-se de “amarras” que enlacem os argumentos para um fim traçado previamente. Para isso, é importante planejar o discurso e conhecer os elementos linguísticos que se utiliza para conectar os argumentos. Explicará que a proposta da aula é descobrir quais são esses elementos responsáveis por “amarrar” as ideias dentro do texto.

2º momento: A professora deverá dizer que o encadeamento de ideias é necessário para estabelecer a progressão textual e ajudar a construir a coesão e a coerência do texto. Explicará que há duas formas de se encadear ideias: a justaposição e a conexão. Aquela não faz uso de elementos linguísticos para relacionar as ideias que são apenas colocadas lado a lado; esta, precisa de elementos linguísticos que funcionem como conectores, operando sentidos na construção dos argumentos.

3º momento: A professora deverá apresentar os enunciados em *slides* ou escrever na lousa.

Enunciados encadeados: justaposição

“O boné pode ser usado em sala de aula. Não atrapalha a aprendizagem. É um adereço. As meninas usam tiaras e laços, os meninos usam boné. O boné não pode ser proibido.”

A professora perguntará se as ideias estão justapostas ou conectadas. Espera-se que percebam a justaposição.

Caso não percebam, conduza a exploração do enunciado com as seguintes perguntas:

- a) Qual a opinião defendida no parágrafo? (A permissão de uso de boné em sala de aula)
- b) Quais argumentos são usados para defendê-la? (Não interfere na aprendizagem; é um adereço como a tiara das meninas).
- c) Qual a conclusão que os argumentos conduzem? (Se não é proibido usar tiara, não pode ser proibido usar boné)
- d) Como os argumentos e a conclusão são colocados no texto? Algum elemento linguístico foi usado? (Os argumentos e a conclusão são colocados lado a lado, sem o auxílio de conectores, os pontos unem esses argumentos sem relação de sentido)
- d) Como o locutor encadeia os argumentos? (Os argumentos são encadeados por justaposição)

4º momento: Depois, a professora perguntará se é possível organizar o enunciado relacionando as ideias através de elementos linguísticos. Convide-os ao exercício da reorganização com o auxílio de conectores, conforme os exemplos a seguir:

Enunciados encadeados: conexão (sugestões de encadeamentos por conexão)

“O boné pode ser usado em sala de aula, **pois** não atrapalha a aprendizagem, **visto que** é apenas um adereço. **Se** as meninas usam tiaras e laços, os meninos usam boné. **Portanto**, o boné não pode ser proibido.”

“O boné pode ser usado em sala de aula, **porque** não atrapalha a aprendizagem, **visto que** é um adereço. **Assim como** as meninas usam tiaras e laços, os meninos usam boné. **Dessa forma**, o boné não pode ser proibido.”

“O boné pode ser usado em sala de aula, **visto que** não atrapalha a aprendizagem, **pois** é um adereço somente. As meninas usam tiaras e laços, **mas** os meninos usam boné. **Sendo assim**, o boné não pode ser proibido.”

Aula 8: Jogo “Tesouros linguísticos”

1º momento: Antes de a professora apresentar o desafio, deverá explicar que a conexão se faz por palavras conhecidas como conectores, elementos linguísticos responsáveis por indicar a argumentatividade do enunciado. Organizar a turma em grupos de até cinco alunos. A escolha dessa organização se dá em virtude da complexidade da atividade.

2º momento: A professora deverá entregar um texto de trabalho para cada grupo e explicar que receberão um editorial, publicado no Jornal O Globo, que expressa a opinião do referido jornal sobre a questão da intolerância religiosa. (anexo 8)

Em seguida, a professora entregará um envelope contendo as pistas do caça ao tesouro (anexo 9). Explicar que essas pistas dizem respeito ao sentido que esses “tesouros linguísticos” têm na construção do sentido argumentativo dos textos.

Caso seja necessário, acesse a solução das pistas ([resolucao-da-atividade-caca-ao-tesouro-lp09-11sqa07.pdf \(nova-escola-producao.s3.amazonaws.com\)](https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/11sqa07/resolucao-da-atividade-caca-ao-tesouro-lp09-11sqa07.pdf))

A professora explicará que o desafio consiste em localizar no texto que receberão os conectores responsáveis pelas relações de sentido indicadas nas pistas, anotando-os no espaço indicado na tabela que receberão. Dar tempo para que façam a atividade.

3º momento: Solicitar que cada grupo socialize os resultados do desafio proposto. Anotando as respostas no quadro (anexo 10) (reproduzir o quadro em tamanho maior ou desenhá-lo na lousa). Os exemplos solicitados no quadro são os trechos do texto nos quais aparecem.

Depois que todos os grupos socializarem, a professora deverá conduzir a análise das respostas, comparando as relações e os elementos encontrados pelos grupos.

O objetivo desta atividade é levá-los a perceber os elementos linguísticos que aparecem no texto e suas funções, pois isso tem a ver com os movimentos argumentativos que se faz na defesa de opiniões.

Aula 9: Constituintes da oração

A professora deverá expor aos alunos o modelo SVCA (*slides* ou escrever na lousa) com exemplos e exercícios onde os alunos tenham que separar os constituintes como a seguir:

S Sujeito	V Verbo	C Complemento Verbal
--------------	------------	-------------------------

- Não há oração sem verbo;
- Pode haver oração formada exclusivamente por um só verbo, sem qualquer outro constituinte.

Chovia.
Vou dormir.
Casamos.

Ex:

O cinema pernambucano	produziu	Excelentes filmes.
-----------------------	----------	--------------------

Os constituintes S e C estabelecem relações sintáticas com V, mas de maneiras diferentes. A relação sintática de concordância geralmente obrigatória entre S e V, mas não entre os constituintes V e C. Ou seja, sujeito e verbo costumam concordar, mas o verbo e complemento não.

O cinema pernambucano	produziu	excelentes filmes.
Os cineastas pernambucanos	produziram	excelentes filmes.
Nós	produzimos	excelentes filmes.

Portanto, o sujeito de uma oração é o constituinte com o qual o verbo concorda.

Como veremos, é assim que você poderá identificar, com alto grau de clareza, os sujeitos em períodos simples e complexos, menores e maiores. Essa operação analítica é essencial à produção de textos bem estruturados.

Geralmente, o sujeito é o primeiro constituinte da estrutura da oração, entretanto nem sempre isso acontece. Veja o exemplo:

Excelentes filmes,	o cinema pernambucano	produziu.
--------------------	-----------------------	-----------

Fizemos uma inversão da ordem direta SVC, transformada agora em CSV. Esse simples exemplo prova que nem sempre o primeiro constituinte da oração precisa ser seu sujeito. Repare que a vírgula após “Excelentes filmes” marca justamente o deslocamento do constituinte C de sua posição habitual (imediatamente após o verbo) para uma posição diferente, antes do verbo.

Agora, observe outro exemplo:

Excelentes filmes	foram produzidos	pelo cinema pernambucano.
-------------------	------------------	---------------------------

Veja que agora “Excelentes filmes” assume a posição de S, “foram produzidos” assume a posição V. Note a diferença, aqui o S não executa a ação de produzir, mas sofre a ação de produzir, tornando-se o agente da passiva, assim dizemos que essa oração está em Voz passiva.

Podemos acrescentar ao período informações adicionais, embora não sejam exigidos pelos verbos de suas respectivas orações (como os sujeitos e complementos são), acrescentam informações adicionais variadas e contribuem para a organização geral da estrutura. Chamaremos aqui esse tipo de constituinte de Adjunto Adnominal (A). Veja:

S	V	C	A
Afro-americanos	precisam	de reparação histórica	devido à escravidão.
Negras e negros	são	maioria universitária	pela primeira vez.
O cinema pernambucano	produziu	excelentes filmes	no século 21.

Fique atento(a)! Deslocamentos em um dos constituintes do modelo SVCA podem alterar a pontuação do período.

Após a exposição do conteúdo, entregar a atividade de inversão dos constituintes aos estudantes (anexo 11).

Aula 10: Coordenando períodos

A professora entregará para cada aluno a cópia do texto “Bom dia, escravo” de Eugênio Bucci (anexo 12), para fazer uma leitura coletiva do texto.

Em seguida, a professora deverá fazer as seguintes colocações aos alunos (*slides* ou passar na lousa para copiarem em seus cadernos)

Orações coordenadas

Em períodos complexos, podemos ter duas ou mais orações coordenadas, assim a quantidade de orações que você pode coordenar é infinita, mas não exagere nesse número na escrita de seus textos, afim de que os períodos complexos por coordenação não fiquem demasiadamente longos e, conseqüentemente, incompreensíveis numa primeira leitura. Vamos observar o comportamento sintático dos principais conectores coordenadores de orações (geralmente **conjunções**):

➤ Orações coordenadas por “e”, “ou” e “nem”

Indicam adição e alternância.

Ex: As empresas de tecnologia mais valiosas do nosso tempo conhecem toda sua vida e você não sabe nada sobre elas.

Várias celebridades saíram das redes sociais ou agora apenas seus amigos pessoais conhecem seus perfis.

Certas redes sociais não proporcionam bons encontros aos seus usuários nem organizam estados de encontros.

➤ Orações coordenadas por “mas”

Indica oposição.

Ex: A internet gera oportunidades, **mas** traz novos desafios.

A União Europeia vem exigindo medidas mais efetivas contra as *fake news*, mas nenhum país impôs nada significativo.

➤ Orações coordenadas por outros conectores de oposição

A conjunção “mas” não é a única que pode coordenar orações em oposição semântica, temos também: **porém, contudo, todavia, entretanto** e **no entanto**, são as principais.

Ex: Poderíamos pensar nas redes sociais como boas terapias de grupo; no entanto, elas favorecem uma espécie de enlouquecimento coletivo.

➤ **Orações coordenadas por conectores de explicação**

A segunda oração explica a primeira. Os principais são: pois, porque, visto que, já que, uma vez que, dado que.

Ex: O Facebook não precisa empregar digitadores ou fotógrafos, **pois** o usuário faz isso de graça.

➤ **Orações coordenadas por conectores de conclusão**

Costuma conectar orações e também períodos e parágrafos. Alguns:

portanto, logo, então, por isso,
 dessa forma, dessa maneira, desse modo,
 assim, sendo assim, assim sendo,
 conseqüentemente, em conseqüência, por conseqüência,
 por conseguinte, em vista disso, à vista disso.

Ex: A ação de egomostração do Facebook mobiliza um enunciado na modalidade subjetiva efetiva; **portanto**, esse tipo de exibição apresenta um conteúdo e uma visada emocional.

Exercício:

Os alunos farão a leitura do texto “Redes antissociais” de Márcia Tiburi (anexo 11). Após a leitura, os alunos responderão as perguntas sobre o texto (anexo 12).

Aula 11: O português falado versus o português escrito (atividade de retextualização)

“Em hipótese alguma se trata de propor a passagem de um texto supostamente ‘descontrolado e caótico’ (o texto falado) para outro ‘controlado e bem falado’ (o texto escrito). Fique claro, desde já, que o texto oral está em ordem na sua formulação e no geral não apresenta problemas para a compreensão. Sua passagem para a escrita vai receber interferências mais ou menos acentuadas a depender do que se tem em vista, mas não por ser a fala insuficientemente organizada. Portanto, a passagem da fala para a escrita não é a passagem do caos para a ordem: é a passagem de uma ordem para outra ordem.”

(MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001, p.47.)

A professora deverá trazer a compreensão dos alunos as diferenças da fala e da escrita. Em seguida, assistir ao vídeo “Normas da Linguagem - Linguagem Formal e informal”, disponível em <https://youtu.be/9g1LP8PwFy0>. Colocar o seguinte exemplo na lousa:

Observe:

Estrutura da fala:

“sim fala de guerra dos mundos... que você disse que não entendeu por que o o final o que era que tu não tinha entendido?”

Estrutura da escrita:

Fale de “Guerra dos Mundos”, cujo final você disse que não entendeu. Por quê? O que era que você não tinha entendido?

Depois, os estudantes receberão uma folha com um exercício onde haverá a transcrição de um texto falado, o qual os alunos transformarão em texto escrito, retirando as marcas de oralidade e acrescentando palavras, sinais de pontuação, retirando repetições, etc. (anexo 15)

Essa atividade será mais produtiva em duplas ou trios.

Aulas 12, 13, 14 e 15 (Retomada - Período Composto)

Habilidades BNCC Língua Portuguesa

(EM13LP13) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.

Habilidades Currículo de MS

(MS.EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

(MS.EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

(MS.EM13LP1315) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos, de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

Aula 12: Conhecendo a estrutura da hipotaxe circunstancial

Para introduzir o assunto a professora passará o seguinte texto na lousa e pedirá que os estudantes copiem em seus cadernos.

As hipotáticas adverbiais são advérbios oracionais que marcam valores de natureza circunstancial junto a matriz¹⁵ (oração principal). A gramática tradicional as classifica como Subordinadas Adverbiais. O que as define é em primeiro lugar **o grau de interdependência** ou *taxis*; em segundo lugar **a relação lógico semântica**¹⁶. Os dois níveis de interdependência ou *taxis* são: *parataxe* (status iguais) e *hipotaxe* (status desiguais). Ou seja, parataxe vocês conheceram por coordenação e hipotaxe vocês conhecerão agora (Subordinadas adverbiais).

Uma característica é que uma oração adverbial pode vincular-se em diferentes posições lineares ao longo do período composto.

Veja o exemplo:

Aquele homem mudou o seu discurso, **quando percebeu que era convincente**.

Matriz

hipotaxe adverbial temporal
(porque expressa ideia de tempo)

Quando percebeu que era convincente, aquele homem mudou o seu discurso.

Aquele homem, **quando percebeu que era convincente**, mudou o seu discurso.

¹⁵ KENEDY, Eduardo; ÁVILA, Eduardo. **Para conhecer sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2018.

¹⁶ Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/pt/arquivos/gt_lg03_artigo_8.pdf. Acesso em 13 set. 2022.

Aula 13: Conhecendo o mundo das orações subordinadas adverbiais.

A professora iniciará a aula entregando cópias do artigo “ Uso excessivo de jogos eletrônicos pela geração digital preocupa pais” (anexo 16) e pedirá que os alunos façam primeiramente uma leitura silenciosa e depois fará uma leitura coletiva com a sala. Em seguida, fará uma terceira leitura destacando os períodos abaixo focando na reflexão e no sentido das palavras classificando cada período.

No início do texto temos o seguinte período:

(Exemplo 1)

... crianças e adolescentes causam apreensão **quando** passam a negligenciar estudo e lazer para ficar tempo demais na frente do computador ...

E no meio do segundo parágrafo:

(Exemplo 2)

O problema surge **quando** o jovem começa a migrar da vida real para a virtual e passa a negligenciar atividades comuns.

Nos dois períodos fica expressa a ideia de tempo, por isso classificamos como Hipotaxe circunstancial de tempo. Essa ideia é introduzida pela palavra **quando**, mas pode ser substituída por outras como: enquanto e sempre que, etc.

A professora fará essa análise com os estudantes, escrevendo os períodos na lousa para melhor visualização pelos alunos, fazendo as trocas por conectores que expressam o mesmo sentido e também por conectores que expressem outros sentidos (porque – causa, se – condição) para que percebam as mudanças de sentido no período.

Assim fará com os outros períodos retirados do texto:

(Exemplo 3)

Nosso trabalho aqui na escola é aproximar as crianças dos jogos e da competição **para que** não tenham medo.

(Hipotaxe circunstancial de finalidade)

Trocar por: a fim de que, com o fim de, etc. (mesma ideia)

Trocar por: de modo que, de forma que, etc (mudando a ideia para Consequência)

(Exemplo 4)

Embora seu desempenho nas provas não fosse ruim, tinha a nota prejudicada por não entregar os trabalhos de casa.

(Hipotaxe circunstancial de concessão)

Trocar por: ainda que (mesma ideia)

Trocar por: quando (mudando a ideia para Tempo)

(Exemplo 5)

Segundo afirma o psiquiatra Aderbal Vieira Júnior, [...] não existe um "número mágico" que caracterize a dependência.

(Hipotaxe circunstancial de conformidade)

Trocar por: Como, conforme (mesma ideia)

Trocar por: caso (mudança de ideia para condição)

(Exemplo 6)

... poderia ter uma performance muito melhor no colégio **se** não fossem os games ...

(Hipotaxe circunstancial de condição)

Trocar por: caso (mesma ideia)

Aula 14: Conhecendo o mundo das orações subordinadas adverbiais.

Nesta aula a professora fará a identificação de outras circunstâncias, assim como feita na aula anterior. Entregará aos estudantes o texto adaptado para esta aula "Jogos podem auxiliar no aprendizado" e alguns acertos. (anexo 17)

Primeiramente, a professora pedirá que os alunos façam uma leitura individual e depois farão a leitura coletiva destacando os exemplos a seguir, colocando-os na lousa para melhor visualização:

(Exemplo 7)

... **assim como** cuidam de um bebê que está aprendendo a andar.

(Exemplo 8)

Assim como outras atividades do cotidiano, o uso do computador e do videogame deve ter um horário definido na agenda.

(Hipotaxe circunstancia de comparação)

Trocar por: como, tal qual (mesma ideia)

(Exemplo 9)

... pode-se considerar a diversidade como inerente à condição humana, **de modo que** os indivíduos deveriam estar habituados à convivência com o diferente.

(Hipotaxe circunstancial de consequência)

Trocar por: tão que, de forma que, então (mesma ideia)

Trocar por: porque, visto que (mudando a ideia para causa)

(Exemplo 10)

... a filtragem de informações efetivada pelas redes digitais inibe o contato do usuário com conteúdos que divergem dos seus pontos de vista, **uma vez que** os algoritmos utilizados favorecem publicações compatíveis com o perfil do internauta.

(Hipotaxe circunstancial de causa)

Trocar por: porque, visto que (mesma ideia)

Trocar por: a medida que – proporção, de modo que – consequência (mudando a ideia)

(Exemplo 11)

... **na medida em que**, ao ter acesso apenas ao conteúdo previamente selecionado de acordo com seu perfil na internet, o indivíduo perde contato com pontos de vista que divergem do seu, o que compromete significativamente a construção de seu senso crítico e de sua capacidade de diálogo.

(Hipotaxe circunstancial de proporção)

Trocar por: na proporção que (mesma ideia)

Aula 15: Convencendo com as adverbiais

A fim de revisar as hipotaxes circunstanciais, a professora dividirá a sala em duplas, pois assim eles poderão trocar informações e um ajudar ao outro.

A professora questionará os alunos quanto ao propósito comunicativo do argumentar. (Opinar e argumentar sobre determinado tema.)

Em seguida, comunicará aos alunos que eles construirão argumentos; há duas teses e que eles podem escolher para qual preferem continuar criando os argumentos.

O celular pode ajudar na aprendizagem?

Muitos pais ficam preocupados com o tempo que os filhos passam na frente do celular. Ficam temerosos dos filhos estarem somente vendo bobagens e não aprendendo nada. Porém, será que é só isso mesmo? As crianças só veem bobagens e não aprendem nada?

Aprendendo jogando.

Muitos pais ficam apreensivos vendo os filhos passando horas do seu dia na frente do *video game*. Acreditam que os filhos perdem horas valiosas que poderiam ser gastas estudando. Porém, será que os filhos não aprendem nada jogando? Será que o jogo é somente diversão?

Informará aos alunos que antes de iniciar a escrita, serão sorteadas propostas de argumentação. A professora deverá sortear para cada grupo dois sentidos (causa, consequência, comparação, conformidade, concessão, condição, proporção, finalidade ou tempo) para que baseados nas conjunções adverbiais produzam parágrafos.

Deixará claro para eles que poderão utilizar outros conectores para construir períodos coordenados, mas que devem ficar atentos, para não esquecer as conjunções adverbiais.

Se for preciso, a professora passará entre os grupos para ajudar nas construções.

Depois que todos os grupos finalizarem, solicitará que os grupos leiam suas produções e poderá escolher alguns para colocar na lousa, a fim de frisar ainda mais a função de cada conjunção (conector) para que os outros alunos ampliem o conhecimento.

Produção final

Tema Enem 2018: Manipulação do usuário pela internet. (anexo 18)

ANEXOS

ANEXO 1 - PROPOSTA DE REDAÇÃO

Texto 1

Apenas reproduzimos nas redes sociais o que somos na vida off-line. Mas hoje se convencionou que tudo é culpa da tecnologia. A previsão é sempre de um futuro sombrio, em que as pessoas não se relacionam, não se falam, não se encontram. Falava-se a mesma coisa da TV. Para os pessimistas há sempre uma praga tecnológica mais atual. Os saudosistas olham para o passado e acham que a vida era mais vida lá atrás.

Não é melhor nem pior. É apenas diferente. Só temos que nos adaptar. As redes sociais podem, sim, nos dar uma falsa impressão de convivência cumprida. Corremos o risco de viver as relações de forma superficial. Sabemos da vida alheia, rimos das mesmas piadas, mandamos coraçõezinhos, distribuimos likes. E, então, voltamos para nossa vida ocupada.

Não dou conta de responder a todos os e-mails, inbox do Facebook, mensagens de WhatsApp. Fico na intenção. Não é egoísmo. É falta de habilidade em ser onipresente em todas as plataformas.

Nunca estivemos tão em contato mesmo à distância. As redes sociais têm o poder de estreitar laços e desvendar afinidades até com desconhecidos.

(Mariliz Pereira Jorge. "As redes sociais têm o poder de estreitar laços". *Folha de S.Paulo*, 19.02.2015. Adaptado.)

Texto 2

Não podemos supor que as redes sociais tragam somente meras mudanças de costumes, porque seu peso, associado ao desenvolvimento da informática, é semelhante à introdução da imprensa, da máquina a vapor ou da industrialização na dinâmica do nosso mundo. As redes sociais provocam mudanças de fundo no modo como as nossas relações ocorrem, intervindo significativamente no nosso comportamento social e político. Isso merece a nossa atenção, pois acredito que uma característica das redes sociais é, por mais contraditório que pareça, a implantação do isolamento como padrão para as relações humanas.

Ao participar das redes sociais acreditamos ter muitos amigos à nossa volta, ser populares, estar ligados a todos os acontecimentos e participando efetivamente de tudo. Isso é uma verdade, mas também uma ilusão, porque essas conexões são superficiais e instáveis. Os contatos se formam e se desfazem com imensa rapidez; os vínculos estabelecidos são voláteis e atrelados a interesses momentâneos. Além disso, as relações cultivadas nas redes sociais se baseiam na virtualidade, portanto, no distanciamento físico entre as pessoas.

A opinião do outro é apenas a oportunidade para se expressar a sua própria. O outro parece importar, mas de fato não importa. Importam apenas a própria posição e a auto exposição. Daí a constante informação sobre as viagens, os pensamentos, as emoções, as atividades de alguém. É preciso estar em cena e sempre. Há nisso um evidente desenvolvimento do narcisismo e, conseqüentemente, do reforço do distanciamento entre as pessoas.

(Dulce Critelli. "A ilusão das redes sociais". www.cartaeducacao.com.br, 07.11.2013. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva uma dissertação, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema: **AS REDES SOCIAIS ESTREITAM OS LAÇOS ENTRE AS PESSOAS OU AS TORNAM EGOÍSTAS?**

Receberá nota zero a redação que:

- * Fugir ao tema
- * Copiar os textos motivadores
- * Apresentar texto insuficiente, com menos de 10 linhas
- * Não atender ao tipo textual dissertativo-argumentativo
- * Apresentar trechos desconectados
- * Ferir os direitos humanos

Título _____	
01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	

18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

ANEXO 2 - LEMBRE-SE DAS PERGUNTAS E RESPOSTAS BÁSICAS PARA O PLANEJAMENTO DO TEXTO

TEXTO DISSERTATIVO

1.INTRODUÇÃO: TEMA: Qual é o assunto? (A resposta te leva ao tema, que está na proposta de redação)

PROBLEMA: O que preciso resolver? (A resposta nos leva ao problema, que é uma verdade absoluta, inquestionável)

TESE: (O que você pensa sobre esse assunto? (A resposta será a sua verdade pessoal, contra ou a favor, questionável)

ARGUMENTOS: (Como você pode provar que sua tese é válida? A resposta será seus argumentos)

2.DESENVOLVIMENTO: Para cada argumento, PROVA DE QUE A TESE É VÁLIDA, apresentar;

ARGUMENTO 1 : TÓPICO FRASAL: Qual é a ideia principal?

DESENVOLVIMENTO: O que exemplifica, explica, quais são as causas e consequências dessa ideia?

CONCLUSÃO: Qual é a relação dessa ideia com a sua tese?

ARGUMENTO 2 : TÓPICO FRASAL: Qual é a ideia principal?

DESENVOLVIMENTO: O que exemplifica, explica, quais são as causas e consequências dessa ideia?

CONCLUSÃO: Qual é a relação dessa ideia com a sua tese?

3. CONCLUSÃO: RETOMADA DO TEMA: Qual era o assunto e o problema que ele trouxe? (A resposta será a retomada do tema e do problema)

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: O que você propõe para resolver o problema? Quem poderia resolver? Como? Quais seriam os benefícios?

REAFIRMAÇÃO DA TESE: Qual era o meu pensamento sobre o problema? (A sua resposta será a retomada da sua tese)

ANEXO 3 - VEJA UM MODELO DE REDAÇÃO ENEM NOTA 1000**Candidata: Marcela Sousa Araújo, 21 anos, Itabuna (Bahia)**

No meio do caminho tinha uma pedra

No limiar do século XXI, a intolerância religiosa é um dos principais problemas que o Brasil foi convidado a administrar, combater e resolver. Por um lado, o país é laico e defende a liberdade ao culto e à crença religiosa. Por outros, as minorias que se distanciam do convencional se afundam em abismos cada vez mais profundos, cavados diariamente por opressores intolerantes.

O Brasil é um país de diversas faces, etnias e crenças e defende em sua Constituição Federal o direito irrestrito à liberdade religiosa. Nesse cenário, tomando como base a legislação e acreditando na laicidade do Estado, as manifestações religiosas e a disseminação de ideologias fora do padrão não são bem aceitas por fundamentalistas. Assim, o que deveria caracterizar os diversos "Brasis" dentro da mesma nação é motivo de preocupação.

Paradoxalmente ao Estado laico, muitos ainda confundem liberdade de expressão com crimes inafiançáveis. Segundo dados do Instituto de Pesquisa da USP, a cada mês são registrados pelo menos 10 denúncias de intolerância religiosa e destas 15% envolvem violência física, sendo as principais vítimas fieis afro-brasileiros. Partindo dessa verdade, o então direito assegurado pela Constituição e reafirmado pela Secretaria dos Direitos Humanos é amputado e o abismo entre oprimidos e opressores torna-se, portanto, maior.

Parafraseando o sociólogo Zygmund Bauman, enquanto houver quem alimente a intolerância religiosa, haverá quem defenda a discriminação. Tomando como norte a máxima do autor, para combater a intolerância religiosa no Brasil são necessárias alternativas concretas que tenham como protagonistas a tríade Estado, escola e mídia. O Estado, por seu caráter socializante e abarcativo deverá promover políticas públicas que visem garantir uma maior autonomia religiosa e através dos 3 poderes deverá garantir, efetivamente, a liberdade de culto e proteção; a escola, formadora de caráter, deverá incluir matérias como religião em todos os anos da vida escolar; a mídia, quarto poder, deverá veicular campanhas de diversidade religiosa e respeito às diferenças. Somente assim, tirando as pedras do meio do caminho, construir-se-á um Brasil mais tolerante.

Disponível em: <https://blogdoenem.com.br/nota-mil-redacao-enem/>, acesso em 10/05/2022.

ANEXO 4 - LEIA O TEXTO ABAIXO E RESPONDA ÀS QUESTÕES

A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira é um problema muito presente. Isso deve ser enfrentado, uma vez que, diariamente, mulheres são vítimas desta questão. Neste sentido, dois aspectos fazem-se relevantes: o legado histórico-cultural e o desrespeito às leis. Segundo a História, a mulher sempre foi vista como inferior e submissa ao homem. Comprova-se isso pelo fato de elas poderem exercer direitos, ingressarem no mercado de trabalho e escolherem suas próprias roupas muito tempo depois do gênero oposto.

Esse cenário, juntamente aos inúmeros casos de violência contra as mulheres corroboram a ideia de que elas são vítimas de um histórico-cultural. Nesse ínterim, a cultura machista prevaleceu ao longo dos anos a ponto de enraizar-se na sociedade contemporânea, mesmo que de forma implícita, à primeira vista.

Conforme previsto pela Constituição Brasileira, todos são iguais perante à lei, independente de cor, raça ou gênero, sendo a isonomia salarial, aquela que prevê mesmo salário para mesma função, também garantidas por lei. No entanto, o que se observa em diversas partes do país, é a gritante diferença entre os salários de homens e mulheres, principalmente se estas forem negras. Esse fato causa extrema decepção e constrangimento a elas, as quais sentem-se inseguras e sem ter a quem recorrer. Desse modo, medidas fazem-se necessárias para corrigir a problemática.

Diante dos argumentos supracitados, é dever do Estado proteger as mulheres da violência, tanto física quanto moral, criando campanhas de combate à violência, além de impor leis mais rígidas e punições mais severas para aqueles que não as cumprem. Some-se a isso investimentos em educação, valorizando e capacitando os professores, no intuito de formar cidadãos comprometidos em garantir o bem-estar da sociedade como um todo.

Candidata Isadora Peter Furtado (17 anos, Pelotas – RS.)

Disponível em: <https://blogdoenem.com.br/fera-no-enem-mil-pontos-redacao/>, acesso em

10/05/2022.

a) A INTRODUÇÃO ESTÁ NO _____ PARÁGRAFO(S);

QUAL É O TEMA? _____

QUAL É A TESE? _____

b) O DESENVOLVIMENTO ESTÁ NO _____ PARÁGRAFO(S);

QUAIS SÃO OS ARGUMENTOS APRESENTADOS? _____

c) A CONCLUSÃO ESTÁ NO _____ PARÁGRAFO(S);

QUAL É A PROPOSTA APRESENTADA? _____

POR QUEM E DE QUE MANEIRA ELA DEVE SER EXECUTADA? _____

ANEXO 5 – MOVIMENTOS ARGUMENTATIVOS

Sustentação: quando apresentamos argumentos favoráveis em relação à ideia discutida.

Exemplo:

A redução da maioridade penal não é eficiente na diminuição da criminalidade entre os jovens. Visto que, o sistema prisional brasileiro possui uma taxa de reincidência maior em relação ao sistema socioeducativo, segundo o Conselho Nacional de Justiça.

A tese concorda com a ideia apresentada e apresenta dados para justificar o argumento defendido.

Refutação: quando os argumentos apresentados são contrários à ideia discutida.

Exemplo:

A redução da maioridade penal pode ser uma solução diante da criminalidade entre os jovens. Visto que, muitos delitos são cometidos por conta da impunidade, o que leva o adolescente a não ver consequências em suas atitudes.

Argumento de causa e consequência, ou seja, os jovens devem ser punidos para entenderem que seus atos geram consequências.

Negociação: quando há uma tentativa de chegar a um meio termo diante da ideia apresentada.

Exemplo:

A redução da maioridade penal pode ser uma forma de diminuição da criminalidade, tendo em vista a impunidade como ausência de consequências sobre atos infracionais, porém expor o jovem à um sistema com alta reincidência pode não contribuir no resgate dos adolescentes, talvez os crimes cometidos devam ser analisados e encaminhados de acordo com a gravidade.

Não há um posicionamento contrário nem favorável do tema, mas pontos de vistas são colocados para se chegar a uma solução, o autor faz esse movimento da negociação considerando que uma decisão rígida demais não seria a solução para o problema.

TIPOS DE ARGUMENTOS

- ✓ Exemplos
- ✓ Dados estatísticos
- ✓ Pesquisas
- ✓ Fatos comprováveis
- ✓ Citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto
- ✓ Pequenas narrativas
- ✓ Alusões históricas
- ✓ Comparações entre fatos, situações, épocas ou lugares distintos
- ✓ Relações de causa e/consequência
- ✓ Contra argumentação

ANEXO 6 – QUAL ARGUMENTO APARECE EM CADA TRECHO

(Atividade inspirada na vídeo aula “9º Ano-Língua Portuguesa-Aula 05-Os Movimentos Argumentativos e os Tipos de Argumentos no Editorial”, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=R51x2bece8I&t=425s>. Acesso em: 15 mai. 2022 e na vídeo aula

“Como argumentar: sustentação, refutação e negociação”, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=-x8QU3LvJms&t=7s>. Acesso em: 15 mai. 2022)

Analise o trecho e classifique o tipo de argumento usando o seguinte código:

S (sustentação); R (refutação); N (negociação)

“Sou totalmente contra. Qualquer ideia de flexibilizar armas no Brasil é uma irresponsabilidade. Quem está se inspirando nos Estados Unidos não está propondo pacote completo: facilidade ao acesso de armas e controle de bebidas alcoólicas. Tem vários lugares em que as pessoas não podem beber na rua. Os americanos têm enorme taxa de encarceramento, um monte de presídio, e taxas pequenas de impunidade para homicídio. Aqui, não. Se o modelo é o americano, então vamos importar ele inteiro.”

Analise o trecho e classifique o tipo de argumento usando o seguinte código:

S (sustentação); R (refutação); N (negociação)

O brasileiro, muito provavelmente por desconhecimento, não gosta de museu. Prova disso é que cerca de 90% do povo tupiniquim nunca pisou em um desses espaços na vida, de acordo com o IBGE.

Analise o trecho e classifique o tipo de argumento usando o seguinte código:

S (sustentação); R (refutação); N (negociação)

"A flexibilização é um erro sério. Na área de segurança pública, uma das poucas coisas que deu certo no Brasil é o controle das armas. Todas as evidências científicas mostram que, quanto mais armas, mais crimes. A tendência é de que suicídios e homicídios aumentem. Hoje, mais de 80% do armamento apreendido no Brasil já foi legal. A arma na mão do cidadão é a que o bandido rouba e usa. Na Austrália, houve série de assassinatos em massa e, há cinco anos, fizeram controle muito maior de arma de fogo. Depois, não tiveram esse tipo de incidente."

Analise o trecho e classifique o tipo de argumento usando o seguinte código:

S (sustentação); R (refutação); N (negociação)

"O cidadão de bem, com educação e treinamento, deve ter liberdade de saber se quer ou não ter posse ou porte de arma. Não acho que o criminoso usa a arma que é pega do cidadão de bem. A do criminoso vem pelas fronteiras, de forma ilegal. O decreto pode influenciar na diminuição da violência, já que o ladrão vai ter dúvida se a vítima está armada. Mas temos educação e emprego ruins, polícia insuficiente, apesar de bem treinada, além de presídios e sistema judiciário que não punem da forma adequada. Se não mudar essas três coisas, a longo prazo, não vai resolver."

Analise o trecho e classifique o tipo de argumento usando o seguinte código:

S (sustentação); R (refutação); N (negociação)

Com o comércio fechado e as atividades paradas, não existe arrecadação de impostos, levando o estado a uma situação delicada, no que diz respeito ao financeiro. Há, ainda, os trabalhadores informais que necessitam sair de casa para ganhar o pão de cada dia. Desse modo, é necessário que haja funcionamento e circulação de pessoas, de modo a manter a economia ativa.

Analise o trecho e classifique o tipo de argumento usando o seguinte código:

S (sustentação); R (refutação); N (negociação)

A liberação do período de quarentena é uma necessidade quando se pensa na estrutura financeira do estado e no quanto o comércio e os empresários estão sofrendo com essas medidas. Todavia, a crescente dos casos de contaminação precisa ser observada, a fim de verificar se o momento é seguro para isso. Se os casos continuarem aumentando gradativamente, o mais aconselhado é permanecer em isolamento. Se for observado que houve diminuição e que a população não corre riscos, que essa flexibilização aconteça aos poucos e dentro de limites e regras pré-estabelecidos.

Analise o trecho e classifique o tipo de argumento usando o seguinte código:

S (sustentação); R (refutação); N (negociação)

Quanto mais as pessoas circularem, mais estarão propensas a contrair o vírus. O sistema de saúde do Acre não suportaria o atendimento a uma grande quantidade de pessoas, por falta de leitos, de equipamentos e de profissionais, caso as contaminações continuem crescendo. A melhor maneira de evitar o contágio é mantendo-se em distanciamento social.

Analise o trecho e classifique o tipo de argumento usando o seguinte código:

S (sustentação); R (refutação); N (negociação)

Infelizmente, observa-se em muitas cidades o aumento de circulação de pessoas e carros nas ruas. Se isso se agravar, levando a maiores aglomerações, a situação poderá sair do controle. Caso haja insistência na reabertura intempestiva do comércio, se toda a atividade econômica for retomada, e se escolas retornarem às aulas, isso levaria à contaminação generalizada, em curto espaço de tempo. Em consequência, os serviços médicos ficariam superlotados, inviabilizando o atendimento a todos que precisassem de internações hospitalares. Podemos observar esse caos em países que negligenciaram as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS).”

Analise o trecho e classifique o tipo de argumento usando o seguinte código:

S (sustentação); R (refutação); N (negociação)

“Na grave situação em que vivemos é preciso ter claro que a guerra contra o novo coronavírus não será vencida em uma blitzkrieg, um ataque relâmpago, que derrotará o adversário em apenas uma arremetida. O inimigo é tihoso, instalou-se entre nós de tal modo que muitos julgam que já não representa perigo.

ANEXO 8 - EDITORIAL

Editorial

O perigo da intolerância religiosa

Tendência à convivência pacífica entre credos diferentes no Brasil tem sido cada vez mais posta em xeque, de uma forma que as autoridades não podem ignorar

A tolerância religiosa no Brasil nunca foi pura e simplesmente uma medida imposta por decreto. É, antes disso, um aspecto cultural. Por um lado, foi preciso incluir na Constituição um artigo resguardando a liberdade de culto e proteção contra a discriminação, porque tais garantias não seriam naturais; por outro, a convivência entre credos distintos foi facilitada pela formação do povo. A miscigenação e a intimidade entre a casa-grande e a senzala resultaram em mecanismos de acomodação, como o sincretismo que uniu religiões aparentemente tão diferentes quanto o catolicismo e o candomblé. Na Bahia, por exemplo, eles se misturaram.

No entanto, a tendência à convivência pacífica tem sido cada vez mais posta em xeque, e de uma forma que as autoridades não podem fazer vista grossa. A série de reportagens publicada pelo GLOBO semana passada mostra que os fiéis da umbanda e do candomblé — 600 mil pelo Censo 2010 — foram vítimas de 22 das 53 denúncias de intolerância religiosa recebidas pelo Disque 100, da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência, de janeiro a 11 de julho deste ano. Além disso, um estudo da PUC-Rio registrou que, num grupo de 840 terreiros, 430 foram alvo de discriminação, sendo 57% dos casos em locais públicos.

Os ataques vão de manifestações de preconceito na escola e no trabalho a ofensas pessoais, ameaças, danificação de imagens e até a destruição de terreiros. A mãe de santo Conceição de Lissá, em Duque de Caxias, viu seu terreiro ser atacado oito vezes nos últimos oito anos. Em pelo menos um episódio, fanáticos usaram gasolina para atear fogo no quarto dos artigos usados nas cerimônias. Ou seja, além da humilhação e do dano moral, a integridade física dos fiéis está em risco.

A intolerância, por si só, já é inaceitável. Seja contra orientação sexual, etnia ou crença. Trata-se de um comportamento criminoso que deve ser punido como manda a lei.

Felizmente, não chegamos aqui ao ponto de outros países em que grupos se organizam para manifestar publicamente o ódio a homossexuais, negros ou estrangeiros. Mas é melhor não pagar para ver. Adeptos dos cultos afro-brasileiros não só denunciam como organizam sua legítima reação em passeatas contra a intolerância religiosa. Contam com o apoio na sociedade e de representantes de outros credos, com quem têm em comum a convicção de que o respeito à fé alheia é sagrado.

Se a sociedade se mobiliza, mais obrigações ainda tem o poder público, que deve ficar atento e ser ágil nas investigações. Caso a intolerância não seja punida exemplarmente, fiéis movidos pela absurda presunção de superioridade poderão se sentir encorajados a prosseguir, porque, afinal, estariam agindo “em nome de Deus”. E é justamente assim que pensam radicais responsáveis por guerras milenares e terrorismo pelo mundo afora.

ANEXO 9 – ATIVIDADE INSPIRADA NO PLANO DE AULA “NOVA ESCOLA”

(Atividade inspirada no Plano de Aula Nova Escola disponível em: [A função dos operadores argumentativos - Planos de aula - 9º ano - Língua Portuguesa \(novaescola.org.br\)](https://novaescola.org.br/plano-de-aula/argumentativos-Planos-de-aula-9o-ano-Lingua-Portuguesa). Acesso em: 14 mai. 2022).

Caça aos conectores textuais: pistas

Nossa atividade de hoje será caçar (e localizar!) os tesouros linguísticos presentes no texto. Palavras que orientam o sentido que o autor espera que o leitor tome para chegar às conclusões pretendidas: defender uma opinião. É, portanto, um caminho de interpretação a ser percorrido pelo leitor. Nesse caminho, encontramos algumas palavras que surgem como bússolas, indicando as rotas, as dobras, as curvas do texto. Para ajudá-los a encontrá-las, vocês receberão algumas pistas. Quando achar o “tesouro linguístico”, anote-o.

Pistas: 1º parágrafo	Palavra
1. Indica negação de afirmação sobre o fato de a tolerância religiosa ser resultado de um decreto.	
2. Indica prioridade de aspecto cultural em relação ao aspecto legal sobre tolerância religiosa.	
3. Aponta a causa da inclusão, na Constituição Federal, do direito à liberdade de culto.	
4. Introduzem duas ideias que se opõem entre si: necessidade de leis para resguardar a liberdade de culto e o sincretismo facilitado pela formação do povo brasileiro.	
5. Apontam exemplos que sustentam o argumento da miscigenação.	
6. Estabelecem uma relação de comparação entre religiões distintas .	

Pistas: 2º parágrafo	Palavra
1. Introduz informação que confronta a convivência pacífica entre as religiões diversas.	
2. Acrescenta um argumento decisivo sobre a discriminação do Candomblé e da Umbanda enquanto religiões.	

Pistas: 3º parágrafo	Palavra
1. Coloca um argumento mais forte em relação aos ataques preconceituosos desferidos contra os terreiros de Candomblé e de Umbanda.	
2. Insere um argumento mais fraco, sugerindo que há outros mais fortes em relação aos ataques violentos que destroem elementos religiosos.	
3. Introduz uma informação que visa desenvolver a informação sobre violência contras as religiões conduzindo à possibilidade de risco à vida dos fiéis.	

Pistas: 5º parágrafo	Palavra
1. Modaliza o discurso orientando para o fato de que em outros países a situação é pior.	
2. Indica que o argumento apresentado se contrapõe ao fato de que em outros países a situação é pior.	
3. Acrescenta informação nova e informação de que os fiéis denunciam os atos de preconceito.	

Pistas: 6º parágrafo	Palavra
1. Insere a condição para que o poder público assuma suas obrigações.	
2. Introduz a condição para que pessoas sintam-se encorajados a agredir fiéis de religiões que diferem da sua.	
3. Indica causa dos agressores se sentirem encorajados a agredir.	
4. Insere a confirmação de que “em nome de Deus” atos cruéis são cometidos.	

ANEXO 11 – FARACO E VIEIRA (2020, P. 118-119)

Observe o exemplo e depois pratique:

Exemplo

1. Afro-americanos precisam de reparação histórica **devido à escravidão**. [SVCA]

a) **Devido à escravidão**, afro-americanos precisam de reparação histórica. [A,SVC]

b) Afro-americanos, **devido à escravidão**, precisam de reparação histórica. [S,A,VC]

c) Afro-americanos precisam, **devido à escravidão**, de reparação histórica. [SV,A,C]

2. Negras e negros brasileiros são maioria universitária **pela primeira vez**. [SVCA]

a) _____

b) _____

c) _____

3. O cinema pernambucano produziu excelentes filmes **no século 21**. [SVCA]

a) _____

b) _____

c) _____

ANEXO 12 – TEXTO DE EUGÊNIO BUCCI

Eugênio Bucci: **Bom dia, escravo**

Perto do novo formato de exploração, dar espelinho a índio é um gesto solidário

Nos EUA, a senadora democrata Elizabeth Warren abriu uma cruzada contra o Facebook e outros titãs da tecnologia digital (tech industry), como Amazon e Google. Possível candidata à sucessão de Donald Trump, ela pretende quebrar os monopólios exercidos por essas empresas.

Do outro lado do Atlântico, a União Europeia (UE) procura fazer a sua parte. Tentou proibir os gigantes Facebook e WhatsApp (ambos controlados pelo cyberimperador Mark Zuckerberg) de compartilhar dados sobre seus usuários, uma prática que, segundo o Parlamento Europeu, violaria as políticas de proteção de dados do continente e favoreceria ainda mais o mercado monopolista. A UE também vem exigindo que os conglomerados digitais adotem medidas mais efetivas contra as fake news, mas não impôs recuos significativos aos tais titãs.

No Velho Mundo, como no Novo, as democracias ainda estão longe de enquadrar os conglomerados. Ao contrário, eles é que ameaçam engolir a democracia de uma vez. Não é difícil de entender por quê. Se uma sociedade que se pretende livre deixa os eleitores se afogarem na desinformação, as decisões aprovadas por esses mesmos eleitores tendem a perder racionalidade, legitimidade e sustentabilidade. Quando a desinformação é crônica, aflora o risco real de que o processo decisório da democracia deságue na negação da democracia. O risco, aliás, já está posto. Em diversos países, líderes nacionais, depois de ganharem eleições livres, passam a combater a ordem democrática: em várias partes do mundo a democracia vem gestando seu oposto.

Por certo, são muitos os fatores que concorrem para esse quadro alarmante, mas, qualquer que seja o prisma analítico, as corporações que monopolizam as tecnologias digitais e as mídias sociais têm tudo que ver com isso. Na essência de seu negócio, elas não têm compromisso com a qualidade dos processos democráticos e com a verdade dos fatos. Isso porque a essência do seu negócio não é informar. Nunca foi. O negócio delas é capturar o olhar mediante todo tipo de apelação e, por meio do olhar capturado, extrair os dados pessoais de cada um de nós – dados que depois serão comercializados, sem que a gente ganhe um centavo em troca.

Nesse jogo extrativista que fez degradingolar o padrão do debate público o centro do capitalismo se deslocou. Em 1998 as cinco empresas mais valiosas do mundo eram a GE, a Microsoft, a Shell, a Glaxo e a Coca-Cola. Na lista, apenas a Microsoft, vendendo softwares, já estava no negócio de extração de dados pessoais (as outras quatro fabricavam mercadorias palpáveis, coisas corpóreas e outras antiguidades). Em 2018, passados apenas 20 anos, as cinco empresas mais valiosas do mundo eram Apple, Amazon (as duas já triscavam, no ano passado, o valor de US\$ 1 trilhão), Alphabet (Google), Microsoft e Facebook. Todas eram (e são) atratoras de olhar e extratoras de dados pessoais.

A revista *The Economist* percebeu a mutação do capitalismo quando estampou na capa, em 6/5/2017, que os dados pessoais eram o novo petróleo. A *Economist* também lançava um alerta: a nova economia dos dados pedia uma nova atitude das regulações antitruste. Quem se habilitou a tomar providências? Elizabeth Warren? A União Europeia? Até agora, estamos no plano das boas intenções.

Soltos no vazio legal, os monopolistas do olhar, atuando acima do alcance das legislações nacionais, desenvolveram escalas de exploração inimagináveis. Não precisaram contratar assaltantes armados para invadir os lares e torturar os moradores até arrancar deles os seus segredos mais íntimos, como seus resultados de exames clínicos, sua fé religiosa, seus amores secretos, seus perfis de gastos no cartão de crédito, seus itinerários pela cidade e seus temores inconfessáveis. Em vez de recrutar assaltantes a domicílio, criaram estratégias

sedutoras para que as multidões entregassem tudo isso e mais um pouco de mão beijada – de livre, espontânea e deslumbrada vontade.

Num Facebook da vida, o usuário sente-se um rei, como se recebesse de presente ferramentas maravilhosas para encontrar os amigos de infância e falar mal dos inimigos de morte. O pobre rei, contudo, não passa de mão de obra escrava e matéria-prima gratuita. De uma vez só. Enquanto imagina se divertir, embevecido de si mesmo, trabalha mais do que um remador das galés romanas. O Facebook não precisa empregar digitadores ou fotógrafos, pois o usuário faz isso de graça. O Facebook não precisa comprar os dados pessoais dos seus escravos, a matéria-prima vem sem custo algum, seja nas fotos de prato de comida, seja nos movimentos dos olhos diante da tela. Depois os dados viram dinheiro, na casa dos trilhões de dólares, e o usuário lá, rei imaginário, não recebe nem esmola. Perto desse novo formato de exploração, o truque infame de dar espelhinho para índio é um gesto solidário. As crianças que trabalhavam 16 horas por dia nas fábricas infectas do século 19 não eram tão aviltadas em sua dignidade.

Estamos submetidos a uma ordem totalitária, na qual a vida privada dos reles mortais é devassada pelo poder dos conglomerados, enquanto o que se passa no núcleo do poder dos conglomerados é perfeitamente invisível para os reles mortais. As empresas mais valiosas do nosso tempo sabem tudo de nós e nós não sabemos nada sobre elas. Mais ainda, o centro dos conglomerados é opaco para o Estado democrático de direito. O poder legítimo do Estado não sabe o que se passa dentro deles. Google e Facebook escondem até quanto faturam em publicidade em países como o Brasil. Não prestam contas às sociedades que exploram.

E tudo isso para quê? Para espalhar fake news, para deteriorar a razão dos argumentos na esfera pública, para consagrar líderes que vencem eleições livres e depois bombardeiam a liberdade. Elizabeth Warren tem razão. Ou as democracias impõem limites a essas empresas, ou elas vão fazer sangrar até a morte aquela que, precariamente, teríamos chamado de civilização.

Disponível em: <https://www.fundacaoastrojildo.org.br/tag/eugenio-bucci/page/3/>, acesso em 15/05/2022.

ANEXO 13 – FARACO E VIEIRA (2020, P. 206-208)

REDES ANTISOCIAIS

Maeira Tauari

Para além do hábito, as redes sociais se transformaram em paixão. Toda paixão nos torna cegos, incapazes de ver o que nos cerca com bom senso, para não dizer lógica e racionalidade. Nesse momento de nossa experiência com as redes sociais, convém prestar atenção no seu caráter antissocial e psicopatológico. Ele é cada vez mais evidente.

O que está escondido, aquilo que ficava oculto nas microrrelações, no âmbito das casas e das famílias, digamos que a neurose particular de cada um, se tornou público. O termo neurose tem um caráter genérico e serve para apontar algum sofrimento psíquico. Há níveis de sofrimento e suportabilidade por parte das pessoas. A busca por apoio psicológico para amenizar neuroses faz parte da história de todas as linhagens da medicina ao longo do tempo. Ela encontra nas redes sociais o seu lugar, pois toda neurose é um distúrbio que envolve algum aspecto relacional. As nossas neuroses têm, inevitavelmente, relação com o que somos em relação a outros. Assim como é o outro que nos perturba na neurose, é também ele que pode nos curar. Contudo, há muita neurose não tratada e ela também procura seu lugar.

A rede social poderia ter se tornado um lugar terapêutico para acolher as neuroses? Nesse sentido, poderia ser um lugar de apoio, um lugar que trouxesse alento e desenvolvimento emocional? Nas redes sociais se trata de convívios em grupo. Poderíamos pensar nelas no sentido potencial de terapias de grupo que fizesses bem a quem delas participai; no entanto, as redes parecem muito mais favorecer uma espécie de “enlouquecimento coletivo”. Nesse sentido, o caráter antissocial das redes precisa ser analisado.

Quando acontece uma relação

Mas por que um mecanismo que em tudo parece levar à conexão entre pessoas e, por conseguinte, melhorar a vida humana é, ao mesmo tempo, produtor de sofrimento, frustração e violência? Uma hipótese a ser considerada é que o ambiente digital, por natureza desumano, mais impede as relações do que as favorece. A pergunta filosófica que devemos nos fazer é “quando acontece uma relação?” O simples estar em contato configura uma relação? Vamos chamar de “estado de encontro” a relação efetiva que vai além da mera comunicação. [...]

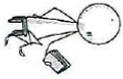
O que realmente está acontecendo quando falamos com alguém no plano digital? Pensemos na questão das amizades reais por oposição às virtuais. O Facebook, por exemplo, tornou o amigo uma “mercadoria”, um número, um volume, uma medida. Transformou em uma forma de capital aquilo que, anteriormente, estava para além do valor, o que não tinha preço. A amizade é uma forma de relação efetiva que não se submeteria ao princípio da quantidade que caracteriza a produtividade capitalista. É de questionar se, assim como o amor, a amizade pode ser gestada na provela da digitalidade e se pode sobreviver fora dela.

Por isso, temos que nos colocar a questão das redes digitais, não simplesmente de redes sociais. Para isso, é preciso entender o estatuto do que chamamos de “digital” em nossa vida. O que é, por sua vez, o “social” para nós? As redes digitais podem ser extremamente antissociais no sentido de favorecerem antirrelações, ou seja, relações destrutivas e nocivas, que não proporcionam apenas um mau encontro, mas nem sequer nos fazem estar em “estado de encontro”.

O ser humano é um ser constituído pelo seu encontro com outros. A fonte de uma vida feliz, ou infeliz, está no mesmo lugar. Cuidar da qualidade das relações na época em que tudo vale pela quantidade é um caminho de cura contra a oferta venenosa da coletividade a qualquer preço.

[Fonte: Revista Cult, 03 Jun. 2019.
Disponível em: <https://bit.ly/3555Vsu>. Acesso em: 30 Jan. 2020.]

ANEXO 14 – FARACO E VIEIRA (2020, P. 209-210)



Análise gramatical 3

Desenvolva, agora, as seguintes reflexões sintáticas a partir da estrutura do artigo de opinião “Redes antissociais”, trabalhado na “Leitura 3”:

- (1) Para esquentar a máquina, elabore o diagrama colorido do 1º período do 1º parágrafo. Justifique a vírgula nesse período.
- (2) No 2º período do 1º parágrafo, há dois complementos verbais justapostos, delimitados por vírgula:
 - (a) Quais são eles?
 - (b) Levante uma hipótese sintático-semântica: por que eles não foram coordenados por meio da conjunção “e”?
- (3) Coordene o 3º e o 4º períodos do 1º parágrafo, transformando-os em um só período. Para tanto, utilize um dos conectivos de coordenação estudados nesta seção. Delimite os constituintes principais do novo período complexo.
- (4) No 2º parágrafo, identifique três períodos compostos por coordenação de orações com conectivos explícitos (conjunções coordenativas). Delimite os constituintes desses três períodos.
- (5) Transforme os dois últimos períodos do 2º parágrafo num único período, mexendo apenas na sua pontuação.

- (6) No 3º parágrafo, substitua o conectivo de oposição pela conjunção “mas”, adequando a pontuação do período às convenções da escrita padrão.
- (7) Observe o comportamento sintático-semântico do conectivo “por conseguinte” (4º parágrafo):
 - (a) Quais orações ele conecta?
 - (b) Por quais dois outros conectivos, por exemplo, poderíamos substituí-lo?
 - (c) Como podemos explicar as vírgulas que o intercalam?
- (8) Transforme o 3º e o 4º períodos do 5º parágrafo num único período, acrescentando-lhes a conjunção “e”. Adapte a pontuação à clareza do novo período.
- (9) Quais formas verbais são coordenadas pela conjunção “e” no último período do 5º parágrafo? Elas possuem o mesmo sujeito? Qual(is)?
- (10) O conectivo “por isso” abre o 6º parágrafo do texto:
 - (a) Cite, pelo menos, três outros conectivos que poderiam substituí-lo, sem alterações sintático-semânticas.
 - (b) Desloque-o para uma outra posição na primeira oração, fazendo as adaptações necessárias à pontuação.
- (11) Explique os sentidos de “oposição” e “adição negativa” estabelecidos pela expressão conectiva “mas nem sequer” no último período do 6º parágrafo.

ANEXO 15 – EXERCÍCIO DE RETEXTUALIZAÇÃO

(Faraco; Vieira, 2020, p. 31-32)

Agora, faça a retextualização da fala para a escrita do texto a seguir, que tematiza o cinema. Ele foi falado por um estudante universitário brasileiro dos anos 1990, mas se revela, infelizmente, bastante atual:

[...] a televisão ... ela tem:: ela tem iludido as pessoas ... tanto nordestinas ... todos os:: todos os lugares ela:: ela tem iludido ... a gente vê que:: numa forma que a gente não nos valoriza:: tá na:: no cinema ... no cinema brasileiro ... a gente num dá valor o cinema brasileiro ... a gente deixa que as pessoas nos ... nos iluda realmente ... a gente tem medo de assistir os cinemas brasileiros porque eles nos despertam o:: a verdade do Brasil ... eles falam do que a gente é ... da forma miserável que a gente vive ... você vai assistir um filme brasileiro ... você só vê o quê? só vê droga ... você só vê destruição ... você só vê as pessoas se matando ... aquela favela ... aquela prostituição ... aí a cara do Brasil ... as pessoas não go/ não querem assistir ... são elas ... são muito:: num é valorizado ... mas você vê né ... uma novela né ... é modelo americano ... um filme estilo americano ... tá todo mundo lá vidrado porque:: porque eles querem sonhar com a vida melhor ... mas eles só sonham ... no entanto ... querem receber aquilo ... não vê e pra abrir os olhos é difícil ... é preciso que haja alguém que invista mais na educação ... das classes mais pobres que é a grande maioria pra que eles despertam mais que a gente possa ter um dia uma vida digna né... [...]

(CUNHA, M. A. F. da (org.). Corpus Discurso & Gramática: a língua falada e escrita na cidade do Natal. Disponível em: <https://bit.ly/3ISs1bS>.

Acesso em 31 mai. 2022. P. 34)

Seguem as orientações para o processo de retextualização:

- Leia o texto e identifique possíveis pontos em que caberia a abertura de um parágrafo, ou seja, uma mudança ou desvio no tema, um exemplo apresentado e desenvolvido, uma tese defendida, um encaminhamento conclusivo, entre outros.
- Elimine as repetições não funcionais (sem função enfática ou coesiva), as hesitações, os alongamentos vocálicos, os marcadores conversacionais ausentes de informatividade. Se possível, tente completar as palavras, os grupos de palavras ou as frases truncadas.
- Construa frases completas e tente pontuá-las adequadamente.
- Procure se manter fiel ao conteúdo e ao léxico do texto.
- Evite reticências. Na transcrição elas foram usadas apenas para marcar pausas ou hesitações.
- Sabendo que a escrita pode apresentar diferentes graus de formalidade, utilize o registro formal.
- Por fim, revise e reescreva seu texto.

ANEXO 16 - TEXTO

Uso excessivo de jogos eletrônicos pela geração digital preocupa pais

Karina Toledo, O Estado de S.Paulo, 06 de fevereiro de 2011 | 00h00

Cada vez mais conectadas à tecnologia, crianças e adolescentes causam apreensão quando passam a negligenciar estudo e lazer para ficar tempo demais na frente do computador; especialistas veem "vício" em games como indício de problemas

Jogos eletrônicos já foram acusados de causar problemas como obesidade, déficit de atenção, timidez e agressividade excessivas. Outros estudos, porém, alardearam seus benefícios no desenvolvimento de noção espacial, habilidades visuais e motoras e no combate ao declínio mental que surge com a idade. A tecnologia, dizem especialistas, não é vilã nem mocinha. O segredo é o uso adequado. Mas, para pais de crianças e adolescentes da geração digital, isso nem sempre é algo fácil de definir.

Alex de Oliveira, de 13 anos, já se recusou a visitar o pai, em outra cidade, para não ficar longe do videogame. "O pai não deixa ele levar, pois acha que Alex já joga demais durante a semana", conta a mãe, Andréa de Oliveira, de 44 anos. Ela diz que tenta impor limites, mas tem dificuldade. "Nunca foi mau aluno. Então, fico sem argumento."

As angústias da administradora Angélica Bastos, de 33 anos, são parecidas. Ela reclama que a filha Gabriela, de 11 anos, deixa de brincar de patins e nadar com as crianças do prédio para jogar. No fim de semana, não quer passear com a família e, para onde vai, leva um videogame portátil a tiracolo. "Acho um exagero, mas não sei medir se isso a prejudica", diz.

A diferença entre o uso abusivo e o recreacional da internet e dos jogos eletrônicos ainda é um pântano mesmo para especialistas, diz o psicólogo Cristiano Nabuco de Abreu, coordenador do Ambulatório dos Transtornos do Impulso do Hospital de Clínicas de São Paulo. Essa geração digital, diz ele, foi educada sob a perspectiva de estar conectada e tem características muito diferentes das anteriores. "Possuem mais amigos virtuais que reais. Preferem conversas online. Até seus bichos de estimação são virtuais", afirma.

Até aí, tudo bem. O problema surge quando o jovem começa a migrar da vida real para a virtual e passa a negligenciar atividades comuns. Como esse uso excessivo não deixa sinais físicos, a diferenciação acaba sendo feita pelo prejuízo causado nas diversas áreas da vida, explica o psiquiatra Daniel Spritzer, coordenador do Grupo de Estudos sobre Adições Tecnológicas (Geat), do Rio Grande do Sul. "A esfera escolar é geralmente a mais afetada, com uma marcada queda no rendimento."

Foi o caso do estudante André Muniz, de 17 anos. "Tinha dificuldade de me concentrar durante as aulas, pois ficava pensando no jogo", conta. Embora seu desempenho nas provas não fosse ruim, tinha a nota prejudicada por não entregar os trabalhos de casa. "Ele tem facilidade e foi bem no vestibular, mas poderia ter uma performance muito melhor no colégio se não fossem os games", lamenta o pai, Onofre Muniz, de 69 anos.

Número mágico. Segundo afirma o psiquiatra Aderbal Vieira Júnior, do Ambulatório de Tratamento de Dependências Não Químicas da Unifesp, não existe um "número mágico" que caracterize a dependência. "Há pessoas que vão sofrer prejuízos com duas horas diárias de uso e outras que podem jogar oito horas e continuar bem. É preciso olhar o contexto", diz. A relação disfuncional com o jogo, continua, é sintoma de um problema anterior.

Rosa Farah, coordenadora do Núcleo de Pesquisa da Psicologia em Informática da PUC-SP, concorda. Ela realiza um trabalho de orientação por e-mail a dependentes de internet e jogos eletrônicos e conta que o primeiro passo para a recuperação é identificar a dificuldade que levou ao uso abusivo.

O professor aplicou o jogo de escopa a alunos do 7º ano do ensino fundamental da escola que coordena e notou que, além de ensinar, a atividade tinha a capacidade de envolver os estudantes que, nas aulas tradicionais, não eram participativos. "Esses alunos costumam ter mais afinidade com os jogos. Tivemos até o caso de uma estudante com deficiência intelectual que conseguiu participar da atividade", conta.

Nas salas de aula do Stance Dual, o xadrez é ensinado desde a educação infantil. Assim, nos primeiros anos do ensino fundamental, os alunos já participam com naturalidade de competições promovidas por colégios da capital paulista. "Nosso trabalho aqui na escola é aproximar as crianças dos jogos e da competição para que não tenham medo", conta Sandra Guidi, professora de xadrez no colégio.

Segundo a docente, o movimento acaba trabalhando a dificuldade de perder de alguns estudantes. Ela conta que esse tipo de aluno, por vezes, afasta-se das atividades coletivas e, por isso, precisa ter a autoestima e a autoconfiança estimuladas.

ANEXO 17 - TEXTOS

Texto 1

[...]

Como o cérebro de crianças e adolescentes ainda não está totalmente formado, eles têm mais dificuldade para controlar seus impulsos, explica a neuropsicóloga Adriana Foz. "Os pais precisam estar próximos para ampará-los, assim como cuidam de um bebê que está aprendendo a andar." No caso de crianças menores, continua, cabe aos pais determinar quando, como e para que usar o computador. Com os adolescentes é preciso manter o diálogo. "O mundo digital oferece inúmeras oportunidades de desenvolvimento cognitivo, aprendizagem e diversão. Não temos como negar nem omitir, mas aprender a fazer um uso saudável e agregador."

[...]

Assim como outras atividades do cotidiano, o uso do computador e do videogame deve ter um horário definido na agenda. Esse tempo pode ser um pouco maior nos fins de semana, mas nos dias úteis não pode comprometer o estudo.

[...]

DEUS, Lara. Jogos podem auxiliar no aprendizado. Disponível em <https://www.revistaeducacao.com.br/aprendizado-em-jogo/>. Acesso em 13 de agosto de 2022.

Texto 2

[...]

A princípio, é necessário avaliar como o uso de dados pessoais por servidores de tecnologia contribui para fomentar condutas intolerantes nas redes sociais. Em consonância com a filósofa Hannah Arendt, pode-se considerar a diversidade como inerente à condição humana, de modo que os indivíduos deveriam estar habituados à convivência com o diferente. Todavia, a filtragem de informações efetivada pelas redes digitais inibe o contato do usuário com conteúdos que divergem dos seus pontos de vista, uma vez que os algoritmos utilizados favorecem publicações compatíveis com o perfil do internauta. Observam-se, por consequência, restrições ao debate e à confrontação de opiniões, que, por sua vez, favorecem a segmentação da comunidade virtual. Esse cenário dificulta o exercício da convivência com a diferença, conforme defendido por Arendt, o que reforça condutas intransigentes como a discriminação.

[...]

Redação de LUISA SOUSA LIMA LEITE, <https://www.opovo.com.br/noticias/brasil/2021/01/12/veja-exemplos-de-redacao-do-enem-nota-mil.html>, acesso em 13 de outubro de 2022.

[...]

Ademais, a influência do meio virtual atinge também o âmbito intelectual. Isso ocorre na medida em que, ao ter acesso apenas ao conteúdo previamente selecionado de acordo com seu perfil na internet, o indivíduo perde contato com pontos de vista que divergem do seu, o que compromete significativamente a construção de seu senso crítico e de sua capacidade de diálogo. Dessa maneira, surge uma massa de internautas alienados e despreocupados em checar a procedência das informações que recebem, o que torna ambiente virtual propício à disseminação das chamadas "fake news".

[...]

Redação de FERNANDA CAROLINA SANTOS TERRA DE DEUS, <http://portal.mec.gov.br/images/stories/noticias/2019/outubro/24.10.2019redacaolink7.pdf>, acesso em 13 de outubro de 2022.

ANEXO 18 - PRODUÇÃO FINAL

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa do seu ponto de vista.

TEXTO I

Às segundas-feiras pela manhã, os usuários de um serviço de música digital recebem uma lista personalizada de músicas que lhes permite descobrir novidades. Assim como os sistemas de outros aplicativos e redes sociais, este cérebro artificial consegue traçar um retrato automatizado do gosto de seus assinantes e constrói uma máquina de sugestões que não costuma falhar. O sistema se baseia em um algoritmo cuja evolução e usos aplicados ao consumo cultural são infinitos. De fato, plataformas de transmissão de vídeo on-line começam a desenhar suas séries de sucesso rastreando o banco de dados gerado por todos os movimentos dos usuários para analisar o que os satisfaz. O algoritmo constrói assim um universo cultural adequado e complacente com o gosto do consumidor, que pode avançar até chegar sempre a lugares reconhecíveis. Dessa forma, a filtragem feita pelas redes sociais ou pelos sistemas de busca pode moldar nossa maneira de pensar. E esse é o problema principal: a ilusão da liberdade de escolha que muitas vezes é gerada pelos algoritmos.

VERDÚ, Daniel. O gosto na era do algoritmo. Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 11 jun. 2018 (adaptado).

TEXTO II

Nos sistemas dos gigantes da internet, a filtragem de dados é transferida para um exército de moderadores em empresas localizadas do Oriente Médio ao Sul da Ásia, que têm um papel importante no controle daquilo que deve ser eliminado da rede social, a partir de sinalizações dos usuários. Mas a informação é então processada por um algoritmo, que tem a decisão final. Os algoritmos são literais. Em poucas palavras, são uma opinião embrulhada em código. E estamos caminhando para um estágio em que é a máquina que decide qual notícia deve ou não ser lida.

PEPE ESCOBAR. A silenciosa ditadura do algoritmo. Disponível em: <https://outraspalavras.net>. Acesso em: 5 jun. 2017 (adaptado).

TEXTO III

Internet no Brasil em 2016

Utilização da Internet

64,7% das pessoas de 10 anos ou mais de idade utilizaram a Internet.



Cerca de **85%** dos jovens de 18 a 24 anos de idade e **25%** das pessoas de 60 anos ou mais de idade utilizaram a Internet.

Cerca de **75%** das pessoas de 10 anos ou mais de idade que não acessaram a Internet, não o fizeram por não saberem usá-la ou por falta de interesse.

Redação do Enem 2018 - Internet do Brasil em 2016

TEXTO IV

Mudanças sutis nas informações às quais somos expostos podem transformar nosso comportamento. As redes têm selecionado as notícias sob títulos chamativos como “trending topics” ou critérios como “relevância”. Mas nós praticamente não sabemos como tudo isso é filtrado. Quanto mais informações relevantes tivermos nas pontas dos dedos, melhor equipados estamos para tomar decisões. No entanto, surgem algumas tensões fundamentais: entre a conveniência e a deliberação; entre o que o usuário deseja e o que é melhor para ele; entre a transparência e o lado comercial. Quanto mais os sistemas souberem sobre você em comparação ao que você sabe sobre eles, há mais riscos de suas escolhas se tornarem apenas uma série de reações a “cutucadas” invisíveis. O que está em jogo não é tanto a questão “homem versus máquina”, mas sim a disputa “decisão informada versus obediência influenciada”.

CHATFIELD, Tom. Como a Internet influencia secretamente nossas escolhas. Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 3 jun. 2017 (adaptado).

Título_____	
01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	

18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	